

Florianópolis, maio de 2017

RELATÓRIO FINAL



XX SULPET

Responsabilidade Política e Unificação Nacional

20 A 23 DE ABRIL DE 2017

FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA



Sumário

Sumário	2
1 Introdução	5
1.1 Comissão Organizadora	7
1.1.1 Comissão de Identidade Visual	7
1.1.2 Comissão de Divulgação e Comunicação	7
1.1.3 Comissão Científica	8
1.1.4 Comissão de de Patrocínio	8
1.1.5 Comissão Financeira	8
1.1.6 Comissão de Espaço Físico e Logística	9
1.1.7 Comissão de de Alojamento	9
1.1.8 Comissão de Alimentação	9
1.1.9 Comissão de Atividades Socioculturais	9
1.1.10 Comissão de Containers	10
2 Estrutura do XX SulpPET	10
2.1 Credenciamento	10
2.2 Oficinas	11
2.2.1 Macramê	11
2.2.2 Dança do Ventre	11
2.2.3 Desenho sem vergonha	12
2.2.4 Origami	12
2.2.5 Dança Circular	12
2.2.6 PANCs na UFSC	13
2.2.7 Micopigmentos – Cores que vêm dos fungos	13
2.2.8 OM Chanting	13
2.2.9 Um Passo Pro Seu Privilégio	14
2.3 Cerimônia de Abertura	14
2.4 Responsabilidade Política	16
2.5 Unificação Nacional	16
2.6 Mesa Redonda: Representatividade Política das Minorias	17
2.7 Apresentação Oral de Trabalhos e Banners	17
2.8 Grupos de Discussão e Trabalho (GDTs)	18
2.9 Esportes	18
2.10 Mesa Redonda: Consciência Petiana	19
2.11 Encontro de Discentes	20
2.12 Encontro de Tutores	20

2.13	Encontro por Áreas	20
2.14	CinePET	20
2.15	Assembleia Final	21
3	Regimento dos Grupos de Discussão e Trabalho	21
4	GDT 1 - Valorização do Programa de Educação Tutorial	24
4.1	Lista de participantes do GDT 1	26
4.2	Ata do GDT 1	28
4.3	Relatório do GDT 1	28
5	GDT 2 - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	29
5.1	Lista de participantes do GDT 2	31
5.2	Ata do GDT 2	34
5.3	Relatório do GDT 2	39
6	GDT 3 - Formação Acadêmica dos Alunos de Graduação	40
6.1	Lista de participantes do GDT 3	41
6.2	Ata do GDT 3	43
6.3	Relatório do GDT 3	50
7	GDT 4 - Modernização do ensino superior no país	51
7.1	Lista de participantes do GDT 4	53
7.2	Ata do GDT 4	55
7.3	Relatório do GDT 4	58
8	GDT 5 - Seleção e desligamento de tutores e discentes	63
8.1	Lista de participantes do GDT 5	65
8.2	Ata do GDT 5	67
8.3	Relatório do GDT 5	69
9	GDT 6 - Diversidade e Pluralidades sociais	70
9.1	Lista de participantes do GDT 6	72
9.2	Ata do GDT 6	74
9.3	Relatório do GDT 6	78
10	GDT 7 - CLAA – Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação	81
10.1	Lista de participantes do GDT 7	83
10.2	Ata do GDT 7	84
10.3	Relatório do GDT 7	89
11	GDT 8 - Mobiliza PET	90
11.1	Lista de participantes do GDT 8	92
11.2	Ata do GDT 8	93
11.3	Relatório do GDT 8	95
12	GDT 9 - Unificação nacional dentro dos grupos PET	96
12.1	Lista de participantes do GDT 9	97
12.2	Ata do GDT 9	98


12.3	Relatório do GDT 9	100
13	GDT 10 - Cidadania dentro dos grupos PET	100
13.1	Lista de participantes do GDT 10	101
13.2	Ata do GDT 10	104
13.3	Relatório do GDT 10	104
14	GDT 11 - Avaliação Interna	104
14.1	Lista de participantes do GDT 11	105
14.2	Ata do GDT 11	107
14.3	Relatório do GDT 11	112
15	GDT 12 - MOB – Manual de Orientações Básicas	113
15.1	Lista de participantes do GDT 12	113
15.2	Ata do GDT 12	115
15.3	Relatório do GDT 12	116
16	GDT 13 - Consciência e Presença Política	119
16.1	Lista de participantes do GDT 13	121
16.2	Ata do GDT 13	123
16.3	Relatório do GDT 13	124
17	GDT 14 - Estatuto da CENAPET	126
17.1	Lista de participantes do GDT 14	127
17.2	Ata do GDT 14	127
17.3	Relatório do GDT 14	128
18	Regimento Encontro de Discentes e do Encontro de Docentes	133
19	Encontro de Discentes	135
19.1	Ata do Encontro de Discentes	136
19.2	Relatório do Encontro de Discentes	141
20	Encontro de Tutores	142
20.1	Lista de participantes do Encontro de Tutores	144
20.2	Relatório do Encontro de Tutores	146
21	Regimento da Assembleia Final	148
22	Assembleia Final	150
22.1	Ata da Assembleia Final	150
22.2	Destaques dos trabalhos científicos	159
22.3	Representantes regionais no Conselho da CENAPET	162
22.4	Deliberação da sede do XXI SulpPET	162
22.5	Moções e Cartas	162
22.6	Relatório da Assembleia Final	164
23	Resumo de Encaminhamentos aprovados na Assembleia Final e Sugestões	180
24	Encaminhamentos e Sugestões que NÃO foram discutidos na Assembleia Final	186
25	Anexo A - Lista de Participantes do Evento	192

1 Introdução

O vigésimo Encontro Regional de Grupos PET da Região Sul - XX SulPET realizou-se na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC nos dias 20 a 23 de abril de 2017, em Florianópolis. As principais mídias do evento são o site (<https://xxsulpet.wordpress.com/>) e a página do Facebook (<https://www.facebook.com/xxsulpet/>). A programação do evento e o mapa da UFSC podem seguir nas figuras 1 e 2, respectivamente.

	• 20 de abril • Quinta-feira	• 21 de abril • Sexta-feira	• 22 de abril • Sábado	• 23 de abril • Domingo
7h - 8h		Café da manhã Hall do Centro de Eventos	Café da manhã Hall do Centro de Eventos	Café da manhã Hall do Centro de Eventos
8h - 9h45	Credenciamento e oficinas Hall do Centro de Eventos	Mesa Representatividade Política de Minorias Centro de Eventos: Garapuvu	Livre	Assembleia final Centro de Eventos: Garapuvu
9h45 - 10h15		Coffee break Hall do Centro de Eventos		Coffee break Hall do Centro de Eventos
10h15 - 12h		Apresentação de trabalhos e banners CSE		Mesa Consciência Petiana (Mobiliza PET) Centro de Eventos: Garapuvu
12h - 13h		Almoço	Almoço	Almoço
13h00 - 13h30		Apresentação cultural CSE	Apresentação cultural Centro de Eventos: Garapuvu	Apresentação cultural Centro de Eventos: Garapuvu
13h30 - 15h		Grupos de discussão e trabalho CSE	Encontro de discentes / encontro de tutores Centro de Eventos: Garapuvu/Bosque da Ilha	Assembleia final
15h15 - 16h	Cerimônia de abertura Hall do Centro de Eventos	Coffee break	Coffee break	Coffee break
15h45 - 16h15	Palestra Consciência Política Centro de Eventos: Garapuvu	Grupos de discussão e trabalho	Encontros por áreas CSE	Assembleia final
16h15 - 18h		Jantar	Jantar	
18h - 19h	Coquetel de abertura Hall do Centro de Eventos	Esportes Reitoria: Praça da Cidadania	CinePET Centro de Eventos: Garapuvu	
19h - 19h30	Palestra Unificação Nacional Centro de Eventos: Garapuvu			
19h30 - 21h30		Confraternização		
22h				

HORÁRIOS



XX SulpPET
Responsabilidade Política e Unificação Nacional

Para mais informações, acesse: xxsulpet.wordpress.com

Figura 1 – Cronograma do evento.



Figura 2 – Mapa da UFSC.

O XX SulPET teve como principal objetivo promover a interação entre os diferentes grupos PET do Sul do Brasil. A troca de experiências é muito importante para o fortalecimento da

compreensão da filosofia do Programa de Educação Tutorial. Além disso, o evento teve como objetivos específicos os seguintes:

- Elaborar encaminhamentos para o Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET) que proponham melhorias ao regimento do PET;
- Divulgar o trabalho técnico de PETianos, tutores e egressos;
- Contribuir com o desenvolvimento do movimento PET no país;
- Instigar reflexões a respeito da responsabilidade política dos cidadãos e unificação nacional;

1.1 Comissão Organizadora

Comissão buscou a definição do caráter e do funcionamento do evento e a sua plena realização através do diálogo, da organização e da operação. Deliberou questões pertinentes às atividades realizadas antes e durante o evento; os espaços, serviços e materiais necessários; os prazos para o cumprimento dos deveres; os responsáveis pelo devido funcionamento da organização e da realização das atividades; a verba necessária para o evento e o correto uso da mesma; a comunicação com os participantes, entidades, instituições e empresas; entre outros.

1.1.1 Comissão de Identidade Visual

Lara Norões Albuquerque; PET Arq/UFSC; (48) 99848-2020; laranoro27@gmail.com

Susan Natalí Oliveira Lecuona; PET Arq/UFSC; (48) 99639-6015; susan150795@gmail.com

Cristina Besen Muller; PET Arq/UFSC; (48) 99181-7989; crisbmuller@gmail.com

Caio da Graça Tirado, PET Conexões e Saberes/UFSC; (48) 99809-2069; caio.tirado@hotmail.com

Matheus Moro Gargioni; PET Arq/UFSC; (49)999148882; matheusmrg96@gmail.com

Lais Effting de Andrade; PET Arq/UFSC; (47)996085216; laiseffting@gmail.com

Criou e elaborou as artes gráficas necessárias para o evento, levando em consideração o tema proposto, os objetivos e os valores envolvidos. Aplicou as artes em produtos, banners, sinalizações, panfletos e diversas mídias.

1.1.2 Comissão de Divulgação e Comunicação

Stefany Frois; PET Geo/UDESC; (48) 98427-8341; froisste@gmail.com

Bárbara Isadora; PET Geo/UDESC; (48) 99933-7907; barbara.grando@gmail.com

Ian Monteiro; PET Geo/UDESC; (48) 99686-1793; iankamala@hotmail.com

Marcelo de Araújo; PET Geo/UDESC; (48) 99695-9038; mdearaujo22@gmail.com

Marco Antonio; PET Geo/UDESC; (48) 99178-7792; marcocatuti@gmail.com

Lara Norões Albuquerque; PET Arq/UFSC; (48) 99848-2020; laranoro27@gmail.com

Susan Natalí Oliveira Lecuona; PET Arq/UFSC; (48) 99639-6015; susan150795@gmail.com

Cristina Besen Muller; PET Arq/UFSC; (48) 99181-7989; crisbmuller@gmail.com

Thalita Reis Magalhães; PET Geo/UDESC; (48) 99806-1226; thalirm95@gmail.com

Coordenou e distribuiu material de divulgação, elaborou textos informativos sobre o evento e estabeleceu contato com os participantes, retirando eventuais dúvidas ou repassando para a comissão responsável.

1.1.3 Comissão Científica

Júlia May Vendrami; PET Civil/UFSC; (48) 99658-8079; juliamvendrami@gmail.com

Leticia Dalpaz de Azevedo; PET Civil/UFSC; (48) 99801-6993; ledalpaz@hotmail.com

Stefany Frois; PET Geo/UDESC; (48) 98427-8341; froisste@gmail.com

Bárbara Isadora; PET Geo/UDESC; (48) 99933-7907; barbara.grando@gmail.com

Ian Monteiro; PET Geo/UDESC; (48) 99686-1793; iankamala@hotmail.com

Marcelo de Araújo; PET Geo/UDESC; (48) 99695-9038; mdearaujo22@gmail.com

Marco Antonio; PET Geo/UDESC; (48) 99178-7792; marcocatuti@gmail.com

Karina Farina; PET Bio/UFSC; (48) 99925-6673; karina2596@hotmail.com

Thalita Reis Magalhães; PET Geo/UDESC; (48) 99806-1226; thalirm95@gmail.com

Cláudio Cesar Zimmermann; PET Civil/UFSC; (48) 98409-1515; claudio.ufsc@gmail.com

Pedro Batista Marconi; PET Bio/UFSC; (48) 996066462; pedro_marconi@hotmail.com

Bruna Bittencourt Winter; PET Bio/UFSC; (47) 988147337; brubaloo@gmail.com

Fabiola Boz Eckert; PET Bio/UFSC; (47) 992005775; fabieckert@gmail.com

Elaborou a programação científica do evento, definindo temas e contactando palestrantes. Organizou e coordenou a avaliação e exposição dos trabalhos científicos e anais do evento.

1.1.4 Comissão de de Patrocínio

João Pedro Schneider ; PET Arq/UFSC; (47) 98874-2383; joaopedrosndr@gmail.com

Júlia May Vendrami; PET Civil/UFSC; (48) 99658-8079; juliamvendrami@gmail.com

Pietro da Rocha Macalossi; PET Civil/UFSC;(48)99999-9040; pietro_macalossi@hotmail.com

Cláudio Cesar Zimmermann; PET Civil/UFSC; (48) 98409-1515; claudio.ufsc@gmail.com

Thiago Romeu Antunes; PET Civil/UFSC; (48) 99953-6155; thiago.floripasc@hotmail.com

Objetivou a arrecadação de verba para a plena realização do evento. Buscou o patrocínio em órgãos da UFSC, empresas privadas e editais públicos para subsídio de eventos.

1.1.5 Comissão Financeira

Gabriel Dibe Andrade; PET Civil/UFSC; (48) 99644-2913; gabrieldibe1@gmail.com

Thiago Romeu Antunes; PET Civil/UFSC; (48) 99953-6155; thiago.floripasc@hotmail.com

Ricardo Henrique Nunes; PET Civil/UFSC; (48) 99806-1660; ricardohenriquenunes@msn.com

Realizou a gestão financeira do evento.

1.1.6 Comissão de Espaço Físico e Logística

Taís Dahleni Kraemer; PET EEL/UFSC; (48) 99623-5994; tais.kraemer@gmail.com
Maria Laura Brzezinski Meyer; PET EEL/UFSC; (48) 9695-2811; laurabrzmeyer@gmail.com
Gabriel Dibe Andrade; PET Civil/UFSC; (48) 99644-2913; gabrieldibe1@gmail.com
Aline Borgert; PET Civil/UFSC; (48) 99977-9240; alineborgert@gmail.com
Iryna Luiza de Albuquerque Silva; PET EEL/UFSC; (48) 996373947; irynaluiza@gmail.com

Decidiu e resolveu questões referentes ao espaço físico (exceto alojamento), por exemplo, verificou a disponibilidade e reservar as salas usadas em cada atividade do evento e organizou a logística do deslocamento das pessoas entre os espaços em uso e dos equipamentos necessários nesses.

1.1.7 Comissão de de Alojamento

João Pedro Schneider ; PET Arq/UFSC; (47) 98874-2383; joaopedrosndr@gmail.com
Aline Borgert; PET Civil/UFSC; (48) 99977-9240; alineborgert@gmail.com
Pietro da Rocha Macalossi; PET Civil/UFSC;(48)99999-9040; pietro__macalossi@hotmail.com
Vinicius Rayes ;PET Civil/UFSC; (48)98421-3847; vinirayes@gmail.com
Gabriel Dibe Andrade; PET Civil/UFSC; (48) 99644-2913; gabrieldibe1@gmail.com

Decidiu e resolveu questões referentes ao alojamento dos participantes nos dias de evento. Definiu e viabilizou o uso dos prédios do CTC e CCS para este fim, bem como os banheiros, chuveiros e planos de segurança. Definiu as regras do alojamento e a divisão de pessoas nos espaços e entregou as salas de acordo com o combinado com cada centro.

1.1.8 Comissão de Alimentação

Aline Borgert; PET Civil/UFSC; (48) 99977-9240; alineborgert@gmail.com
Leticia Moy; PET Civil/UFSC; (47) 99911-6602; leticiamoy@hotmail.com

Definiu e contactou entidades, empresas ou instituições para viabilizar a alimentação dos participantes nos dias de evento (café da manhã, almoço, janta, coquetel de abertura e coffee break). Definiu cardápios e organizou todas as refeições.

1.1.9 Comissão de Atividades Socioculturais

Leticia Moy; PET Civil/UFSC; (47) 99911-6602; leticiamoy@hotmail.com
Leticia Dalpaz de Azevedo; PET Civil/UFSC; (48) 99801-6993; ledalpaz@hotmail.com
Pedro Salles Iwersen; PET Pedagogia/UFSC; (48) 99600-2599
Bruna Bittencout Winter; PET Bio/UFSC; (47) 98814-7337; brubaloo@gmail.com

Programou e viabilizou as atividades complementares para participantes juntamente com a Comissão de Logística e Infraestrutura, por exemplo, a apresentação da cerimônia de abertura, as oficinas e a festa oficial do evento;

1.1.10 Comissão de Containers

Pietro da Rocha Macalossi; PET Civil/UFSC;(48)99999-9040; pietro_macalossi@hotmail.com

Gabriel Dibe Andrade; PET Civil/UFSC; (48) 99644-2913; gabrieldibe1@gmail.com

Thiago Romeu Antunes; PET Civil/UFSC; (48) 99953-6155; thiago.floripasc@hotmail.com

Vinícius Senger Rayes; PET Civil/UFSC; (48) 98421-3847; vinirayes@gmail.com

Aline Borgert; PET Civil/UFSC; (48) 99977-9240; alineborgert@gmail.com

Ricardo Henrique Nunes; PET Civil/UFSC; (48) 99806-1660; ricardohenriquenunes@msn.com

Dimensionou número de chuveiros em containers para uso dos alojados do evento. Contratou a empresa prestadora do serviço. Estudou viabilidade de instalação de três containers-chuveiros no campus UFSC-Trindade. Orçou e comprou materiais hidrossanitários e elétricos para a instalação. Intermediou conversas e negociações entre a empresa contratada, o Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura da UFSC (DMPI), a Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) e o Conselho Regional de Engenharia e Agrimensura-SC (CREA-SC) no que tange à contratação, instalação, pagamentos e patrocínio respectivamente.



Figura 3 – Registro do credenciamento

2 Estrutura do XX SulPET

2.1 Credenciamento

Iniciou-se às 8h do dia 20 de abril no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Foi entregue um kit para cada participante, contendo uma ecobag, um ecocopo,

uma pasta, um bloco de notas, um crachá do evento, o guia do participante e alguns panfletos de turismo da cidade de Florianópolis.

2.2 Oficinas

Aconteceram durante a manhã e tarde do dia 20 de abril. Cada uma delas está descrita nos itens a seguir.

2.2.1 Macramê

O macramê é a arte de amarrar cordas em nós de forma que produzam um formato útil ou decorativo. Esse artesanato era muito popular nos anos 1970 e está sendo revivido na forma de bijuterias de juta e bolsas feitas com amarrações. Usando todo tipo de nós e enfeites adicionais como miçangas, você será capaz de criar seus próprios produtos de macramê! Ministrante: Joana Weck André



Figura 4 – Registro da Oficina Macramê

2.2.2 Dança do Ventre

Introdução teórica sobre história da dança do ventre. Introdução prática a postura inicial e passos básicos desta dança. Exercícios de aprendizagem e desenvolvimento de sequência coreográfica em grupo. Ministrante: Julia Cavalli Pierry

2.2.3 Desenho sem vergonha

Essa oficina tem o objetivo de desenvolver uma maneira de se comunicar através do desenho como expressão livre e individual. Também frisar o conceito de que erro e acerto são equivalentes para a assimilação do método, e que fazem parte do processo. Deixemos de lado o medo do papel e vamos aprender fazendo! Ministrantes: Anastácia Bueno Campolina e Maria Eduarda dos Santos Lima



Figura 5 – Registro da Oficina Desenho Sem Vergonha

2.2.4 Origami

Origami é a arte tradicional e secular japonesa de dobrar o papel, criando representações de determinados seres ou objetos com as dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la. Ministrante: Luiza de Almeida Campos

2.2.5 Dança Circular

A dança circular numa proposta integrativa une as mãos e os sorrisos. Repetindo passos simples e em grupo construímos uma roda de dança onde o importante é se divertir. Com músicas populares orientando nossos passos, colocamos os nossos traços e juntos fazemos acontecer um grande encontro. Nos reconhecemos e entramos em contato com nossas emoções e sem medo de errar, não existe certo nem errado: existem corpos que dançam e circulam pelos espaços! Ministrante: Lucas Almeida Vaz de Mello



Figura 6 – Registro da Oficina Dança Circular

2.2.6 PANCs na UFSC

Foi tratado o uso de plantas medicinais e alimentícias (pancs) pela comunidade de Florianópolis com foco na identificação botânica de algumas das cerca de 300 plantas do Horto. Ministrante: Michael Anderson da Luz Lopes

2.2.7 Micopigmentos – Cores que vêm dos fungos

Algumas das cores que vemos nos macrofungos podem ser extraídas e usadas de várias formas como pigmentos. Através de técnicas e materiais simples foram explorados os pigmentos de alguns fungos encontrados na Ilha de Santa Catarina que fornecem cores diversas. Usando alterações no pH, obtém-se várias cores a partir de uma única espécie. Ministrantes: Maria Eduarda de Andrade Borges, Pâmela Vieira Nunes e Denyse Kalyne Sousa Guimarães

2.2.8 OM Chanting

O OM Chanting é uma poderosa técnica de cura em grupo, introduzida por Sri Swami Vishwananda e adaptada à era moderna. Ao cantar o OM num grupo de pessoas especificamente organizado, o poder do OM é reforçado e amplificado. Fazer parte de um círculo de OM Chanting ajuda a libertar emoções, pensamentos e energia negativa. Os participantes experienciam uma elevação interior, trazendo assim paz, alegria e amor às suas vidas. Ministrante: Jessica Saldanha Mancio



Figura 7 – Registro da Oficina Micopigmentos – Cores que vêm dos fungos

2.2.9 Um Passo Pro Seu Privilégio

Você já parou para pensar em quais são seus privilégios? A oficina teve a intenção de gerar reflexões sobre as diferentes oportunidades e dificuldades que permeiam a vida de cada um e sobre quão distintas estas podem ser. A dinâmica ocorre da seguinte forma: todos os participantes iniciam em uma fileira, do mesmo ponto de partida. A partir de perguntas relacionadas a gênero, sexualidade, renda, raça, religião, etc. os participantes dão passos à frente ou atrás, conforme instruído pela ministrante. Ao fim da oficina, cada participante estará em uma posição relativa à sua própria vivência. Posteriormente, é feito um debate acerca dos seus resultados e da forma que as oportunidades individuais influenciam nossa maneira de viver e de se relacionar. Ministrantes: Cristina Besen Müller e Susan Oliveira.

2.3 Cerimônia de Abertura

Iniciou-se às 15h15min do dia 20 de abril, no auditório Garapuvu e foi composta por duas partes. Sendo a primeira um cerimonial com a presença de autoridades e a segunda uma apresentação cultural. A mesa foi composta pelo reitor da UFSC, Prof. Luis Carlos Cancellier De Olivo, pela Coordenadora de Avaliação Institucional da UDESC, profa Rita de Cassia Paula Souza, representando o Reitor Marcus Tomasi, pela coordenadora da comissão científica do XX SulPET, acadêmica Júlia May Vendrami, pelo Presidente da Diretoria da Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET), Prof. Mario Brasil, pela representante dos tutores do PET, Prof^a. Patrícia Della Méa Plentz, pelo Pró-reitor de Graduação da UFSC, Prof. Alexandre Marino Costa, pela



Figura 8 – Registro da Oficina Um Passo pro Seu Privilégio

Diretora de Mobilização Estudantil da CENAPET e representante do MobilizaPET, Naiara Martins e pela Presidenta do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação da UFSC e Diretora do Departamento de Extensão da UFSC, Prof^ª. Graziela De Luca Canto. A apresentação cultural teve como tema Boi de Mamão, que faz parte da cultura açoriana e foi realizada pelo grupo de crianças e professoras do NDI – Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Segue o texto de abertura:

Senhoras e senhores, Boa tarde

É com satisfação que a Universidade Federal de Santa Catarina, e a Universidade do Estado de Santa Catarina recebem a todos nesta tarde, para a solenidade de abertura do XX SulPET, que tem como principal objetivo promover a interação entre os diferentes grupos PET do Sul do Brasil. A troca de experiências é muito importante para o fortalecimento da compreensão da filosofia do PET.

O Programa de Educação Tutorial foi criado em 1979 pelo governo federal brasileiro e constitui-se por grupos de estudantes organizados a partir de cursos de graduação, com tutoria de um docente. Os grupos são orientados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e têm como um de seus objetivos desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem

tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Atualmente, existem 843 grupos PET no Brasil, sendo que a região sul concentra 196 grupos de 24 Instituições de Ensino Superior diferentes.

Neste ano, temos o prazer de sediar pela quarta vez o evento na cidade de Florianópolis, perpetuando a tradição de fomentar a representatividade das ideias dos grupos PET do sul do Brasil através da reunião de membros do programa, a fim de contribuir com o desenvolvimento do movimento PET no país.

O tema, Responsabilidade Política e Unificação Nacional, surgiu a partir da necessidade de ampliar a discussão crítica e democrática a respeito do cenário político, econômico e social em que se encontra o país e, conseqüentemente, o Programa.

Objetivando o debate provido de respeito e consciência, procura-se encaminhar para o Encontro Nacional o resultado das discussões que dizem respeito à continuidade e atuação do PET, além de propor melhorias ao seu regimento. Busca-se também, a divulgação e troca de experiências acadêmicas e científicas entre os grupos PET do sul do Brasil. Proporcionando um espaço de discussão interdisciplinar para a ampla formação dos estudantes como cidadãos.

O XX SulPET é um evento que reconhece a diversidade e não tolera atos de racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia ou qualquer ato discriminatório ou de assédio ao ser humano.

2.4 Responsabilidade Política

Dialogando com a situação atual do Brasil e com as crescentes dificuldades enfrentadas pelos defensores da educação pública, gratuita e de qualidade, escolhemos o tema Responsabilidade Política e Unificação Nacional para permear as discussões do XX SulPET. A proposta incentiva que nós, petianos, busquemos conhecer nossos direitos e nossa legislação, a fim de ter propriedade para lutar por mudanças no Programa. Para melhor elucidação do tema, organizamos duas palestras de abertura, a primeira, Responsabilidade Política, ocorreu no dia 20 de abril das 16h15 às 18h, no auditório Garapuvu e foi ministrada pelo professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina, Paulo Pinheiro Machado.

2.5 Unificação Nacional

A fim de contemplar a segunda parte do tema, convidamos o economista e colaborador do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA-UFSC), professor Daniel Correa da Silva para ministrar esta palestra no dia 20 de abril das 19h30 às 21h30. Foram abordadas questões a respeito dos movimentos separatistas no Sul do Brasil, buscando uma perspectiva relacionada com a formação histórica do povo brasileiro. Além disso, o tema indica a necessidade de união dos grupos de todas as regiões do Brasil para podermos reivindicar a manutenção e melhorias no PET.



Figura 9 – Registro da Mesa de Abertura

2.6 Mesa Redonda: Representatividade Política das Minorias

Conforme definido na Assembleia Geral do SulPET 2016 (Porto Alegre) *“todo o evento regional (SulPET) deverá incluir na sua programação pelo menos uma plenária geral sobre questões pertinentes a minorias. Tal medida deve ser fiscalizada pelo CENAPET junto com as comissões organizadoras dos eventos futuros.”* Por tanto, entre as 8h e às 9h45min do dia 21 de abril foram trabalhados temas como a resistência e a falta de representatividade de minorias sociais em espaços políticos. Para isso convidamos três pessoas para abordar diferentes vertentes das lutas sociais do Brasil, porém, devido à imprevistos, a mesa foi realizada somente com duas participantes. A mesa foi composta pela Indígena do povo Kaingang do rio Grande do Sul e coordenadora Pedagógica na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica/UFSC, Joziléia Daniza Kaingang e pela Doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Bárbara Biscaro.

2.7 Apresentação Oral de Trabalhos e Banners

Aconteceu das 10h45min às 12h30min do dia 21 de abril no CSE - Centro Socioeconômico. As apresentações orais de trabalhos foram divididas em salas temáticas. Cada trabalho teve um tempo de apresentação de 10 min e foi avaliado por dois avaliadores. Na maioria dos casos, um



Figura 10 – Registro da Platéia na Cerimônia de Abertura

avaliador docente e outro discente. Os trabalhos aceitos encontram-se nos anais do XX SulPET, a lista de trabalhos destaque encontra-se no relatório da Assembleia Final, na seção 22.2 na página 159.

2.8 Grupos de Discussão e Trabalho (GDTs)

Tiveram como objetivo principal reunir, discutir e trabalhar algumas ideias para o aprimoramento do Programa, gerando encaminhamentos para a Assembleia Final do XX SulPET e para o XXII ENAPET, em Brasília. Os GDTs aconteceram nas salas do CSE - Centro Socioeconômico das 13h30min às 18h do dia 21 de abril, com um intervalo de 30min para coffee break. As atas e relatórios de cada GDT foram transcritas com pequenas adequações, sem mudança no seu teor e encontram-se nas seções 3 a 17, a partir da página 21 deste documento. Em caso de necessidade, as atas e relatórios originais podem ser obtidos entrando-se em contato com a Comissão Científica do evento.

2.9 Esportes

A educação física abrange muitas práticas corporais, não somente aquelas que visam o alto rendimento e a competição, mas também práticas que viabilizam a propriocepção ou consciência



Figura 11 – Registro da Apresentação Cultural de Abertura

corporal. A Educação Física enquanto prática, abrange experiências que vão muito além dos popularmente conhecidos esportes sistematizados que primam pela competição e a sobrepujança de um sujeito ou equipe sobre outros. Envolve práticas que também realçam a experiência de novas vivências, pelo simples fato de que ao tentar, experimentar e se testar, aprende-se a perceber o próprio corpo e como ele pode interagir com o mundo a sua volta. A partir disso, o PET Educação Física – UFSC levou ao XX SulPET a atividade “Festival do Equilíbrio”, que envolve algumas práticas corporais que vão além das esportivas hegemônicas, pensando em promover aos presentes algumas vivências que provavelmente lhe foram negadas, como andar de skate, atirar com arco e flecha, caminhar sobre o slackline, lançar um disco de frisby, e outras. A atividade ocorreu das 19h às 21h30min do dia 21 de abril.

2.10 Mesa Redonda: Consciência Petiana

A fim de dedicar um espaço do evento para o Mobiliza PET, esta mesa aconteceu das 10h15min até 12h do dia 22 de abril. A mesa visou o tema do XIX ENAPET Brasília, discutindo a unificação dos grupos em âmbito regional e nacional, a falta de mobilização dos grupos no IV Mobiliza PET e questões sobre a identidade e responsabilidade PETiana. Ela foi composta por discentes envolvidos com o MobilizaPET Naiara Martins, Victor Simões e Stefany Frois.



Figura 12 – Registro da Palestra Unificação Nacional

2.11 Encontro de Discentes

Ocorreu no auditório Garapuvu das 13:30 às 16h do dia 22 de abril. A ata e Relatório do Encontro de Discentes estão transcritas no item 19, na página 135.

2.12 Encontro de Tutores

Ocorreu no auditório Bosque da Ilha das 13:30 às 18:30 do dia 22 de abril. A ata e Relatório do Encontro estão no item 20, na página 142.

2.13 Encontro por Áreas

O encontro por áreas é um momento em que os petianos se reúnem de acordo com sua de área de estudo e interesse. É um momento para compartilhar experiências, projetos e trocar ideias sobre a vivência dos grupos. Esse espaço ocorreu no CSE – Centro Socioeconômico entre às 16h15min e às 18h do dia 22 de abril e não gerou documentos como relatórios e atas.

2.14 CinePET

A atividade aconteceu no auditório Garapuvu na noite do dia 22 de abril. O filme exibido foi Hannah Arendt: Ideias que chocaram o mundo, de 2013.



Figura 13 – Registro dos Esportes

2.15 Assembleia Final

Ocorreu das 8:30 às 20:00 do dia 23 de abril, no auditório Garapuvu. A ata e relatório estão disponíveis nas seções 22.1 e 22.6, nas páginas 150 e 164, respectivamente.

3 Regimento dos Grupos de Discussão e Trabalho

Art. 1º Os trabalhos do GDT serão dirigidos por uma Mesa Coordenadora, previamente indicados pela Organização do Evento, que deverá ser aprovada pela plenária participante do GDT antes do início das discussões e deliberações.

§ 1º A Mesa Coordenadora terá a função de organizar, moderar e fomentar o debate, além de elaborar relatório do GDT.

§ 2º A Mesa se reserva ao direito de suprimir falas, apontar imprecisões no texto, solicitar o encerramento ou a extensão da duração do Grupo de Discussão e Trabalho e demais ações que achar convenientes para o melhor andamento da discussão no GDT.

§ 3º Fica vedado aos membros da Mesa Coordenadora o direito à fala (de opinião) durante os trabalhos.

Art. 2º A Mesa se fará representada por meio de seu presidente, para o bom andamento na execução de suas funções. Entretanto, caso a plenária considere o presidente em exercício inapto,



Figura 14 – Registro da Mesa Redonda de Consciência Petiana

durante as discussões e deliberações, essa deverá solicitar sua substituição pelo 1º relator e, em seguida, pelo 2º relator. Persistindo a insatisfação, abrir-se-á a apresentação de candidaturas pela plenária.

Parágrafo único. Os membros da Mesa Coordenadora poderão, em qualquer caso, solicitar o seu afastamento ao presidente, podendo ocorrer uma única vez após o início das discussões e deliberações, assim, assumindo a função vaga o membro seguinte pela ordem hierárquica da mesa.

Art. 3º Cada ponto debatido na pauta terá direito a 5 falas com, no máximo, 2 minutos de duração cada, diante de prévia inscrição, seguindo ordem cronológica. Questões de ordem e informação poderão ser utilizados a qualquer tempo, exceto em “Regime de Votação”, sem limite prévio com duração de 2 minutos, sendo estes prioritários às falas inscritas, desde que aprovados pela presidência da mesa. Encerradas as 5 falas, a mesa poderá convocar sessões de 3 falas de 2 minutos cada, sujeitas à aprovação por votação da plenária, ao perceber que esta não está esclarecida com relação ao ponto debatido.

§ 1º A inscrição será feita diante da manifestação do PETiana/o, por ordem cronológica, que deverá indicar: Nome e Sobrenome, PET e IES; devendo ser registrada e convidada para direito de fala pela Mesa Coordenadora.

§ 2º Questão de Ordem é a indicação de dúvida, desrespeito ou discordância quanto à forma de



Figura 15 – Registro do Encontro de Tutores

condução dos trabalhos pela Mesa Coordenadora e Plenária.

§ 3º Questão de Informação é a indicação de dúvida quanto ao conteúdo arguido em sugestão, encaminhamento ou quaisquer outras disposições a fim de que seja eliminada possível dúvida, omissão ou contradição.

Art. 4º A Plenária poderá se manifestar oralmente, por meio de sugestões, sendo que os encaminhamentos deverão ser apresentados por escrito e direcionados à Mesa Coordenadora.

§ 1º Sugestões são ideias de melhoria para o Programa de Educação Tutorial (PET) que não dependem, necessariamente, apenas da ação e execução por parte da Comunidade PETiana - tutores, discentes bolsistas e voluntários vinculados ao PET. As sugestões são dirigidas à Assembleia Final para leitura e conhecimento pela plenária sem que haja, contudo, deliberação, constando no Relatório do Encontro.

§ 2º Encaminhamentos são proposições que devem responder os seguintes questionamentos: “Quem? Quando? Como? Onde?”. Os encaminhamentos são dirigidos à Assembleia Final para leitura e deliberação pela Plenária, devendo constar em Ata e Relatório do Encontro.

Art. 5º A plenária poderá sugerir, a qualquer momento antes do Regime de Votação, inclusões de pauta.

§ 1º As inclusões serão acumuladas e votadas uma a uma, ao final do vencimento de todos os itens de pauta do GDT.

§ 2º Só serão aceitas as propostas de inclusão encaminhadas por escrito à mesa.

Art. 6º O presidente, ao perceber o fim das falas ou o esgotamento do tema, convocará o “Regime de Votação”, no qual todas as falas estão suprimidas, ficando reservado ao presidente o direito de fala para apresentação das propostas a serem votadas.

§ 1º Em todas as votações, além das propostas apresentadas, a plenária poderá se abster. Caso o número de abstenções seja numericamente maior que o de votantes válidos, o ponto deverá ser reaberto para discussão.

§ 2º A mesa se reserva ao direito de acatar aprovação ou rejeição por contraste do ponto de votação sempre que este se tornar explícito. Em caso de dúvida, a mesa ou qualquer PETiana/o poderá solicitar a contagem manual nos casos duvidosos.

§ 3º Na fase de votação, não são aceitas questões de ordem, de encaminhamento e informação.

§ 4º Devida à vedação do direito à fala (de opinião) durante os trabalhos, a Mesa Coordenadora deverá abster-se do voto.

Art. 7º Com o encerramento do Grupo de Discussão e Trabalho caberá à Mesa Coordenadora a elaboração de Relatório, dividindo itens de sugestão e encaminhamento, e seu posterior envio à organização da Assembleia Final, além de manifestar defesa e informação dos pontos durante a Assembleia Final do XX SulPET.

4 GDT 1 - Valorização do Programa de Educação Tutorial

Presidenta: Vera Lucia Nehls Dias, Pet Geografia UDESC, veraludias@gmail.com

1ª Relatora: Laricia Paula Lorenzine, PET Geografia UDESC, laricialoren@gmail.com

2ª Relatora: Isabella de Carvalho Souza, PET Geografia UDESC, bellacarvalhos3@gmail.com

Texto do GDT

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi desenvolvido pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) do País. Regido pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), órgão do MEC atualmente responsável pela coordenação do Programa, se insere como uma das modalidades de investimento acadêmico em cursos de graduação. Atualmente, o PET possui 842 grupos distribuídos entre 121 IES. As Pró-Reitorias de Graduação, ou demais órgãos equivalentes, são responsáveis por implementar o Programa juntamente com a SESu, fornecendo o apoio necessário ao desenvolvimento das atividades dos grupos PET e realizando o seu acompanhamento interno. São as Pró-Reitorias de Graduação que deverão indicar um responsável pelo programa na Instituição e constituir o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), seguindo o “Manual de Orientações Básicas PET”.

Tópicos discutidos:

1. Relação do PET com o MEC;

2. Relação dos grupos com a IES.



Figura 16 – Registro do GDT 1: Valorização do Programa de Educação Tutorial

4.1 Lista de participantes do GDT 1

21/04/17

GDT 1 - Valorização do PET

Nome	PET	IES
Manna Cabistani	PET EFI	UFRGS
Luara Menin	PET EFI	UFRGS
Alvaro Rodrigo	PET Pedagogia	Unipampa
MICHELE PATRICH	PET- ENGENHARIA FLORESTAL	UTFPR-SUL
Vicente de Paulo Marcelo	PET Zootecnia	
LILIAN LORENZATO RODRIGUES	PET/CAPE	UFPEL
CLAUDIO CESAR ZIMMERMANN TUTOR	PET/ENGº CIVIL	UFSC
Adriane Sanae M. Tachibashi	PET/Pedagogia	UEM
Sauzan Zekuly	PET ENG. ELÉTRICA	UFES
Paula Carina de Oliveira	PET Zootecnia	UEM
Amanda Souza	PET Eng. Civil	UEM
Amorim dos Anjos Sander	PET- Formação	UEM
Natália Souza dos Santos	PET Odontologia	UFRGS
Naiara Raggio	PET Odontologia	UFRGS
Emerson Santos	PET ODONTO	UFRGS
Marilza Bartoloz Rech	PET ODONTO	UFRGS
Clayton Luiz de Siqueira	PET GEOGRAFIA	UNICENTRO
Suelen Barbo Colista	PET Pedagogia	UNIPAMPA
Tailla Semanha Guimarães	PET Eng Têxtil	UEM
Gustavo Henrique Tomazetti	PET Eng Química	UEM
Bianca Medeiros	PET Química	UEM
Estêvão P. Paganini	PET ZOOTECNIA	UEL
Murilo Augusto Paganini	PET ZOOTECNIA	UEL
FERNANDO AUGUSTO STAREPRAVO	EDUC. FISICA	UEM
Daniela Oppelt	PET IEQ	FURG
Bibiana Cláudia Braz	PET IEQ	FURG
GEOVANA STAFIN	PET QUÍMICA	UEPG
Camila Corletto Favos	PET EFI	UFRGS

PT / PO / P.G	
Carlos Eduardo Duarte Mendes	PET EFD - UFRGS
LUCAS CIRINO KROLIKOWSKI	PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFRGS
HENRIQUE FLORES BAYER	PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFRGS
Ana Caroline de Figueiredo	Zootecnia UEL
CARLA S. D. FLOIANO	PET FARMÁCIA UFRGS
Amanda Cecon	PET Farmácia UFRGS
Lucas Ribeiro Borges dos Santos	PET - CIVIL / Rio Grande FURG
Takami Just	PET-ODONTO/UEM
EDUARDO VIEIRA MICHELOTTO	PET AGRONOMIA / UTFPR-PB
JOÃO VICTOR RAMPI DECKER	PET AGRONOMIA / UTFPR-PB
JOSÉ CARLOS CHIOCHETTA JR	PET AGRONOMIA / UTFPR-PB
Leonardo Bastos	PET AGRONOMIA / UEM
Juan Carlos Geroz	PET Engenharia Civil FURG
Gabriele V. B. Rodrigues	PET Engenharia Civil FURG
Oscar Manoel Alvarez Luanda	PET-Engenharia Civil FURG
Lucas Romero Costa	PET EMP - UFSC Joinville
Isamara de Oliveira	PET. Produção de Leite - UTFPR. Dois Vizinhos
João Carlos Krollen	PET. ZOOTECNIA - UTFPR - Dois Vizinhos
Paloma C. Santos	PET. Zootecnia UTFPR - Dois Vizinhos
BRUNO DA ROLD ZANIOL	PET MECÂNICA FURG - RIO GRANDE
VERA LUCIA NEHLS DIAS	PET-GEO UDESC FROIS
Dariana Della Vecchia Magnis	PET- Engenharia Leitel UFRGS
Bruno Martins Vieira	PET Geografia UDESC
ISABELLA DE CARVALHO SOOZA	PET geografia UDESC
UEL	PET ZOOTECNIA
UEL	PET ZOOTECNIA
UEL	PET ZOOTECNIA
FURG	PET GEO
FURG	PET GEO
UFPR	PET GEOGRAFIA
UFPR	PET EFD



4.2 Ata do GDT 1

No dia 21 de abril de dois mil e dezessete, às 13h45 iniciamos a conversa do GDT sobre Valorização do Programa de Educação Tutorial, no Centro Sócio Econômico na Universidade Federal de Santa Catarina. A presidenta do GDT e tutora Vera Dias começou elencando os tópicos a serem discutidos, e em seguida, solicitando que os PETianos e tutores presentes no grupo de discussão se apresentassem, dizendo seu nome, qual seu PET e sua IES. Amanda (PET CIVIL, UEM): Começou a discussão propondo que os grupos PET deveriam propor atividades com os calouros dos cursos para que os mesmos saibam da existência do PET em sua IES. Clayton (tutor PET Geografia UNICENTRO): Citou a importância dos grupos fazerem atividades conjuntas. Fortalecer o diálogo entre os PETs através do InterPET é uma boa opção. Bianca (PET UEM Química): Comentou que o PET do qual faz parte tem uma boa relação com os outros PETs da própria universidade. Eles possuem alguns projetos em conjunto, inclusive um evento que ocorre uma vez por ano onde há um contato maior para os novos integrantes dos PETs da UEM se conhecerem e trocarem informações. Claudio (Tutor do PET ENG CIVIL UFSC): Comentou algumas medidas que o seu grupo tem feito que serve como visibilidade para o programa dentro e fora do âmbito acadêmico. Foi feito um projeto de ginásio auto sustentável que beneficiará tanto a universidade quanto a comunidade. Escrevendo uma contribuição para a comunidade. Existe também uma semana em que os grupos apresentam seus projetos para os cursos. O mesmo reclamou que muitos PETs da UFSC não receberam verbas do MEC no ano passado e outros grupos receberam apenas a metade. Apesar da falta de verba, o tutor diz não ver os integrantes se mobilizarem com isso e com o valor da bolsa que não sofre um reajuste a muito tempo. Após estas falas, a presidenta do GDT sugeriu que a sala fosse dividida 4 grandes grupos para que os mesmos discutam a valorização do PET dentro e fora da Universidades e sistematizam sugestões e encaminhamentos para a assembléia. Os grupos fizeram uma pausa para o coffee break às 15:30, retornando a discussão às 16:16.

4.3 Relatório do GDT 1

O grande grupo discutiu ações de valorização em dois planos: 1) Dentro da universidade, desenvolvendo ações que façam com que o programa seja conhecido por todos. 2) Fora da Universidade, para que a sociedade conheça o PET e os projetos desenvolvidos pelos grupos.

O grupo entendeu que para ser valorizado o PET precisa ser conhecido. Por isso pensamos em ações que dessem visibilidade ao programa dentro das IES e fora delas, junto a sociedade em geral.

Tópico 1 - Valorização dentro das IES

ENCAMINHAMENTOS

1. Assumir o compromisso que cada grupo PET encaminhará à reitoria da sua IES a necessidade de recuperar a verba de contrapartida anual que era de 40% do total investido pelo

- MEC em cada grupo. Verba essa, que deverá subsidiar os projetos dos grupos.
2. Incluir no relatório anual do PET a quantificação dos cursos, projetos de pesquisa, apresentando também o número de pessoas atingidas com essas atividades. Para que assim, a CENAPET realize um levantamento dos dados citados para o quanto antes.
 3. Publicização dos documentos pelas instâncias institucionais produzidas pelo PET, dando um parecer sobre suas atividades sobretudo para o departamento o qual o tutor está vinculado.
 4. Promover uma ação política com o objetivo de ampliar o diálogo entre tutores, professores, pró-reitoria e chefia, para que se consiga suporte para a divulgação das ações externas (tvs, rádios), apoio e espaço para o grupo.
 5. Realizar um fórum interno que seja um evento com os grupos PETs e instâncias da IES para de uma forma avaliativa mostrar as atividades desempenhadas.
 6. Ampliar ações de cooperação entre os cursos que possuem e não possuem PETs. Incluindo a pós-graduação, como: Atlética, centros acadêmicos, diretórios acadêmicos, DECEs, entidades de classes, empresas júnior, departamento e setores pedagógicos, etc.
 7. Os grupos devem buscar investimentos externos em editais públicos e privados para subsidiar os projetos do grupo.

Tópico 2 - Valorização Fora das IES

ENCAMINHAMENTOS

1. Incentivar os grupos a utilizar as mídias sociais (instagram, facebook, youtube, site e etc) para divulgar suas atividades e depois avaliar os acessos a estas mídias tendo em vista estimular o aumento destes acessos. As postagens devem ter conteúdos instigante e criativo.
2. Estimular a periodicidade de ações de impacto na sociedade (ações de extensão, ensino e pesquisa).

5 GDT 2 - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Presidenta: Júlia May Vendrami; PET Engenharia Civil UFSC; juliamvendrami@gmail.com

1ª Relatora: Lara Norões Albuquerque; PET Arquitetura e Urbanismo UFSC laranoroos27@gmail.com

2º Relator: Maicon Pedroso; PET Engenharia Elétrica UDESC; mpmmaicon@gmail.com

Texto do GDT

O Art. 2º da portaria 976 define o PET como uma organização de grupos orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mas o que significa essa indissociabilidade?



Figura 17 – Registro do GDT 2: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Para Tauchen (2009), o conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por tratar-se de um princípio complexo.

Uma forma comum de divisão de atividades dentro dos grupos PET é a separação, em categorias individuais, de ensino, pesquisa ou extensão. Até que ponto essa divisão contribui para a qualidade do Programa? Existem outras formas de organizar as atividades do grupo?

De acordo com o Art. 207. da Constituição Federal de 88, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio é aplicado no cotidiano das IES? Será que o PET está conseguindo aplicá-lo?

Como petianos, sabemos da importância de cada um dos pilares da tríade, mas será que estamos praticando a sua indissociabilidade? Quais dificuldades estão surgindo nos grupos PET para essa prática? Será que devemos estabelecer diretrizes nacionais do Programa para os grupos PET seguirem ou é melhor deixar que cada um aplique este princípio de acordo com a sua conjuntura? Dentro dos nossos grupos PET, notamos que algum dos pilares está fragilizado? Seria o ensino, a pesquisa, ou a extensão?

O Art. 18. da portaria 976 nos diz que um dos deveres do estudante bolsista é publicar ou apresentar em evento de natureza científica um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou

em grupo. Será que a obrigatoriedade de se realizar uma publicação por ano tem contribuído para a qualidade do Programa ou tem feito os grupos realizarem publicações vazias em conteúdo, sem real impacto na sociedade?

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) definiu o conceito de Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Será que nossos projetos de extensão estão de acordo com as diretrizes do FORPROEX ou simplesmente são chamados de extensão por não serem ensino nem pesquisa? Além disso, será que precisamos seguir as diretrizes do FORPROEX ou devemos buscar o nosso próprio formato de projetos de extensão? Este formato deve ser padronizado entre os grupos PET?

TAUCHEN, Gionara. O princípio da indissociabilidade universitária : um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. 2009. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

Tópicos discutidos

1. Tríade ensino, pesquisa, extensão;
2. Pesquisa e publicações;
3. Extensão.

5.1 Lista de participantes do GDT 2

1. Daniel Teixeira Cezar - Educação Física - UFSM
2. Heloisa Grehs e Silva - Odontologia - UFPel
3. Bruno Moisés da Silva Valentin - Química - UEM
4. Renata Aguila Fernandes - Zootecnica - UTFPR
5. Caroline Duarte - Zootecnica - UTFPR
6. Mariane Cristina Gonçalves Hasse - Zootecnia - UTFPR
7. Maiane Cristina Rodrigues dos Santos - Produção Leiteira - UTFPR
8. Mateus Vinicius Pastori - Engenharia Civil - UTFPR
9. Gabriela Karina Moraes de Mello - engenharia Civil - UTFPR
10. Laís Regina dos Santos - Engenharia Civil - UTFPR

11. Caroline Arruda - Enfermagem - FURG
12. Laís Farias Juliano - Enfermagem - FURG
13. Damarci Geffer - Geografia - Unicentro
14. Bruno Gabriel do Nascimento e Bisse - Geografia - UEL
15. Mariane Nayra Silva - Enfermagem - UEM
16. Giovana Facchini - Engenharia Civil - UFRGS
17. Cíntia Helena Flesch - Engenharia de Energia - UNIPAMPA
18. Maira Eloisa Batista - Engenharia Química - UTFPR -PG
19. Nicolý Oliveira Coral - Engenharia Química - UNIPAMPA
20. Maria Aparecida Pereira - Pedagogia - UFSC
21. Juliana Breuer - Pedagogia - UFSC
22. Ivileti B. Baggio - Pedagogia - UFSC
23. Eloisa Barbieri Soldera - Odontologia - UFSM
24. Bárbara Silveira Lima - Química - UEPG
25. Cássia Brasil - Engenharia Civil - UFSM
26. Luiever Pedroso Domingues - Educação Física - UFPel
27. Ricardo Henrique Brunero - Informática - UEM
28. Gustavo Luiz F. Ferreira - Informática - UEM
29. Leonardo Deganello de Souza - Informática - UEM
30. Guilherme Delfino Silva - Física - UEL
31. Leonardo Goski Sanches - Física - UEL
32. Amanda Machado - Farmácia - UEM
33. Bianca Muller - Zootecnia - UEM
34. Aline Dalcul - Biologia - UFSM
35. Jaqueline Becker da Silva - Engenharia Civil - UFSM
36. Kauana Moraes Berton - Engenharia Civil - UFSM

37. João Gustavo Bastos de Souza - Engenharia Mecatrônica - IFSC
38. Pedro Menotti Junior - Agronomia - UEM
39. Fernanda Copetti - Engenharia Civil - UFSM
40. Matheus Ferreira - Engenharia Civil - UFPR
41. Luan R. Estrada Martins - Coce
42. Isabela Inova Kussaba - Odontologia - UEM
43. Marina Zardo - Educação Física - UFSM
44. Thanise de Oliveira - Educação Física - UFSM
45. Tailana Garcia - Educação Física - UFSM
46. Rodrigo K. Hammerschmitt - Educação Física - UFSM
47. Cristiana de Gregori Bonini - Educação Física - UFSM
48. Ígor Schardong - Educação Física - UFSM
49. Juliano Tatsch - Educação Física - UFSM
50. Oto Rodolfo Sane - Biologia - FURB
51. Larissa S. Lima - Engenharia de Alimentos - UEPG
52. Brendawn Macedo - Engenharia de Alimentos - UEPG
53. Beatriz Micaela B. Moretto - Engenharia de Alimentos - UEPG
54. Amanda Chezin - Engenharia de Alimentos - UEPG
55. Daniel Frederico Reis - Engenharia Química - UEM
56. Jéssica Ferreira de Oliveira - Engenharia Química - UEM
57. Andréa K. Gonçalves - Educação Física - UFRGS
58. Fernanda Capra - Educação Física - UFRGS
59. Isadora Loch Sbeghen - Educação Física UFRGS
60. Wellington Augusto Moreira - Química - UEPG

5.2 Ata do GDT 2

No dia vinte e um de abril de dois mil e dezessete, às quatorze horas e dois minutos iniciaram-se os trabalhos do Grupo de Discussão e Trabalho: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (GDT2). A composição da mesa era a seguinte: presidenta, Júlia May Vendrami (PET Engenharia Civil/UFSC), primeira relatora, Lara Norões Albuquerque (PET Arquitetura/UFSC) e segundo relator, Maicon Pedroso (PET Engenharia Elétrica/UDESC). Foi realizada a leitura do regimento do GDT juntamente com a plenária, na sequência Júlia fez alguns comentários sobre o regimento, de modo que não restassem dúvidas sobre o mesmo e, então, em regime de votação, o regimento foi aprovado. Foi realizada a leitura do primeiro tópico da pauta que tratava sobre a indissociabilidade da tríade. Bianca (PET Zootecnia/UEM) questionou se a indissociabilidade está na atividade ou no grupo PET. Pedro (PET Economia/UEM) comentou que a indissociabilidade não deve estar na atividade, pois nem sempre é viável a aplicação e que cada aspecto deve ser tratado individualmente. Otto (PET Biologia/FURB) apresentou um contraponto, em que uma atividade que apresenta somente um dos aspectos da tríade, com esforços todos os demais podem ser alcançados. Wellington (PET Química/UEPG) comentou que uma atividade pode ser iniciada com somente um aspecto da tríade, independente de qual for, e posteriormente discute-se naturalmente a inserção dos demais aspectos. Ricardo (PET Informática/UEM) relatou que os pontos apontados são interessantes, mas alguns grupos têm dificuldades para a implementação da tríade na mesma atividade. Idealmente é interessante alcançar a tríade por completo nas atividades, mas essa não deve ser forçada, pois podem gerar atividades vazias. Mateus (PET Engenharia Civil/UFPR) comentou que os grupos não devem se iludir em englobar todos os aspectos da tríade nas atividades e deixar de realizar atividades que não contemplem todos os aspectos, deve-se atentar-se a isso para não limitar as atividades do grupo. Maiane (PET Produção Leiteira/UTFPR) comentou sobre a aplicação da indissociabilidade da tríade nas atividades que seu grupo realiza, mesmo sendo atividades no campo. Andréa (PET Educação Física/UFRGS), que atualmente é petiana tutora, mas também já foi petiana discente quando o PET era Programa Especial de Treinamento, explanou sobre o tratamento que os aspectos da tríade sofreram ao longo dos anos. Há algum tempo, nas universidades, praticamente o único aspecto da tríade trabalhado era o ensino, que é a base de existência das universidades, a pesquisa era bem vista e não havia práticas de extensão universitária. Os grupos do Programa Especial de Treinamento também tratavam a tríade desta forma além de serem grupos elitistas, que preparavam os discentes para a pós-graduação. Assim como os atuais grupos do Programa de Educação Tutorial, a universidade tem se esforçado para a implementação da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, a efetividade da indissociabilidade da tríade é um processo em desenvolvimento, tanto para a universidade, quanto para os grupos PET e também que alguns desses ainda têm vestígios dos grupos de elite, que valorizam muito a pesquisa. Para ter uma formação acadêmica de qualidade é preciso ensino, é preciso pesquisa e é preciso extensão. Aline (PET Biologia/UFSM) comentou sobre as

práticas no seu grupo, no qual o aspecto da tríade que a atividade se adequa é definido após a sua realização. Comentou que a implementação da tríade é difícil em algumas atividades e que é interessante dar liberdade aos grupos para determinar os aspectos da tríade nas suas respectivas atividades, podendo, quando possível, promover a indissociabilidade nas atividades. Luan (PET Conexões e Saberes CoCE/UTFPR) relatou que no seu grupo os petianos são de diferentes cursos e também trabalham fortemente com atividades de extensão universitária, que são fatores que dificultam a implementação da indissociabilidade da tríade no seu grupo. Ele provocou a plenária questionando até que ponto a tríade deve ser aplicada na atividade e não no grupo como um todo. Não havendo mais inscrições a presidenta Júlia orientou a plenária para a discussão do próximo tópico da pauta que tratava sobre a obrigatoriedade de publicações, conforme o Inciso VI, do Artigo 18, a Portaria do MEC 976. Mateus (PET Engenharia Civil/UFPR) comentou que é complicado exigir que os membros que recém ingressaram no grupo façam uma publicação, essa exigência pode desmotivar a participação no grupo e até levar à evasão. Também comentou que nem sempre os resultados necessários são alcançados e as publicações podem ficar vazias. Ricardo (PET Informática/UEM) reforçou o comentário anterior afirmando que normalmente os novos ingressantes nos grupos PET também são calouros no curso e ainda estão conhecendo a vida acadêmica, o departamento e as oportunidades que o curso pode oferecer, ou seja, ainda não estão preparados para a elaboração de uma publicação. O petiano sugeriu que os integrantes dos grupos PET não sejam avaliados pelas publicações, mas através de outras metodologias. Bianca (PET Zootecnia/UEM) comentou que os grupos PET podem estar interpretando erroneamente o Inciso VI, do Artigo 18, da Portaria do MEC 976, que diz que a obrigatoriedade de uma publicação anual pode ser individual, mas também pode ser em grupo, além disso alguns petianos nem têm ciência deste inciso. Afirmou que é importante o incentivo a publicação, mas seria mais interessante que estivesse mais claro na portaria. Andréa (PET Educação Física/UFRGS) relatou sobre a dinâmica do seu grupo PET, no qual as atividades são realizadas em conjunto, favorecendo o desenvolvimento dos integrantes. Propôs que os projetos de pesquisa sejam realizados em grupo e não de forma individual, pois, assim, os novos integrantes terão a oportunidade de aprender com os mais velhos do grupo, colocando em prática a educação tutorial e elevando a qualidade das publicações. Explanou, também, sobre inoperabilidade do sistema de gerenciamento do PET, que passou por mudanças e apresenta problemas. Além disso, questionou a plenária sobre como fazer para apresentar trabalhos em grupo sem verba de custeio disponível. Otto (PET Biologia/FURB) afirmou que as publicações e as apresentações não se limitam às pesquisas científicas e muito menos aos eventos desse gênero. Salientou que a exigência apresentada na portaria é para uma publicação ou uma apresentação e não somente para publicação. Afirmou, por fim, que a indisponibilidade do custeio inviabiliza as publicações e apresentações. Gabriela (PET Engenharia Civil/UTFPR) explanou que no seu grupo PET, anteriormente, os novos ingressantes eram responsáveis por buscar suas respectivas pesquisas, porém essa metodologia não estava sendo efetiva e era desmotivante. Então, agora, os ingressantes iniciam acompanhando a pesquisa de um veterano do grupo, de modo a conhecer melhor a pesquisa científica e as áreas

relacionadas, proporcionando assim, posteriormente, que o petiano esteja apto para escolher sua pesquisa de forma eficaz. Comentou que uma publicação anual é suscetível de ser realizada. Luiever (PET Educação Física/UFPel) relatou que no seu grupo é aplicado um regimento interno rigoroso, em que cada petiano deve apresentar, anualmente, um trabalho individual e também um trabalho em grupo, mas que algumas vezes os trabalhos não são relevantes. Comentou que se as atividades do grupo PET forem bem estruturadas, principalmente as pesquisas, será factível a publicação anual. Por fim, propôs que o tutor avalie os integrantes do seu grupo através do andamento das atividades e não pelas publicações de resultados muitas vezes sem qualidade. Luan (PET Conexões e Saberes CoCE/UTFPR) afirmou que a obrigatoriedade de uma publicação anual não deveria estar relacionada a somente um aspecto da tríade, mas deveria-se buscar expandir para os demais aspectos. Renata (PET Zootecnia/UTFPR) propôs que cada petiano tenha a sua pesquisa individual obrigatoriamente e que os integrantes do grupo PET interajam entre suas pesquisas, possibilitando publicações em conjunto e que não exista a obrigatoriedade de publicação anual. Fernanda (PET Educação Física/UFRGS) elucidou que as discussões neste GDT estavam se baseando na má interpretação da Portaria, que as publicações se limitam aos eventos científicos, porém há a possibilidade da publicação em eventos de outros gêneros. Pedro (PET Agronomia/UEM) fez o último comentário sobre esse tópico, alegando que o período de um ano pode ser insuficiente para a realização de uma publicação. Então, a presidenta Júlia orientou a plenária para a discussão do próximo tópico, que tratava sobre as atividades de extensão. Ricardo (PET Informática/UEM) alertou para se ter cuidado com as atividades de extensão universitária para não se tornarem assistencialismo, pois uma vez que isso acontece, pode ser difícil definir se ainda há ou não extensão na atividade. Propôs que haja uma definição melhor de extensão, que seja mais explícita e que oriente que os grupos PET em sua atuação, evitando o assistencialismo. Otto (PET Biologia/FURB) definiu assistencialismo como uma atividade que presta auxílio à comunidade momentaneamente, já a extensão universitária é uma atividade que tem o potencial de transformar aquele local, propondo mudanças duradouras. Wellington (PET Química/UEPG) comentou que os grupos PET podem realizar atividades de assistencialismo, não devendo ser priorizadas e não devem causar prejuízo às demais atividades do grupo. Salientou que uma boa prática é realizar o assistencialismo como complemento para outras atividades, como a arrecadação de alimentos para doação durante a inscrição nos minicursos oferecidos pelo grupo. Aline (PET Biologia/UFSM) definiu extensão universitária como uma ação que torna o público independente, enquanto que o assistencialismo é uma ação que causa dependência no público. Andréa (PET Educação Física/UFRGS) explanou que a extensão universitária vem sofrendo um descrédito, consequência de que há muitos anos a extensão tinha muitos aspectos do assistencialismo. Mesmo distintas nos dias atuais, a extensão é prejudicada com a confusão com o assistencialismo. Orientou que os grupos PET reflitam sobre a existência da extensão nas suas atividades, se estas atendem às reais demandas da sociedade, e não somente aos interesses do grupo. Sugeriu que as atividades sejam contínuas e que um compromisso com a comunidade seja firmado, não devendo o grupo criar demandas e responsabilidades que não tem a capacidade de

cumprir. E, por fim, sugeriu que os grupos PET envolvam, também, outros alunos da graduação nas atividades de extensão, de forma que as ações propiciem uma melhor formação acadêmica dos estudantes. Bianca (PET Zootecnia/UEM) definiu extensão universitária como um ato de duplicar, onde o público envolvido tem a possibilidade de dar continuidade a atividade. De modo a orientar as discussões do GDT, a presidenta Júlia questionou a plenária sobre a eficácia na realização de atividades de extensão universitárias nos grupos PET. Giovana (PET Engenharia Civil/UFRGS) relatou que os integrantes do seu grupo tinham dificuldades para realizar atividades de extensão e acabavam realizando atividades de assistencialismo, porém, agora, há um projeto que promove uma interação com a comunidade e atende as demandas desta de forma efetiva. Jessica (PET Engenharia Química/UEM) questionou a plenária sobre quem deve ser atingido com as atividades de extensão universitária: o petiano, o curso de graduação ou a comunidade. Ricardo (PET Informática/UEM) relatou que uma das atividades de extensão realizadas no seu grupo utiliza a plataforma Arduino com a comunidade para esclarecer e apresentar o curso de informática. Dando continuidade aos tópicos da pauta, a presidenta Júlia fez a leitura da definição de extensão universitária proposta pelo FORPROEX e questionou se esta definição, da forma como foi posta, se aplica aos grupos PET. Luiever (PET Educação Física/UFPel) comentou brevemente sobre as atividades de extensão realizadas no seu grupo e sugeriu que os grupos PET realizem suas atividades de extensão relacionando com a área do respectivo curso, pois essa prática pode facilitar a aplicação. Maira (PET Engenharia Química/UTFPR) relatou uma das atividades de extensão do seu grupo, na qual realiza-se uma visita de campo e apresenta-se o curso para a comunidade. Wellington (PET Química/UEPG) salientou a importância de promover a interação da comunidade com universidade, seja através de visitas até a instituição, seja com atividades, como oficinas, realizadas nas próprias comunidades. E através dessas iniciativas difundir os cursos de graduação e incentivar o ingresso nas universidades, como também evitar a evasão de graduandos frustrados que não conheciam bem o curso. Daniel (PET Engenharia Química/UEM) comentou sobre uma atividade de extensão que o seu grupo realizou, na qual foi elaborada uma apostila sobre detergentes que posteriormente foi disponibilizada para a comunidade. Sugeriu a realização de atividades de extensão que repassem os conhecimentos adquiridos na graduação. Luiever (PET Educação Física/UFPel) complementou as ideias anteriores incentivando que feiras de profissão sejam realizadas, como mais uma metodologia para apresentar a instituição e os cursos de graduação. Laís (PET Enfermagem/FURG) comentou que no seu grupo PET é organizado de forma que sempre haja quatro projetos para cada aspecto da tríade, de forma natural ou não. Finalizou afirmando que cada grupo PET tem suas formas de gerir as atividades, podendo divergir entre os grupos, sendo assim não deve ser definido uma metodologia comum para os grupos realizarem suas atividades. Beatriz (PET Engenharia de Alimentos/UEPG) sugeriu que deveria ser definido um conceito de extensão, claro o suficiente para melhor encaminhamento das atividades propostas pelos grupos PET. Luan (PET Conexões e Saberes CoCE/UTFPR) comentou que a tutora orientou o seu grupo a realizar a leitura de um livro de Paulo Freire, que definia a extensão universitária com uma ação que parte da universidade e atinge a comunidade

externa. Recomendou a leitura de livros do autor, como uma referência sobre a extensão. Ricardo (PET Informática/UEM) sugeriu que desse GDT um encaminhamento seja elaborado com orientação e diretrizes para a execução das atividades de extensão. Andréa (PET Educação Física/UFRGS) afirmou que a extensão universitária também pode ser aplicada dentro da própria universidade, atingindo discentes de outros cursos e principalmente os funcionários da instituição. Mas salientou que não deve ser realizado somente a extensão para dentro da universidade, que deve haver um equilíbrio na aplicação das atividades para o público interno e externo. Otto (PET Biologia/FURB) comentou que a definição de extensão universitária do FORPROEX é direcionada para as universidades e não se aplica aos grupos PET, necessariamente. Sugeriu que fosse elaborado uma definição mais explícita de extensão para os grupos PET. As atividades são cessadas entre as quinze horas e quarenta e cinco minutos e dezesseis horas e quinze minutos, para o coffee break. A presidenta Júlia retomou as atividades e propôs que se retomassem os assuntos iniciais para a elaboração de propostas de sugestões e encaminhamentos do GDT. Nicolý (PET Engenharia Química/UNIPAMPA) questionou a plenária sobre a possibilidade dos grupos PET realizarem projetos com somente um dos pilares da tríade. Luiever (PET Educação Física/UFPEL) sugeriu que os grupos PET busquem trabalhar com atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável, mas que isso não seja uma prática obrigatória, possibilitando, quando necessário, que um dos três aspectos da tríade receba maior atenção. Maiane (PET Produção Leiteira/UTFPR) sugeriu que um encaminhamento seja elaborado com o propósito de alterar o Artigo segundo da Portaria do MEC 976, de modo a remover a imposição da aplicação da indissociabilidade. Beatriz (PET Engenharia de Alimentos/UEPG) comentou que os grupos PET devem buscar a indissociabilidade da tríade nas atividades, mas que essa prática não deve ser obrigatória. E sugeriu que os integrantes dos grupos PET fossem oportunizados de realizar somente um aspecto da tríade de cada vez. Ricardo (PET Informática/UEM) comentou que os grupos PET devem promover a educação tutorial e que os petianos devem se envolver com todos os aspectos da tríade e simultaneamente, pois, caso contrário, com a grande rotatividade que há nos grupos, alguns dos aspectos pode não ser vivenciado pelo petiano. Pedro (PET Agronomia/UEM) afirmou que é dever do PET realizar o ensino, pesquisa e extensão simultaneamente, caso contrário seria um grupo de pesquisa, de extensão ou ensino. E reforçou os comentários anteriores que incentivam os grupos PET a buscarem a indissociabilidade nas suas atividades, mas não obrigatoriamente, pois alguns cursos têm dificuldades. Luiever (PET Educação Física/UFPEL) relatou que, no seu grupo PET, é realizado um planejamento no qual são elaboradas atividades com os aspectos da tríade, que serão aplicados no ano seguinte. Bianca (PET Zootecnia/UEM) sugeriu redigir uma definição melhor sobre a indissociabilidade para os grupos PET. Otto (PET Biologia/FURB) comentou que a obrigação sobre a indissociabilidade nas atividades do PET é descrita no Manual de Orientações Básicas (MOB). Ricardo (PET Informática/UEM) comentou que as discussões do GDT apresentam que os grupos PET não querem nem a rigidez e nem a flexibilidade para a indissociabilidade da tríade e dessa forma um encaminhamento sobre o assunto possivelmente não seria elaborado. E propôs, como alternativa, que os CLAAs se responsabilizem

em avaliar as atividades e tirar as dúvidas sobre a implementação da indissociabilidade. A presidenta Júlia solicitou à plenária discutir as propostas de sugestões e encaminhamentos que a mesa elaborou com base nas discussões realizadas durante o GDT. Ao final das deliberações, às dezoito horas e dez minutos, a presidenta Júlia encerrou os trabalhos do Grupo de Discussão e Trabalho: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5.3 Relatório do GDT 2

Tópico 1 - Tríade ensino, pesquisa, extensão

SUGESTÕES:

1. Que os grupos PET deem prioridade para o ensino, a pesquisa e a extensão indissociáveis em cada atividade, porém, deixar claro que não necessariamente todas devem constar os três pilares simultaneamente, atentando-se às especificidades de cada grupo PET. Além disso quando uma atividade abranger um pilar que os grupos PET busquem contemplar os pilares faltantes. [SUPRIMIDA por contraste]
2. Que os grupos PET, mesmo que não haja obrigatoriedade, tenham a orientação de buscar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, no mesmo projeto. Além disso, atentar-se às especificidades de cada grupo PET, visando um melhor aproveitamento da tríade. [APROVADA por contraste; Construída coletivamente]

Tópico 2 - Pesquisa e publicações

ENCAMINHAMENTOS:

1. Alterar a norma para que a publicação anual seja obrigatória apenas para o grupo e não individual. [SUPRIMIDO por contraste]
2. Sermos avaliados por projetos em andamento e não por publicações de resultados muitas vezes sem qualidade. [SUPRIMIDO por contraste]
3. Rever a norma sobre a obrigatoriedade da publicação e deixá-la mais clara, para o entendimento dos grupos PET. [SUPRIMIDO por contraste]

Tópico 3 - Extensão universitária

SUGESTÕES:

1. Que os grupos PET disponibilizem cursos na sua área para a comunidade. [SUPRIMIDA por contraste]
2. Repassar os conhecimentos para a comunidade com cursos e oficinas como uma forma de extensão. [SUPRIMIDA por contraste]

3. Fomentar feiras de profissões, objetivando a exposição dos cursos de graduação e da própria Instituição para a comunidade. [SUPRIMIDA por contraste]
4. Que os PETs tomem cuidado para não realizar extensões apenas dentro da universidade: por exemplo oficinas para a graduação. Que o grupo tenha um olhar para fora da universidade também. Ressaltar que a extensão pode ser dentro e fora, cuidar para realizar os dois. [SUPRIMIDA por contraste]
5. Em caso de dúvidas sobre o conceito de extensão, que sejam buscadas as orientações juntos às respectivas Instituições de Ensino Superior. Além disso, atentar à diferença entre os conceitos de extensão universitária e assistencialismo, priorizando o primeiro. [APROVADA por contraste; Construída coletivamente]
6. Que os grupos verifiquem as reais demandas da sociedade e não apenas considerem aquilo de interesse próprio do PET. Assim como, não criem demandas e responsabilidades que não têm a capacidade de cumprir para com a comunidade. Que envolvam também outros alunos da graduação nas atividades de extensão, de forma que as ações propiciem uma melhor formação acadêmica dos estudantes. [APROVADA por contraste; Construída coletivamente]

6 GDT 3 - Formação Acadêmica dos Alunos de Graduação

Presidenta: Bárbara Guimarães Fernandes; PET Arquitetura e Urbanismo UFSC; barbara.gfernands@gmail.com

1ª Relatora: Michelly Guszak; PET Biologia UFSC; mychellyguszak@hotmail.com

2ª Relatora: Susan Natalí Oliveira Lecuona; PET Arquitetura e Urbanismo UFSC; susan150795@gmail.com

Texto do GDT

O Programa de Educação Tutorial, desde sua origem, procura elevar a formação acadêmica de alunos que compõem os grupos enquanto propõe elevar a qualidade da formação acadêmica dos alunos dos cursos de graduação das IES brasileiras. Porém, quando falamos em formação acadêmica, somos levados à questão: o que determina a alta qualidade educacional? Uma formação acadêmica com maiores cargas horárias pode ser considerada uma formação de qualidade? Carga horária é um requisito para a melhoria acadêmica ou essa se dá pela experiência e pela prática? O que seria uma formação acadêmica de qualidade? Que tipo de formação queremos e qual nos é proposto e imposto? E, num aspecto mais amplo da questão, quem está sendo atingido por essa melhora? A evasão das universidades, a dificuldade de entrada e permanência, a carga horária que impede as horas de trabalho e o sustento. Para quem se destina a educação?

Reconhece-se que são muitas as variáveis que elevam a qualidade da formação acadêmica. Mas afinal, de que forma o Programa de Educação Tutorial, que em seus objetivos expõe tal finalidade, está sendo bem – ou malsucedido na questão? O contato com a tríade ensino, pesquisa e extensão, além das novas formas de experimentar a universidade são tidos como ferramentas para a conquista, serão suficientes? E quanto aos aspectos mais abrangentes? O Programa é efetivo na



Figura 18 – Registro do GDT 3: Formação acadêmica dos alunos de graduação

melhoria educacional? Como auxiliar na redução da evasão dos estudantes de graduação das IES? De que forma o PET, como um programa, pode influenciar dentro das universidades nas tomadas de decisões para a permanência dos estudantes e na melhoria de suas formações acadêmicas? E nas políticas públicas, como nós, como grupo, podemos auxiliar nas conquistas educacionais, para que tenhamos universidades mais inclusivas e de chances mais igualitárias?

Tópicos discutidos:

1. Elevação da qualidade da formação acadêmica;
2. Redução da evasão;
3. Atividades voltadas aos ingressantes na IES;
4. Políticas de Permanência.

6.1 Lista de participantes do GDT 3

1. Amanda de Oliveira Carea (Eng Química/UTFPR);
2. Bernardo Rodrigues Pereira (Eng Agrícola/UFPEL);

3. Bruna Leticia da Silva Bueno (GAPE/UFPEL);
4. Bruna SanMartin Vargas (Engenharias/UNIPAMPA);
5. Cândida Casagrande (Agronomia/UFPEL);
6. Carlos Tillmann (Eng. Agrícola/UFGRS);
7. Carolina Wachholz (Agronomia/UFPEL);
8. Caroline Rumbaldi (Eng Química /FURG);
9. Chaiane Natalia Rubert Setti (Farmácia/UFGRS)
10. Christian Michel da Cunha Garcia (Física/UFPEL);
11. Cristopher Fontoes Pires (Agronomia/UFPEL);
12. Daniele Baltz Fonseca (Conservação e Restauro/UFPEL);
13. Daniele Patricia Mathias (Geologia/UFPR);
14. Diego da Silva dos Santos (Centro de ciências computacionais/FURG);
15. Eliane Leal de Bem Farias (GAPE/UFPEL);
16. Fernando Simões Jr. (Física/UFPEL);
17. Frederico dos Santos Leite (GAPE/UFPEL);
18. Gabriel Casagrande Borba (Elétrica/UFPR);
19. Gabriela Bampi (Odonto-fono);
20. Gabriela Resende Cardoso (Educação física/UFPR);
21. Henrique Michaelis Bergmann (Eng Agrícola/UFPEL);
22. Henrique Passos Neutzling (Eng Agrícola/UFPEL);
23. Isabela Maria Santos Silva (GAPE/UFPEL);
24. Isadora da Silva Espíndola (Física/UFPEL);
25. Jacqueline Marques Lara de Almeida (PETCOCE/UTFPR);
26. Jeani Delgado Paschoal Moura (Geografia/UDEL);
27. João Gabriel Ruppenthal (Eng Agrícola/UFPEL);
28. Julia Bergmenn Santos (Eng Agrícola/UFPEL);

29. Juliana Borges Muller (Odonto-fono/UFSC);
30. Kauana Serma Werner (Engenharias/UNIPAMPA);
31. Larissa Brunetta Guzzi (Eng Química/UFPR);
32. Leandro Berm (Produção leiteira/ UTFPR);
33. Leandro Pieper Mota (Eng Agrícola/UFPEL);
34. Leonardo Guilherme Lima (Física/UFPEL);
35. Leonardo l. de Cunha Guimarães (Centro de ciências computacionais/FURG);
36. Leonardo Pedrolo (Agricultura Familiar/UTFPR);
37. Lucas Borsato Fogaça (COCE/UTFPR);
38. Lucas Rodrigues Neme (EMB Joinville/UFSC);
39. Luis Henrique Bissi Vidotti (Civil/UTFPR);
40. Maria Clara Suginoshita (Civil/UTFPR);

6.2 Ata do GDT 3

No dia vinte e um do mês abril de 2017, às treze horas e cinquenta minutos (13:50) na sala 006 do Centro de Ciências Socioeconômicas, iniciaram-se os trabalhos do GDT 3 sobre Formação Acadêmica dos Alunos de Graduação com a composição dos membros da mesa, sendo presidenta Bárbara Guimarães Fernandes (Graduanda de Arquitetura - UFSC), relatora 1 Michelly Guszak (Graduanda de Ciências Biológicas- UFSC) e relatora 2 Susan (Graduanda de Arquitetura - UFSC). Após a apresentação da mesa e do tema do GDT (Formação acadêmica dos alunos na graduação), Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC), perguntou aos participantes se haveria a possibilidade de gravar o GDT, para fins de efetuar futura consulta na elaboração do relatório final, caso necessário, todos presentes na plenária concordaram. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) leu o regulamento dos GDTs para os participantes. Ao terminar a leitura, Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) perguntou se alguém teria alguma dúvida ou alteração sobre o regulamento, ninguém se manifestou. Após, Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) leu o texto sobre o GDT, e em seguida leu o primeiro tópico do debate e abriu para as pessoas se inscreverem. Fernando (Tutor do PET Física/UFPEL) perguntou como será conduzido o debate. Disse que é muito amplo debater a qualidade da formação acadêmica. Disse que todos os PETianos já fazem atividades ensino, pesquisa e extensão. Daniele (tutora PET conservação e restauro/UFPEL) Sugeriu que fossem feitos relatos para contextualizar a situação atual dos grupos PETs. Philippy (PET Eng. Agrícola UFPEL), disse que a elevação da qualidade é amplo também, e que pode-se voltar para o PET e o que é aprendido nele. Bárbara (presidenta do GDT- PET

Arq/UFSC) abriu para discussão do primeiro tópico. Daniele (Tutora PET Conservação/UFPel), sobre o assunto elevação acadêmica, exemplificou o trabalho de um aluno, a atividade exercida pelo aluno informações sobre o que está bom, ou não, no currículo, atividades práticas, alunos em ensino, pesquisa e extensão, juntaram informações sobre o que faltava no currículo, enxergar os “pontos fracos”, surgiram assuntos que fazem parte de aprendizado contínuo. Nathália (PET Engenharia Civil- UTFPR) percebeu que alguns determinados alunos do PET tinham dificuldade em fases específicas, a posição do PET junto com o tutor, em elaborar um minicurso para os PETianos e depois eles repassam para o restante da graduação. O minicurso está sendo desenvolvido para tentar auxiliar os alunos com dificuldades em matérias específicas. Carlos (Tutor PET Eng. Agrícola UFPel), criou com os alunos um sistema de apoio para ajudar os alunos com dificuldades nas matérias de engenharia que costumam ter altos níveis de reprovação. Ainda, disse que o PET, como grupo, não tem uma ação efetiva em grandes problemas, como reprovação, carga horária, sobreposição de conteúdo, PET vai agir para tentar solucionar isso, Surgiu a questão de falar com os professores dessa matéria, ainda que haja dificuldades como a falta de interesse dos professores em abrir mão de seu posicionamento. Carlos disse que é um problema recorrente no curso de Engenharia Agrícola o grupo PET tentar motivar e auxiliar os alunos com dificuldade. O mesmo participante disse que o PET não participa muito de discussões no curso e do controle acadêmico. Fernando (tutor PET Física/UFPel), disse que o planejamento do PET dele é uma tentativa de ampliar a qualidade dos PETianos, assim como do curso todo. Antes de preencher o planejamento PET não possui tanta influência no colegiado. Fernando (tutor PET Física - UFPel) ainda disse que o colegiado não tem poder reprovação ou aprovação sobre o planejamento do PET, mas pode ter alguma contribuição ou sugestão. Isso evita que o PET faça atividades que não têm nenhuma relação com o curso e essa interação facilita a comunicação, assim pode-se tentar elevar a qualidade acadêmica. Carlos (PET Eng. Agrícola UFPel), disse que muitas vezes o PET não se envolve no colegiado, então é possível tentar aproximação com a graduação e com os professores. Larissa (PET Eng. Química/UFPR), sugeriu criar uma parceria com professores do curso, nas matérias em que sabe-se que a maioria dos alunos têm dificuldade. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) encerrou as sugestões e relatos. Daniele (PET Conservação e Restauro/UFPel), questionou como se resolver essa conversa com o colegiado para aplicação na graduação, sugeriu alimentar o ciclo de proximidade com a graduação. Sabrina (PET Educação Física/UFPR), sugeriu que a organização também aprenda a fazer os mini cursos, assim como os alunos. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) sugeriu que todos escrevam em conjunto os encaminhamentos. Philiply (PET Eng. Agrícola UFPel), questionou sobre o que será encaminhado, porque as sugestões ainda estavam muito vagas. Daniele (PET Conservação e Restauro/UFPEL) questionou como funcionarão as sugestões e encaminhamentos. Sabrina (PET Educação Física/UFPR) comentou que é bom fazer um diagnóstico, para identificar os problemas relacionados ao tema. Fernando (PET Física/UFPel), sugeriu o mesmo que a Sabrina (PET Educação Física/UFPR), mas para o encontro por áreas. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) falou sobre os outros tópicos a serem debatidos. Isadora (PET Física/UFPel), utilizou

como exemplo, ações como oficinas e minicursos, apesar da maior parte dos PETs já promoverem essas ações, então talvez não seja necessário fazer um encaminhamento como este, mas ter contato com o colegiado pode ser um futuro encaminhamento. Comentou também sobre o contato com os professores, que já existe, pois muitas vezes são eles quem ministram os cursos e oficinas. Nathália (PET Engenharia Civil- UTFPR) relatou que os minicursos podem ser mencionados primeiro, para amenizar as atividades do PET, mas como buscar melhorar. Daniele (PET Biologia/UFPR) relatou que o grupo PET perguntou para a graduação o que eles procuravam aprender, o que tinham dificuldades e quais cursos poderiam oferecer, além disso, o grupo PET mantém contato com o Centro Acadêmico, o que facilita nas ações. Daniele falou que havia uma defasagem de pesquisa na graduação. Ainda, comentou sobre fazer cursos conjuntos com os professores, apesar de haver resistência da parte dos docentes. Fernando (PET Física/UFPEL, sugeriu a alteração do encaminhamento sobre a participação dos PETianos no colegiado, o PET apresentaria o planejamento e escutaria a opinião do colegiado. Marina (PET Eng. Química/ FURG) concordou que o planejamento passe pelo colegiado, no entanto, nem todo colegiado é aberto, então o contato entre grupo PET e Colegiado é difícil, muitos professores não têm interesse em dialogar com os PETs, comentou que o planejamento não tem que ser aprovado e sim apresentado e o representante do PET apresentaria e explicaria o porque das atividades do planejamento anual. Sugeriu ainda que se busque a proximidade pois se o PET tiver apoio da graduação facilitará as atividades e o desenvolvimento do curso. Marina (Eng. Química/FURG), sugeriu que o colegiado possa interferir de maneira sugestiva e não deliberativa para poder haver essa proximidade. Diego (PET Ciências Computacionais/FURG) disse que os professores não gostam dos grupos PETs, sugeriu que os professores não tivessem tanto poder dentro dos PETs e exemplificou que o seu grupo pensou na possibilidade de ter dois tutores. Fernando (PET Física UFPEL) fez um relato sobre o PET entrar em contato com outros professores e buscar uma maior proximidade. Marina (PET Eng. Química/FURG) questionou o questão sobre os docentes não terem afinidade com os grupos PET. Fernando (PET Física/UFPEL) comentou que era comum os PETianos também fazerem, em algum momento da graduação, projetos de iniciação científica. Philiply (PET Eng. Agrícola UFPEL) falou que fez uma pesquisa com os alunos e passou a para o colegiado os resultados que mostravam a questão das reprovações, as matérias que os alunos mais tinham dificuldades. Ainda, Falou sobre a questão dos alunos vindos de escolas públicas e relatou que um professor de uma das matérias em que se identificou maior dificuldade disse que não mudaria sua didática e continuaria seguindo a matéria do seu jeito, mesmo mostrando dados e sugerindo mudanças. Sugeriu que o que se pode fazer, como grupo PET, é convidar os professores para participar das atividades promovidas pelo grupo. Diego (PET Ciências Computacionais/ FURG) comentou que os professores não querem participar das atividades do grupo PET. Fernando (PET Física/UFPEL) esclareceu que a coordenação não possui poder nas decisões sobre o curso, que a coordenação cumpre um papel representativo, as decisões são tomadas pelo colegiado. Marina (PET Eng. Química/FURG) disse que o colegiado não representa a graduação pois muitas vezes não é um grupo aberto. Fernando (PET Física/UFPEL) esclareceu para Marina

que o colegiado é o órgão que administra o curso. Vanessa (PET Odonto/UEM), falou sobre as dificuldades de acesso ao colegiado, explicou as desavenças históricas existentes e falou sobre o afastamento do PET com a graduação. Nathália (PET Engenharia Civil- UTFPR) sugeriu a comunicação com os professores através da internet e redes sociais e através de comunicação visual física, como cartazes espalhados pelo edifício do curso. Nataly (Agricultura Familiar/UFPR) Christopher (Agronomia/UFPEL); falou que é importante que as ações do PET tenham relação com as matérias. Bárbara (PET Arq/UFSC) sugeriu que façam modificações e esclarecimentos nos encaminhamentos. Nataly (PET Agricultura Familiar/ UFPR) sugeriram como mudança no encaminhamento que não é apenas através do colegiado que se tem contato com os professores. Christian (Física/ UFPel) sugere que, no encaminhamento, apresentem uma proposta de o grupo PET fazer um levantamento de dados para apresentar para a graduação. Daniele (Tutora PET Conservação e restauro/UFPel) sugere elaborar mecanismos para conhecer os problema e a partir deles buscar uma aproximação do colegiado. Isadora (PET Física/UFPel) sugere melhorar a escrita do encaminhamento. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) leu o encaminhamento e sugeriu que se redija o encaminhamento e finalize a pauta. Sabrina (PET Ed. Física/UFPR) sugeriu que uma pessoa faça o texto e depois todos elaborem as mudanças. Philipyp (PET Eng. Agrícola UFPel), sugere que por questão de ordem se faça o texto e depois alterem pontos. Fernando (PET Física/UFPel) dita o texto do primeiro encaminhamento para Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) que escreve, de acordo com as sugestões de ordem ditas anteriormente. Daniele (Tutora PET Conservação e Restauro - UFPel), Fernando (PET Física - UFPel) e Nataly (Agricultura familiar/UTFPR); sugerem alterações durante a escrita do encaminhamento. Isabela (GAPE/UFPel) questiona se o encaminhamento funcionaria como algo específico ou que serviria para todos os grupos PET. Philipyp (PET Eng. Agrícola UFPel) também sugere mudanças na redação e pontos que podem não alcançar todas as propostas. Bárbara (PET Arq/UFSC) perguntou se havia mais alguma alteração e iniciou o regime de votação. Isabela (GAPE/UFPel) sugeriu que os encaminhamentos contemplassem os grupos PET interdisciplinares e as regras seriam as mesmas para ambos, no caso os interdisciplinares seriam contatados os colegiados de todos os cursos que fazem parte do grupo. Foi seguido para o próximo encaminhamento. Philipyp (PET Eng. Agrícola UFPel) sugeriu que o encaminhamento seja breve e pequeno para ser apenas um tópico. Christian (PET Física/UFPel) sugere que é melhor que os encaminhamentos sejam separados. Philipyp (PET Eng. Agrícola UFPel) esclareceu sobre a questão da solução de problemas pelo colegiado. Rafaela (PET Educação UFPEL) questionou o encaminhamento sugerido por Philipyp (PET Eng. Agrícola UFPel) que explica novamente. É realizada votação para saber se retiram toda a parte de um encaminhamento “sobre elevação da qualidade da formação acadêmica”. Fernando (PET Física - UFPel) sugere a alteração de separar os itens, e a exclusão de parte do encaminhamento “propor ações que solucionem ou minimizem os problemas identificados, onde esses sejam explanados as esferas administrativas da unidade”, sugerido por Philipyp (PET Eng. Agrícola UFPel). O qual tenta esclarecer que é uma informação, apresentar algo referente a isso, ao problema. Fernando (PET Física - UFPel) e Daniele (Tutora

PET Conservação e Restauro - UFPel) sugerem que seja transformado em 2 ítems, pois acreditam que são duas propostas. Vanessa (PET Odonto/UEM) sugere que haja mudança na maneira com que foi escrita, nas palavras. Cristian (PET computação), sugere que transformem em 2 tópicos. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) pergunta se todos estão de acordo e a maioria concorda. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) organiza as frases. Fernando (PET Física - UFPel) e Daniele (Tutora PET Conservação e Restauro - UFPel) dizem que a frase está mal escrita, e sugerem que seja arrumada antes de ser enviada à assembleia. Fernando (PET Física - UFPel) sugere que altere a palavra “onde”. Sabrina (PET Ed. Física/UFPR), comenta que a palavra “onde” não tem o significado de lugar. Michelly (redatora 1) exclui a parte da frase que diz onde, e todos concordam. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) sugere iniciar a votação e todos aceitam. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) lê os encaminhamentos. Fernando (PET Física - UFPel) sugere alteração na maneira como a frase está escrita do encaminhamento “os grupos PETs submeter ao colegiado...”. Philiply (PET Eng. Agrícola UFPel) sugere alteração na palavra “devem”, pois isso parece que está impondo, e como isso é uma sugestão e não algo a ser cumprido. Renata (PET Práxis/UFFS), sugere alteração no início da frase, maneira como está escrita. Vanessa (PET Odonto/UEM) sugere que se altere um palavra. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) e Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) perguntam se todos estão de acordo para encaminhar à assembleia, todos votam a favor. Segundo encaminhamento, “elaborar ferramentas ou metodologias de diagnóstico para identificar os principais problemas encontrados no curso”, Daniele (Tutora- PET Conservação e Restauro - UFPel) e Fernando (PET Física - UFPel) sugere alteração para retirar a palavra diagnóstico. Retiram essa palavra, Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) pergunta se todos concordam, isso ocorre e o encaminhamento é aprovado. No terceiro tópico houve votação para as seguintes medidas: “propor ações que solucionem ou minimizem os problemas identificados, onde estes sejam explanados as esferas administrativas da unidade” (7 votos favoráveis) ou “propor ações juntos as esferas administrativas que solucionem ou minimizem os problemas identificados” (2 votos favoráveis) ou “elaborar ferramentas para identificar os principais problemas encontrados no curso.” (14 votos favoráveis), este último, o qual teve mais votos, foi aprovado. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) pergunta qual das duas os participantes preferem, votam, então o Fernando (PET Física - UFPel) , Daniele e o Philiply falam sobre a alteração palavra. Terceiro encaminhamento sobre “representação na esfera administrativas (tutor ou discente). Reprovado por unanimidade. Intervalo. Retorno ao GDT, Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) sugeriu a união entre 2 tópicos de debate “redução de evasão” e “políticas de permanência”, para somente 1, pois tratam de assunto semelhantes, todos concordam a modificação. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) antes de abrir para as falas, comentou os dados sobre a evasão, que 21% de estudantes saem das universidades. Rafaela (PET Educação UFPEL), fala que é preciso entender o porquê da evasão, sugere entender quais motivos fazem isso ocorrer. Fernando (PET Física - UFPel) , relata as dificuldades de se cursar faculdades e os fatos que vêm com ela, como gastos ao se estudar longe de casa, e isso tem um impacto muito grande, na área da física, estudantes

ficam pouco mais de um ano para estudar e depois fazem sisu para estudar em uma universidade próxima de casa; é complicado discutir evasão, quando não há uma estrutura (nacional) que auxilie isso, com universidades longe de casa, mesmo recebendo bolsas, é complicado. Então questiona o que poderia mudar, para os alunos ficarem nas instituições? Daniele (Tutora- PET Conservação e Restauro - UFPel), comenta que um dos motivos dos alunos evadirem é de não se acharem aptos para o curso, algo da evasão que não há como melhorar, pois não está ao nosso alcance; um ponto que se pode trabalhar melhor é mostrar quais são as ações no curso, mostrar o que é, para que elas não saiam por não ser algo que elas estavam procurando e por não conhecer o curso. Nathália (PET Engenharia Civil- UTFPR), concorda com Daniele, que muitos alunos saem porque não gostaram do curso e também pela dificuldade de matérias do curso alunos; pelas reprovações frequentes, que resultam em atrasos no curso, e em alunos ficando com depressão, podendo o PET agir nisso. Philippy (PET Eng. Agrícola UFPel), segundo pesquisa feita por ele 98% por cento dos alunos, evadem do curso pela dificuldade financeira, acha que PET pode trabalhar com a divulgação (assim como Daniele) e também com empresas conveniadas, pois geralmente que o filho estuda e trabalha numa empresa que o pai trabalha; acha que o PET pode ajudar na questão das reprovações, assim como Natália comentou. Carlos (Tutor PET Eng. Agrícola UFPel), acredita que a pressa de viver do jovem, de ganhar o dinheiro dele, é isso uma das causas da evasão, exemplifica que alunos que estudam engenharia agrícola a noite tem pouca taxa de evasão, isso porque eles trabalham; não sabe como o PET pode agir, acredita que é uma causa socioeconômica forte. Rafaela (PET Educação UFPEL) relata que no curso noturno as aulas são mais rápidas e os conteúdos são menores, acredita que isso pode prejudicar. Vanessa (PET Odonto/UEM) PETianos tem atividades de auxiliar alunos do ensino médio para mostrar os cursos, ajudar os alunos a escolher, também quando o aluno entra, calouro, o PETiano pode mostrar o porque o aluno está tendo algumas matérias, para chegar num objetivo maior, ex: estudar uma matéria que tem dificuldade, mas que vai auxiliar a fazer uma cirurgia. Fernando (PET Física - UFPel) reforça de aproximar o PET do início do curso, o mesmo que Vanessa (PET Odonto/UEM) mostrar pro aluno iniciante que o q ele está aprendendo fará sentido no final, e para chegar em algum ponto que ele quer, terá que passar por isso, o PET pode atuar “adotando” os calouros, mostrando que ele precisa passar por algo que não vê sentido para chegar onde quer. Chaiane (PET farmácia UFRGS), acredita que o aluno precisa aprender a estudar, o PET pode auxiliar nisso, ensinar o aluno a estudar. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) sugere fazer os encaminhamentos desse tópico após essas falas, os participantes acreditam que há somente sugestões como encaminhamentos, na qual se baseia em apoiar os calouros no início do curso. Daniele (Tutora- PET Conservação e Restauro - UFPel), sugeriu ter projeto que leva os alunos em museus, para ter contato. Bruna (engenharias Unipampa Bagé) projeto engenheiro do futuro, apresentar as engenharias para as escolas e o desenvolvimento de materiais didáticos para as disciplinas com maior reprovação. João (PET engenharia agrícola UFPEL) explicar para os alunos das escolas sobre os cursos das universidades. Gabriel (PET elétrica UFPR), projeto magnetizar, traz os alunos das escolas no PET e faz oficinas de instalação elétrica, se aproxima

do ensino fundamental e médio. Daniele (PET Bio- UFPR), comenta que os grupos PETS UFPR tem a função de ir até as escolas e trazer seus alunos para conhecer os cursos de graduação. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) fez o encaminhamento “intensificar desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio, bem como dirigidas a alunos ingressantes do curso”. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC), sugere falar de políticas de permanência. Daniele e Marina, (PET Química) e a maioria dos presentes, acreditam que já foi falado sobre incentivar o aluno a ficar no curso, ensinar a estudar. Liana (PET psicologia), sobre a parte psicológica, acredita que é interessante que o PET proporcione rodas de conversas, espaços de escuta dos alunos, que podem falar e ouvir, sugere que se chame o PET Psicologia de cada universidade. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) esclareceu o que são políticas de permanência, pois ao seu ver, os temas debatidos estavam se afastando disso. Daniele (PET Geologia UFPR), acredita que o PET acaba consumindo, quando a pessoa precisa estudar, trabalhar, o PET auxiliou os alunos a procurarem ajuda psicológica, levar PET Psico; fala sobre o quanto o PET sobrecarrega as pessoas, muitos precisam trabalhar aos finais de semana e ou são mães. Caroline (Engenharia Química- FURG) Fala da permanência FURG que o PET fez palestra mostrando as políticas públicas e de permanência que a universidade disponibiliza. Bruna (engenharias Unipampa Bagé) relatou que descobriu tarde sobre os auxílios que a universidade possibilita. Bárbara (presidenta do GDT- PET Arq/UFSC) sugere que se faça os encaminhamentos. Fernando (Tutor do PET Física/UFPel) acredita que o PET pode auxiliar na divulgação das políticas públicas que a universidade dispõe. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) acredita que o PET pode ter algo a mais, além de divulgar, mas também cobrar os órgãos da universidade que auxiliam os estudantes. Nathália (PET Engenharia Civil- UTFPR) acredita que somente divulgar seja o suficiente. acredita que como PET. pode ser que não há como agir diretamente, mas acredita que os PETS podem se unir se posicionar e cobrar politicamente auxílio a estudantes que evadem por questões socioeconômicas, saúde e moradia. Fernando (PET Física - UFPel) fala que oPET pode ajudar em momentos que há inconsistências no sistema, alunos que precisam de auxílios da universidade e que se pode provar. Isadora (PET física UFPEL) relata que a maior parte dos cursos da UFPel são integrais, e questiona como o aluno se mantém, ou a universidade auxilia ou os pais o sustentam, ou estuda em um curso noturno. Ela percebe que assuntos sociais o PET não se envolve muito, e questiona de que maneira o PET se envolve nas questões sociais dos alunos, dos cursos, questões de saúde (psicológica e emocional) dos alunos e questões socioeconômicas, acredita ser válido fazer encaminhamento sobre isso, após os PETS identificarem alunos com esses casos buscar medidas para auxiliá-lo;. também relata que há um grande número de estudantes de exatas que possuem doenças psicológicas, questiona que o PET também tem caráter social e não faz nada, sugere que os PETS levem debates sobre depressão, feminismo. Daniele (PET Geologia), relata que os grupos PETS se abstém de assuntos sociais, e relata sobre a greve e a abstenção do PET. Caroline (Engenharia Química- FURG, acredita que a questão social faça parte do centro acadêmico. Daniele (PET Geologia, explica que é uma necessidade do PET discutir mais questões sociais e políticas. Michelly (Redatora 1- PET BIO/UFSC) lê os tópicos

descritos como encaminhamentos até o momento “-Intensificar o desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio, bem como dirigidas a alunos ingressantes do curso. -Divulgar os benefícios que a PRAE proporciona. -Envolvimento do PET com assuntos sociais. Diagnosticar os problemas das instituições e fortalecer os movimentos de ações afirmativas. -Apoio psicológico- Dentro do curso proporcionar espaços de apoio aos estudantes.De conversa e ajuda. conversar sobre temas como depressão.” Os participantes Philipyp (PET Eng. Agrícola UFPel), Rafaela (PET Educação UFPEL), Daniele (PET Conservação e patrimônio/UFPel), Vanessa (tutora PET Odonto/UEM) , Fernando (PET Física - UFPel), Isadora (PET Física/UFPel), Daniele (PET geologia- UFPR), Caroline (PET Eng. Química FURG), sugerem alterações nos tópicos.Alteram os tópicos e finalizou como encaminhamento “Intensificar o desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio, bem como dirigidas a alunos ingressantes do curso. - Divulgar aos estudantes da graduação os auxílios institucionais que a universidade proporciona. - Incentivar o envolvimento do grupo PET e a discussão em questões sociais ligadas à permanência estudantil.” Na qual todas foram aprovadas por unanimidade. Após isso, partiu-se para o Terceiro tópico do GDT “atividades voltadas aos ingressantes na IES;”, Vanessa (tutora PET Odonto/UEM) sugeriu que isso seja levado apenas como sugestão, pois muitos PETs já realizam minicursos para a graduação. E sugeriu que se faça um parágrafo de exemplificação de das atividades que os PETs realizam para as IES. Nesse tópico do GDT não foi gerado nenhum encaminhamento , pois os participantes acreditaram que os assuntos condizentes a ele já tinham sido debatidos ao longo do GDT.

6.3 Relatório do GDT 3

Tema 1: Elevação da qualidade da formação acadêmica.

ENCAMINHAMENTOS:

1. Submeter ao colegiado do curso planejamento de atividades dos grupos PETs, assim como o relatório anual para a ciência e endosso com vistas à qualificação da formação dos estudantes do curso, em acordo com a proposta pedagógica do curso. Fernando Simões Jr. [tutor do PET Física/UFPel]. Os PETs interdisciplinares devem seguir as mesmas regras e submeterem a todos os colegiados dos cursos de origem dos petianos/as. [APROVADO por unanimidade; Daniele Baltz da Fonseca - tutora do PET Conservação e Restauro/UFPel]
2. Elaborar ferramentas para identificar os principais problemas encontrados no curso. [APROVADO por unanimidade; Daniele Baltz da Fonseca - tutora do PET Conservação e Restauro/UFPel]

Tema 2: Redução da evasão; Atividades voltadas aos ingressantes das IEs e Políticas de Permanência

A Plenária entrou em acordo sobre a união dos temas 2, 3 e 4 em um único tema. Sendo os três

temas discutidos em conjunto, assim como a elaboração das propostas de encaminhamento.

ENCAMINHAMENTOS

1. Intensificar o desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio, bem como dirigidas a alunos ingressantes do curso. [APROVADO por unanimidade; Daniele Baltz da Fonseca - tutora do PET Conservação e Restauro/UFPe]
2. Divulgar aos estudantes da graduação os auxílios institucionais que a universidade proporciona. [APROVADO por unanimidade; Daniele Baltz da Fonseca - tutora PET Conservação e Restauro/UFPe]
3. Incentivar o envolvimento do grupo PET e a discussão em questões sociais ligadas à permanência estudantil. [APROVADO por unanimidade; Daniele Patricia Mathias - bolsista do PET geologia- UFPR]
4. Recomendar a participação dos grupos PET nas atividades de recepção aos ingressantes.* [APROVADO por unanimidade; elaboração coletiva]

SUGESTÕES *Vanessa (PET Odontologia- UEM) sugeriu exemplificar quais seriam as atividades desenvolvidas pelos grupos PET para tópico de “atividades voltadas aos ingressantes na IES”. Os exemplos foram elaborados coletivamente, sendo eles: a participação ativa dos PETs na recepção dos calouros de modo que , auxiliar aos ingressantes a entenderem a relação entre os conteúdos do curso e sua aplicabilidade. E também dando auxílio nas disciplinas através da oferta de minicursos, oficinas e rodas de conversa a cerca do tema.

7 GDT 4 - Modernização do ensino superior no país

Presidente: Renato H. A. de Freitas, Tutor PET Biologia UFSC, renato.freitas@ufsc.br

1ª Relatora: Taís Dahleni Kraemer, PET Engenharia Elétrica, UFSC, tais.kraemer@gmail.com

2ª Relatora: Bruna Bittencourt Winter, PET Biologia UFSC, brubaloo@gmail.com

Texto do GDT

O ensino superior no Brasil tem crescido significativamente, principalmente a partir de 1992, com estratégias do Governo Federal que aumentaram o número de alunos que completaram o ensino médio. Entretanto, ao realizar a comparação com outros países, o índice de crescimento não se compara ao dos países desenvolvidos, ou mesmo da maioria dos países latino-americanos. Além disso, apesar dos esforços governamentais em aumentar o número de vagas nas universidades públicas, hoje as instituições privadas detém a maioria das matrículas em ensino superior no Brasil. Essas instituições são mais focadas ao ensino, e menos à pesquisa e a maioria das vezes oferecem cursos em período único, que permite ao aluno trabalhar no restante do dia. Porém, mesmo assim, devido às crises ou às dificuldades acadêmicas que os alunos enfrentam, o número



Figura 19 – Registro do GDT 4: Modernização do ensino superior no país

de alunos que concluem o ensino superior ainda é pequeno em relação ao número de pessoas que ingressam. Para que as pessoas que iniciam os estudos possam concluí-lo exige-se outra vez uma modernização do ensino superior, com novas práticas pedagógicas e novas estratégias de desenvolvimento (como as recentes políticas de permanência). Outro ponto que precisa ser revisto é o produtivismo acadêmico, que força professores a dedicarem boa parte de sua carga horária em pesquisa, esquecendo da extensão e principalmente do ensino.

Tópicos discutidos

1. Formulação de novas estratégias de desenvolvimento;
2. Estímulo de novas práticas pedagógicas na graduação;
3. Ensino superior no Brasil;
4. Conjuntura do sistema educacional no Brasil.

7.1 Lista de participantes do GDT 4

GDT-04 - Modernização do Ensino Superior

Nome	PET	IES
Rodolfo Cavour Moretti Schiavi	Mecatrônica	UFSC
Ramona C. Muscardi	Prod. Textura	UTFPR
Lucas Zanella	Eletônica	UDESC
Geustavo D. Ramos	Agronomia	VEM
Dialina F. Ramos	Física	UFPEL
Karine Zoop	EMB	UFSC
Elizandra de Oliveira Franco	Interdisciplinar	UFFS
Prof. Riquelme de Carvalho	conexões de saberes	UFFS
Elvicio Gravassoni	Eng Civil	UFPR
Isabela Bonatto	Eng Civil	UFPR
Eduardo Palmes	Prod. Textura	UTFPR
Felipe Silva Tommas	Engenharia Química	UFPR
Marliên March	Engenharia Elétrica	UFPR
Marcia Stake	Geomática	VEM
Vando Alberto Duarte Junior	PRÁTICAS/CONEXÕES DE SABERES	UFFS
Alina Aparecida R. de Andrade	Química	VEM
Marina Maria Cobetti	Engenharia Civil	UTFPR
Fabio Pinheiro da Silva	Eng. Civil	UTFPR
Adelle Letícia dos Reis	Química	UEPG
Thiago Mendonça Cruz	Química	UEPG
Tomás Araújo	Eng. Computação	UTFPR
Sobranha S. L. Gatto	Eng. Química	VEM
Elaine Maria Liana da Conceição Pozzean	COM. SOCIAL	UFSC
Viviane Guadalupe B. Oliveira	Ed. Física	UFPEL
Italo Fontoura Guimarães	Ed. Física	UFPEL
Julia Cecília Fialho Lorenzini	Com. Social	UFSC
Galvânio Campos de Faria	ENG. ALIMENTOS	UEPG
Maurício José J. V. Junior	ENG. ALIMENTOS	UEPG
Deomário Augusto Gremki	Eng. de Alimentos	UEPG

NOME	PET	IES
Gabriel de Sousa Oliveira	Peteco	UTFPR
Mariana Santos Matos Cavalca	PET Eng. Elétrica	UDESC
Klaus Mathias Zepewarth	PET Agronomia	UFPEL
João Pedro L. Ferrniguez	Agricultura familiar	UTFPR
Salvador Nazareno Segan	Agronomia	UFPEL
Luís Felipe da Silva	AGRONOMIA	UFPEL
Dérick A. de Sá	PETECO	UTFPR
Jaqueline Passos Queiroz	AGRO	UFPEL
Ygor A. Gomes	PETECO	UTFPR
Márcio Imeda Vialich	PETECO	UTFPR
Marlon Mateus Prudente de Oliveira	Pet-EE (Eng. Elétrica)	UTFPR
Isabella Mika Tamiraka	PETECO	UTFPR
Maria Angélica A. Sousa	PETECO	UTFPR
João Luiz Brito	Pet física	UEL
Nicole Kobayashi Botino	PETECO	UTFPR
Ricardo Souza Vaccavallas	PET Zootecnia	UEM
Denise Hartmann da Silva	PETCOM	UFESM
Renata Ribeiro da Silva	PETCOM	UFESM
Jessica Coniza Leija	PET-GAPE	UFPEL
Rômulo Hahn Fuchter	Agronomia	UFPEL
André Renato M. Santos	PET FÍSICA	UFPEL
Matheus Henrique Bajleiro	Geografia	UEL
Jorge Luis Nunes de Góes	Civil	UTFPA
Yuri Monteiro	Farmácia	UFRGS
Juana Bosque	Farmácia	UFRGS
Fernanda Loureiro	Comunicação	UFPA
Daniela Flores	Farmácia	UFRGS
Francine Nunes	Comunicação	UFESM
LEANDRO JUN KIMURA	PET Eng. ELÉTRICA	UDESC
JULIANA NIEVES GONÇALVES DE LIMA	PET TURISMO	FUCV

7.2 Ata do GDT 4

No 21º dia do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, nas dependências do Centro Sócio Econômico, sala CSE102, no Campus Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, ocorreu o Grupo de Discussão número 12 (MOB: Manual de Orientações Básicas). Iniciaram-se os trabalhos com a composição dos membros da mesa, sendo: Presidente: Renato Hajenius Aché Freitas (Tutor do PET de Biologia – UFSC), Relatora 1: Bruna Bittencourt Winter (bolsista do PET de Biologia da UFSC) e Relatora 2: Taís Dahleni Kraemer (bolsista do PET de Engenharia Elétrica da UFSC) e com os petianos informados em anexo. Reuniram-se a fim de discutir temas relacionados ao Programa de Educação Tutorial do Brasil. Os assuntos abordados na reunião estão assim relacionados: Lido o regimento interno do GDT. Mesa aprovada pela plenária por contraste, em votação com três abstenções. Lido Proposta de alteração do regimento art. 3º por Marlon – UTFPR Eng. Eletrônica Curitiba para além das 3 falas, incluir mais 2 falas de dois minutos caso seja necessário. Lido o texto do GDT e tópicos a serem discutidos. Proposta de inserção de tópico a ser discutido sobre política de permanência por Paulo – UFFS – Praxis. Gustavo – Agronomia UEM sugeriu inserir essa discussão no segundo tópico, sobre estímulo a novas práticas pedagógicas. Marcia UEM – sugeriu colocar em formulação de novas estratégias. Mesa levantou o ponto de que existe um GDT que abordará permanência. Levantada votação sobre a inclusão da pauta permanência no GTD, por contraste foi rejeitada, com 8 abstenções. Passou-se então à discussão das pautas: 1 – Formulação de novas estratégias de desenvolvimento (Marlon UTFPR): relatou que a maioria das pessoas que chegam do ensino médio, principalmente de escolas públicas tem dificuldades com algumas disciplinas, então para diminuir evasão e reprovações, uma estratégia sendo desenvolvida em sua IES é a de revisão de matérias que já deveriam ter sido vistas, como disciplinas de pré-cálculo; Questão de ordem pela tutora do PET Elétrica UDESC Mariana, perguntando se as falas precisam necessariamente ter um encaminhamento ou se podem ser só relatos; Klaus (Agronomia UFPel): não basta pensar na modernização apenas do ensino superior, mas precisa ser feita no ensino básico. Além disso, falou que as disciplinas não incorporam práticas para desenvolver habilidades necessárias para o mercado de trabalho; Gustavo (Agronomia UEM): fazer uma ponte entre IES e mercado de trabalho, um exemplo é a parceria com a Monsanto, que a empresa leva conhecimento para a IES, e os alunos aprendem o que é realmente o mercado de trabalho e como eles podem se desenvolver para ele. Essa ponte é interessante para estimular o acadêmico a seguir a profissão, já que muitas vezes os acadêmicos não sabem o que lhes aguarda quando da conclusão do curso; Gabriel (Alimentos UEPG): adequar o sistema de ensino superior no Brasil como nos Estados Unidos, em que o aluno entra na universidade mas não em um curso específico, podendo escolher matérias de diferentes cursos e até se formar em 2 cursos ao mesmo tempo. Que isso não interfere no tempo de formação dos alunos; Ricardo (Zootecnia UEM): a formulação de novas estratégias depende de levantamento de dados. As estratégias tem partido individualmente dos docentes, mas dependem muito de participação dos discentes também. Aberta votação, definidas mais 3 falas,

entretanto foram 9 pessoas interessadas em falar, foi discutido como resolver isso, e foi aberto para encaminhamentos. Mariana PET Eletrica UDESC: contextualizou o encaminhamento que é propor fomentar a realização de projetos como um ambiente de educação tutorial para o resto da graduação, assim como é feito dentro dos grupos PET, mais horizontal; Maurício (Alimentos UEPG): cursos de verão semelhante à proposta do Marlon, mas em vez de fazer durante o semestre, fazer antes do início das aulas, para quando da entrada do aluno efetivamente na IES; Jéssica (PET GAP) falou que vários desses projetos já acontecem, mas são pouco divulgados, como encaminhamento modificar a forma como os PETs ou outros grupos que estejam trabalhando em eventos voltados para calouros, expandindo o que os grupos estão fazendo dentro das suas IES para outros grupos PET, ou mesmo para outros grupos de trabalho na própria IES, através de apresentações de banners, em eventos, ou mesmo outra forma. Votação para abrir mais 2 falas: aceito. Isabela (Eng. Civil UFPR): exemplo de uma prática tutorial, ideia ainda não implantada, para implementar no curso, 10 calouros teriam um professor que orientaria o grupo sobre como é a universidade, oportunidades dentro do curso e universidade, questões de permanência. A ideia seria ter um tutor para todos os alunos. Outra prática seria mesclar o ensino presencial e o ensino a distancia; Julia (Comunicação UFSM): 2 cursos pré-vestibular ministrado por alunos, e aulas de reforço para os alunos do curso. Grupo apresenta os projetos de extensão em vídeo. Proposta de outros cursos também criarem canais no youtube para darem apoio a alunos de diversas disciplinas, utilizar novas mídias. Os encaminhamentos foram entregues para a mesa por escrito. Primeira proposta (Mariana – Elétrica UDESC) – foi aprovada como sugestão. Segunda proposta (Mauricio – Alimentos UEPG) – adendo para alterar curso de verão para curso de férias – Vinícius EF UFPel: difícil discutir isso por conta da realidade dos cursos e IES – Mariana levantou que precisa definir quem seria o agente disso, e que dar essa responsabilidade para o PET seria complicado, então seria melhor mandar como sugestão; Maria Augusta sugeriu alterar o para: viabilizar junto com a IES, antes do início do curso, para calouros; Isabela Eng. Civil UFPR – a IES já faz essas atividades, e se o PET fosse obrigado a fazer isso, seria redundante, então cai na mesma ideia de que cada IES, curso ou PET tem sua realidade. Sugestão de redação pela Mariana. Votação para encaminhamento: aprovada. Proposta 3 aprovada como sugestão, com pequena alteração de redação. Proposta 4: Mariana levantou uma questão de redação, por conta também da realidade de cursos e de IES, alterada redação. Aprovado como encaminhamento. Proposta 5: retirada pela autora, contemplada pela 8. Proposta 6: rejeitada como encaminhamento e sugestão. Proposta 7: suprimida pela autora. Proposta 8: aprovada como encaminhamento. Proposta 9: retirada pelo autor, contemplada pela proposta 10. Proposta 10: aceita como encaminhamento, mas com alteração de redação. Pausa para o café. Reinício dos trabalhos as 16:25. Presidente da mesa sugeriu que as falas sejam encaminhamentos e sugestões apenas. Pauta 2: Estímulo de novas práticas pedagógicas - Mariana (Elétrica UDESC): falou que algumas áreas integram a formação pedagógica na graduação, para o docente, que acaba estando em falta em áreas como de engenharia, e quando o profissional é aprovado em concurso para professor, ele não está preparado para a docência. É algo recorrente em cursos da área de tecnologias; Vinícius (EF UFPel): o que

a universidade quer do aluno? Universidades voltando muito para a pesquisa, desvalorizando o ensino. Mariana comentou que o professor universitário brasileiro tem diversas funções, como pesquisa, gerência, docência, e a pesquisa acaba dando um resultado “brilhante” que acaba pesando sobre a tríade; Marcia (Economia - UEM) – os PETs poderiam discutir as pedagogias ativas que os cursos da saúde já estão aplicando, e também que tem um receio sobre a integração de empresas dentro da universidade, elaborada proposta encaminhada a mesa, foi aprovada; Ricardo (Zootecnia) – seu departamento discute pouco sobre isso, mas em uma disciplina um professor vai testar os métodos que funcionam melhor em sala de aula. Foi pedido explicação do que seriam as pedagogias ativas. Fabio (Civil UTFPR) Buscar um aluno mais ativo dentro da universidade, o alunos são passivos e não conseguem solucionar um problema real, apenas um problema de prova. Maria (PETECO) sugestão: os PETs instiguem atividades interdisciplinares para ampliação da sua área de conhecimento, aprovada como sugestão. Mariana propõe como sugestão que os grupos PET busquem conhecer e disseminar novas metodologias de ensino, foi aprovado como sugestão. Encaminhamento virá posteriormente. Pauta 3: Ensino Superior no Brasil – Marlon (Eng. Eletronica UTFPR) : quando estamos no ensino fundamental/médio os professores tem conhecimento pedagógico, no ensino superior os professores não tem esse conhecimento, e isso atrapalha muito o ensino superior no Brasil; Mariana (Elétrica UDESC): permanência, evasão e retenção do aluno no ensino superior, muita gente entra mas poucos saem, diversos fatores causam isso, seria interessante primeiro pesquisar isso, e só depois agir; Marlon relatou que sua IES já fez essa pesquisa e que a evasão se dá porque os alunos entram pela nota do ENEM, e não porque queriam esse curso mesmo; Dener (UFSC): a universidade tem os 3 pilares, mas os alunos usufruem do ensino e não chegam a fazer extensão e dar uma retribuição conhecimento que estão adquirindo. Mariana tem duas sugestões de encaminhamento: os grupos PET da região sul se comprometam em 2017/18 a levantar as principais causas de evasão e retenção dos cursos de graduação das suas respectivas IES. Segundo encaminhamento: o SULPET 2018 tenha um GDT específico para tratar de evasão/retenção nos seus cursos, para que possamos discutir com base em dados e não como especulações. Questão de ordem levantada pelo que a primeira sugestão dela já foi tratada em outro tópico, então as duas serão complementadas. Mariana vai reescrever sua proposta de encaminhamento, que foi aprovada. Leandro (Elétrica UDESC) Sugestão: que os grupos PET busquem incentivar a realização de atividades semestrais relacionadas a gestão do tempo. Houve sugestões de melhoria do texto por diversas pessoas, foi aprovada como sugestão pela plenária. Último tópico – Conjuntura nacional: Maria (PETECO): devemos ficar atentos ao nosso momento político, e nos espelharmos em modelos estrangeiros não fazem sentido no Brasil. Marlon discorda, pois o que entendeu da proposta do Gabriel, de entrar na universidade sem escolher um curso determinado diminuiria a evasão. Fabio (Civil UTFPR) Também é contra pegar um sistema educacional de outra cultura e colocar a força no nosso país, mas também vê que algumas coisas ruins podem ser positivas, como o corte de carga horária no ensino do seu curso, Eng. Civil, pois teriam tempo e disposição para realizar outras atividades além do ensino, outro ponto seria o tempo que levam para se formar nos EUA, que são os 4

anos por causa do período que a bolsa se encerra. Aline (Química UEM): sobre a reforma do ensino médio há exageros de ambos lados, direita e esquerda, e a diferença entre instituições públicas e privadas está relacionada apenas a classe social; Ricardo falou que nas instituições públicas os recursos humanos são de excelência, mas de infraestrutura são preocupáveis, e tem medo sobre o futuro, pois só temos cortes, e que talvez investimento privado nas universidades públicas acabem sendo realidade no futuro. Encerradas as cinco falas, foi aberta votação para mais 3 falas, rejeitada. Sugestões e encaminhamentos: Mariana – proposta de encaminhamento: aprovada. Marlon e Tomás (PETECO) – proposta de encaminhamento, discutida a redação em conjunto, foi votada e aprovada. Ricardo comentou que o caminho mais fácil para conseguir isso é junto à coordenação de seus cursos; Dener (UFSC) – proposta de sugestão: aprovada com alteração de texto por várias pessoas; Nathan – proposta de sugestão: aprovada. Nada mais havendo a tratar, o Grupo de Discussão e Trabalho “Modernização do Ensino Superior do País” foi encerrado às dezesseis horas; e eu, Bruna Bittencourt Winter, bolsista do PET de Biologia da UFSC, Relatora 2, lavrei a presente Ata que será assinada por mim e por Renato Hajenius Aché Freitas, Presidente dos trabalhos e pela Relatora 1, Taís Dahleni Kraemer, bolsista do PET de Engenharia Elétrica da UFSC.

7.3 Relatório do GDT 4

Tópico 1: Formulação de novas estratégias de desenvolvimento

1. Marlon (Eletrônica UTFPR) comentou sobre desenvolver estratégias de revisão de matérias do ensino médio.
2. Klaus (Agronomia UFPEL) comentou sobre o pouco convívio com a realidade do curso. Trouxe como sugestão, o ensino superior proporcionar formas de trazer atividades práticas aos alunos.
3. Gustavo (Agronomia UEM) comentou sobre ponte entre universidade e mercado de trabalho.
4. Gabriel (Alimentos UEPG) comentou sobre possibilidade de não escolher previamente o curso de formação na universidade, e sim ao longo do decorrer do curso.
5. Ricardo (Zootecnia UEM) comentou sobre PET promover discussões estruturadas e levantar dados sobre o ensino superior e melhorar sua qualidade.

Foi feita votação para abertura de mais três falas, plenária votou favorável. Contudo, nove petianos demonstraram interesse de fala, portanto foi feita votação para iniciar as propostas de encaminhamentos e sugestões, visando a objetividade da atividade uma vez que o debate se alongou, e plenária votou favorável. Durante decorrer das sugestões de encaminhamentos, houve votação para abertura de mais duas falas, plenária votou favorável.

6. Isabela (Engenharia Civil UFPR) comentou sobre acompanhamento de grupos de calouros por parte de professores orientadores. Comentou, também, sobre prática de modernização mesclando ensino presencial com ensino à distância.
7. Júlia (Comunicação UFSM) comentou sobre o grupo PET apresentar atividades de extensão, para que a comunidade externa tenha conhecimento sobre elas. Complementou a fala, com exemplos de seu PET, tratando sobre utilizar as novas mídias/meio digital para disseminar o conhecimento, principalmente para os novos estudantes.

SUGESTÕES

1. Que os grupos PET fomentem a expansão da prática de educação tutorial em todos os âmbitos do ambiente do ensino superior. [APROVADA; Mariana - Engenharia Elétrica UDESC]
2. Participação efetiva dos grupos PET (e outros programas de ensino, pesquisa e extensão) nos eventos de recebimento/boas-vindas para novos estudantes do ensino superior, objetivando a apresentação de projetos que colaborem ou sirvam de apoio ao ensino de graduação. [SUPRIMIDA; Jéssica - GAPE UFPEL]
3. Participação dos grupos PET (e outros programas de ensino, pesquisa e extensão) nos eventos de recebimento/boas-vindas para novos estudantes do ensino superior, objetivando a apresentação de projetos que colaborem ou sirvam de apoio ao ensino de graduação. [SUPRIMIDA; Mariana - Engenharia Elétrica UDESC]
4. Atuação dos grupos PET (e outros programas de ensino, pesquisa e extensão) nos eventos de recebimento/boas vindas para novos estudantes do ensino superior, objetivando a apresentação de projetos que colaborem ou sirvam de apoio ao ensino de graduação. [APROVADA; Ricardo - Zootecnia UEM]

ENCAMINHAMENTOS

1. Disponibilizar curso de verão para realizar revisão de matérias de ensino médio aos alunos do ensino superior. [SUPRIMIDO; Maurício - Engenharia de Alimentos UEPG]
2. Disponibilizar cursos para realizar revisão de matérias de ensino médio aos alunos do ensino superior. [SUPRIMIDO; Construído coletivamente]
3. Que os grupos PET fomentem em suas instituições a criação de projetos focados no nivelamento dos calouros dos seus respectivos cursos. [APROVADO; Mariana - Engenharia Elétrica UDESC] Quem? PET. Quando? A partir da aprovação. Como? Fomentando, articulando junto com departamentos acadêmicos e instituições. Onde? Nas instituições. [Construído coletivamente]

4. Participação efetiva dos grupos PET junto às coordenações de curso e núcleo docente estruturante no sentido de elaborar estratégias para a modernização do ensino. [SUPRIMIDO; Ricardo - Zootecnia UEM]
5. Participação efetiva dos grupos PET junto aos órgãos institucionais responsáveis pelo caráter pedagógico dos cursos no sentido de elaborar estratégias para a modernização do ensino. [APROVADO; Mariana - Engenharia Elétrica UDESC] Quem? Grupos PET e órgãos institucionais. Como? Alteração no projeto pedagógico permitindo aos grupos PET participação. Quando? Após aprovação.
6. Fazer levantamento do motivo que leva o aluno a desistir nos estágios iniciais. É dificuldade ou perda de interesse? [SUPRIMIDO pela autora; Márcia - Economia UEM]
7. Regime multidisciplinar de ensino com formação acadêmica descentralizada em um único curso, segundo modelo americano. [SUPRIMIDO; Gabriel - Alimentos UEPG]
8. Que a CENAPET solicite ao MEC a participação representativa dos grupos PET no núcleo docente estruturante. [SUPRIMIDO; Isabela - Engenharia Civil UFPR]
9. O PET deve realizar pesquisas quanto aos motivos da evasão dos alunos especificamente e, ao mesmo tempo, fomentar o interesse nos cursos em que está presente nos calouros. [APROVADO por votação; Márcia - Economia UEM e Nathan - Elétrica UFPR] Quem? PETs, se possível conjecturado com a coordenação do curso. Quando? Após aprovação. Onde? No curso. Como? Através de pesquisas, formulários, entre outros.
10. Utilização de mídias para modernização do ensino superior no país. [SUPRIMIDO; João - Agricultura Familiar UTFPR]
11. Grupos PET devem utilizar e fomentar o uso das mídias digitais para disseminar o conhecimento, principalmente para os novos estudantes, para modernização do ensino superior no país. [APROVADO; Julia - Comunicação UFSC e João - Agricultura Familiar UTFPR] Quem? Grupos PET de uma mesma instituição agindo conjuntamente. Quando? Após aprovação. Como? Disseminando conhecimento de forma digital. Onde? Nas mídias digitais.

Tópico 2: Estímulo de novas práticas pedagógicas na graduação

1. Mariana (Engenharia Elétrica UDESC) comentou sobre falta de discussão sobre práticas pedagógicas. Cursos de tecnologia, em especial, são desafiadores nesse tema.
2. Vinícius (Ed física UFPEL) comentou sobre atentar para quais são as propostas da universidade na formação do aluno.

3. Márcia (Economia UEM) comentou que PETs deveriam discutir sobre novas metodologias ativas, já utilizada em cursos da área de saúde, e adaptar para a forma de trabalho do PET.
4. Ricardo (Zootecnia UEM) complementou a fala citada acima com exemplo.
5. Fábio (Civil UTFPR) comentou sobre tentar buscar um aluno mais ativo na universidade, o que deixa mais interessante o processo educativo.

SUGESTÕES

1. Que os grupos PET busquem conhecer e disseminar novas metodologias de ensino. [APROVADA; Mariana - Engenharia Elétrica UDESC]
2. Que os grupos PETs instiguem atividades multidisciplinares para ampliação da sua área de conhecimento. [APROVADA; Maria - PETECO UTFPR]

ENCAMINHAMENTOS

1. Trazer para os grupos PET a discussão sobre metodologias ativas e verificar se é possível aplicá-las nas suas atividades, e, se possível, encaminhar proposta para que os professores possam aplicá-las em suas aulas". [APROVADO - Proposta de Márcia - Economia UEM] Como? Grupos PET estudando metodologias, promovendo discussão sobre artigos, oficinas, minicursos, palestras, realizando experimentação das metodologias em suas atividades. Quando? Após aprovação. Quem? Grupos PET. Onde? Na instituição.

Tópico 3: Ensino superior no Brasil

1. Marlon Eletrônica (UTFPR) comentou sobre como professores do ensino superior estão despreparados para dar aula, em comparação aos professores de ensino fundamental e médio, ressaltando falta de didática e pedagogia. Na formação dos professores ensino básico são abordados temas de pedagogia e didática, aprendendo a passar o conhecimento ao estudante, enquanto na formação dos professores de ensino superior, não há obrigatoriamente desta abordagem.
2. Mariana (Engenharia Elétrica UDESC) comentou sobre a existência de diversos fatores que causam evasão dos alunos, e relatou que em seu PET, será feita atividade relacionada em averiguar as causas disso.
3. Marlon (Eletrônica UTFPR) complementou fala sobre motivos de evasão.
4. Dener (PETCOM UFSM) complementou fala acima, citando exemplos.

SUGESTÕES

1. Que o PET busque incentivar a realização de palestras semestrais relacionadas ao tema da gestão do tempo. [SUPRIMIDA; Leandro - Elétrica UDESC]
2. Que o PET busque incentivar a realização de atividades periódicas relacionadas ao tema da gestão organizacional e de tempo. [APROVADA; construída coletivamente]

ENCAMINHAMENTOS

1. Que os grupos PET da região sul se comprometam até o Sulpet 2018 a levantar as principais causas de evasão/retenção dos cursos de graduação de suas respectivas instituições. Ainda, que o Sulpet 2018 tenha um GDT específico para tratar deste tema. [APROVADO; Mariana - Engenharia Elétrica UDESC] Como? Que cada PET tenha autonomia para elaborar seu próprio método de investigação dos motivos de evasão/retenção. Sugere-se buscar parceria com instituição de ensino. Quem? Grupos PET do sul. Onde? Na instituição. Quando? Após aprovação.

Tópico 4: Conjuntura do sistema educacional no Brasil

1. Maria (PETECO UTFPR) comentou sobre dar atenção ao momento político relacionado à educação.
2. Marlon (Eletrônica UTFPR) comentou sobre a fala relacionada ao sistema educacional americano feita por colega petiano, no que se refere à escolha do curso e escolha de matérias para cursar.
3. Fábio (Civil UTFPR) comentou sobre criar um sistema educacional brasileiro, ao invés de utilizar outros sistemas.
4. Aline (Química UEM) comentou sobre a reforma educacional, ressaltando a diferença do ensino em instituições públicas e privadas.
5. Ricardo (Zootecnia UEM) comentou experiência pessoal em dar aula em instituições públicas e privadas.

SUGESTÕES

1. Pressionar com que seja observada a obrigatoriedade de toda a IES realizar extensão, acrescentando aos currículos acadêmicos práticas extensionistas. [APROVADA; Dener - PETCOM UFSM]
2. Que o PET tenha uma maior proximidade da rede pública educacional de modo a incentivar e instigar os alunos desta rede a procurarem o ensino superior. [APROVADA; Nathan - Elétrica UFPR]

ENCAMINHAMENTOS

1. Que o movimento MobilizaPET reforce a importância de políticas públicas para manutenção e ampliação do ensino superior gratuito e de qualidade. [APROVADO; Mariana - Elétrica UDESC] Como? Inclusão na pauta do MobilizaPET. Quando? Após aprovação. Onde? Nas ações do MobilizaPET. Quem? O MobilizaPET.
2. Que as universidades diminuam a carga horária para ficar mais próxima ao mínimo exigido pelo MEC com o intuito de possibilitar que os alunos tenham mais tempo de realizar extensão e pesquisa. [SUPRIMIDO; Marlon - PET-EE UTPFR e Tomás - PETECO UTFPR]
3. Que a CENAPET proponha ao MEC que adeque e equilibre a carga horária total dos cursos de graduação com o intuito de possibilitar que os alunos tenham mais tempo de realizar extensão e pesquisa. [APROVADO; construída coletivamente] Quem? A CENAPET. Como? Discutindo e encaminhando a proposta ao MEC. Quando? Após aprovação em ENAPET. Onde? Em âmbito nacional

8 GDT 5 - Seleção e desligamento de tutores e discentes



Figura 20 – Registro do GDT 5: Seleção e desligamento de tutores e discentes

Presidenta: Patrícia Cavalcante, Tutora do PET Arquitetura, UFSC, patibiasi@yahoo.com

1º Relator: Mário André Corrêa de Faria, PET Geografia, UDESC, marioacfaria@gmail.com

2ª Relatora: Satyabhama D. W. de Oliveira, PET Biologia, UFSC, satya_oliveira@hotmail.com

Texto do GDT

O tema pode gerar muitas dúvidas tanto a docentes como discentes, sendo importante que se conheça e se esclareçam todos os passos dos processos de seleção. A seleção é o meio de entrada para todos os integrantes do grupo PET, incluindo alunos e tutores, tornando a discussão desse tema de extrema importância.

De acordo com o Art. 12 da Portaria n.º 976/2010 do MEC, alterado pela Portaria n.º 343/2013 do MEC, poderá ser tutor do grupo PET o docente que tiver título de doutor, não acumular qualquer outro tipo de bolsa, tiver atuação efetiva em cursos e atividades da graduação nos três anos anteriores à solicitação ou à avaliação e comprovar atividades de pesquisa e de extensão nos três anos anteriores à solicitação ou à avaliação. É importante neste grupo de discussão fazer um questionamento sobre o quão essas normas devem ser seguidas, assim como, até que ponto elas podem gerar reprovações nos processos seletivos.

Segundo o Art. 15 da mesma Portaria citada acima, o professor tutor poderá ser desligado do grupo PET por uma decisão do CLAA, por uma avaliação insatisfatória feita pelo CLAA ou pela Comissão de Avaliação e em função do não cumprimento do Termo de Compromisso, do disposto na Portaria e demais legislações pertinentes ao PET e após o exercício da função de tutor por seis anos consecutivos. Torna-se importante o questionamento de até que ponto deixar essa decisão ao CLAA é uma decisão mais política do que técnica.

Para participar do processo seletivo do grupo PET, o discente deve estar regularmente matriculado como estudante de graduação, não ser bolsista em qualquer outro programa, apresentar bom rendimento acadêmico de acordo com os parâmetros fixados pelo colegiado máximo de ensino de graduação da IES e ter disponibilidade de vinte horas semanais para às atividades do programa (Art. 17 Portaria n.º 976/2010 do MEC, alterado pela Portaria n.º 343/2013 do MEC).

O discente será desligado do grupo em caso de desistência, rendimento escolar insuficiente, acumulação de duas reprovações em disciplinas após o seu ingresso no PET, entre outros motivos (Art. 20 Portaria n.º 976/2010 do MEC, alterado pela Portaria n.º 343/2013 do MEC). É importante o questionamento do quanto o bom rendimento acadêmico deve influenciar na aprovação ou não do discente, visto que em diversos cursos muitos alunos reprovam em diversas matérias e isso não significa que os mesmos não sejam capacitados de participar do grupo PET. Mostrando então que realmente deve ser discutido o quanto as normas da Portaria devem ser seguidas e não questionadas, e o quanto elas podem ser difíceis de serem seguidas em algumas ocasiões.

Tópicos discutidos

1. Seleção e desligamento de tutores;

2. Seleção e desligamento de discentes.

8.1 Lista de participantes do GDT 5

1. André Farinha Bósio PET Física UEM
2. André Luis K. PET Química UEPG
3. Antônio Gonçalves de Oliveira PET PP UTFPR
4. Bárbara Dragueti PET Engenharia de Alimentos UFRGS
5. Camilla Christye Onofre Utumi PET Química UEM
6. Carlo Johannes Lipp Nissinen PET Geografia UFRGS
7. Cíntia Gabriela Garlet PET Agronomia UFSM
8. Cristeano Gonçalves Porto PET Física UEPG
9. Eduardo Trota Chaves PET Odontologia UFPEL
10. Fernando Henrique M. Valdir PET Física UEM
11. Francieli Fernandes PET Agronomia UTFPR
12. Francielly Fernanda da Silva PET Farmácia UEM
13. Gabriel Castanho Ferro Costa PET Engenharia Civil UFPR
14. Gabriel Damin PET Odontologia UFPEL
15. Gabriela Rowe PET Engenharia Química UEM
16. Gabriela Viana de F. Peixoto PET Zootecnia UEL
17. Geovana Seccatto Garcia PET Agronomia UEM
18. Gian Gabriel Panacioni PET Elétrica UFPR
19. Gisele Diesel PET Engenharia Química UFPEL
20. Henrique de Mello Cabral PET Engenharia Civil UFRGS
21. Henrique Saldanha da Cunha PET Educação Física UFRGS
22. Jaqueline Lima PET Políticas Públicas UFRGS
23. Jaqueline Stefanie dos Santos PET Engenharia Têxtil UEM
24. Jéssica Tonomeotti PET Pedagogia UEM

25. João Pedro Pessoa PET Engenharia de Alimentos UFRGS
26. José Guilherme Rizzo PET Políticas Públicas UFRGS
27. Josué Martos PET Odontologia UFPEL
28. Juliana Diel de Arruda PET Educação Física UFPEL
29. Karina Tomaz Morali PET Química UEM
30. Karoline Von Ahn Pinto PET Odontologia UFPEL
31. Kryssia Gantes Soares PET Física UFPEL
32. Letícia Cristina Fenalte PET Engenharia Elétrica UFSM
33. Letícia Damo PET Agronomia UTFPR
34. Marcelo Borchardt Blasi PET Engenharia Elétrica UFSM
35. Marco Aurélio Praxedes PET Engenharia de Alimentos UEPG
36. Marcos Aurélio de Oliveira M. PET Educação Física UEM
37. Marília Amaral PET Conexões UTFPR
38. Mário André Corrêa de Faria PET Geografia UDESC
39. Matheus de Almeida Kieling PET Educação Física UFRGS
40. Matheus Oliveira Martins da Silva PET Geografia UEL
41. Natália Nami Ogawz PET Zootecnia UEL
42. Pâmela Oruoski PET Agronomia UFSM
43. Patrícia Biase Cavalcanti PET Arquitetura UFSC
44. Rafael Arenhadt PET Políticas Públicas UFRGS
45. Rafael Barbosa S. Prado PET Engenharia Elétrica UDESC
46. Rafaela Cestito Pereira da Silva PET Educação Física UFPEL
47. Rafaela Ghiraldi Rocha PET Enfermagem UEM
48. Rodrigo Otávio Frega PET Engenharia Civil UFPR
49. Rômulo Barbosa Ribeiro PET Engenharias UNIPAMPA
50. Satyabhama D. W. de Oliveira PET Biologia UFSC

51. Silvana Moreira Claudino PET Políticas Públicas UFGRS
52. Tatiele Simionatto PET Agronomia UTFPR
53. Vinícius de Souza Padeles PET Física UEM
54. Vinícius Fonseca Hernandez PET Física UFPEL

8.2 Ata do GDT 5

Inicia-se o Grupo de Discussão e Trabalho pela leitura do regimento pela presidenta do GDT, Patrícia Cavalcante, tutora do PET Arquitetura UFSC. Seguido pela leitura do texto preparado pela Comissão Científica. O GDT foi dividido em duas partes: o primeiro ponto de discussão foi a seleção e desligamento dos tutores do PET. Na segunda parte, a seleção e desligamento de discentes. Rodrigo (PET Civil UFPR): questionamento edital CLAA. Franciele (PET Agro, UTFPR): destaca as irregularidades no processo seletivo. Rafael (PET Elétrica, Udesc): peso da opinião dos discentes no processo seletivo. Marília (UTFPR, membro CLAA): o processo de seleção tem certa autonomia dos discentes na UTFPR. Rafael (PET Elétrica): os discentes têm um peso no processo seletivo, porém, questiona-se, por vezes, uma certa politicagem nos processos seletivos. Marília (UTFPR): Pensar em mecanismos para repensar a portaria 976 a fim de dar representatividade aos discentes. Franciele (PET AGRO, UTFPR): no PET Agronomia UTFPR, a seleção foi feita de forma arbitrária e o tutor foi reeleito. Foi sugerido por André Farinha (Física – UEM) uma porcentagem de discentes indicados pelo próprio grupo e não pelos docentes no processo de seleção de tutores. Kryssia (PET Física – UEL) sugere que se fixe o peso do voto dos discentes. Rafael (PET Elétrica UDESC): sugere, no mínimo, um discente representando o grupo no processo de seletivo de seleção. Juliana (ED Física UFPEL): passará em breve por um processo de seleção, buscando um equilíbrio no peso dos votos de seleção dos tutores. Como há um edital para cada grupo, pede-se que conste em todos os editais. Antônio (UTFPR): esclarece a portaria 976. O edital de seleção deve ser publicado com oito dias de antecedência. Bárbara (UFRGS): o tutor do grupo PET renovou sua tutoria sem comunicação prévia aos discentes. André Farinha (Física – UEM): sugere que os discentes assinem um termo de notificação a respeito da seleção dos tutores. Pâmela: no seu grupo PET, teve uma boa experiência em relação a representatividade na seleção de tutores. Josué (PET Ecologia UFPEL): não relata grandes problemas no processo de seleção. Há a leitura das sugestões. Professor Antônio (Políticas Públicas, UTFPR) sugere que além da porcentagem de alunos do grupo, seja mantida a representatividade de discentes já previstas no CLAA. Vinícius (Física, UFPEL) sugere que o convite aos discentes seja opcional, pois poderá haver constrangimento por uma das partes. André Farinha (Física – UEL): sugere que os participantes do processo seletivo o tutor não esteja presente e que haja sigilo na opinião dos alunos. Discute-se a nova legislação no processo seletivo dos tutores (tempo máximo de seis anos). Nova releitura das sugestões. Dois discentes do grupo, no mínimo, deverão ser indicados para compor o processo seletivo. Jaqueline (PPJ-UFRGS): sugere que permaneça dois representantes

discentes no processo de seleção. Prof^o Antônio (UTFPR): sugere que o edital de seleção de tutores seja redigido. Discute-se novamente o peso das notas nos processos de seleção. Discute-se a reeleição dos tutores do PET após esgotados os 06 anos. Pausa: 15:40. Retorno: 16:18. A presidenta começa falando sobre a escolha dos representantes do CLAA. É sugerido que os tutores e discentes bolsistas do PET que vão compor o CLAA sejam escolhidos por seus pares, isto é, pelos demais tutores da IES, após votação o tópico foi retirado. Passa-se a falar sobre o desligamento de tutores. André Farinha pergunta se os PET já receberam visitas do CLAA, recebendo uma negativa em resposta. Rodrigo (PET Civil) diz que alguns CLAA's podem não fazer visitas porque as vezes é um CLAA para um estado inteiro. Rafael (PET Elétrica UDESC) diz que na portaria não é falado como o desligamento do tutor é feito, a Prof. Marília lê o que está escrito na portaria sobre isso. Encerra-se a discussão sobre seleção e desligamento de tutores e começa a de seleção e desligamento de discentes. Jaqueline (PET Têxtil UEM) pergunta como funcionam os processos seletivos em outros PETs, recebendo respostas de diversos PET. Gabriela (PET Engenharia Química – UEM) explica como funciona o processo seletivo no seu PET, o processo seletivo é feito apenas para alunos do primeiro ano, para diminuir a evasão. Prof. Antônio explica os critérios dos processos seletivos no PET em ele é tutor, das questões objetivas e subjetivas, os PETianos que validam os documentos da seleção, mas não participam nela para não ter arbitrariedade. Diz também sobre como é comum pessoas virem ao grupo PET apenas para ganhar bolsa e não se empenham realmente no programa. Prof. Rafael (Tutor PET Conexões dos saberes) explica como o processo seletivo é feito, os bolsistas têm um peso muito forte, é discutido bastante os critérios para os alunos que eles desejam ter no projeto, eles têm duas etapas na seleção, com recolhimento de dados sócio acadêmico e econômico, eles tratam o programa como uma proposta de permanência, auxiliando alunos cotistas, negros, etc. Sugere que programa fosse visto como um programa de ações afirmativas. Vinicuis (PET Física – UFPEL) diz que vai haver uma seleção agora e eles estão em dúvida sobre os critérios utilizados para calouros, visto que eles não têm um histórico, pede sugestões. Henrique (PET Eng. Civil – UFRGS) pergunta se é chamado alguém de fora para ajudar na avaliação, e sobre a questão social, de candidatos que precisam mais da bolsa terem ela, querem transformar o PET em um lugar mais justo. Gabriela (Zootecnia - UEL), é avaliado bastante a parte do currículo, a parte socioeconômica não é avaliada e ela faz um questionamento sobre o quanto analisar a parte socioeconômica pode influenciar na seleção. Jaqueline (PPJ – UFRGS), fala sobre o quanto faz diferença os 400 reais, que é impossível ficar no PET sem esse valor em sua condição, é necessária uma bolsa também, depois fala sobre a questão socioeconômica. Rafael (Eng. Elétrica – UDESC), no PET deles tem pessoas tanto de escola pública quanto de particular, não sabe se a escola realmente influencia no aprendizado. André Farinha, diz que devemos produzir alguma coisa e encaminhar sugestões, a primeira é que se deve abrir a seleção para todos os semestres, a segunda sugestão é priorizar as pessoas que possibilitem um maior crescimento pessoal e para o programa. O Prof. Rafael (Tutor PET conexões – UFRGS) sugeriu de encaminhamento que todos os grupos PET reflitam e problematizem os objetivos do item VIII do Art 2º da portaria 976 nos processos

de seleção. Começa a discussão sobre o tema desligamento de discentes. Uma troca de experiências sobre maus comportamentos no grupo é feita por vários integrantes. Jenifer (Zootecnia – UEM) conta sobre uma dinâmica feita em seu PET para melhorar o comportamento. Juliana (UFPR) conta sobre o que eles fazem quando os integrantes chegam atrasados nas reuniões, se chegar 5 minutos atrasados leva meia falta. Marco Aurélio (Tutor Eng. de Alimentos – UEPG) também faz uma dinâmica para atrasos. Novo encaminhamento: que não haja o desligamento automático do bolsista em caso de reprovação acumulada, ficando isto à critério do tutor e dos bolsistas. Vinicius (PET Física – UEM) sugere que seja feito um resgate de dados em cada instituição de ensino sobre o numero de bolsistas que reprovaram mais ainda estão acima da média e com um bom histórico escolar, provando que a portaria não está adequada. A sugestão anterior foi excluída.

8.3 Relatório do GDT 5

Tema 1: Seleção e desligamento de tutores

SUGESTÕES

1. André Farinha (PET Física – UEM) - Porcentagem de alunos do grupo PET (indicados pelo grupo, pelo menos 2 alunos) presente no momento em que ocorre o processo seletivo do tutor. A participação dos discentes no processo seletivo deve ser obrigatória, mesmo que em momentos em que o tutor não esteja presente. Deve-se haver sigilo quanto a opinião dos alunos durante o processo seletivo.
2. Prof. Antônio Oliveira (Conexões Políticas Públicas- UTFPR) – Além de ter uma porcentagem de alunos do grupo PET seja mantida a representatividade de discentes já previstas no CLAA.
3. Prof. Antônio Oliveira (Conexões Políticas Públicas- UTFPR) – Que o edital do processo seletivo tenha critérios objetivos.
4. Vinicius (PET Física – UFPEL) – A participação dos discentes na seleção dos tutores deve ser opcional, os alunos do grupo PET decidem se querem participar.
5. Rafael (PET Elétrica – UDESC) - Fixar que o peso do voto do discente tem o mesmo peso do voto de um membro do CLAA.
6. Bárbara (UFRGS) – Deve-se sempre especificar no edital os pesos das notas.
7. Jaqueline (PPJ – UFRGS) – Permaneça no mínimo dois representantes discentes do grupo PET no processo seletivo de seu tutor.
8. André Farinha (PET Física – UEM) - Discentes assinem um documento alegando que foram notificados de que o processo de seleção dos tutores está acontecendo.

9. Bárbara (UFRGS) – Os discentes também devem assinar um documento alegando que a renovação de tutores está acontecendo.

ENCAMINHAMENTOS

1. Que seja assegurada a participação efetiva de no mínimo 2 alunos (indicados pelo grupo) do grupo PET, que está passando pela seleção de tutoria, presente durante todo o processo seletivo, sem prejuízo da representação discente já existente no CLAA. [APROVADO por contraste; Construída coletivamente]
2. Que sejam apresentados no edital critérios claros e objetivos quantificáveis para o processo de seleção de tutor. [APROVADO por contraste; Construída coletivamente]
3. Que não haja a diferenciação de pesos entre as representações, durante o processo de seleção dos tutores. [APROVADO por contraste; Construída coletivamente]
4. Que não sejam criados obstáculos nos âmbitos das instituições a recandidatura de tutores, após o prazo de 6 anos. [APROVADO por contraste; Construída coletivamente]

Tema 2: Seleção e desligamento de discentes

SUGESTÕES

1. Abrir a seleção de discentes para todos os semestres da graduação.
2. Priorizar os discentes que possibilitem um maior crescimento pessoal e para o programa.

ENCAMINHAMENTOS

1. Convite aos grupos PETs para que problematizem o item VIII da Portaria MEC nº 976, nos processos de seleção de discentes. [APROVADO por contraste; Construída coletivamente]
2. Que não haja o desligamento automático do bolsista em caso de reprovação acumulada, ficando isto à critério do tutor e dos bolsistas. Revisar a portaria nº 976. [APROVADO por contraste; Construída coletivamente]

9 GDT 6 - Diversidade e Pluralidades sociais

Presidente: Marcelo de Araújo, PET Geografia, UDESC, mdearaujo22@gmail.com

1ª Relatora: Julia Isabela Dantas, PET Elétrica, UDESC, juliaidnt@gmail.com

2ª Relatora: Bárbara Isadora Grando, PET Geografia, UDESC, barbara.grando@gmail.com

Texto do GDT

Em meio a tantas lutas por igualdade que vêm sendo travadas por minorias, cabe ressaltar a



Figura 21 – Registro do GDT 6: Diversidade e Pluralidades sociais

importância e a responsabilidade de grupos acadêmicos como o PET de engajarem-se a essas causas. No cenário estudantil nacional, diversos avanços vêm acontecendo nos últimos anos, seja pela criação e difusão de grupos de apoio às minorias ou pela conscientização da população como um todo. Os grupos PET desempenham importante papel no que diz respeito à inclusão igualitária de estudantes em ambientes extraclasse, bem como na dispersão de conhecimentos e noções sociais inerentes ao bom convívio entre todos nas universidades e comunidades adjacentes. Seja por meio de palestras, vivências e minicursos abertos a todos ou na educação direta de crianças e adolescentes em escolas públicas, o Programa preza pelo respeito, incluído nas falas de petianos e palestrantes convidados.

Um assunto de fundamental importância e, por muitos negligenciado, é a permanência estudantil: diversos estudantes precisam trancar o curso ou até mesmo abandoná-lo por não terem condições de se manterem. As universidades públicas são um atrativo pela qualidade de ensino e gratuidade de seus serviços, porém, o custo de vida em centros urbanos e, principalmente, no entorno das universidades é altíssimo e só tende a aumentar pela especulação imobiliária e de recursos/serviços que a demanda gera. É preciso falar das mães que estão na universidade e que não têm com quem deixar seus filhos, dos direitos básicos não supridos das pessoas em vulnerabilidade econômica, de preconceitos raciais, ideológicos e de gênero, visivelmente presentes em discussões e comentários ou escondidos no abismo social em que são jogadas as minorias. É preciso trazer à tona, debater e lutar pela igualdade, pois só assim teremos uma sociedade justa e realmente feita para todos!

Tópicos discutidos

1. Espaço para denúncias de situações de opressão presenciadas no PET ou na IES;
2. Comissão antiopressão rejeitada no ENAPET
3. Aceitação da comissão antiopressão;
4. Como lidar com situações nas quais PETianos são opressores;
5. Como o PET pode atuar na universidade para promover a diversidade e pluralidade;
6. Como o PET pode atuar na sociedade para promover a diversidade e a pluralidade;
7. Pluralidade dentro dos grupos PET

9.1 Lista de participantes do GDT 6

1. Bárbara Isadora Grando
2. Júlia Dantas
3. Marcelo de Araújo
4. Aline Borsato Fogaça
5. Luana Christina Troni
6. Luís Guilherme Moreira da Silva
7. Camila Garcia Demirof
8. Francine da Gama Paz
9. Ana Lucia G. Menck
10. Juliana Lima Sandis de Barros Cavalcanti
11. Amanda Mendes dos Anjos
12. Ellen da Silva do Nascimento
13. Adriel da Rosa
14. Gean de Sales Ferreira
15. Thais Monteiro do Amaral
16. Gustavo Gonçalves

17. Rita de Cássia P. Botelho
18. Guilherme Andrei S. de Lima
19. Daniela Yuri Mori
20. Ingra Domingues Cochanski
21. Matheus Ortunho
22. Felipe de Souza Silva
23. Marina de Arruda Alencar
24. Ana Clara Gomes Picolli
25. Labriliane Schultz de Oliveira
26. Diego Henrique Witchemichen
27. Gabriele Chomen Costa
28. Jackeline Dall Agnol de Lima
29. Letícia Alves
30. Muller F. Vale
31. Paulo Hiroshi
32. João Guilherme Marques
33. Patrícia Lemanski Barbosa
34. Gustavo Rocha e Silva Santos
35. Tamiles da Silva de Moraes
36. Caetano F. de Moura
37. Rafael Nolasco
38. Suelen Amorim Ferreira
39. Tamires Jara Goulart
40. Fernando dos Santos Alves
41. Victor Hugo de G. O. Castro
42. Robson Antônio da Silva Gonçalves

43. Gabriela Dipicoli Brasil
44. Luana dos Santos Bueno
45. Everton Schulter
46. Leandro Tomim
47. Paola Fernanda Werner Serci
48. Maria Helena Franco
49. Dionathan Divã de Col
50. Fernanda Pitt Balbinot
51. Bruna Borges Rodrigues
52. Natalia da Silva de Sá
53. Leonardo da Silveira de Souza
54. Junior J. Carneiro
55. José Matheus de Moura Andrade
56. Ronilza R. C. Silva
57. Thainá Vieira Holz
58. Thalita Munique Costa
59. Angélica Pínheiro

9.2 Ata do GDT 6

No dia 21 de abril de 2017, às catorze horas (14h), no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis - SC, iniciou-se o Grupo de Discussão e Trabalho 6 - Diversidades e Pluralidades sociais. O início se deu com a apresentação da mesa, que era composta pelos PETianos Marcelo de Araújo (PET Geografia, UDESC) como presidente, Julia Isabela Dantas (PET Engenharia Elétrica, UDESC) como primeira redatora e Bárbara Isadora Grando (PET Geografia, UDESC) como segunda redatora. Após isso, foi feita a leitura do regimento pela PETiana Julia. O regimento foi aprovado por contraste. A pauta do GDT foi 1- Espaço para denúncias de situações de opressão presenciadas no PET ou na IES; 2- Comissão antiopressão rejeitada no ENAPET; 3- Aceitação da comissão antiopressão; 4- Como lidar com situações nas quais PETianos são opressores; 5- Como o PET pode atuar na universidade para promover a diversidade e pluralidade e 6 - Como o PET pode atuar na sociedade para promover a diversidade e a pluralidade. Foi perguntado aos integrantes do GDT

se alguém queria incluir algum ponto na pauta, e a inclusão do item 7- Pluralidade dentro dos grupos PET foi aprovada por contraste. Iniciou-se a discussão do primeiro ponto de pauta, com o espaço para denúncias de situações de opressão presenciadas no PET ou na IES. Tamires (PET Educação UFPel): canal de denúncia não é utilizado e divulgado, não é anônimo. No próprio PET não há canal de denúncias. Marina (PET Química UFPR): PET promove debates sobre diversidade, proposta de fazer reunião para discutir estes assuntos. Fernanda (não PETiana UFPel): canal de denúncia precário, UFPel é muito fragmentada, campus da química é distante (em outra cidade), muitas opressões ocorrem no campus. Trote da veterinária abusivo com as calouras. Dificuldade em chegar em um ambiente assim enquanto mulher e lésbica e se deparar com estas situações. Não saber para onde correr. Ouvidoria não dá resultados. Casos de opressão vindo de professores, professor foi processado mas continuou dando aula e sendo “referência”. Rafael (PET Conservação Restauração UFPel): fraude de cotas ocorre e está sendo verificada e alunos estão sendo expulsos recentemente, mas apenas por parte de muita pressão dos alunos. Tamires (PET Educação UFPel): a universidade só dá resposta quando os alunos pressionam muito. Fernanda (não PETiana UFPel): trote da engenharia – estudantes do curso, dentro do campus, fizeram coro de “viva a opressão.” Marcelo (PET Geo UDESC): mesmo que o curso seja de humanas, grupo é formado por muitos homens hetero, há machismo e racismo velado. Não sabe como lidar com este caso porque levam estes assuntos como deboche. Luis (PET Geologia UFPR): existe espaço de ouvidoria na UFPR, foi pauta do DCE a eficiência da ouvidoria, mas os estudantes duvidam da funcionalidade do órgão. Mesmo que exista lei anti trote, ainda há trotes abusivos ocorrendo com discursos opressores. Juramento no qual calouros sentavam nos colos dos veteranos e juravam servir os veteranos, dia do troca. Homens vestidos de mulher para o trote hipersexualizavam as mulheres, além de ser transfóbico. Professores de geologia são machistas nas aulas de campo, perguntam o que as mulheres estão fazendo “no meio do mato”, mesmo isso não refletindo a realidade. Casos como mansplaining e maninterrupting ocorrendo dentro do próprio PET, mas estão sendo feitas discussões para tratar o assunto. Na UFPR há discussão e campanhas antiopressão, mas ainda ocorrem diversos casos. Leonardo (PET Biologia UFRGS): sexualidade é discutida no PET Biologia, assunto é tratado em blogs. Há cotas para ingressar no PET Biologia, 1 para étnico raciais e 1 para vulnerabilidade social, o que será repetido nos próximos processos seletivos. Nas ocupações, houve reunião com a reitoria, o reitor não foi e houve discussão com pró-reitora. A Universidade não se posiciona em casos de opressão, mas nesse caso foi dito que as ocupações possuíam violência contra as mulheres. Felipe (PET Engenharia Química UTFPR): foi lançado recentemente um coletivo no campus para diminuir casos de opressão ocorrendo na universidade. Há casos, velados e não velados, de opressão vindo por parte de professores. Coletivo criou mecanismo de denúncia destas frases ditas por professores, espalhando-as pelo campus. Após estas iniciativas, as pessoas não estão mais tolerando ouvir estas coisas em sala de aula. Professores “marcam” alunos que denunciam. Palestras problemáticas em InterPETs. Marina (PET Química UFPR): campus politécnico com quase todos os cursos de exatas. Falas de estudantes ameaçando agredir pessoas que estavam em ocupações. Bruna (PET Fronteiras

UFFel): não se pode enxergar cursos de humanas possuindo apenas pessoas desconstruídas. Estudante de filosofia ameaçando outros estudantes na Internet. Meninas sabiam que ouvidoria não é eficiente, imprimiram todas as falas ameaçadoras dele e espalharam pelo campus. Pessoas do campus foram contra expor ele. Ana (Zootecnia UEL): vem melhorando a consciência dos calouros. Os calouros têm muito medo, mas agora existe uma semana de recepção que mostra que eles não são obrigados a nada, mas ainda existem situações problemáticas, que estão diminuindo com o tempo. Mateus (Economia UEM): trote que selecionava um menino e uma menina e forçava que os dois se beijassem. Meninas ficavam assustadas. Jornal fez entrevista com presidente do DCE da UEM que teve diversas falas preconceituosas. A repercussão foi tão negativa que ela foi retirada, mas ainda há um DCE conservador. Ana Clara (Litoral Social UFPR): alunas do curso sofreram abuso de um médico, e a única coisa que a universidade fez foi uma nota de repúdio que não foi direcionada ao médico. Médico processou todas as alunas. Alunas podem ir acompanhadas de outra mulher, mas muitas não sabem disso. Ouvidoria ineficaz. Tamires (PET Educação UFFel): alguns PETs se responsabilizam por receber os calouros para que não existam casos problemáticos. Foi questionado aos participantes do GDT se alguém gostaria de elaborar um encaminhamento referente às falas feitas nesse tópico e foi iniciada a discussão sobre o segundo tópico, comissão antiopressão rejeitada no ENAPET. Paola (PET Química UFPR): foi criada comissão antiopressão da UFPR, mas as pessoas responsáveis desapareceram. Problemas para promover reuniões com a comissão. Não foi pra frente. Luis (PET Geologia UFPR): encaminhamento do InterPET de reestabelecer a comissão antiopressão e deixar aberto para quem quiser compor ela. Ellen (PET Práxis UFFS campus Erechim): comissão deve ser debatida novamente no ENAPET e parar de assumir discurso de que “não é problema meu”, pois isto é problema de todos. Fazer com que os grupos se comprometam com o objetivo 8 do PET. Após a fala da Ellen, houve uma discussão sobre se a comissão seria realmente eficaz, uma vez que foram relatados vários casos de opressão que foram denunciados, mas nada ocorreu. Porém, foi relatado que em alguns casos, mesmo não havendo solução, os casos estão diminuindo e melhorando. Também existe uma maior mobilização dos estudantes e uma rede de apoio aos mesmos. Houve sugestão de alteração do nome da comissão, pois “antiopressão” parece ser algo que não vamos conseguir fazer. Como o terceiro ponto da pauta, aceitação da comissão antiopressão, foi contemplado pelo segundo ponto, este foi suprimido por contraste. Foi discutido o quarto ponto de pauta, como lidar com situações nas quais PETianos são opressores. Gabi (PET Física UNICENTRO): promover conversa e convívio. Algumas vezes as pessoas têm falas opressoras sem perceber, mas que com o diálogo acabaram percebendo. Sugestão de entrevista para o processo seletivo que barre pessoas com pensamentos opressores. Marina (PET Química UFPR): o que fazer quando é o tutor que tem comportamentos problemáticos. Robson (PET Psicologia UFRGS): espaço das reuniões é utilizado para debater questões sociais. Questões de opressão sempre são colocadas em pauta. As pessoas não são tão abertas, mas as discussões são boas. O grupo que organiza o InterPET sempre traz um assunto que mobilize o PET na universidade ou na sociedade. Leticia (PET Geografia UEL): foi oprimida por ter entrado no

PET no primeiro ano por PETianos mais avançados no curso. Já pensou em se desligar do programa por causa disso. Pensar em opressões com pessoas novas e como recebê-las. Luis (PET Geologia UFPR): possui duas reuniões, uma delas é técnica que faz algo que agregue aos PETianos, como formar PETianos cidadãos. Avaliação semestral preenchida por todos os PETianos e tutor. Acusações são feitas nestes formulários. Paola (PET Química UFPR): avaliação de cada um dos colegas PETianos e tutor enviada anonimamente, gerou bastante resultado. Jaqueline (PET Zootecnia UTFPR): tutor foi trabalhando a inserção dos calouros ao grupo, apadrinhamento dos novos para que não fiquem perdidos. Colegas não são concorrentes dentro de um PET, mas pessoas que estão juntas para crescer. Trote solidário para orientar calouros. Buscar parcerias com os professores. Foi discutido o terceiro ponto de pauta, como o PET pode atuar na universidade para promover a diversidade e pluralidade. Thalita (PETECO UTFPR): atitudes variam muito de PET pra PET. Inclusão de meninas nas áreas tecnológicas. Grupo de auxílio para encaminhar meninas de ensino médio à competição de programação, para incentivar a participação nas áreas tecnológicas. PETs tem que se comprometer a auxiliar essa inclusão da maneira que for prudente, da maneira que pode. Marina (PET Química UFPR): PET é visto como grupo de elite que não faz nada, pois ações são mais voltadas à sociedade. Cada PET possui uma abordagem diferente. Miller (PET Políticas Públicas UTFPR): pesquisa de políticas públicas voltadas à comunidade LGBT e atividades de extensão também são voltadas a este tema. Dar voz a essas pessoas, levar pessoas trans para falar sobre transexualidade (por exemplo). Dar voz para pessoas para que a sociedade escute a vivência delas. Natália (PET Física da UEL): se uma pessoa dentro do PET se sente oprimida, alguma coisa deve ser feita. Se alguém se sentir oprimido, deve ter um espaço de fala no próprio PET e o opressor deve se explicar ou ser expulso. Isso mostra que a opressão tem consequências. Leonardo PET Biologia: existem critérios de desligamento para reprovação, mas não para casos de opressão. Deve haver lutas. Daniela (PET Engenharia química UFPR): É radical demais desligar a pessoa por um caso de opressão. Existem vários jeitos de conversar com a pessoa. Pode haver advertências e registros sobre isso, mas não o desligamento direto. Paola (PET química UFPR): Em conjunto com alguma comissão de comunicação, fazer um evento que visasse a visibilidade das minorias e da pluralidade. Semana de visibilidade. Marina (PET Química UFPR): atrair alunos para estas atividades com créditos complementares. Foi discutido o sexto ponto de pauta - como o PET pode atuar na sociedade para promover a diversidade e a pluralidade. Robson (PET Psicologia UFRGS): projeto de extensão com estudantes secundaristas em escolas públicas para discutir ações afirmativas e questões sociais e questões sobre tolerância e respeito na educação infantil. Miller (PET Políticas Públicas UTFPR): PET deveria sair mais da Universidade pois é uma experiência mais engrandecedora. Dalri (PET Geografia UNICENTRO): Pré enem para jovens do quilombo para dar aulas para eles e chamou outros PETs para auxiliar nas suas respectivas disciplinas. Caetano: Transenem – grupo para enem apenas para transexuais. PET promove debates com os integrantes destes programas. Robson (PET Psicologia UFRGS): PETs devem refletir se ações são apenas assistencialistas ou também tem algo que promova reflexão dos

integrantes. Mostrar que independente da classe, gênero, raça, etc que você pertence, é possível ingressar em uma universidade. Pensar que, em cursinhos, cada curso pode contribuir com os alunos. Foi debatido o sétimo ponto de pauta - Pluralidade dentro dos grupos PET. Ingra (PET COCE UTFPR): encontros por áreas devem ter conversas com outros cursos interdisciplinares ou cursos específicos, pois os PETs estão segregados. Ellen (PET Práxis UFFS campus Erechim): o discurso do “não é problema meu” surge pois nós estamos muito segregados e não dialogamos. Não delimitar por áreas de conhecimento. Marina (PET Química UFPR): PET química está oferecendo minicurso de libras. É negado oferecer cursos ou palestras que não tenham a ver com o curso de graduação, mas ideias e áreas diferentes devem ser discutidas. Leonardo (PET Biologia UFRGS): possibilidade de cotas em grupos PET. Paola (PET química UFPR): PET com integrantes bem diversificados. Alguns grupos têm muita necessidade de ter essa diversidade também. Tamires (PET Educação UFPel): necessidade de conhecer os outros grupos PET. Pessoas de grupos de uma mesma IES não se conhecem, o que auxilia na falta de integração de ideias. Rafael (PET Conservação e Restauração UFPel): PET não era voltado para a comunidade, focava apenas na realização de eventos. Integrantes mais antigos não aceitaram ideias novas. PETiana do grupo foi contra a ideia de cotas para ingresso no grupo pois disse ter sofrido racismo reverso. Outra PETiana questionou sobre ser branca de mãe negra. Diálogos são complicados. Luis (PET Geologia UFPR): Diversidade começa no processo seletivo. Alguns PETs fazem provas para ingresso, mas esse nem sempre é o melhor método. Processo deve conhecer as pessoas, não conhecimentos específicos. Intercâmbio entre PETs para diversificação de ideias. Caetano (PET Conexões Gestão Ambiental IFRS campus Porto Alegre): Apresentações de trabalho que propõe que cada PET deve dar uma palestra relacionada ao curso. Gustavo (PET Políticas Públicas campus Curitiba): processo de seleção se baseia em questionário socioeconômico, é questionado se os participantes já fizeram trabalho voluntário e é feito uma entrevista. Itens são somatórios. Diego (PET Física UNICENTRO): é feita uma redação sobre o que é o PET e o candidato deve dar uma sugestão sobre como ele poderia contribuir para o PET. Ocorreu então a avaliação e votação das propostas. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se o Grupo de Discussão e Trabalho “Diversidades e Pluralidades Sociais” às dezoito horas e dez minutos (18h10).

9.3 Relatório do GDT 6

ENCAMINHAMENTOS

1. Sugere-se que os grupos PET de cada Universidade organizem uma Comissão Antiopressão InterPET, que incentive a atuação de cada PET na sua IES. [SUPRIMIDO; Marcelo - Geografia UDESC]
2. Solicita-se que os grupos PET de cada Universidade organizem uma Comissão Antiopressão InterPET, que incentive a atuação de cada PET na sua IES. [SUPRIMIDO; Marcelo - Geografia UDESC]

3. Solicita-se que os grupos PET de cada Universidade organizem uma Comissão Antiopressão InterPET, que incentive a atuação de cada PET na sua IES e/ou estado. [SUPRIMIDO]
4. Solicita-se que os grupos PET de cada Universidade organizem uma Comissão Antiopressão InterPET, com regimento próprio, que incentive a atuação de cada PET na sua IES e/ou estado, a fim de promover ações em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero e sexualidade. [APROVADO por contraste]
5. Solicita-se à diretoria da CENAPET a criação de uma comissão de apoio às diversidades. [SUPRIMIDO; Marcelo - Geografia UDESC]
6. Solicita-se a diretoria da CENAPET a criação de uma comissão de apoio às diversidades. Esta comissão deve ser composta por PETianos e a eleição dos mesmos deve ser feita durante a Assembleia Geral do ENAPET. [SUPRIMIDO]
7. Solicita-se à diretoria da CENAPET a criação de uma comissão de apoio às diversidades. Esta comissão deve ser composta por PETianos discentes que não sejam da chapa da diretoria e a eleição dos mesmos deve ser feita durante a Assembleia Geral do ENAPET. [APROVADO por contraste; Marcelo - Geografia UDESC]
 - a) Mudança do nome de “Comissão Antiopressão” para “Frente Antiopressão”. [SUPRIMIDO por votação; nenhum voto]
 - b) Trocar o nome “comissão Antiopressão” para “Comitê de Visibilidade da Diversidade”. [SUPRIMIDO por votação]
 - c) Trocar o nome “comissão Antiopressão” para “Comissão de Visibilidade da Diversidade”. [APROVADO por votação; 13 votos]
 - d) Trocar o nome “comissão Antiopressão” para “Comissão Diversidade”. [SUPRIMIDO por votação; 10 votos]
8. Os grupos PET devem promover ao menos uma (01) atividade por semestre que contemple a pluralidade e diversidade social de minorias. Entende-se por isso, atividades que contemplem a cultura negra, temáticas LGBT, luta das mulheres, [adicionar mais temas pertinentes sem “etc”]. A atividade deve ser pensada dentro das especificidades de cada PET. [SUPRIMIDO]
9. Os grupos PET devem promover ao menos uma (01) atividade por semestre que contemple a pluralidade e diversidade social de minorias, histórica e socialmente desfavorecidas no Brasil. A atividade pode ser pensada dentro das especificidades de cada PET. [APROVADO por contraste]
10. Os grupos PET devem, em seus processos seletivos, oferecer ao menos uma (01) vaga para estudantes autodeclarados negros, pardos ou indígenas e/ou que comprovem baixa renda/vulnerabilidade social. A regra não se aplica caso o processo seletivo possua apenas uma (01) vaga. [SUPRIMIDO]

11. Solicita-se que os grupos PET destinem pelo menos uma vaga em seus processos de seleção para as minorias de gênero ou etnia e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Caso haja apenas uma vaga, sugere-se que o grupo leve em consideração tais diversidades e vulnerabilidades sociais. [SUPRIMIDO por votação; 1 voto]
12. Solicita-se que os grupos PET destinem pelo menos uma vaga em seus processos de seleção para minorias étnico-raciais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. A regra não se aplica caso o processo seletivo possua apenas uma (01) vaga. [APROVADO por votação; 10 votos favoráveis; 5 abstenções; 4 votos contrários]
13. Cada PET deve se comprometer com pautas sociais, respeitando a sua área. É importante, por exemplo, para os PETs da área tecnológica que incentivem a escolha e permanência de mulheres por/em cursos de graduação na área tecnológica. [SUPRIMIDO; Thalita - PETECO UTFPT]
14. Solicita-se que os grupos PET organizem uma avaliação interna semestral que contemple as relações interpessoais a fim de detectar eventuais casos de opressão e/ou abuso. Esta deve ser conduzida de forma anônima e horizontal, avaliando petianos e tutores. [APROVADO por contraste; Luís - Geologia UFPR]
15. Solicita-se aos grupos PET que denunciem atitudes opressoras dos membros do seu grupo, cabendo desligamento do opressor. [SUPRIMIDO; Marcelo - Geografia UDESC]
16. Solicita-se que os grupos PET utilizem as atividades de extensão como apoio para a promoção das diversidades e pluralidades sociais. [SUPRIMIDO]
17. Sugere-se que cada grupo PET possa incluir nas suas agendas de reunião espaços para debater/refletir sobre questões sociais, especialmente no que se refere à promoção de equidade e combate a opressões. [SUPRIMIDO]
18. Solicita-se que cada InterPET inclua nas suas agendas de reunião espaços para debater/refletir sobre questões sociais, especialmente no que se refere à promoção de equidade e combate a opressões. [APROVADO por contraste]
19. O grupo PET deve ouvir qualquer denúncia de opressão que ocorra dentro do próprio PET e obrigatoriamente julgar em reunião com todos os petianos a permanência ou não do petiano julgado no grupo, podendo este ser expulso sob justificativa de opressão caso as denúncias sejam frequentes. [APROVADO por contraste]

SUGESTÕES

1. Sugere-se que os grupos PET reservem espaços em suas reuniões para a discussão de temas ligados às diversidades e pluralidades sociais, principalmente situações cotidianas em cada grupo. [Luís - Geologia UFPR]

2. Sugere-se que os grupos PET realizem atividades voltadas às suas áreas de conhecimento durante o período de trote da sua IES, no lugar de trotes considerados opressores. [Marcelo - Geografia UDESC]

10 GDT 7 - CLAA – Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação



Foto Vanissi Araujo.

Figura 22 – Registro do GDT 7: CLAA – Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação

Presidenta: Leticia Dalpaz de Azevedo, PET Engenharia Civil UFSC, ledalpaz@hotmail.com

Relatora: Aretha Lecir Rodrigues dos Santos, PET Arquitetura e Urbanismo, aretha.ifsc@gmail.com

Texto do GDT

O CLAA é um comitê composto por membro da IES, tutores e estudantes bolsistas PET e responsável por acompanhar e avaliar o desempenho dos grupos PET e seus professores tutores; Zelar pela qualidade e inovação acadêmica do PET bem como apoiar suas atividades; Receber e avaliar os planejamentos e relatórios anuais dos grupos PET; Referendar os processos de seleção e desligamento de integrantes discentes dos grupos; Analisar e aprovar processos de seleção e desligamento de tutores, bem como sugerir à Comissão de Avaliação a substituição de tutores e emitir parecer sobre a extinção de grupos; Elaborar relatórios de natureza geral ou específica; Coordenar o acompanhamento e a avaliação anual dos grupos, de acordo com as diretrizes do programa e seus critérios e instrumentos de avaliação definidos na legislação do PET; Propor à

Comissão de Avaliação critérios e procedimentos adicionais para o acompanhamento e avaliação dos grupos PET da IES, assim como propor estudos e programas para o aprimoramento das atividades dos grupos da mesma. A proposta deste GDT é uma discussão acerca do cumprimento de todos os papéis do CLAA junto aos grupos PET e sua atuação nos conselhos da Instituição de Ensino Superior assim como refletir sobre a sua importância e relevância e sugerir meios para que se torne mais atuante.

Tópicos discutidos

1. Funções do CLAA
2. Atuação dos comitês nas IES;
3. Interlocutores;
4. Regimento do CLAA;
5. Avaliação dos grupos (Relatório e Planejamento).

10.1 Lista de participantes do GDT 7

Lista Presença GDT CLAA

Nome	PET/IES	CPF
1- Maíra Meira Katschbach Chiquie	PET-Educação/UNIPAMPA	979655530-15
2- FRANCIELI DAMIM	PET-Geografia/Unipampa	02548892059
3- SANDRA MARA W BARREIRA	PET Farmácia/UFPR	715318829-00
4- Sérgio Henrique B. de Faria	CLAA/UEM	152.966.948-05
5- Olga Maria Schimidt Ritter	PET Químico Uniceste	625.277.030-20
6- Laynara Montuzol de Souza	PET - Psicologia UEM	105.367.689-19
7- Leonardo Alan Delonera	PET ODONTO/UEM	043.900.529-93
8- Mateus C. Vicentini	PET-AGRONOMIA	068.985.569 -77
9. Milton Luiz Peira de Lima	PET ENG. CIVIL/UFPA	405.256.940-72
10. THIAGO INGRASSIA PEREIRA	PET Práxis/Univates (UFFS)	803582760-04
11. Paulo Couva de Assis	PET-Engenharias Ambiental e Florestal	435796218-82
12. André Luiz Dimonetto	PET Agronomia/UFPR	083.906499-00
14. Luana Medeiros do Amaral	PET Eng. Química/UFPR	038.453.119-01
15. Lucas Henrique Junges	PET Biologia/FURB	054.421.759-50
16. André Luiz Maragno	PET Comunicação e Relações/UFPEL	315.416.448-14
17 Karine Van Alm Pinto	PET-Eng. Aquícola/UFPEL	08147870932
18- TIAGO MATHEUS FEIJÓ MIEGUEIS	PET ODONTO/UFPEL	021.322.030.08
19- Walter Augusto Reint	PET- ENG. Química Fúze	315.205.830-20
20. Emilio C. Misop	PET-FARMÁCIA/UFPR	076921239-50
21. Tânia Amador	PET FARMACIA/UFRRGS	247.883.762-53
22. Mauro Porion Reda	PET FARMÁCIA/UFRRGS	015.352.330-10
23. João Pedro Jung dos Santos	PET AGRONOMIA/UFSM	034.090.910-25
24. Ana Luiza Vicentini Leão	PET CURSOS de Saúde Noturnos	039.580.670-42
25. Bráulio Rizzato	PET Agronomia/UFSM	034.608.470-47
26. Mateus Constantino Orige	PET Elétrica/UDESC	089.827.549-03
27. Francelly Mucielos Santos	PET cursos cursos noturnos/UFRRGS	042.436.350.94
28. DÉBORA DE BITENCOURT FEL	PET CURSOS NOTURNOS/UFRRGS	027.551.560.58
29. Jádna A.R. Limmemann	PET VETERINÁRIA/UNIPAMPA	021.664.640-50
30. Domênia dos Santos Blum	" " "	711.060.490-04
31. Estevão H. de Oliveira	PET ENGENHARIAS/UNIPAMPA	230.786.699-04
32. Fabio Gaudes Luoh	PET VETERINÁRIO	88041832920

33. GIULIA A. WIGGERS PEÇANHA PET FISIOTERAPIA CPF
34. FILIPE DE CAMPOS GOLART UNIPAMPA 952.283.499-87
PET COEXEJ 224.985320-90

10.2 Ata do GDT 7

Início do GDT: 14h03 A composição da mesa foi apresentada para a plenária e aprovada por unanimidade. Em seguida, foi feita a Leitura do Regimento do Grupo de Discussão de Trabalho pela presidenta da mesa. Houve indicação da plenária em erro de português no Artigo 3, parágrafo 2 no regimento: § 2o Questão de Ordem é a indicação de dúvida, desrespeito ou discordância quanto à forma de condução dos trabalhos pela Mesa Coordenadora e Plenária. Indica-se que é explicado que “diz respeito” e não desrespeito como está no regimento. Foi convidada pela presidenta da mesa para compor a mesa, a Prof.^a Patrícia Plentz, que chegou atrasada. Esta recusou o convite. A Presidenta da Mesa continuou conduzindo a plenária. Foi feita pela presidenta da mesa a leitura do texto de introdução da discussão seguida da leitura das pautas de discussão. A plenária indicou que o título expressa comissão, pedindo a mudança para comitê. Posteriormente, a plenária expôs como é formada a composição do comitê e sugere como ponto de pauta para discussão a composição desta, argumentando que esta não é balanceada. A plenária expôs ainda que a composição do comitê está definida em portaria, sendo este o item para sugestão de ponto de pauta. Em seguida foi exposta pela plenária a importância do seguimento do manual de orientações básicas e que este deve ser discutido junto a pauta de funções do CLAA, argumentando que, embora este não seja reconhecido pelo MEC, em alguns grupos ele é levado tratado com o mesmo peso que as portarias do MEC. A plenária apresentou o seguinte encaminhamento: Incorporação como ponto de pauta Composição e Funções do CLAA no local de Funções do CLAA. A presidenta da mesa abriu regime de votação e o encaminhamento foi aprovado por contraste.

Tema 1: Composição e Funções do CLAA, no local de Funções do CLAA Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC) discorreu sobre sua participação no CLAA da UFSC desde 2014. Participou de dois formatos de CLAA, inicialmente um grupo menor, por 3 tutores e mais a diretora da pró reitoria, escolhidos em assembleia, formados pelo DIPE, com comunicação com o pró reitor de graduação da universidade. Trabalharam no processo de seleção de novos tutores para os grupos PET, mas não trabalharam nos processos de avaliação dos grupos. Foi discutida e montada uma metodologia de avaliação. Com a troca de reitor, trocaram-se os representantes do CLAA, seguindo a portaria do MEC, tirando a representatividade dos representantes do CLAA. O pró-reitor de pós-graduação ficou como o presidente do CLAA, além de mais cinco representantes institucionais que, segundo a tutora, não tinham domínio do trabalho que se encaminham no CLAA. Estes não tinham conhecimento de como avaliar novos tutores. A

experiência para ela, é a de que essa avaliação não consegue avaliar todos os itens necessário para que seja selecionado um novo tutor, o que mostra uma grande rotatividade de tutores em 1, 2 anos, sendo ruim para os participantes dos grupos PET. A crítica dela é a essa portaria que não condiz com a dinâmica dos grupos PET. Karina (PET AGRONOMIA/UFPel) descreveu que em sua universidade o tutor do grupo PET é escolhido de acordo com os orientadores presentes no pet naquele momento, e nisso é convocada uma votação com o reitor da universidade e escolhido um tutor. Em função dessa dinâmica, os grupos podem apresentar mais de um tutor. Tania (PET FARMÁCIA/UFRGS) discorreu sobre os números de participantes que a portaria sugere. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) sugeriu que deveria haver documentos que todos possam seguir, que seja aprovado pela reitoria da universidade, e que seja de claro e fácil acesso. Thiago (PET CONEXÕES/UFFS) pensa que esses documentos devem contemplar a todos os participantes, sendo que a representatividade, segundo a portaria, exige pessoas tanto de dentro quanto de fora, falando que isso mostra uma visibilidade ao PET. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) completou a fala do participante anterior completando que isso é importante, mas enfatizou de que forma isso é feito em outras universidades, que muitos reitores tomam a parte disso sem nem conhecer o programa. A presidenta da mesa apresentou o encaminhamento sugerido pela plenária referente ao modo como é feita composição do CLAA. Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC) em sua fala leu a legislação que demonstra como deve ser a composição do comitê local de avaliação e acompanhamento e defende que em muitos casos há menos representantes do que a legislação indica. Salienta também que os que são necessários para acompanhar esses PETs deveriam ser mais próximos aos grupos, o que não acontece. Milton (PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) aponta os erros na portaria que não contemplam algumas universidades, havendo uma falta de representatividade de quem conhece os grupos PET. Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC) aponta que há universidades federais que ainda não possuem grupos PET e que não conseguem ser contempladas por este programa por conta do desconhecimento do programa pelos coordenadores do CLAA. Thiago (PET CONEXÕES/UFFS) pediu bom senso no encaminhamento e que este seja equilibrado a todas as possibilidades que podemos, tais como mudança da portaria, mudança na forma da abordagem dos integrantes do CLAA. A Presidente da Mesa esclareceu que se houvesse pedido de encaminhamento pudesse expô-lo de forma clara para todos da plenária. Ana (Representante Discente CLAA PET CONEXÕES/UFRGS) explica como era feita a avaliação dos grupos PET. Esses grupos se apresentavam em forma de seminário, além do relatório que é enviado ao CLAA por cada PET. Segundo ela, essa avaliação é eficaz e aproxima os representantes do CLAA dos grupos. Leonardo (PET /UEM) levantou questão de ordem e sugeriu alteração na dinâmica do GDT, com o intuito de gerar mais encaminhamentos. Debora (PET CONEXÕES SAÚDE CURSOS NOTURNOS/UFRGS) sugere que a forma que o GDT está sendo conduzido continue para que tenhamos essas impressões de outros grupos PET. Leonardo (PET Pedagogia/UEM) levantou questão de ordem e sugere cinco falas por tópico, abrindo para votação a solicitação de mais três falas. A presidenta da mesa abre para votação a proposta de ordem de desenvolvimento

do GDT, sendo esta aprovada por contraste pela plenária. Tema 2 - Atuação dos Comitês nas IES. Thiago (PET Conexões/UFFS) discorre acerca da atuação dos comitês: essa formação altera a atuação dos comitês e objetivo dessa atuação e conseqüentemente essa avaliação. Dúvida levantada é se o CLAA que administra ou controla de alguma forma o custeio que é enviado aos grupos PET e repassa através das avaliações para o MEC e se há verba própria da universidade para o PET caso esses custeios não venham. Sugeri a discussão de como o CLAA pode atuar dessa forma tanto como na avaliação dos grupos. Estevã (representante CLAA PET ENGENHARIAS/UNIPAMPA) discorre acerca da formação do CLAA na Unipampa. Explica que a universidade tem uma visão administrativa dos grupos PET, tendo que a PROGRAD dessa universidade vê o grupo com importância dentro da mesma, logo a avaliação desses grupos era mais fácil devido aos gastos bem administrados e incluindo todos os pets nele. O CLAA nesta universidade tem uma participação em difundir as verbas para os eventos dos PETs, como também um regimento interno que define como será a participação dos petianos nele. Isso é explícito por Estevã, que a PROGRAD de sua universidade tem uma atuação muito forte na administração financeira e avaliação dos grupos. André (PET AGRONOMIA/UTFPR) discorre que o pró-reitor possui muito conhecimento dos PETs em sua universidade, mas fala que o CLAA não tem contato com os grupos do interior, diferente do que acontece nos PETs perto da capital. Tema 3: Interlocutores. Por não haver falas, a presidenta da mesa expõe algumas informações referentes à portaria sobre a função e deveres do interlocutor. Milton (PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) discorre sobre a portaria que obriga que o interlocutor tenha que ser obrigatoriamente o presidente do CLAA. Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC), referindo-se ao 11º artigo da portaria, sugeriu como encaminhamento a supressão de que o interlocutor seja o mesmo que presidente e acréscimo de um parágrafo dizendo que o presidente seja escolhido dentre seus membros. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) questionou a plenária se havia algum interlocutor/presidente do CLAA presente para discorrer sobre sua opinião. Olga (PET QUÍMICA/UEM) discorre que o CLAA em cada universidade é composto de cada forma e que isso que gera essa discussão de que como os CLAA's atuam em cada universidade. A plenária discorre sobre os encaminhamentos que houve na CenaPET Belém, em 2015, e que não teve retorno após serem encaminhados ao MEC. Esse documento tem toda uma formação porém essa apresentação não foi pra frente. Sugere uma melhor forma de acompanhamento dos grupos PET do CLAA. Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC) faz a leitura do documento que foi formalizado no CenaPET Belém em 2015 para a plenária. Sandra (Tutora PET FARMÁCIA UFPR) fala da experiência de ser uma das integrantes do CLAA e ser tutora em menos de 6 meses. Discorre que o pró-reitor é o interlocutor há pouco tempo, sendo que essa composição não há votação e, conseqüentemente, isso gera uma falta de representatividade dos grupos PET, tanto dos representantes da reitoria, quanto dos discentes, que são poucos em números, quantos dos outros tutores participantes, falando que isso forma um CLAA pouco coeso. A presidenta da mesa abre para votação a abertura de mais três falas. Primeira votação: maioria abstenção. A presidenta da mesa abre novamente para votação a abertura de mais 3

falas. Segunda votação: empate. Leonardo (PET /UEM) levantou questão de ordem e sugere que as próximas falas sejam para encaminhar os itens propostos. A presidenta da mesa abre para esclarecimentos dos itens encaminhados. Milton (PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) afirma que o que tinha sido sugerido por ele para encaminhamento já era contemplado posteriormente em outro encaminhamento e pode ser retirado da proposta de encaminhamentos. Thiago (PET CONEXÕES/UFFS) reforçou a fala de Milton. A presidenta da mesa abre regime de votação referente ao primeiro encaminhamento, que é aprovado por contraste. Em seguida, a presidenta da mesa abre para votação o segundo encaminhamento, também aprovado por contraste. Tema 4: Regimento do CLAA. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) questionou a plenária de quantos tutores aprovaram o regimento do CLAA dentro da instituição. A plenária discorre que a falta de comunicação com o MEC sobre essas mudanças do regimento não contempla as dinâmicas que os grupos possuem. Esse regimento seria de importância para os PETs e formados pelos próprios grupos. Thiago (PET CONEXÕES/UFFS) fala que a maioria dos CLAA não possuem regimento ou eles não são claros, tanto que atitudes são tomadas sem ninguém tomar conhecimento, embora, ele acrescenta, que o CLAA em sua universidade tem representatividade nas avaliações dos grupos. A plenária pediu para que houvesse esclarecimento nesse regimento e nessa avaliação, sendo um encaminhamento para levar para o encontro nacional, em Brasília. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) questionou a plenária de que forma esse encaminhamento seria solicitado e para quem iria. A presidenta da mesa esclareceu que os encaminhamentos serão aprovados em assembleia final e levados ao encontro nacional dos grupos PET em julho, em Brasília. INTERVALO Ana Luiza (PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNO) sugere uma forma de socialização dos CLAA do Sul sobre os regimentos, como um fórum para expor as formas que cada grupo se organiza. Tania (PET FARMÁCIA/UFRGS) complementa a sugestão como um evento para todos os CLAA das universidades, com grupos de discussão sobre esses comitês. A plenária complementa a sugestão, se disponibilizando a criar uma plataforma para discussão deste regimento e dos grupos CLAA e recolher os e-mails de todos os tutores presentes inicialmente para a criação do grupo. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) sugeriu o encaminhamento dos regimentos dos CLAA a plataforma para discussão. A plenária sugeriu um espaço ou encontro dos tutores e CLAA dentro dos encontros regionais para a discussão dos regimentos dos mesmos. Tainara (PET PEDAGOGIA UEM) complementou a proposta da criação de um espaço virtual, que poderia até servir para discussão em evento de encontro regional dos grupos PET, como o SulpPET. Sugestão de retomar o espaço que antes já existia nesses encontros. A presidenta da mesa abre para votação da proposta 1, que é a criação de um espaço virtual, que poderia até de servir para discussão em evento SulpPET, sendo aprovada por maioria por contraste. A presidenta da mesa abre para votação da proposta 2 que é retomar o espaço encontro dos tutores e CLAA dentro dos encontros regionais para a discussão dos regimentos do CLAA, sendo aprovada por unanimidade. Tema 5: Avaliação dos Grupos (Relatório e Planejamento). Milton (PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) comenta de como é o modelo de avaliação e relatório. Discorre que não é satisfatório, até devido a como ele está escrito em

tempo verbal. Em sua IES tem um modelo que é encaminhado diretamente para o CLAA para avaliação, descrevendo como são de fato essas atividades. Olga (PET QUÍMICA/UEM) discorre de como é feito na sua IES, o relatório é discutido entre todos os PETs e depois discutido com o CLAA, posteriormente enviado um só para o MEC. Integrante da plenária expôs que em sua IES a avaliação é feita por dois tutores do CLAA e caso necessário um terceiro avalia. A plenária afirmou ainda que a avaliação do relatório é feita através de seminário, isso tem como ponto positivo uma visibilidade do PET pela universidade. O CLAA avalia através de uma planilha padrão que o grupo monta, montando posteriormente um relatório. Milton (PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) relata que os CLAAs não recebem todos os relatórios de todos os PET, sendo da forma exposta na fala acima. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) fala que deve mudar essa forma de relatório, pois todos os grupos PET utilizam dessa avaliação padrão, mas tem outras que eles próprios desenvolveram e que se mostram bem mais eficazes. Olga (PET QUÍMICA/UEM) explica novamente porque da unificação do relatório dos PETs da sua IES. Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC) discorre como é feita a avaliação no CLAA em sua IES, dizendo que no ano passado não houve e nos anos anteriores era dividido cinco ou seis relatórios para cada tutor do CLAA e quando este relatório não estava bom era pedido um melhor retorno do tutor do PET em questão. João Pedro (PET AGRONOMIA/UFSC) discorreu que essa avaliação em seu PET nunca aconteceu e que no ano passado foi cobrado uma apresentação pelo CLAA, porém nenhum representante compareceu. Lembra que deve haver compromisso da parte do CLAA na efetiva avaliação, tanto por seminários e banners dos PETs. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) perguntou para João Pedro, do PET Agronomia/UFSC como foi feita essa proposta de avaliação. João Pedro (PET AGRONOMIA/UFSC) respondeu que foi feito um convite para os representantes do CLAA. Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC) sugeriu uma forma de avaliação/cobrança dessa participação do CLAA nas avaliações. Tainara (PET PEDAGOGIA UEM) sugere que a intenção é que os próprios PETs cobrassem dos grupos CLAA essa avaliação. Estevão (representante CLAA PET ENGENHARIAS/UNIPAMPA) discorre como é feito a avaliação em sua IES e caso haja alguma correção é submetida uma reunião com o tutor desse PET para posterior submissão ao MEC. Explica o porquê do formato que é atualmente, sugere que sejam identificados os itens no relatório atual, para que estes sejam corrigidos e complementados. Thiago (PET CONEXÕES/UFFS) questiona a eficácia da sugestão de Estevão, como podemos abordar esses erros e encaminhar para o MEC se a comunicação não funciona com o MEC. Reforça todas as dificuldades que há com a atual formação do MEC que não valoriza a educação e sugere essa parceria com a avaliação nacional. Milton (PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) reforça que esse formato de relatório já havia sido discutido e problematizado, porém o MEC não propôs mudança. Sugere que os grupos mandem os relatórios para os CLAA das IES e esses CLAA montassem um novo relatório para o MEC, valorizando assim a avaliação. A presidenta da mesa abre esclarecimento da proposta: das identificações de problemas dentro de GDTs de CLAA, através de eventos ou plataforma online. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) enfatiza que o modelo atual não reflete as atividades do PET. Milton

(PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) sugere encaminhamento: que sejam retomados estudos da comissão nacional de avaliação em relação aos critérios indicadores de avaliação dos grupos PET. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) sugere acrescentar que esses resultados sejam acessados por todos os grupos PET posteriormente. Ana Luiza (PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNO) sugere melhora do texto de encaminhamento. A presidenta da mesa abre para votação o encaminhamento 7, que foi suprimido por maioria por contraste. A presidenta da mesa abre para votação do encaminhamento 8, que foi aprovado por maioria por contraste. A presidenta da mesa retoma a redação do encaminhamento 1 e abre para votação, que foi aprovado por contraste. A presidenta da mesa faz uma releitura dos encaminhamentos propostos no Grupo de Discussão dos Trabalhos. Walter (tutor PET Eng. Química/FURG) sugere correção da redação do encaminhamento 8. A plenária sugere correção da redação do encaminhamento 6. Lucas (PET AGRONOMIA UFRGS) discorre como é feita a cobrança da avaliação dos grupos PET que é feita pelos petianos discentes presentes no CLAA. Milton (PET ENGENHARIA CIVIL/UFSC) sugere alteração de texto do encaminhamento 8, para que os grupos que participam desse evento cobrem os CLAA's. Patrícia (tutora PET COMPUTAÇÃO/UFSC) sugere um documento que seja encaminhado para cada CLAA, reforçando sua participação das avaliações, e que este deve ser definido no encontros dos PETs.

10.3 Relatório do GDT 7

ENCAMINHAMENTOS:

1. Art. 11 parágrafo 1 A representação da administração da IES poderá incluir representantes de Pró-Reitorias, coordenadores de curso, chefes de departamentos ou órgãos equivalentes, não podendo a representação da administração da IES ser inferior a soma dos tutores e integrantes discentes do PET. [SUPRIMIDO]
2. Art. 11 parágrafo 1 A representação da administração da IES poderá incluir representantes de Pró-Reitorias, coordenadores de curso, chefes de departamentos ou órgãos equivalentes, sendo a representação da administração da IES igual ou inferior a soma dos tutores e integrantes discentes do PET. [APROVADO por contraste]
3. Artigo 11 parágrafo 3..."e que acumulará a função de presidente do CLAA" suprimir essa parte da portaria e criar um 4 parágrafo: "O presidente do CLAA será escolhido pelos seus membros". [APROVADO por contraste]
4. Reenviar os encaminhamentos referentes ao CLAA discutidos a nível nacional no ENAPET de Belém (2015) à CENAPET. [APROVADO por contraste]
5. Sugestão para criar um espaço virtual para compartilhar as experiências e estratégias de cada IES entre os CLAA's. [APROVADO por contraste]

- a) O professor Estevão criará uma plataforma para integração dos membros dos CLAA's do sul do país. [APROVADO por contraste]
6. Retomar o espaço dentro dos encontros regionais dos grupos PET para o encontro dos CLAA's. [APROVADO por unanimidade]
7. Que os próprios grupos PET cobrem o CLAA quanto à efetividade do acompanhamento e avaliação frente aos grupos PET. [APROVADO por contraste]
8. Dentro do GDT de CLAA do XX SulPET identificar dentro do formato tanto de relatório e planejamento da plataforma SIGPET itens a serem complementados ou alterados. [SUPRIMIDO]
9. Sugestão de nova redação: Que o CLAA identifique dentro do formato tanto de relatório e planejamento da plataforma SIGPET itens a serem complementados ou alterados. [SUPRIMIDO]
10. Que a Comissão Nacional de Avaliação retome os estudos em relação aos critérios e indicadores de avaliação dos grupos PET, de forma que os resultados sejam repassados a todos os grupos PET. [APROVADO por contraste]

11 GDT 8 - Mobiliza PET

Presidente: Victor Simões; PET/MAT; UnB; vitusimoes@gmail.com

1º Relator: Cleiton Oliveira de Souza; PET/EEL; UDESC; cleitonolivsouza@gmail.com

2º Relator: Bernardo Provedan; PET/GEO; UDESC; nardoprovedan@gmail.com

Texto do GDT

O Mobiliza PET teve seu início em 1998, quando começaram os primeiros cortes de verbas e também tentativas de reduzir o número de bolsistas no programa. Em 2000 houve novamente uma mobilização contra a extinção do programa, visto que aquele fora prometido como o último ano do mesmo, e através da mobilização conseguiu-se reverter esse quadro. As mobilizações continuaram nos anos seguintes, com as mesmas reivindicações, sendo realizadas até hoje.

A mobilização dos grupos PET do Brasil tem por objetivo difundir os conhecimentos que são produzidos pelos mesmos e mostrar a importância deste tanto para os membros dos programas quanto para a comunidade acadêmica em geral. Desde o seu surgimento já promoveu o contato entre os grupos PET de todo o país e mostrou as necessidades deste programa e o quanto é essencial que ele permaneça. Sendo assim, a comunidade petiana vêm se esforçando para reverter o quadro de precarização que o programa sofre e a possível extinção do mesmo, devido à conjuntura política atual.

Os objetivos deste GDT são: debater acerca da pontualidade das bolsas e reajuste das mesmas, visto que na maioria das vezes chegam atrasadas e não condizem com o tempo de dedicação



Figura 23 – Registro do GDT 8: Mobiliza PET

que deve ser destinado ao programa e às necessidades dos estudantes; discutir sobre a verba de custeio recebida anualmente pelos grupos, que nos últimos anos vem sofrendo cortes de até metade do valor, e ainda, é recebida somente no final do ano, dificultando o uso adequado da mesma e execução integral das atividades do grupo; e também visa pontuar demais reivindicações referentes à manutenção das políticas do programa.

Tópicos discutidos

1. Reajuste e pontualidade de bolsas;
2. Verba de custeio;
3. Ações práticas do Mobiliza PET;
4. Mobilização nas IES.

11.1 Lista de participantes do GDT 8

08. Mobiliza
Lista de presente

Nome	PET/IES
1. Marcelo Augusto Sevon	ODONTO / UEM
2. Danielle Ribeiro de Barros	Agronomia / UFPEL
3. Marcos de Souza	Eng. Química / UEM
4. Mateus H. Fabiane	Odonto / UFRGS
5. Marcelo Leimon Rodrigues de Oliveira	Odonto / UFRGS
6. Rayane Deuetti Cruz	Farmácia / UEM
7. Edison B. Contarali	Eng. Florestal / UFSC
8. Daiana Mendes	Engenharia Ambiental / Florestal - UFSC LUNICEENTRO
9. Bárbara Zeboro Pazinato	Dietética / UFSC
10. Monisele Cunha Nicelatti	Enfermagem / FURG
11. Pedro Henrique Zaria	Farmácia / UFPR
12. Tairone Gutierro de Oliveira	Fisioterapia / Unipampa
13. MARINA MACHADO RODRIGUES	FISIOTERAPIA / UNIPANPA
14. FERNANDA OLIVEIRA	Agronomia / UTF - PB
15. João Jardim de Sousa	Ergonomia / UTFPR - PB
16. LUCAS MIKOTO TANAKA DOS SANTOS	QUÍMICA / UEM
17. Vanessa Zorzen	Tecnologia em Alimentos / UTFPR
18. Igor Henrique Alves Silva	AGRONOMIA / UEM
19. Jéssika dos Santos Garcia	PSICOLOGIA / FURG
20. Graziela Silva Rodrigues	Psicologia / FURG
21. Lara Apuleia de Noriment	Biologia - FURB
22. Ana Cláudia Frutuna de Silva	Imagem - FURG
23. Jannara de Souza Santos	Engenharia Têxtil - UEM
24. Matheus Cardoso Vieira	Eng. Alimentos - FURG
25. Luana Paganaro	Eng. Alimentos - FURG
26. Raimundo Natori F. Linhares Junior	Eng. Alimentos - FURG Eng. Alimentos - FURG
27. Leticia F. Rodrigues	Eng. Alimentos - FURG Ciências Humanas
28. Karline Garcia Gonçalves	Ciê. Biológicas / UFRGS
29. Vitor Trindade	Biologia / UFRGS
30. Alime Ney GHEHS	Geografia / UFRGS Imagem / FURG

08. Mobiliza
Lista de presentes

Nome	PET / IES
Ranessa da Silva Tarouco	Enfermagem / FURG
Julia Bossetini da C. Marques	Enfermagem / FURG
Henrique Gabriel Ferreira	Odontologia / UFRGS
Ana Carolina de Souza Fonseca	Psicologia / FURG
FRANCK N. REGANHA	FISIOTERAPIA / UNIDELTA

Presidido por Victor Hugo Cardoso Simões PET Matemática UnB

11.2 Ata do GDT 8

Aos vinte e um dias do mês de abril de dois mil e dezessete, na sala 004 do centro socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, Santa Catarina, se iniciou, às treze horas e quarenta e oito minutos, o Grupo de Trabalho e Discussão GDT 8 - "Mobiliza PET", do XX SulPET - Responsabilidade Política e Unificação Nacional. O início se deu com a explicação do regimento feita pelo presidente do GDT, Victor Simões, discente do PET Matemática da Universidade de Brasília. Neste momento foi votada a pauta, com os seguintes itens: I - Reajuste e pontualidade de bolsas; II - Verba de custeio; III - Ações práticas do Mobiliza PET; IV - Mobilização nas IES. A pauta foi aprovada por unanimidade. O trabalho se iniciou com a explicação do histórico e da situação atual do Mobiliza PET pelo presidente do GDT. Raimundo (PET Ciências Humanas UFRGS): expôs da necessidade da bolsa para alguns discentes. Pedro Zaia (PET Farmácia UFPR): destacou problemas com o sistema SIGPET no cadastro e desligamento de discentes bolsistas. Marcos de Souza (Tutor PET Engenharia Química UEM): comentou sobre a necessidade de mobilização e de engajamento constante. Marcelo Oliveira (PET Odontologia UFRGS): questionou sobre a necessidade de que todos entendam a luta do Mobiliza PET para que haja engajamento no movimento. Victor Simões (PET Matemática UnB): expôs a intenção do Mobiliza, relacionando a visibilidade e os aspectos do Programa. Edison Cantarelli (Tutor PET Engenharia Florestal UFSM): destacou a pouca participação de tutores nos eventos e na mobilização do PET e a importância de cobrar essa efetividade de docentes no programa. Marcelo Oliveira (PET Odontologia UFRGS): sugere que o Mobiliza PET trabalhe para que os membros do PET, docentes e discentes, entendam e se

engajem com a causa da mobilização. Victor Simões (PET Matemática UnB): comentou sobre a importância da identidade PETiana e atividades que podem ser realizadas para desenvolvê-la. Fernanda Arruda (PET Agronomia UTFPR): explicou como seu grupo trabalha para que os membros reforcem os conhecimentos sobre o programa, bem como para apresentar o PET para os demais discentes da IES. Marcelo Seron (PET Odontologia UEM): comentou que a exposição dos conceitos do Programa, seus objetivos e sua legislação, é feita durante o processo de seleção de ingressos. Victor Simões (PET Matemática UnB): questiona como o Mobiliza PET pode trabalhar neste ano. Danielle Ribeiro de Barros (Tutora PET Agronomia UFPEL): sugere que sejam contabilizadas as atividades e ações dos grupos, buscando maior visibilidade ao Programa. Mateus (PET Odontologia UFRGS): comentou sobre a falta de retorno sobre os relatórios e planejamentos anuais. Victor Simões (PET Matemática UnB): explicou sobre a atividade do Mobiliza de cobrar a ativação da Comissão de Avaliação. Letícia Rodrigues (PET Biologia UFRGS): sugeriu como ação do Mobiliza PET alguma atividade que faça os grupos PET se engajarem politicamente, de forma a se situarem das causas ao redor. Pedro Zaia (PET Farmácia UFPR): sugeriu, visando o engajamento dos grupos, que seja feita uma ferramenta que exponha os grupos que participam ou não das atividades de mobilização. Franck Peçanha (Tutor PET Fisioterapia UNIPAMPA): destacou a necessidade de que as Pró-reitorias reconheçam o PET de forma adequada. Marcelo Oliveira (PET Odontologia UFRGS): sugeriu que a mobilização ocorra de forma interna para externa. Danielle Ribeiro de Barros (Tutora PET Agronomia UFPEL): destacou a necessidade da mobilização em todos os níveis. Marcelo Seron (PET Odontologia UEM): comentou sobre a participação ativa dos membros do seu grupo em órgãos políticos e representativos da IES. Victor Simões (PET Matemática UnB): explicou sobre o cronograma e as ações do Mobiliza PET 2016, a fim de informar sobre os resultados que serão divulgados. Marcos de Souza (Tutor PET Engenharia Química UEM): destacou que a proximidade com os ingressantes nos cursos é uma forma de elevar o PET dentro da IES. Fernanda Arruda (PET Agronomia UTFPR): questionou como realizar uma fiscalização dos grupos, de forma a analisar se as atividades e as ações estão de acordo com os objetivos do Programa. (PET Psicologia FURG): trouxe o exemplo de avaliação 360 no grupo, onde os membros se avaliam. Foi discutido sobre a questão do desligamento de discentes de acordo com o rendimento acadêmico. Marina Machado (PET Fisioterapia UNIPAMPA): comentou sobre a atividade em que o grupo se abre para tirar dúvidas sobre conteúdos do curso para a graduação, visando a redução de reprovações e melhor desempenho acadêmico. Foi explicado sobre como a comissão do Mobiliza PET irá organizar as atividades para o evento durante o XXII ENAPET, bem como pedido que ideias que surgirem após o SulPET sejam encaminhadas para que a organização avalie. Pausa: 15:38. Retorno: 16:25 O presidente inicia a análise das sugestões e dos encaminhamentos, a fim de que o grupo decidisse o que seria enviado como sugestão e encaminhamento para a Assembleia Geral. Notou-se que, alguns itens levantados, não contemplavam, necessariamente, o tema grupo de trabalho. Assim, foi sugerido que se incluísse a opção de levar para a o Encontro do Discentes a sugestão analisada. Dessa forma, as sugestões foram lidas, corrigidas e verificadas se seriam

aprovadas e para qual encontro seriam encaminhadas. O mesmo procedimento foi feito para os encaminhamentos.

11.3 Relatório do GDT 8

ENCAMINHAMENTOS

1. Apresentação do Programa de Educação Tutorial (PET) para as turmas iniciais relacionadas direta ou indiretamente ao grupo, com exposição da filosofia seguida, atividades realizadas e área de atuação do grupo. [ENCAMINHADO para o encontro de discentes; Fernanda Arruda - Agronomia UTFPR]
2. Promover a discussão anual da filosofia e legislação do Programa, em especial quando houver processo seletivo dentro do grupo, visando o conhecimento, entendimento e pertencimento dos novos membros ao grupo. [ENCAMINHADO para o encontro de discentes; Fernanda Arruda - Agronomia UTFPR]
3. Incluir nos encontros institucionais dos grupos PET discussões acerca do entendimento do Programa, sua legislação e assuntos correlatos. [APROVADO como SUGESTÃO; Tutores Franck Peçanha - Fisioterapia UNIPAMPA, Marcos de Souza - Engenharia Química UEM]
4. Sugere-se que a comissão organizadora do MOBILIZA PET motive os grupos PET a trabalhar primeiramente no entendimento e valorização do programa pela própria comunidade PETiana (discentes, tutores, Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento - CLAA, Pró-Reitorias relacionadas, etc), com o objetivo de aumentar a adesão ao movimento, para posteriormente buscar atingir a comunidade externa (MEC/SESu, Assembleias Legislativas, Câmara dos Deputados e Senado Federal); [APROVADO como SUGESTÃO; Marcelo Oliveira - PET Odontologia UFRGS]
5. Instigar o diálogo político dentro dos grupos PET e nos Encontros Locais (INTERPET), visando contato com vereadores, prefeitos, governadores, entre outros, buscando apoio para o Mobiliza PET. [APROVADO como SUGESTÃO; Letícia Rodrigues - Biologia UFRGS]
6. Estimular que os grupos PET se façam representados em instâncias pertinentes na IES ao qual está vinculado, tal como em Reuniões de Departamento e Colegiado, Câmaras, Centros/Diretórios Acadêmicos, Diretório Central Estudantil, entre outros, de modo que se fortaleça a mobilização política do Programa. [APROVADO como SUGESTÃO; Marcelo Seron - Odontologia UEM]
7. Promover a realização de atividades que estimulem o estudo coletivo dentro do ambiente do grupo PET, visando melhorar o rendimento acadêmico, diminuir as taxas de reprovação e promover a integração do grupo aos estudantes externos. [ENCAMINHADO para o encontro de discentes; Marina Machado - Fisioterapia UNIPAMPA]

8. Solicitar que o InterPET/UniPET de cada instituição (IES) prepare materiais de divulgação das ações dos grupos PET e tente divulgar nas mídias locais (TV Universitária e/ou TV local/regional) com o intuito de alcançar a comunidade externa no entorno da IES, para que todos conheçam o Programa e saibam dos resultados que podem ser alcançados. [APROVADO como SUGESTÃO; Marcos de Souza - Tutor do PET Engenharia Química UEM]
9. Solicitar destaque do link de acesso às páginas dos grupos PET no site da IES. [APROVADO como SUGESTÃO; Franck Peçanha - Tutor do PET Fisioterapia UNIPAMPA]
10. Sugere-se que os grupos PET tenham regulamento interno para casos não previstos na legislação do Programa. [ENCAMINHADO para o encontro de discentes; Edison Cantarelli - Tutor do PET Engenharia Florestal - UFSM]
11. Definir na Assembleia Final uma comissão responsável, composta por um tutor e um discente de cada estado, pelo desenvolvimento de uma ferramenta online que mapeie os grupos PET das IES do Sul do país e compile todas as ações efetivadas a ser apresentada no XXI SULPET, para demonstrar a atuação do PET em nível regional e posteriormente estendê-la para o país. [APROVADO como ENCAMINHAMENTO para a Assembleia Final; Danielle Ribeiro de Barros - Tutora do PET Agronomia UFPEL]
12. Solicitar aos CLAAAs que regulamentem a obrigatoriedade da participação dos tutores em eventos regionais e nacionais. [APROVADO como ENCAMINHAMENTO para a Assembleia Final; Edison Cantarelli - Tutor do PET Engenharia Florestal - UFSM]
13. Solicitar ao gestor do SIGPET 2.0 que verifique o funcionamento do sistema e corrija problemas, tais como desligamento e cadastro de PETianos, homologação de bolsas, atualização de campos de cadastro (nome e CPF), entre outros. [APROVADO como ENCAMINHAMENTO para a Assembleia Final; Pedro Zaia - Farmácia UFPR]

12 GDT 9 - Unificação nacional dentro dos grupos PET

Presidente: Marco Antonio Catuti, Pet Geografia UDESC, marco.catuti@gmail.com

1º Relator: Harahel Fernando Campanholo, PET Geografia UDESC, harahel.9@gmail.com

2ª Relatora: Vitoria Bernardino, PET Geografia, UDESC, vitorianbernardino@gmail.com

12.1 Lista de participantes do GDT 9

Marcos iniciou a Reunião 15:43

Marcos

tiago Rafael da Silveira Meller tiago.rsmiller@hotmail.com PET/ENF UFSM

Roberta Simioni Mizzaro robertas.mizzaro@hotmail.com PET-ENF

Caroline Thais Beth carolinethaisbeth@hotmail.com PET UFSM / Campus Palm dos Tisseres

Arthur Sperry Appel sperryarthur@hotmail.com PET/EQ - FURG

KAROLINE PEREIRA FARIAS KAROLINE.PF@GMAIL.COM PET-EC / FUEL

Wladimir Bonafina Lima wladimirbonafinalima@gmail.com Pet-Eng, Wind / FUI

EDUARDO CAMILLO BORTOLUZZI EC.BORTOLUZZI@GMAIL.COM PET ENG CIVIL FURG

Franciele Müller francielemullerribeiro@gmail.com CIVIL FURG

Albino Pereira Zitzke albino.zitzke@gmail.com CIVIL FURG

Pet Letras UFSM Liliene Montois - lilienemontois@uel
 Pet Letras UFSM - Sennifer Souza Akarel - jeakarela@outlook.com
 PET - Eng. Alimentos FURG Caroline Prientes - carolineprienteseng@hotmail.com
 PET Eng. Mobilidade UFSC Caroline Souza e Congelista - caroline.souza.e.congelista@gmail.com
 PET Eng. Química FURB Renan Schmutz Juliao - renan.schmutz@gmail.com
 PET Eng. Florestal - UFSM/FWI Jéssica Rizzo - jessicarizzo17@ymail.com.
 " " " " Brenda da Silva - bresilvaengfloral@gmail.com
 PET Eng. Elétrica - UDESC Fernanda Ferronato da Silva - fernandaferronato@gmail.com
 PET Agromonia UEM Aarão Fabrício - AARAO.FDS@gmail.com
 PET Farmácia UFPR Elaine Marulle - elaine.marulle95@gmail.com
 PET Alimentos UTFPR Komilo Kech Komilkech@yahoo.com.br.
 PET Biologia FURB Jennifer Knath - jennifer.knath@hotmail.com
 PET Física Pedro Horta Pilo - pedrohorte@hotmail.com
 PET Física Marco Vinícius Moraes - marcos_moraes_19@hotmail.com
 PET Ed. Física UEM Glecia Mara Disparte - gleiciaparte@gmail.com
 Pet Prodi. Leteira - UTFPR - DV Ana Carolina Juliao - anajuliao95@gmail.com
 PET Zootecnia UTFPR - DV - Ramon Dall'Agnel - RAMON.DAGN@gmail.com
 PET Zootecnia UTFPR - DV - Naudis Batdusz - naudis110996@furb.br
 PET Eng. Civil UFRGS - Elisa Mitsue Yokemura - elisayokemura@gmail.com
 PET - Eng. Civil UFRGS - Théo Louise S. Pessoa - thea_louise26@hotmail.com
 PET ENG. CIVIL UFRGS - GABRIEL SCHOLL ROBALLO - gzaroballo@gmail.com

12.2 Ata do GDT 9

No dia 21 de abril de dois mil e dezessete, às 13h45 iniciamos a conversa do GDT sobre Unificação nacional dentro dos grupos PET, no Centro Sócio Econômico na Universidade Federal de Santa Catarina. O presidente do GDT Marco Catuti começou elencando os tópicos a serem

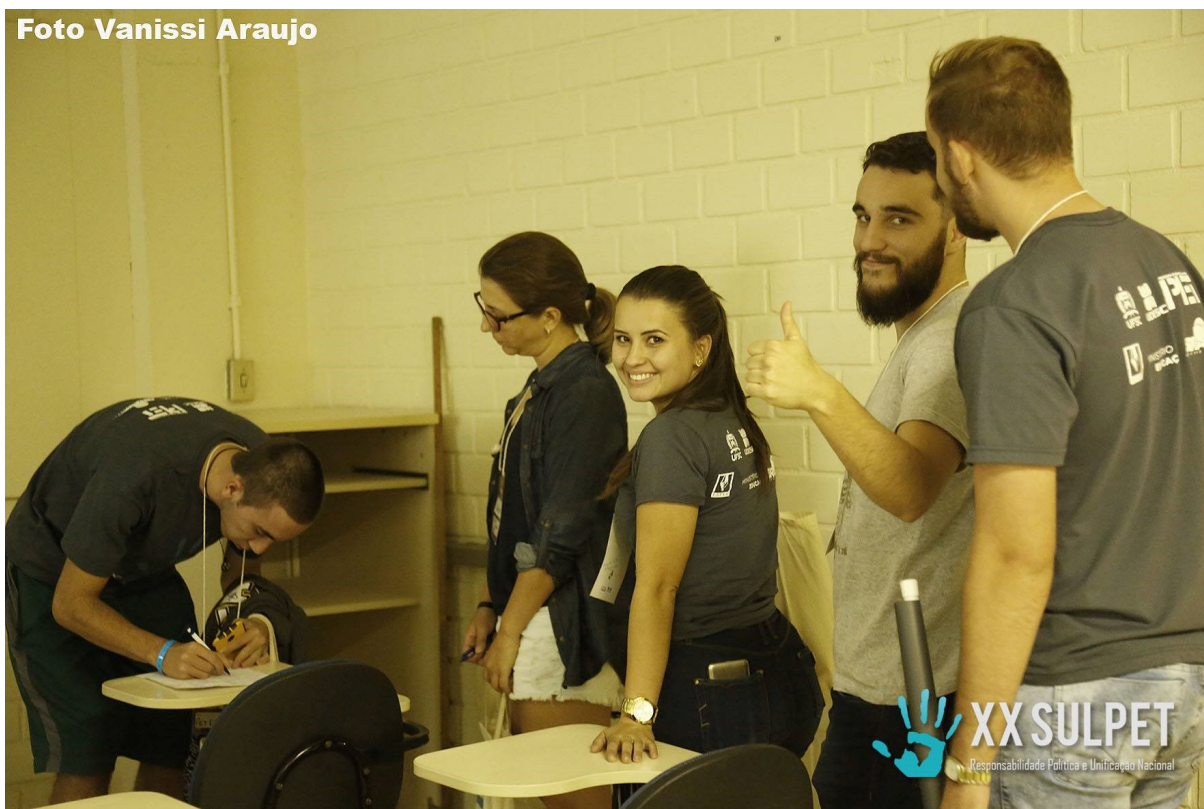


Figura 24 – Registro do GDT 9: Unificação nacional dentro dos grupos PET

discutidos, e em seguida, solicitando que os PETianos e tutores presentes no grupo de discussão se apresentassem, dizendo seu nome, qual seu PET e sua IES. Francielly (PET Engenharia, FURG): Começou com o relato de que não há muita integração entre os PETs. Elena (PET Farmácia, UFPR) relatou que os tutores não compareciam às reuniões realizadas nos finais de semana (INTERPET), hoje já é um pouco diferente, a participação dos tutores se tornou maior. Ana Carolina (PET prod. Leiteira UTPPR-DV): Comentou a integração entre os PETs, onde os integrantes participam das atividades dos outros grupos. (Fernanda – PET Elétrica) comenta que Intercâmbio não precisa ser físico, mesmo por vídeo conferência ocorre uma troca de conhecimentos. (Camila PET farmácia – UFPR) Camila comenta a dificuldade da ocorrência destes intercâmbios pela falta de verba. (Brenda – engenharia florestal – UFSM) relata que PETs agronomia e florestal se organizaram para que ocorresse um INTERPET, onde a troca de conhecimento pudesse ser maior. Devido ao tempo e a distância estes encontros acabam não sendo muito produtivos. (PET civil Ufrgs – Gabriel) Diz que após o SULPET realizado na cidade de Porto Alegre, houve uma integração maior entre os PETs, com a realização de interPETs, comissões de organização do InterPET, dinâmicas de grupo. (Camile engenharia de mobilidade – FURG) Diz que nem todos os PETs da instituição são do mesmo centro, o que causa uma dificuldade de integração entre eles. Devido a isto, eram realizados interPETs para melhor comunicação. Camile não vê a necessidade de serem realizados todos os meses,

mas sim quatro vezes ao ano. (Jenifer – PET BIOLOGIA – FURB) relata que sem verba não é possível a realização de INTERPETS ao longo do ano. O dinheiro arrecadado pelo PET é fruto de trabalhos realizados pelo grupo (rifas.) (PET civil Ufrgs – Gabriel) Gabriel vê os pontos positivos na realização de uma grande quantidade de InterPETs (Caroline – UFSC) Os PETs que não possuem condições de participarem dos encontros acabam não participando das decisões tomadas pelos outros. Logo após começou os encaminhamentos. Os grupos fizeram uma pausa para o coffee break às 15:30, encerrando o GDT.

12.3 Relatório do GDT 9

ENCAMINHAMENTOS

1. Incentivar a rotatividade dos encontros entre os campi para que os grupos PET que não possuam condições de transporte tenham maior participação nas decisões tomadas pelos grupos. [APROVADO por unanimidade]

SUGESTÕES

1. Em caso do não comparecimento de algum grupo aos encontros, incluir vídeo conferência. [APROVADA por unanimidade]
2. Propor um contato maior entre os PETs de mesma área através de um canal de comunicação (e-mail, facebook e afins), visando uma maior troca de experiências em âmbito nacional. Se possível, com realização de eventos e intercâmbios. [APROVADA por unanimidade]
3. Fomentar o conhecimento da estrutura de trabalho dos grupos como: conexões, cursos, educação no campo e indígena. [APROVADA por unanimidade]

13 GDT 10 - Cidadania dentro dos grupos PET

Presidenta: Thalita Reis Magalhães; PET Geografia UDESC; thalirm95@gmail.com

1º Relator: Ian Monteiro de Assis; PET Geografia UDESC; iankamala@gmail.com

2ª Relatora: Micaela Rocha D. Rodrigues; PET Geografia UDESC; micaela.rdr@live.com

Texto do GDT

A consciência política é decorrente da interação entre cidadania e educação, sendo moldada desde a infância e se desenvolvendo ao longo da vida. A fim de que haja uma educação cidadã que garanta consciência política, é necessário que se tenha um projeto político efetivamente democrático e que valorize a participação dos cidadãos nas decisões e no cumprimento das leis. Além disso, é necessário que haja o envolvimento do indivíduo para que este tenha a consciência que a educação é a chave para entender e modificar as realidades de seu meio. Em consideração



Figura 25 – Registro do GDT 10: Cidadania dentro dos grupos PET

a isto, consta no Manual de Orientações Básicas do PET como um de seus objetivos específicos “oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior”. Dessa maneira, atribui-se ao PET um canal de transformação, o qual é capaz de moldar os alunos levando-os ao processo de solidificação da consciência política. “A discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o país e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania” compete a mais um subitem dos objetivos específicos traçados no Manual de Orientações Básicas do PET. Assim, propondo que o programa atue formando cidadãos que tratem e discutam questões polêmicas dentro dos grupos PET com ampla visão do mundo e com responsabilidade social.

Tópicos discutidos

1. O papel do PET na consciência política

13.1 Lista de participantes do GDT 10

1. Leonardo Neves – PET Agroecologia

2. Jordana Fi – PET Enfermagem – UFSM
3. Catiele Peccin – PET Enfermagem – UFSM
4. Mateus de Freitas Bueno – PET Engenharia Elétrica
5. Gabriella Oliveira – PET Zootecnia – UEM
6. Lucas V. de F. Marcendes – PET Mecânica – FURG
7. Amanda Tavares de Oliveira – PET Mecânica - FURG
8. Matheus Henrique Nunes Maia – PET Engenharia Civil – FURG
9. Carolina Morais José – PET Engenharia Civil – FURG
10. Raphael Duarte Silva – PET Engenharia Civil – FURG
11. Isabela Regina Grilo Silva – PET Odontologia – UEM
12. Stella Caroline – PET Farmácia – UFPR
13. Gabriel Souza da Silva – PET Civil – UEM
14. Gabriel Belther Santos – PET Civil – UEM
15. Pedro Paulo Rangel Balettron – PET Geografia – UEL
16. Helena Fraga da Rosa – PET Fisioterapia – UNIPAMPA
17. Letícia Perein Callegaro – PET Fisioterapia – UNIPAMPA
18. Daniele Barbim – PET Pedagogia – UEM
19. Lívia Roese Miron – PET Biologia – UFSM
20. Luís Fernando Lorenti Carli – PET Engenharia Têxtil – UEM
21. Jhonatan Pia – PET Zootecnia – UTFPR
22. Douglas Camana- PET Produção Leiteira – UTFPR
23. Tiago Antonio – PET Produção Leiteira – UTFPR
24. Felipe Hago da Silva – PET Mecânica – FURG
25. Jaine da Silva Delgado – PET Zootecnia – UEL
26. Talita Favareto Casini – PET Zootecnia – UEL
27. Carolina Inácio da Silva - PET Engenharia Química - UFPR

28. Solana Irene Loch Zamdonah - PET Ciências Sociais – UFRGS
29. João França Alves Dias – PET Psicologia – UFRGS
30. Jesse Rodriguez Cardoso – PET Psicologia – UFRGS
31. Andrey Piante – PET Zootecnia – UEL
32. Milene Antonela Pereira – PET Saúde Noturnos - UFRGS
33. Roberta Machado Silveira – PET Odontologia – UFRGS
34. Paulo Roberto Guedes de Oliveira – PET Odontologia – UFRGS
35. Oclovis Lopes Munhoz – PET Enfermagem – UFSM
36. Isadora Melo Fraga – PET Engenharia Civil – UFRGS
37. Pedro Alberto da Silva – PET Engenharia Elétrica – UFPR
38. Arthur Giovani Fuchs Aduati - PET Educação Física – UFSM
39. Lucas Keiji Hori Rosa – PET Engenharia Elétrica – UDESC
40. Priscila A. Cardoso – PET Cursos Noturnos – UFRGS
41. Cibele Pitthan da Silva – PET Saúde Noturnos - UFRGS
42. Gina Castiglioni – PET Economia – UEM
43. Daiane Cristina Wiekert – PET Enfermagem – UFSM
44. Larissa Simão – PET Agricultura Familiar – Não colocou IES
45. Victor Braz – PET Física – UFPEL
46. Luciane Gonzaga Mendes – PET Engenharia de Alimentos – FURG
47. Letícia Toledo Rodovalho – PET Pedagogia – UFSC
48. Layla W. Mattos Medeiros – PET Cursos Noturnos da Saúde – UFRGS
49. Aline Severo Abad – PET Psicologia – UNIPAMPA
50. Dionata Hotz – PET Agroecologia – IFSC – Rio do Sul
51. Mirielle Grein – PET Agroecologia – IFSC – Rio do Sul
52. Jeferson Ieler – PET Agroecologia – IFSC – Rio do Sul
53. Orlando Baro – PET Agroecologia – IFSC – Rio do Sul

13.2 Ata do GDT 10

No dia 21 de abril de dois mil e dezessete, às 13:41h, no Centro Sócio Econômico da Universidade Federal Santa Catarina - Florianópolis teve início o Grupo de Discussão e Trabalho com o tema: Cidadania dentro dos grupos PET. Este iniciou com a apresentação da mesa coordenadora, tendo como presidenta Thalita Reis Magalhães (PET Geo - UDESC), como redator 1 Ian Monteiro de Assis (PET Geo – UDESC) e redatora 2 Micaela Rocha (PET Geo – UDESC); e após isso, a apresentação dos participantes. Estavam presentes nesse GDT quarenta e nove discentes e um tutor. A presidente leu o regimento e os tópicos do GDT, para em seguida propor que cada um dos presentes relatasse projetos que envolvessem cidadania dentro dos grupos PET. Os tópicos 2: Intolerância como processo formativo e cidadão, e 3: Cotas no processo seletivo para discentes, dos grupos PET; foram suprimidos por contraste pois tais temas foram discutidos pelo GDT 6 – Diversidade e Pluralidades Sociais.

13.3 Relatório do GDT 10

Tópico 1 - O papel do PET na consciência política.

ENCAMINHAMENTOS

1. Solicitar ao grupo PET Física da UEL, a utilização da página do Facebook: PET Brasil, para que seja utilizada por todos os grupos PET do Brasil; e aberta à comunidade externa, para que os grupos possam divulgar e compartilhar as informações. [APROVADA por contraste]
2. Criar uma “Comissão de integração” a fim de tornar de conhecimento de todos os grupos, os projetos que estão sendo pensados e desenvolvidos em cada PET. [APROVADA por contraste]
3. Que a comissão responsável, formada ao final deste GDT, crie:
 - a) Um manual de orientações de como serão feitas as publicações; neste, será especificado que as postagens devem ser breves e objetivas e conterá o link que direciona ao provedor de pastas “drive”;
 - b) Um google groups que seja o destino das publicações, instruídas no manual, servindo de ponte de comunicação;
 - c) Um provedor de pastas “drive” organizados por áreas temáticas afins. [Comissão de integração: Isadora Fraga PET Civil UFPR]

14 GDT 11 - Avaliação Interna

Presidente: Elton Schaefer

1ª Relatora: Ana Flávia; PET Geografia UDESC; anaflaviapr4@gmail.com

2ª Relatora: Júlia Martan; PET Arquitetura UFSC; juliamartanp@gmail.com

14.1 Lista de participantes do GDT 11

1. Adriana Angerami PET Conexões de Saberes UFFS
2. Amanda Gouveia Deo PET Zootecnia UEM
3. Ana Leticia Kincheski Coelho PET Engenharia de Alimentos UEPG
4. Bernardo Moro PET Enfermagem UFSM
5. Bianca Detomasi Teixeira PET Farmácia UEM
6. Bruna Venzke Fischer PET Odonto UFSM
7. Cailla Oda PET Civil UTFPR
8. Daiana Griep PET Agronomia UFPEL
9. Daniel Kikuti PET Informática UEM
10. Danielle Lieda Froes PET Odonto UFPR
11. Felipe Schroeder PET Engenharia Florestal UTFPR
12. Elisa M. Yokemura PET Civil UFRGS
13. Gabriel Gregorin Galera PET Economia UEM
14. Gabriel Vanassi Bernardi PET Elétrica Udesc
15. Guilherme da Silva Calixto de Souza PET Agronomia UEM
16. Guilherme de Oliveira da Silva PET Farmácia UEM
17. Henry Sergio Dina Paula PET Civil UTFPR
18. Jaqueline Gazque Faria PET Educação Física UEM
19. José Victor Eiroz dos Santos PET Enfermagem UFSM
20. Julia Bianek PET Engenharias UNICENTRO
21. Juliana Szymanek PET Economia UEM
22. Kamilla Marques Gonçalves PET Engenharia Química UFPR
23. Karolina Beatriz Alberti PET Eng. Química UEM
24. Larissa Rodales da Fonseca PET Conservação e Restauro UFPEL

25. Leticia Rezende de Oliveira PET Biologia UFSM
26. Lucas Ferrari Pereira PET Matemática UFSM
27. Luiza Helena Martins Simões PET Agronomia UFPEL
28. Marcos Henrique Mosso dos Santos PET Eng. Química UEM
29. Mariana Santos Amaral PET Têxtil UEM
30. Marta Augusto PET EA UFRGS
31. Maysa Koster PET Odonto UEM
32. Monika Lamas Ferreira PET Odonto UFSM
33. Naiara Flores Macedo PET Odonto UFPR
34. Natali Leieens PET Odonto UFPR
35. Natalia de Carvalho Cravo PET Engenharia de Alimentos UEPG
36. Natally F Silva PET Engenharia de Alimentos UEPG
37. Patricia Pereira Lopes PET Participação e controle social UFRGS
38. Rebeca Iwankin Lessa PET Enfermagem UEM
39. Rebeca Velasques Passos PET Química UEM
40. Rodrigo Peres Garrido PET Agronomia UFPEL
41. Sofia Vieira PET Produção Leiteira UTFPR
42. Soraia dos Santos Vieira Antunes PET Produção Leiteira UTFPR
43. Taline Gomes PET Engenharia de Alimentos UEPG
44. Thais Aparecida Santos PET Engenharia de Alimentos UEPG
45. Thais Boff PET Civil UFRGS
46. Thiago Henrique de Abreu Santana PET Geografia UEL
47. Victor Rodrigues Messias PET Geografia UEL
48. Vitor Luiz Bortoloti Pereira PET Elétrica UFPR

14.2 Ata do GDT 11

Iniciado às 13h50, o presidente Elton Schaefer deu boa tarde e apresentou a mesa, composta por ele e pelas relatoras Júlia Martan e Ana Flávia. Foi feita a leitura do regimento interno projetada no telão. Todos foram de acordo com o regimento lido e não houve alterações ou sugestões e iniciou-se então a discussão com o primeiro tópico de avaliação interna. Elton explicou primeiro como a mesa pensou na organização, que seria feita da seguinte forma: parte introdutória será dada na primeira parte do evento, antes do Coffee Break, sugestões serão aceitas durante esse período. Após o intervalo será feita a leitura de cada encaminhamento e sugestão para votação. Elton: “Acredito que todo PET deve ter sua organização interna para avaliação do grupo, dos PETianos, tutores etc. O peso da voz do PETiano deve ser ouvido, e cada voto tem seu valor. Trabalhar na solidez da tríade de ensino, pesquisa e extensão. A dedicação através da real filosofia do programa, é necessário fazer uma avaliação interna do programa. Peço a vocês para relatem aos demais como funciona o esquema de avaliações do seu PET.

Bianca, PET Farmácia - UEM: “A nossa avaliação é feita, na verdade, a cada avaliação estamos tentando melhorar, nosso grupo é dividido em quatro categorias, a avaliação é feita em relação ao grupo todo, a eles, e a categoria que você faz parte, em relação a pessoa no PET e na graduação. A avaliação é feita mais ou menos assim, em 3 etapas de avaliação. Vemos os pontos onde a gente errou onde a gente acertou.”

Kamilla, Engenharia Química - UFPR: “No meu PET a gente avalia duas formas e fazemos bimestralmente. Avaliamos como está a graduação e a vida pessoal, depois disso enviamos formulário Google para avaliar cada membro individualmente. E também temos o método 360, a gente se reúne todos os membros juntos, faz um sorteio e a pessoa sorteada sai da sala e retorna depois, enquanto isso ela é avaliada pelos membros, aí depois passamos as opiniões sobre o PETiano e ele pode se defender, isso funciona para os PETianos e para o tutor.”

Rodrigo, PET Agronomia – UFPEL: “A gente e marca uma reunião e fala sobre a pessoa na frente da pessoa, com o tutor junto, os pontos negativos e ela tem um semestre para melhorar, se não melhora ela pode ser excluída do grupo, da mesma forma funciona com o tutor e tem casos na UFPEL que o tutor foi excluído também. Todo final de semestre fazemos essa avaliação.”

Guilherme, PET Agronomia - UEM: “La no meu PET nas nossas reuniões as avaliações são constantes, toda reunião a gente avalia algo, se fazemos um churrasco, nós avaliamos o churrasco. Nós temos avaliação semestrais, nós temos uma planilha online onde cada PETiano entre e da nota para os demais PETianos e para o tutor, notas de 5 a 10, no final temos gráfico em cima dos resultados, é avaliado quesitos desde pontualidade até entrosamento. Nós conversamos depois com os gráficos um a um, começando dos mais novos para os mais velhos e levantando onde ele precisa mudar, explicando os questionamentos e sugestões de como mudar.”

Marcos, PET Engenharia Química - UEM: “A gente usa formulário do Google drive, é bem complexo, cada PETiano tem login e senha que dá acesso. A partir dos formulários que preenchemos semestralmente, é colocado em gráfico e a média do PETiano é comparado com a do resto do

grupo e suas outras avaliações dentro do PET. Os pontos fracos são trabalhados com o coaching para melhorar os pontos negativos de cada PETiano. Junto com a avaliação traçamos um plano para melhorar o que ainda não está bom. E todas as atividades são passadas em reunião geral para serem avaliadas. ”

Bernardo, PET Enfermagem – UFSM: “A nossa forma de avaliação é com o drive também, a avaliação era feia cara a cara, mesa redonda, mas acabou que por uma análise por cima, muitas coisas não eram faladas desse modo, a sinceridade e o jeito que se fala pode machucar o outro, então fizemos uma reunião que o José teve a ideia de fazer a avaliação no drive. Entre as questões que são avaliadas é o envolvimento por parte da comunicação da pessoa, se ele é organizado, proativo, o domínio do conteúdo, se ele se envolve com o PET, entregar as atividades no prazo, os atrasos e faltas na reunião. Nossos PETianos faltavam muito até então, incluindo a tutora. Depois contamos as características positivas e negativas dos PETianos e fazemos um quadrado com o nome de cada PETiano e as atividades que o PETiano está inserido tem um x no nome dele. O problema do drive é que muitas pessoas não têm conta no Google, então acaba gerando um problema no formulário por causa disso. Não fazemos diferença entre o PETiano e o tutor. Tentamos fazer ligação entre o curso e o PET. ”

Thais, PET Engenharia Civil – UFRGS: “A gente tem um problema que ainda não achamos uma maneira de fazer avaliação porque se tem a dificuldade de falar com a pessoa o ponto negativo dela, achei todos os relatos aqui muito interessante, é mais fácil tua avaliar pontos como liderança e coisas do PET, mas o lado pessoal é difícil falar, como as ações do PETiano com o grupo. Temos dificuldade em lidar e como falar sobre isso, queria saber se alguém sabe me dizer alguma coisa sobre isso. ” Neste momento um PETiano não identificado entrevistado falando que muita gente sai chorando e que essas avaliações são tensas, começam 13h e vão até 19h, que é um negócio profissional e a gente precisa saber separar, melhorar os pontos que são necessários. ”

Camila, PET Engenharia Civil - UFMPR: “A gente não tem avaliação interna de relatórios e questionários, a gente se encontra toda segunda e conversa sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos. Eu tenho dúvida dessas avaliações, se elas não atrapalham o trabalho em grupo, se não cria problema entre os PETianos, no nosso grupo a gente se divide em projetos e não diretoria, e a gente se auto avalia mais com a nossas responsabilidades, nas nossas reuniões dificilmente alguém não vai. ”

Lucas, PET Matemática – UFSM: “No nosso grupo a gente tem bastante problema quanto a avaliação e a gente decidiu votar e criar um regimento interno do nosso grupo, e a gente discutiu desde nossa seleção até como nosso tutor deve se portar no grupo. A gente faz a cada 3 meses uma reunião para avaliar, mas se na reunião administrativa alguém pede a gente marca um extra para avaliação a gente faz. A gente fala na cara da pessoa o que a gente acha da pessoa, antes dava problema porque a gente não sabia o que era nosso dever no grupo, depois do regimento o grupo melhorou, cada erro a gente coloca uma pontuação e quando chegam a x erros a pessoa é eliminada do grupo. ”

Kamilla, PET Engenharia Química – UFPR: “Na avaliação 360 é inviável não ficar chateado

quando alguém fala algo de ti, então as pessoas ficam chateadas mas acontece. Debatermos como a pessoa pode melhorar, ela pode se defender, a gente já teve problema semestre passado que a menina discordava do método de avaliação 360 e ela pediu para se retirar na hora de avaliar ela e que a pessoa que falasse algo ruim dela, fosse falar direito com ela e eles resolvessem juntos depois, não na frente de todo mundo. Nós avaliamos cada circunstância, o departamento responsável fica atento nas críticas e no tumulto de cada assunto. É difícil você aceitar crítica, a gente tenta fazer isso da forma que a pessoa não se sinta retraída na frente de todos. ”

Nathalia, PET Engenharia de Alimentos - UFPG: “A avaliação dos PETianos a gente tem uma dificuldade bem grande quando acontece algo a gente acaba falando em conversas paralelas, mas a gente acaba não falando direto com a pessoa e ela nem fica sabendo do erro. ”

Guilherme, PET Agronomia - UEM: “Faz parte da identidade do grupo, a gente sempre trata esse assunto sobre a nossa forma de cobrar mas tentem ver o ponto positivo desse modo, não é para cobrar, é algo comum, para se ajudar e o pessoal pega costume, todo final de avaliação fazemos um churrasco para amenizar o clima. ”

Rebeca, PET Enfermagem – UEM. “No meu PET a gente avalia de 3 formas, as todas atividades feitas são avaliadas na reunião seguinte, todo grupo vai avaliar o PETiano que apresentou, e o PETiano pode defender os pontos. A outra forma é que toda última reunião de mês a gente avalia o que cada PETiano fez, para não se acomodar e acabar não fazendo nada. Igual o PET agro, o meu PET avalia cada item do UNIPET, de churrasco a aniversário. A última que a gente avalia é por semestre, a gente fala de cada um do grupo, a gente fala na cara os defeitos e qualidades, a gente chora porque é complicado, mas é bom porque a gente melhora, receber a crítica é bom porque ajuda a melhorar o lado ruim. ”

Karolina, PET Engenharia Química – UEM: “Só falando um pouquinho da avaliação interna dos PETs que tem dificuldade para falar dos problemas dos outros, como o Marcos falou, nossa avaliação é feita na plataforma e no anonimato, tem 5 níveis que você pode avaliar a pessoa, você vai avaliar junto com um box para escrever. Nas reuniões a gente sempre aconselha escrever um comentário sobre a nota eu você deu para pessoa para ela entender o porquê de cada nota. A gente sempre aconselha que você comente. E algumas situações que são mais pessoais a gente sempre pede para você tenha uma explicação da nota da pessoa, nosso grupo é bem unido então a gente não tem problema em relação a problemas pessoais e as vezes nos identificamos até, porque a gente sabe que não vai ser feito algo por mal e sim para melhorar. Nossa avaliação é feita por bimestre, na última eu anotei os pontos que precisava melhorar e estou tentando melhorar isso, eu acho bem importante que essa avaliação seja feita e eu acho importante o anonimato para quem não se sente confortável de criticar alguém. Se for criticar alguém ser o mais gentil possível, falar junto com pontos positivos para não criar conflito. ”

Thais, PET Engenharia Civil – UFRGS: “A questão do anonimato a gente pensou em considerar. A avaliação das nossas atividades antes de cada semestre a gente faz uma semana de trabalho, faz um cronograma, na última semana chamamos PET praia e vamos discutindo nossas atividades para o grupo, fazemos um planejamento mais leve. A cada atividade a gente faz avaliação do

participante e do minicurso. ”

Jose, PET Enfermagem – UFSM: “Essa questão do formulário que a Thais levantou a gente envia diretamente para o e-mail de cada pessoa, só a pessoa tem acesso, a pessoa vira proprietária do formulário, é totalmente individual e anônimo. Na questão das questões que ela estava levantando eu já coloquei em discussão na avaliação, que na avaliação é importante elaborar as perguntas da melhor forma, perguntas de sim ou não ficam meio vazias, criar perguntas mais amplas para quem for responder tenha o trabalho de explicar o sim ou não, para saber onde corrigir e começar a mudança. Gostei muito da organização de 2 em 2 meses. ”

Júlia, PET Engenharia Unicentros – “Tenho um comentário para fazer da avaliação do meu grupo porque ela não funciona do jeito feito que era pra funcionar, são feitas duas avaliações, uma no final de cada ano, a avaliação é feita com notas que avaliam o PETiano, mas fica muito vago porque eu recebi a nota ruim em algum quesito mas eu não sei como agir para melhorar isso, eu achei muito legal o exemplo do PET química disse de usar comentário pra agregar, eu espero que pra outros PETs também ajude, e esse quesito do regulamento interno que eles desenvolveram, e eu vou levar pro meu grupo essas propostas.”

Vitor, PET Engenharia Elétrica - UFPR: “No nosso grupo a gente tem formulários com as perguntas que achamos relevantes, depois gera gráfico e na reunião conversamos individualmente com cada um sobre o gráfico. O grupo comenta sobre e o indica jeitos de mudar, não deixam vagos. A gente junta a parte do formulário e o falar na cara, mas não fica pessoal, porque é o grupo fazendo a crítica, não é pessoa. Usamos nosso regimento interno, cada PET precisa entender como avaliar seu grupo, porque cada PET tem um perfil de pessoal diferente, o próprio PET precisa achar um intermédio disso. ”

Juliana, PET Economia – UEM: “No nosso PET a gente se sente muito melhor fazendo avaliação sentados todos juntos e apontando onde todos estão errando e todos podem melhorar, até hoje foi a forma que mais deu certo no nosso PET, tentamos fazer formulário não deu certo, a gente se sente muito feliz falando cara a cara em grupo. ”

Jaqueline, PET Educação Física – UEM: “Eu estou a 3 anos no PET, no primeiro ano a gente só avaliou as atividades, e fazia os apontamentos para a pessoa e falava onde ela podia melhorar, a gente usava o método swat, são coisas que você acerta e erra que dependem ou não da pessoa, e o tutor pede para gente avaliar ele e o grupo. Mas no ano passado não teve essa avaliação e no final do ano duas pessoas do PET saíram por não cumprir atividade. Se tivesse avaliação interna a pessoa saberia mais claramente que não estava construindo, porque o tutor chamava atenção de forma indireta na reunião, mas não adiantava, se tivesse avaliação interna no semestre o próprio PETiano ia dar uma resposta. Eu anotei vários modos que vocês falaram para a gente começar a ter essas avaliações de novo. ”

Marcos, PET Engenharia Química – UEM: “É muito importante que a avaliação seja feita frequentemente, o problema da nossa é são 17 formulários com 18 perguntas a cada bimestre, é bem cansativo, mas a gente encara como um bem necessário. A gente trabalha com coaching, estou mal nesse aspecto e o que eu posso fazer para melhorar? O PETiano mais experiente ajuda

o menos experiente. Essa conversa acontece e o PETiano menos experiente se desenvolve mais calmante. ”

Thais, PET Engenharia de Alimentos – UEPG: “Eu queria fazer uma pergunta, porque nosso grupo não faz avaliação interna, mas faz do grupo, a gente queira saber se o tutor é avaliado também. ”

Rodrigo, PET Agronomia – UFPEL: “O tutor também entra junto, ele é avaliado também pelo grupo. ”

Karolina, PET Engenharia Química – UEM: “A gente faz avaliação do ambiente, sobre quem ajudou para mantê-lo assim, a gente tem formulário no Google também e do fluxo de caixa, quantas pessoas entram e saem no horário, entre outros. É muito importante fazer isso para ver a energia do grupo. ”

Mônica, PET Odonto – UFSM: “No meu grupo surgiu essa discussão sobre a avaliação interna, e a gente se deu conta que a não faz com formulário e sim ao longo das atividades, todas as reuniões a gente é sempre muito aberto e dentro do grupo se dá muito bem, a gente fala na cara durante a avaliação da atividade e nas reuniões, e isso tem dado certo porque nosso grupo é bem homogêneo, nunca tivemos que deligar PETianos por falta de trabalho e gente nunca avaliou nosso tutor. A gente está conversando modos de como fazer isso, cara a cara ou via internet anônimo, aí surgiu essa discussão dentro nosso PET, porque sempre pode causa chateamento. A gente veio na GDT para ouvir relatos e tem sido bem produtivo. ”

Letícia, PET Biologia – UFSM: “Eu estou no PET faz um ao e eu nunca tinha ouvido falar de avaliação interna. As atividades a gente vê o andamento mas das pessoas e do tutor a gente nunca discutiu nada sobre, quando eu levei a ideia as pessoas ficaram bem chocadas e não gostaram da ideia. O meu PET eu acho não se adaptaria, eu queria ser uma maneira de fazer isso de forma mais leve porque temos muitas opiniões fortes, uma avaliação anônima ou na cara seria muito abrupto e daria problema, e queria uma forma mais tranquila. ”

Marcos, PET Engenharia Química – UEM: “Os grupos trabalham de formas diferentes, tem que ver como cada grupo funciona e ressaltar a importância do anonimato para evitar conflito, nós como PETianos não consigo ver nenhum PETiano se blindando no anonimato para atacar alguém, mas a ideia não é essa, e pela filosofia do programa não vejo ninguém fazendo isso. No nosso PET a gente também tem um grupo de acompanhamento pessoal que trata de conflito internos pessoais, se dois PETianos tem problema de relacionamento gente traça um plano de ação para não atrapalhar o grupo. ”

Thiago, PET Geografia - UEL: “Nosso método de avaliação são dois, todas atividades têm bancas que avaliam as atividades, são sorteados no dia da apresentação, são formadas as bancas no dia do sorteio dos livros, dessa forma a gente aponta alguma dificuldade para ajudar pessoa. E avaliação semestral que é feita com auto avaliação, cada um aponta seus erros e acertos, sendo bem sincero cada um, e cada um faz avaliação do colega, sem levar para o pessoal e sem intriga porque nós pensamos em fazer no anonimato por formulário mas teve gente que achou que ficaria por algo de intriga, que alguém só quer atacar, e isso gerou melhor convivência entre os

PETianos, e somos todos muito unidos. Tem que levar mais no profissionalismo. ”

O presidente Elton encerrou a discussão e passou para encaminhamentos e sugestões.

Kamilla, Engenharia Química - UFPR sugeriu o seguinte encaminhamento: “Que o grupo PET elabora um método horizontal de avaliação interna, considerando o disposto na portaria 967/10, atualizada pela portaria 343/13.”

Sugestões de alterações feitas por mais de uma pessoa de que o encaminhamento seja menos amplo. Adaptação do texto feito pela redatora 1, escrito pela PETiana Natali Leideins, PET Odonto - UFPR.

Guilherme, PET Agronomia – UEM escreveu um novo encaminhamento: “Que o CLAA de cada IES cobre com periodicidade avaliações internas das atividades e do grupo. ” Redatora fez correções das adaptações do encaminhamento escrito pelo PETiano. Sugestão feita pelo Guilherme foi retirado porque o mesmo se sentiu contemplado pelo ponto a seguir do seu.

As 15h45 o presidente Elton fez um intervalo para o Coffee Break. Retorno do gdt 16h20. O presidente Elton passou a lista de presença para quem não assinou no começo. O presidente Elton abriu espaço para mais comentários de encaminhamento. Nada foi acrescentado. As leituras dos encaminhamentos foram feitas e começou a votação.

14.3 Relatório do GDT 11

ENCAMINHAMENTOS

1. Que cada grupo PET elabore um método horizontal de avaliação interna, considerando o disposto na Portaria 976/10, atualizada pela Portaria 343/13. [SUPRIMIDO por unanimidade; Kamilla Marques - Engenharia Química UFPR]
2. Que cada grupo PET elabore um método horizontal de avaliação interna, dos petianos, dos tutores e das atividades, adaptado a identidade e a forma de trabalho de cada grupo, considerando o disposto na Portaria 976/10, atualizada pela Portaria 343/13. [APROVADO por votação; 28 votos a favor, 1 contra, 8 abstenções; Natali Leidens - Odontologia UFPR]
3. Que cada grupo PET elabore um método horizontal de avaliação interna, dos petianos, dos tutores e das atividades, adaptado a identidade e a forma de trabalho de cada grupo, considerando o disposto na Portaria 976/10, atualizada pela Portaria 343/13, sendo este supervisionado anualmente pelas CLAA's de cada IES. [SUPRIMIDO por votação; 14 votos a favor, 6 contra, 15 abstenções; Guilherme Oliveira - Farmácia UEM]
4. Que o CLAA faça visitas in loco com os grupos para verificar atuação do tutor e petianos ao menos uma vez ao ano. [SUPRIMIDO por votação; 0 votos a favor, 18 contra, 22 abstenções; Patricia - Part. e controle social UFRGS]



Figura 26 – Registro do GDT 12: MOB – Manual de Orientações Básicas

15 GDT 12 - MOB – Manual de Orientações Básicas

Presidente: Ciro Palo Borges, PET GEO, UDESC, emaildocirao@gmail.com

Relatora: Karina Farina, PET BIO, UFSC, karina2596@hotmail.com

Texto do GDT

O Manual de Orientações Básicas (MOB) rege o funcionamento do Programa de Educação Tutorial (PET) em âmbito nacional e tem como função orientar o desenvolvimento das atividades dos grupos, esclarecendo e normatizando as ações a serem desenvolvidas, bem como prover instruções legais sobre o funcionamento do programa aos membros e tutores. Formado a partir da fusão de um manual pré-existente com diversas sugestões e opiniões de membros e tutores PET, o MOB é um documento com caráter participativo desde sua criação. A atualização do documento em 2014 gerou diversas mudanças que merecem discussão e entendimento por parte dos integrantes dos grupos PET e, portanto, reflexões acerca do manual são propostas nesse GDT.

15.1 Lista de participantes do GDT 12

1. Amanda Zimmer Rodrigues odonto UFRGS

2. Bárbara dos Santos Sánchez CTC UNIPAMPA
3. Bianca Siqueira Schveigert Química UEPG
4. Cristiane Fontoura Silveira CTC UNIPAMPA
5. Diogo Henrique Nakaie Odonto UEM
6. Edinan Savarís Utzig Civil FURG
7. Embert Luan Correa Pereira Enfermagem UEM
8. Geovana Oliveira de Araújo CTC UNIPAMPA
9. Giovana Calcagno Gomes Enfermagem FURG
10. Gustavo Gregory eng. alimentos UFRGS
11. Isabel Cristina Woitskovski Farmácia UFPR
12. Joel Soares de Alvarenga Junior Física UEL
13. José Pilla de Azevedo e Souza psico FURG
14. Katharine Prytulak da Costa Alimentos FURG
15. Kézia Letícia da Silva Lobo CTC UNIPAMPA
16. Kymberlly de Souza Pigossi odonto UFRGS
17. Laura Izabel Bonzanini Odonto UFSM
18. Lucimaria Acosta Pereira Turismo FURG
19. Luiza Cordeiro Roim Eng Química UEM
20. Marcello Ferreira da Costa física UEL
21. Marcelo Sefrin eng.civil UFPR
22. Marta de Lime e cunha eng. alimentos UFRGS
23. Mayara Lopes Esperandio Química UEPG
24. Pamela Calvo Buzzi Educação Física UEM
25. Paulla Hermann do Amaral psico FURG
26. Paulo Henrique Polizel Alexandre Agronomia UEM
27. Sabrina Fernandes Del Agnelo Eletrica Udesc

28. Susy Ataide do Santos CTC UNIPAMPA
29. Tayna Tomitao Ito Farmácia UEM
30. Vanessa Duarte Zootecnia UEM
31. Victor Hugo O de Paula Geografia UEL
32. Viviane Rocha Teixeira Turismo FURG
33. Wesley Camargo Lopes Civil FURG
34. Wilson Itamar Godoy Agronomia UTFPR
35. Wynne Gonçalves Farias Turismo FURG

15.2 Ata do GDT 12

No 21º dia do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, às treze horas e cinquenta e sete minutos, nas dependências do Centro Socioeconômico, sala CSE003, no Campus Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, ocorreu o Grupo de Discussão número 12 (MOB: Manual de Orientações Básicas). Iniciaram-se os trabalhos com a composição dos membros da mesa, sendo: Presidente: Maria Laura Brzezinski Meyer (bolsista do PET Engenharia Elétrica da UFSC), Relator 1: Ciro Palo Borges (bolsista PET Geografia da UDESC) e Relatora 2: Karina Farina (bolsista do PET Biologia da UFSC) e com os petianos e tutores informados. Reuniram-se a fim de discutir temas relacionados ao Programa de Educação Tutorial do Brasil. O GDT iniciou-se com a aprovação do regimento por unanimidade. A atividade ocorreu com a leitura da Minuta do Manual de Orientações Básicas/2010 e ao decorrer do texto foram-se fazendo questionamentos e encaminhamentos. Os assuntos abordados na reunião estão assim relacionados: A professora Giovana Calcagno Gomes (PET Enfermagem/ UEM) questionou que o uso da palavra o item 1.2.2, alínea “d” da MinutaMOB/2010 que consta: “Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país”, pois isto traz um peso muito grande aos já sobrecarregados grupos, além de limitar seu raio de ação. Professor Marcello Ferreira da Costa (PET Física/UEL) mencionou que o MOB é uma “orientação” e que não precisa ser seguido à risca. Mas mencionou que a palavra “formular” poderia ser substituída por “sugerir”, o que levou ao encaminhamento 1. Petiano Gustavo Gregory (PET Eng. de Alimentos/ UFRGS) e Marcelo Sefrin (PET Eng.Civil/ UFPR) sugeriram a alteração no texto 1.3.1, item d. Fora levantada a questão sobre a avaliação dos grupos PET em que se sugeriu que não cabia a este GDT e seria mais interessante levar à Assembleia Geral tal questão, uma vez que está relacionada ao GDT de Avaliação. Isabel Cristina Woitskovski (PET Farmácia/ UFPR) questionou o que seria exatamente “sucesso acadêmico”, um dos objetivos que o PET busca na graduação. Foram citados exemplos de ideias inclusivas socialmente até auxiliar em disciplinas na graduação. Marcelo Sefrin (PET Eng.Civil/ UFPR) levantou também o questionamento de quais são os critérios para definir

que o aluno possui um bom rendimento acadêmico. É aceito que, de acordo com o que está presente na portaria, que os critérios são estabelecidos pelo órgão máximo de graduação da IEE, e não pelos grupos PET. Devido a problemas de saúde, a presidente Maria Laura (PET EEL/UFSC) teve de se ausentar, e foi substituída por outra bolsista da comissão organizadora, Pâmela (PET Civil/UFSC), aceita por contraste para ser presidente. Devido ao pouco tempo, Marcello Ferreira da Costa (PET Física/UEL) sugeriu que fosse feita uma leitura contínua do documento Minuta do MOB e concentrarmos as discussões ao final, proposta aprovada por unanimidade. Às 15:45 fez-se uma pausa para o café, retornando às discussões às 16:35. No retorno, foi finalizada a leitura da Minuta do MOB e aberta uma discussão sobre o dever do petiano, atribuição dos discentes e também fora proposta a introdução de professores colaboradores. Durante a discussão, a presidenta teve que se ausentar, e a mesa foi reformulada, com aprovação do GDT, para que o primeiro relator, Ciro Palo Borges (PET Geografia/UDESC) fosse presidente e a segunda relatora, Karina Farina (PET Bio/UFSC) fosse a primeira relatora. Em relação a primeira pauta final, sobre dever do petiano, foram questionados os métodos de permanência dos petianos no programa, levantando questões sobre: quem decide quantas DPs o aluno pode ter antes de ser desligado do programa, o petiano teria parâmetros para passar na disciplina e por último que o PET deveria entender e buscar auxiliar o aluno que está com dificuldades na graduação. Na segunda pauta, sobre a atribuição dos discentes houve a dúvida de que se apenas os bolsistas ganham certificado do MEC ou os voluntários também, foi respondida com a fala de que o aluno que entrou no edital como bolsista pode ganhar o certificado, porém tem que estar no edital, salientando que o certificado só será gerado a partir da participação por 6 meses. A partir disto sugeriu-se alterar o item 2.4.6, alínea “i” que consta: “O integrante discente bolsista fará jus a um certificado de participação no PET emitido pela própria IES.” Na terceira e última pauta foi discutido a figura de um(a) professor(a) colaborador(a) dentro dos PETs, levantamentos : não existe no MOB menção a professores colaboradores, visto como algo ruim pelos presentes no GDT pois não há ninguém para substituir o tutor caso algo aconteça com o mesmo, podendo assim o PET ser conduzido por um professor que não se encaixa no perfil daquele grupo. Em contrapartida foi dito que isso poderia ser ruim pois geraria uma competição entre os professores, para responder essa questão foi mostrada a situação de um PET que já havia passado por essa experiência relatando que já houvera uma professora colaboradora e foi muito bom quando houve a troca de tutores, pois assim ela tomou a frente do grupo já conhecendo seu perfil. Nada mais havendo a tratar, o Grupo de Discussão e Trabalho “MOB: Manual de Orientações Básicas” foi encerrado às dezesseis horas e vinte minutos.

15.3 Relatório do GDT 12

Tópico 1 : Minuta do MOB item 1.2.2 alínea d

No item 1.2.2, alínea “d” da MinutaMOB/2010 consta: “Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, que referenciem a revisão de projetos

pedagógicos, flexibilização curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão;”

ENCAMINHAMENTOS

Marcello Ferreira, PET Física, UEL: que a Diretoria da CENAPET substitua a palavra “formular” por “sugerir”. [APROVADO por contraste]

Tópico 2 : Minuta do MOB item 1.3.4, alínea “b”

No documento Minuta do MOB/2014, item 1.3.4, alínea “b” na segunda parte do texto na qual contém “situações a serem evitadas” consta: “b) a tomada de decisão centrada na figura do tutor; respeitadas as atribuições definidas nesse manual, a responsabilidade pela tomada de decisão e pela proposição, organização, execução e avaliação das atividades deve ser equilibra entre os membros do grupo. O tutor deve exercer sua autoridade sem autoritarismo;” .

ENCAMINHAMENTOS

Que a Diretoria da CENAPET corrija a ortografia da palavra “equilibra” para “equilibrada” [APROVADO por contraste; Sabrina Fernandes Del Agnelo - Elétrica UDESC]

Tópico 3 : Revisão Ortográfica da Minuta do MOB

ENCAMINHAMENTOS

Que a Diretoria da CENAPET revise a ortografia geral do documento Minuta do MOB/2014. [APROVADO por contraste; Sabrina Fernandes Del Agnelo - Elétrica UDESC]

Tópico 4 : Oficialização da Minuta do MOB/2014

ENCAMINHAMENTOS

Que a Diretoria da CENAPET solicite ao MEC a oficialização da Minuta do MOB/2014. [APROVADO por unanimidade; Marcelo Sefrin - Civil UFPR]

Tópico 5 : Minuta do MOB item 1.3.1, alínea “c”

No documento Minuta do MOB/2014, item 1.3.1, alínea “c” consta: “o estabelecimento. de valores e compromissos - a formação acadêmica está associada ao estabelecimento de valores e compromissos de diversas naturezas: os compromissos epistemológicos, que definem quais conhecimentos serão considerados relevantes na formação do indivíduo; os compromissos éticos e políticos, que definirão os rumos da ação do futuro profissional; os compromissos socioambientais e étnico-raciais que, definirão como esse profissional tratará as relações raciais e de gênero e como tratará as questões ambientais e sociais”

ENCAMINHAMENTOS

Que a Diretoria da CENAPET substitua pelo seguinte parágrafo para melhorar a clareza: “O estabelecimento de valores e compromissos - a formação acadêmica está associada ao estabelecimento de valores e compromissos de diversas naturezas: os compromissos epistemológicos, que definem quais conhecimentos serão considerados relevantes na formação do indivíduo; os compromissos éticos e políticos que guiarão os rumos da ação do futuro profissional; os compromissos

socioambientais e étnico-raciais, para promover o desenvolvimento da percepção crítica quanto às questões raciais, de gênero e socioambientais.” [APROVADO por unanimidade; Marcelo Sefrin - Civil UFPR]

Tópico 6 : Minuta do MOB item 2.4.6, alínea “i”

No documento Minuta do MOB/2014, item 2.4.6, alínea “i” consta: “O integrante discente bolsista fará jus a um certificado de participação no PET emitido pela própria IES.”

ENCAMINHAMENTOS

Que a Diretoria da CENAPET suprima o termo “bolsista” de maneira a incluir os voluntários: O integrante discente fará jus a um certificado de participação no PET emitido pela própria IES. [APROVADO por contraste; Tayna Tomitao Ito - Farmácia UEM]

Tópico 7 : Minuta do MOB item 2.4.5, alínea “b”

No documento Minuta do MOB/2014, item 2.4.5 – Atribuições do Tutor, a alínea “b” consta “coordenar a seleção dos bolsistas;” e a alínea “l” consta: “presidir e coordenar a comissão de seleção de discentes”.

ENCAMINHAMENTOS

Suprimir a alínea “b” pois a alínea “l” está igual e mais completa. [APROVADO por unanimidade; Marcello Ferreira da Costa - Física UEL]

Tópico 8 : Portaria 976/2010, inciso IV do artigo 20

Na Portaria 976/2010, inciso IV do artigo 20 consta desligamento de petiano caso “IV - acumular duas reprovações em disciplinas após seu ingresso no PET;” e no documento Minuta do MOB/2014, item 3.2.3.2 – “Procedimentos de Desligamento”, alínea “c” consta: “acumular duas reprovações em disciplinas após seu ingresso no PET”

ENCAMINHAMENTOS

Que a diretoria da CENAPET encaminhe ao MEC o pedido de retirada do inciso IV do artigo 20, da portaria 976/2010, que trata sobre o desligamento de bolsistas e que conseqüentemente a diretoria da CENAPET retire a alínea “c” do item 3.2.3.2 no documento Minuta do MOB/2014. [SUPRIMIDO por votação; 6 votos a favor, 7 contra e 3 abstenções; Vanessa Duarte - Zootecnia UEM]

Que a diretoria da CENAPET encaminhe ao MEC o pedido de substituição do inciso IV do artigo 20, da portaria 976/2010, que trata sobre desligamento de bolsistas para: “Cabe ao grupo definir a quantidade de reprovações para que o petiano seja desligado do programa” e que conseqüentemente a diretoria da CENAPET corrija a alínea “c” do item 3.2.3.2 no documento Minuta do MOB/2014. [SUPRIMIDO por contraste; Vanessa Duarte - Zootecnia UEM]

Tópico 9 : Minuta do MOB item 3.1.4, alínea “b”

ENCAMINHAMENTOS

Que a diretoria da CENAPET atualize o documento Minuta do MOB/2014, item 3.1.4, alínea “b” a qual consta ”ter apresentado um bom rendimento escolar nas disciplinas cursadas;”, estando em desacordo com a Portaria 976/2010, a qual consta que os critérios são definidos pelo maior órgão de graduação da IES. [Não ocorreu votação devido a insuficiência de quórum; Marcelo Sefrin - Civil UFPR]

Tópico 10 : Minuta do MOB item 3.1.3

ENCAMINHAMENTOS

Que a Diretoria da CENAPET adicione uma segunda nota ao item 3.1.3, sendo ela: “Na possibilidade da entrada de professores colaboradores no edital específico. Em sendo este aprovado, que suas atribuições sejam de acompanhar e ajudar em todas as atividades desenvolvidas pelo grupo”. [Não ocorreu votação devido a insuficiência de quórum; Marcello Ferreira da Costa - Física]

16 GDT 13 - Consciência e Presença Política



Figura 27 – Registro do GDT 13: Consciência e Presença Política

Presidente: Gleidson Ribeiro Ferrugem, PET Geografia UDESC

1º Relator: Pedro Batista Marconi, PET Biologia UFSC

2ª Relatora: Ianaê Tadei Martins, PET Geografia UDESC

Texto do GDT

Em momentos conturbados e acalorados politicamente como o que o país passa atualmente é essencial entendermos de política e estarmos atuantes dentro dela. Porém, devemos ir além desses momentos, política é o instrumento de ação de transformação da sociedade, para o qual devemos estar atentos durante toda a vida, visto que estamos naturalmente inseridos na sociedade. A compreensão de que a política deve ser feita por todos é essencial para evitar que as decisões fundamentais da sociedade brasileira não sejam tomadas por grupos com interesses particularistas. O próprio momento histórico é força motriz de uma maior participação política do cidadão comum, diversos movimentos e grupos políticos têm surgido em vários setores da sociedade. Dentro das universidades, o crescimento das articulações políticas ficou ainda mais evidente, visto que é um ambiente de formação com diversos profissionais e pessoas que estão começando a se inserir no “mundo adulto”, que requer maiores burocracias e decisões políticas.

É saudável pensar e discutir a política brasileira quando há respeito e se busca o entendimento de ambas as partes. Dentro das IES, os principais fomentadores dessas discussões entre jovens são os centros acadêmicos, coletivos e diretórios de estudantes, os quais são em si esferas de encaminhamento que coordenam suas próprias políticas.

O objetivo deste GDT é discutir a importância da nossa consciência e presença política; pensar sobre as maneiras que criamos discussões políticas nas IES, e sobre o papel das instâncias citadas nesse meio, onde as ações dos grupos PET podem vir a somar para aumentar o pensamento político dentro da esfera universitária e fora dela.

Tópicos discutidos

1. Auxílio que os grupos PET fornecem à formação política do indivíduo;
2. A relação do seu curso com política e as vertentes políticas;
3. Posicionamento político/ideológico dos grupos PETs objetivando a formação de um grupo heterogêneo

16.1 Lista de participantes do GDT 13

. GDT 13 → Consciência e Presença Política
 • 21/04/2017
 • 14h

→ Lista de Presença

Nome	CPF	PET	IES
Antônio Carlos	040.338.330-55	Eng. Civil	UFRGS
Eni C. Carrazoni	878.763.969-68	Geografia	UEL
Debora Cristiane Fagundes	894.579.889-15	Educação Física	UEL
Mathews M. de Oliveira	040.373.100-31	Conex. de Sab. da ed. popular e saberes acadêmicos	FURG
Gabriel P. Silva	062.213.661-51	Conex. de Sab. da ed. popular e Saberes Acadêmicos	FURG
Pedro Henrique Martins Monteiro	455.861.568-06	Educação Física	UEL
Vitor Muzzi Magalhães	060.877.411-19	Economia	UFPR
Gustavo Ashagum Nascimento	065.771.759-26	Computando Culturas em Equidade (CoCE)	UTFPR
João Pedro R. Pereira	085.9844.3905	Políticas Públicas	UTFPR
Jaqueline dos Santos Oliveira	099.521.269-48	Geografia	UFPR
Daglas Rufino Vez	105.906.248-62	Pet Ciências Rurais	UFSC - Curitiba
Sainara Perceppichero Ribeiro	100.993.459-78	Pet Ciências Rurais	UFSC - Curitiba
Diego André Pinheiro	036.002.940-08	PET-Agronomia	UFSC
Bruna Weigand	026.316.890-28	PET-Agronomia	UFSC
Antônio Carlos	556.336.986-00	AGRONOMIA	UEL
Fabiano Rodrigues	042.506.330-55	PET-PPJ	UFRGS
Samara Ayres M.	024.387.10041	PPJ	UFRGS
Barbara Abreu	029.304.270-61	PPJ	UFRGS
MICHAEL P. DOS SANTOS	001.280.832-86	PET-Física	UFPEL
CASSIANO MACHADO GOMES	109.825.069-96	PET-ECONOMIA	UEM
Vitoria Abelle Moraes	03494867003	Pet-Psicologia	UFRGS
Marcelly Restana da Silva	465215238-80	PET-EQ	UEM
Caia Antunes Balduino	410109618-02	PET Conexões de Saberes Ed. Popular e Sab. Acadêmicos	FURG
Amanda Carolina T Ribeiro	430.324.058-83	PET Enx. Têxtil	UEM

NOME	CPF	PET	IES
Shais Battani Peroni	103.962.209-75	História	UFPR
Leticia Chidanti	018.088.820-08	Conex. Saberes	FURG
Leandro Morais Azevedo	120.759.169-69	Física	UEM
Fernanda Tiemi Karia	463.022.108-52	Física	UEM
Leonardo Sueron	435.521.498-21	- Farmácia	UEM
Karina Augusto de Oliveira	443.096.908-66	Economia	UFPR
Gabrieli Inascimento Imucholak	045.474.059-05	Economia	UFPR
Paula Pacheco de Oliveira	006.453.944-25	Ed. Física	UEM
Jaime Carvalho de Lima	091.901.779-31	Ed. Física	UEM
Gabriel Elias Hernandez	095.310.469-49	Eng. Elétrica	UDESC
Gustavo Lhi Bruno	075.080.419-35	Eng. Elétrica	UDESC
Alma Paula Aires	054902029-93	Pedagogia	UEM
Isisara Moraes	430.678.188-73	Conservação Patrimônio	UFPEL
Bruno Pedrosa Schmedel	093.579.929-01	Computando Culturas em Equidade	UTFPR
William Drayton Prestes Alves	064.438.819-09	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	UTFPR
Luana de Lima Barbosa	017.839.350-90	Part. Contr. Social em Saúde	UFRGS
Daniel Rodolfo Garbi da Silva	044.132.659-55	Engenharia elétrica	UFPR
Marcivaldo Schubert	054.827.239-50	Engenharia de Alimentos	UFPEL
Mateus dos Santos Moura	082.246.699-63	Geografia	UNICENTRO
Leonardo Vinicius Souza Gardini	064.957.879-10	Física	UEL
Alvaro Luiz Ghedin	097.102.009-41	Agric. Familiar	UTFPR
Guillermo da Silveira Romo	103.693.169-64	Produção em Terra	UTFPR
Bianca de Andradas Romjalovic	025.799.530-78	Odontologia	UFSC

16.2 Ata do GDT 13

No dia 21 de abril de 2017, às 13h35 iniciamos as discussões em torno do assunto Consciência e Presença Política do GDT. O presidente da mesa apresentou os primeiros pontos de pauta a serem discutidos. Gabriele (PET Economia da UFPR) relatou que há uma associação entre as pessoas que estão nas políticas representativas da sociedade. Elas geralmente iniciam dentro da universidade participando de CAs e grupos políticos. Mateus (PET geografia Unicentro): Relato das atividades que o grupo PET em que ele faz parte realiza: Cine PET no qual havia uma discussão ao final do filme com professores que entendessem da conjuntura política, que aumentou a discussão política na sua universidade com as ocupações. Cassiano (PET Economia UEM): Diz que o PET deve sempre rever a sua atuação na política, relata que as atividades realizadas por eles abrangeram muitos acadêmicos promovendo uma discussão mais ampla, que antes eram atividades separadas e com a união houve progresso. Lucas (PET Participação e Controle Social em Saúde): Relata que eles participam de atividades junto com a câmara de vereadores relacionados à saúde e diz que é importante estar dentro das políticas na sua área de atuação. A importância das ações afirmativas dentro das universidades. Diego (PET Agronomia UFSM): Relata atividade do seu PET, discussão temática, onde um petiano escolhe um tema a ser discutido em reunião com modelo de réplicas e tréplicas fomentando assim discussões que não se relacionam com sua própria área ampliando sua consciência política. Antonio Carlos (PET Agronomia UEM): Deu um histórico de sua tutoria no seu PET, que inicialmente estava extinto e trabalhavam sem bolsa até surgir a lei que regulamenta os grupos PET. A regulamentação do PET foi fruto de ações políticas. Para continuar a discutir o PET nos próximos anos devemos continuar com ações políticas, tudo que impacta a sociedade de alguma forma é política. É preciso compreender que dentro dos grupos PET precisamos defender a continuidade do programa pois há uma possibilidade de sua extinção. Fazer uma ação política em defesa do programa. Gabriele (PET Economia UFPR): Fala que em sua universidade houve um esgotamento das discussões sobre o golpe falando apenas das questões econômicas. É importante sermos construtores da política como grupos PET. Gabriel (PET Engenharia Elétrica): Em seu PET houve uma revisão do estatuto e história do PET. Importante fazer isso regularmente quando há uma renovação dos grupos pois engaja mais os novos. Sugestão. Giovana (PET Geologia UFPR): Seu curso historicamente não se envolve com política. Ano passado tentaram puxar uma discussão, mas só os petianos se envolveram. Relata que não sabe como engajar as pessoas. Pedro (PET Educação Física UEL): Reforça a fala anterior sobre o baixo engajamento dos acadêmicos. É um problema recorrente na sua universidade. Mateus (PET Geografia UNICENTRO): Depois das ocupações houve uma unificação dos CAs. Nos cursos há divergências ideológicas. Relata sobre a instância diretório acadêmico onde são deliberados assuntos relativos ao campus, as pessoas que participaram das ocupações que continuam a participar desse grupo, poucas pessoas. O diretório foi uma conquista após as ocupações. Cassiano (PET Economia UEM): Fala sobre o pensamento dos acadêmicos sobre política nas atividades extracurriculares. Fala que isso está ligado à política de desmonte

do governo. Antonio Carlos (PET Agronomia UEM): Pense globalmente, aja localmente. Fala de uma pesquisa de dez anos atrás sobre a juventude brasileira que diz que o jovem brasileiro não é ativo e engajado nas questões sociais e tinha como valores maiores construir sua realização pessoal. Geração mais preparada em formação pessoal e mais despreparadas em valores para compreender o contexto coletivo em que se inserem. Sugeriu nos avaliarmos para sabermos se somos muito diferentes da juventude de dez anos atrás. Fala que o PET é sua esperança para fazer algo diferente nessa estrutura de massa. Sugere interagir o PET nas demais instituições do curso. Fala que os alunos não vão nas discussões políticas por causa do individualismo. No seu PET ele faz um trabalho de inserção dos petianos em todos os lugares do curso para levar a disposição de discutir políticas sem vinculações ideológicas. Reforça a necessidade de deixar o programa vivo. Simon (PET Ciências Rurais UFSC): Em seu PET eles têm um projeto de extensão para transmitir alguns assuntos para a população principalmente relacionado à política, democracia e movimentos nacionais. Bárbara (PET PPJ UFPEL): Questiona para que e para quem fomos educados. Nunca tivemos uma educação política, qual a função do PET como programa de educação. Que tipo de educação está sendo discutida no momento político atual. Não adianta culpar os graduandos por estar fora da política se eles não foram educados para isso. Bianca (PET Odontologia UFSM): Fala que as pessoas tem uma posição política definida. Em seu curso houve um grande movimento contra as ocupações e até votações favoráveis à PEC 55. Como as pessoas lidam com esse tipo de posicionamento? Gabriel (PET Economia UFPR): Seu PET é heterogêneo, questiona como eles poderiam se posicionar politicamente pensando em atrair pessoas ao PET. Quer saber se todo grupo PET tem uma opinião político ideológica. Mantêm-se neutros para não excluir algumas pessoas que tem pensamento divergente. Willian (PET Engenharia de Computação UTFPR): Durante as ocupações do seu centro um prédio foi ocupado e outro foi ocupado pelo diretor do centro. O DCE foi dissolvido e suas atribuições foram distribuídas entre os CAs. Barbara (PET PPJ UFPEL): Diz que neutralidade não existe. Que a instituição PET se adequa às diretrizes da educação e deve prezar pela democracia. Não sendo partidário, é preciso diferenciar a defesa da democracia de partidarismos. É preciso pensar um perfil do grupo PET que se adequa a isso. Vitória (PET Psicologia UFRGS): Fala que as pessoas não participarem é uma posição política. Na psicologia há muita discussão. Seu PET não é heterogêneo. Criar um espaço onde a política possa ser pensada e para quem e o que serve o PET. Presidente esclareceu pontos, e desculpou por alguns erros de organização.

16.3 Relatório do GDT 13

Tópico 1 - Auxílio que os grupos PET fornecem à formação política do indivíduo SUGESTÕES

1. Que os grupos PETs criem atividades que gerem discussões e informações de temas políticos dentro do grupo e que possa se estender à comunidade acadêmica e externa. [APROVADA por contraste; Marceley Pestana da Silva - Engenharia Química UEM]

2. Que os grupos PETs utilizem a educação patrimonial como forma de conscientizar os alunos e pessoas de comunidade que não possuem interesse em discussões políticas. Com atividades que tragam informações e fatos da história local e/ou nacional, o PET pode estimular o interesse e causar a apropriação das problemáticas por parte dessas, tendo como resultado a participação delas nos assuntos políticos. [APROVADA por votação; 16 votos a favor, 5 contra, 6 abstenções; Bárbara Moraes - Conservação e Restauro UFPe]
3. Que os grupos PETs busquem, periodicamente, resgatar o histórico do PET, de modo a preservar sua memória, disseminar a filosofia PET e estimular o engajamento político dos petianos por meio de: leituras dos documentos que formalizam o PET e de diálogo com tutores e discentes egressos. [APROVADA por contraste; Ana Paula Aires Rodrigues - Pedagogia UEM; Gabriel Elias Hernández - Engenharia Elétrica UDESC e Diego André Rizzato - Agronomia UFMS]
4. Que os grupos PETs realizem pesquisas periódicas com o público dentro da comunidade acadêmica que desejam aproximar de suas atividades, buscando identificar as razões pelas quais, normalmente, há pouca participação de não-petianos nas atividades dos PETs. A pesquisa pode incluir questões que contribuam para o levantamento da visão que se tem de cada PET dentro de seu setor. Com os resultados obtidos, adaptar e promover ações de aproximação e inclusão. [APROVADA por contraste; Gabrieli Nascimento Muchalak - Economia UFPR]
5. Realização de um evento no qual grupos PETs de sua IES realizem um evento para seus cursos e toda a sociedade interna. Tais eventos seriam semestralmente contando com a participação de figuras antonímicas, as quais precisem ter domínio sobre assuntos atuais relacionados com política. Valendo certificado para trazer mais pessoas. [SUPRIMIDA por votação; 9 votos a favor, 14 contra, 3 abstenções; Pedro Henrique Martins Monteiro - Educação Física UEL]

Tópico 2- A relação do seu curso com política e as vertentes políticas

SUGESTÕES

1. Criação de um Diretório Acadêmico deliberativo com o auxílio dos grupos PETs das IES. [SUPRIMIDA por contraste; Mateus dos Santos Moura - Geografia UNICENTRO]

Tópico 3 - Posicionamento político/ideológico dos grupos PETs objetivando a formação de um grupo heterogêneo.

ENCAMINHAMENTOS

1. Que a CENAPET estatuinte de 2017 oriente os grupos PET a organizarem-se politicamente, com senso crítico e democrático de forma suprapartidária. [APROVADO por contraste;

Gustavo Tadin Bruno - Engenharia Elétrica UDESC; Daniel Rodolfo Garbi da Silva - Engenharia Elétrica UFPR]

SUGESTÕES

1. Dentro de todo e qualquer grupo PET deve-se fomentar a formação de indivíduos políticos desde que todas possam expressar seus ideais e ideologias de forma clara em seu grupo a qualquer momento e nas mais diversas atividades realizadas. [APROVADA por contraste; Diego André Rizzato - Agronomia UFSM]

17 GDT 14 - Estatuto da CENAPET



Figura 28 – Registro do GDT 14: Estatuto da CENAPET

Presidenta: Naiara Ferreira Martins, PET Conexões de Saberes – Música do Oprimido/UnB, naiarafmartins@gmail.com

Relatora: Fabiola Boz Eckert, PET Biologia, UFSC, fabieckert@gmail.com

Texto do GDT

A Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET) é a entidade que representa os estudantes e professores-tutores no contexto do Programa de Educação Tutorial, sendo que esta tem a função

de representar a comunidade petiana e realizar a comunicação com órgãos superiores como o MEC. O Estatuto do CENAPET é o documento oficial que rege as diretrizes sobre o que deve ser feito e como deve ser feito para que haja uma comissão representativa que possa deliberar as atividades tanto de ímpeto nacional quanto regional do programa PET. Este GDT visa o debate dos grupos PETs do sul do país sobre os artigos presentes no Estatuto do CENAPET para que, desta forma, possam haver novas propostas e soluções sobre a organização do que é referido no Estatuto.

17.1 Lista de participantes do GDT 14

1. Rita de Cássia da Silva Camacho (discente) Pedagogia UEM
2. Matheus Pardo M. Soares (discente) Agronomia UEM
3. Bruna Xavier Bezerra (discente) Odontologia UEM
4. Lucas Ghion Zorzan (discente) Civil UFPR
5. Simone Wagner (tutora) Biologia FURB
6. Paulaine Oliveira de Lima (discente) Diversidade e Tolerância UFPel
7. Giovana Claudia Cerutti (discente) Engenharia Florestal UFSM
8. Edina Regina Dal Molin (discente) Engenharia Florestal UFSM
9. Guilherme Moura Farias (discente) Engenharia Florestal UFSM
10. Nathalia Wiedergrun Alves (discente) Engenharia Florestal UFSM
11. Eduardo Rieder (discente) Engenharia Florestal UFSM
12. Lucas Siqueira Feitos dos Anfes (discente) Engenharia Florestal UFSM
13. Rafael Rodrigues dos Santos (discente) Informática UEM

17.2 Ata do GDT 14

No dia 21 de abril de dois mil e dezessete, às 14h, no Centro Sócio Econômico da Universidade Federal Santa Catarina - Florianópolis teve início o Grupo de Discussão e Trabalho do Estatuto da CENAPET do XX SulPET. Este iniciou com a apresentação da mesa coordenadora, tendo como presidenta Naiara Ferreira Martins (PET Conexões de Saberes – Música do Oprimido/UnB) e redatora Fabiola Boz Eckert (PET Biologia UFSC). Após isso, os participantes também se apresentaram, estando presentes nesse GDT 12 discentes e uma tutora. A presidenta leu o regimento do GDT e sugeriu uma flexibilização, visto que havia apenas 13 participantes. A flexibilização consistiu em que os encaminhamentos não precisavam ser entregues por escritos à

mesa, mas sim feitos oralmente. O grupo aprovou o regimento e a flexibilização. A presidenta apresentou a estrutura do GDT e os tempos estipulados para discussão de cada capítulo do estatuto da CENAPET, sendo 20 minutos para o capítulo I, 20 minutos para o capítulo 2, 25 minutos para o capítulo III, 1h 55 minutos para o capítulo IV, 20 minutos para o capítulo V e 15 minutos para o capítulo VI. A tutora do PET Biologia FURB, Simone Wagner, trouxe para o grupo os encaminhamentos relacionados ao Estatuto da CENAPET obtidos na reunião do InterPET- SC realizada em Blumenau no dia 01 de abril de dois mil e dezessete e da reunião da diretoria da CENAPET. Estes encaminhamentos foram colocados na tabela, indicando serem destas reuniões, a fim de serem votados durante a assembleia final. Os capítulos do estatuto foram lidos um a um pela presidenta do GDT. Os encaminhamentos obtidos foram construídos coletivamente. Foram discutidos e deliberados todo o conteúdo dos capítulos I a III. A partir do capítulo IV houve discussões e foi proposto um Grupo de Trabalho, a ser votado na Assembleia Final do XX SulPET, para que este finalize os encaminhamentos que serão levados ao XXII ENAPET acerca do Estatuto da CENAPET.

17.3 Relatório do GDT 14

Tópico 1

ENCAMINHAMENTOS

Os encaminhamentos foram construídos coletivamente e aprovados pelo GDT. Estes se encontram segunda coluna, intitulada “Encaminhamentos aprovados pelo GDT 14 – Estatuto da CENAPET”, destacando-se em ‘vermelho’ o que foi alterado do texto original e sendo sem esta marcação quando de toda sua redação.

VERSÃO ORIGINAL DO ATUAL ESTATUTO DA CENAPET	ENCAMINHAMENTOS APROVADOS PELO GDT 14 – ESTATUTO DA CENAPET
(Última versão alterada pelo: XI ENAPET - Florianópolis, 21 de Julho de 2006; XIV ENAPET - Manaus, 17 de Julho de 2009; XVIII - Recife, 03 de outubro de 2013); XX ENAPET – Belém/Pará, 31 de julho de 2015.	
Art. 1º - A Comissão Executiva Nacional do PET – doravante denominada CENAPET - organizada na forma deste Estatuto e legislação aplicável, sem fins lucrativos, com sede volante, é o fórum representativo dos grupos do Programa de Educação Tutorial - PET das instituições de ensino superior do país.	

<p>Parágrafo Único – A sede volante é definida de acordo com o domicílio institucional da presidência da Diretoria da CENAPET.</p>	
<p>Art. 2º - Todo o poder, regulado por este Estatuto, emana dos integrantes dos grupos PET, e em nome deles será exercido.</p>	<p>Art. 2º - Todo o poder emana dos integrantes natos previstos no Título III, regulado por este Estatuto, e em nomes deles será exercido. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 3º - A CENAPET gozará de autonomia de gestão administrativa, financeira e política, que será exercida na forma de seu Estatuto.</p>	
<p>Art. 4º - Os membros da CENAPET não serão remunerados.</p>	
<p>Art. 5º - São fins essenciais da CENAPET: congregar, coordenar e representar com autonomia os interesses dos grupos PET em âmbito nacional, perante as instituições competentes da sociedade e do Governo Federal.</p>	
<p>Art. 6º - No desempenho de suas atribuições, a CENAPET deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - cumprir e fazer cumprir este Estatuto; II - exercer os poderes previstos neste Estatuto; III - defender os interesses, objetivos e a filosofia do Programa de Educação Tutorial; IV - manter intercâmbio educacional, científico e cultural com organizações nacionais e internacionais; V - Manter a autonomia, a transparência dos atos e acordos e o suprapartidarismo, unificando as lutas que visem às soluções dos problemas comuns. 	
<p>Art. 7º - São objetivos da CENAPET:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - imprimir unidade à ação do movimento nacional dos grupos PET; 	

II - promover e incentivar a integração e articulação dos integrantes do PET por meio de encontros, congressos, seminários e outras atividades pertinentes ao seu campo de atuação e, em especial, dos Encontros Regionais do PET e do Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET);

III - incentivar e organizar o debate sobre a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão universitária, de forma multidisciplinar e interdisciplinar, bem como sobre o Programa de Educação Tutorial.

IV - manter o diálogo permanente com entidades representativas da comunidade acadêmica, visando o aprimoramento das relações entre as entidades e buscando soluções conjuntas para os problemas relacionados à educação superior;

V - manter contato e colaboração permanente com as entidades de pesquisa, ensino e extensão, visando à integração, a formação e o incremento do conhecimento técnico científico;

VI - incentivar as relações dos petianos com os demais estudantes e entidades estudantis;

VII - lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade;

VIII - Incentivar as relações dos petianos com a sociedade civil organizada.

IX - buscar permanentemente a democratização do acesso à educação pública.

X - atuar no sentido de defender e divulgar as lutas legítimas dos integrantes do PET de todo o Brasil.

III - incentivar e organizar o debate sobre a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão universitária, **de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, bem como sobre o Programa de Educação Tutorial;** [APROVADO por unanimidade]

V - manter contato e colaboração permanente com as entidades de **ensino, pesquisa e extensão**, visando **o atendimento e o aprimoramento** dos objetivos do Programa de Educação Tutorial; [APROVADO por unanimidade]

VI - incentivar as relações **dos grupos PET** com a **comunidade acadêmica e a comunidade externa;** [APROVADO por unanimidade]

VIII- Supressão. [APROVADO por unanimidade]

<p>Parágrafo Único - Para o desempenho de suas atribuições, a CENAPET deverá assegurar a liberdade de expressão e debate, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem apoiar nem participar de grupos ou movimentos político-partidários e/ou religiosos.</p>	<p>Parágrafo Único. A CENAPET deverá, para o desempenho de suas atribuições e objetivos, assegurar a liberdade de expressão e debate, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 8º - São considerados membros natos da CENAPET, todos os discentes regularmente matriculados (em cada IES) e integrantes do Programa de Educação Tutorial, os professores tutores, diretores e conselheiros eleitos até o final do mandato.</p>	<p>Art. 8º - São considerados membros natos da CENAPET, todos os discentes, tutores e interlocutores que tiveram ou têm vínculo formal com o Programa. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 9º - São deveres dos membros da CENAPET:</p> <p>I - conhecer, cumprir e zelar pelo presente Estatuto;</p> <p>II – Respeitar e divulgar as decisões dos órgãos de deliberação da CENAPET;</p> <p>III – proteger a memória das realizações sociais e histórico-culturais do movimento nacional dos Grupos PET;</p> <p>IV – contribuir para a realização dos objetivos da CENAPET.</p> <p>V - conhecer e cumprir o manual de orientações básicas do PET e demais documentações legais relativas ao programa.</p> <p>VI - conhecer e cumprir as documentações legais relativas ao programa.</p>	<p>Art. 9º - São deveres dos membros natos da CENAPET: [APROVADO por unanimidade]</p> <p>VI - Supressão. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>VI- Não apoiar nem participar, em nome da CENAPET, de grupos e/ou movimentos político-partidários e/ou religiosos. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 10º - São direitos dos membros da CENAPET:</p> <p>I. - igualdade perante este Estatuto;</p>	<p>Art. 10º - São direitos dos membros natos da CENAPET: [APROVADO por unanimidade]</p> <p>I – Supressão. [APROVADO por unanimidade]</p>

<p>II - votar e ser votado para os cargos de diretoria, bem como para qualquer outra função representativa da CENAPET de acordo com o art.12 deste estatuto;</p> <p>III - comparecer aos atos formais, especialmente às eleições e aos demais fóruns previstos neste Estatuto;</p> <p>IV- ter acesso a toda e qualquer documentação da CENAPET;</p> <p>V - encaminhar formalmente demandas pertinentes à Diretoria da CENAPET.</p>	<p>II – Supressão. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>V - encaminhar formalmente demandas pertinentes às instâncias deliberativas da CENAPET; e</p> <p>VI – Apoiar, incentivar e colaborar para o fortalecimento do Programa. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>§ 1º- Terão direito de votar, de serem votados e à fala nas instâncias deliberativas da CENAPET, apenas:</p> <p>Discentes que têm vínculo formal com o Programa.</p> <p>Tutores que têm vínculo formal com o Programa.</p> <p>Interlocutores que têm vínculo formal com o Programa.</p> <p>Conselheiros e diretores da CENAPET até o final de seu mandato.</p> <p>[APROVADO por unanimidade]</p> <p>§ 2º- Terão direito apenas à fala:</p> <p>Discentes que tiveram vínculo formal com o Programa.</p> <p>Tutores que tiveram vínculo formal com o Programa.</p> <p>Interlocutores que tiveram vínculo formal com o Programa.</p> <p>[APROVADO por unanimidade]</p>
--	---

Tópico 2
ENCAMINHAMENTOS

A plenária do GDT 14 – Estatuto da CENAPET traz a deliberação inicial (proposta encaminhada e aprovada com unanimidade) para ajuste final da redação: a) a inversão do uso “Capítulo” para “Título” e “Título” para “Capítulo”, seguindo o formato adotado em normativas; b) a necessidade de correção gramatical e ortográfica para fechamento das propostas do XX SULPET para o XXII ENAPET.

Tópico 3

ENCAMINHAMENTO

Criar Grupo de Trabalho com pelo menos (1) membro, discente ou tutor, de cada Instituição de Ensino Superior (IES) participante no GDT 14 – Estatuto da CENAPET, conforme lista deliberada na tabela abaixo, para garantir representatividade e legitimidade, com apoio da Diretoria e Conselho da CENAPET, a fim de deliberar, com autonomia, encaminhamentos com propostas de alteração, manutenção e/ou supressão dos itens presentes no capítulo IV ao VI, baseando-se nas indicações sugeridas pela Diretoria da CENAPET e InterPET da UDESC, UFSC e FURB, que deverão ser encaminhados à Organização do XXII ENAPET, respeitando-se os seguintes prazos:

- 23 de maio de 2017: disponibilização da primeira versão do texto final dos Capítulos IV a VI para garantia da transparência e sugestões pela Comunidade PETiana da Região Sul, por prazo determinado de 1 (uma) semana;
- 1 de junho de 2017: disponibilização da versão do texto final dos Capítulos IV a VI para a organização do SULPET, que deverá divulgar no site do XX SulPET e encaminhar para a Diretoria da CENAPET.

Tabela com nomes deliberados para a composição do Grupo de Trabalho:

IES	Nome	E-mail	Telefone	PET
FURB	Simone Wagner	simone.19.06@hotmail.com	47 991171513	Biologia
UEM	Rita de Cássia da Silva Camacho	ritadcsc@live.com	44 999156774	Pedagogia
UFSC	Nathalia Wiedergrun Alves	nataliawal@outlook.com	55 984074874	Engenharia Florestal/FW
UFSC	Édina Regina Dal Molin	edinadalmolin@gmail.com	55 999252081	Eng Florestal

18 Regimento Encontro de Discentes e do Encontro de Docentes

Art. 1º Os trabalhos do Encontro de Docentes e do Encontro de Discentes serão dirigidos por uma mesa moderadora composta de, em ordem hierárquica: um presidente, um vice-presidente, um secretário e um ou dois redatores.

§ 1º Caso a plenária considere o presidente em exercício inapto para a moderação dos trabalhos, esta deverá solicitar sua substituição por, em sequência: vice-presidente, secretário, primeiro

redator e segundo redator. Persistindo a insatisfação, abrir-se-á a apresentação de candidaturas à presidência pela plenária;

§ 2º Os membros da mesa poderão, em qualquer caso, solicitar o seu afastamento permanente ou temporário ao presidente em exercício, sendo a sua função assumida pelo membro seguinte na ordem hierárquica da mesa;

§ 3º Todas as deliberações aprovadas devem observar a maioria simples dos presentes na assembleia no momento da votação. Art. 2º A mesa reserva a si os seguintes direitos:

I – solicitar o encerramento de falas que ultrapassem o limite temporal estabelecido em regimento;

II – apontar imprecisões no texto em discussão;

III – solicitar encerramento ou extensão da duração do Encontro, observada a aprovação da plenária;

IV – convocar regime de votação;

V – prestar esclarecimentos solicitados pela plenária ou solicitar que estes sejam prestados por outro que julgar competente.

Art. 3º A duração ordinária dos trabalhos do Encontro de Docentes/Discentes será de duas horas e quinze minutos.

Art. 4º Quando uma proposição estiver em debate, a palavra somente será concedida, para discuti-la, a quem se inscrever, respeitando a ordem cronológica de solicitações e o número máximo de 5 (cinco) inscrições para a proposição.

§ 1º A inscrição é caracterizada pela manifestação do participante através de seu posicionamento apresentando seu crachá de inscrição do evento;

§ 2º A denição da ordem de inscrições se dará através do julgamento visual efetuado pelos membros auxiliares da comissão organizadora;

§ 3º Encerradas as falas permitidas por regimento, a mesa poderá consultar a assembleia para que, em caso de não esclarecimento, sejam reabertas as inscrições, sempre em sessões de 3 (três) falas.

Art. 5º As questões de ordem e esclarecimento têm precedência sobre as inscrições de fala de opinião, se apreciadas pela mesa moderadora, cabendo recurso à assembleia;

§ 1º Na fase de discussões serão aceitas questões de ordem e esclarecimento;

§ 2º Após convocado o regime de votação só serão aceitas questões de ordem.

Art. 6º Para a discussão de cada matéria, um período de tempo compatível com o atendimento da discussão de todas as matérias e o prazo de duração para o funcionamento do Encontro de Docentes/Discentes será estabelecido pelos membros da mesa.

§ 1º A assembleia poderá deliberar, a qualquer momento, sobre a prorrogação ou encerramento das discussões, atendidas as inscrições feitas antes da decisão;

§ 2º A deliberação de prorrogação de uma discussão deve apontar o momento em que esta deverá ser retomada.

Art. 7º As discussões e votações têm o seguinte procedimento:

I - fase de discussão e de proposições: com tempo de 3 (três) minutos, improrrogáveis, para cada inscrição;

II - fase de votação: por meio de levantamento do crachá, de acordo com o encaminhamento dado pela mesa moderadora, com aprovação da assembleia.

§ 2º A votação obedecerá ao seguinte protocolo: iniciar-se-á votando a aprovação ou rejeição da proposta original. Caso esta seja aprovada, o item se encerra; caso contrário, o regime de votação prossegue com a votação concorrente das demais propostas sugeridas pela plenária entre si.

Art. 8º As contagens de votos na assembleia serão coordenadas pela mesa moderadora.

§ 1º O resultado será obtido, sempre que possível, por contraste de votos;

§ 2º A critério da mesa moderadora, poderão ser realizadas contagens de votos, através de procedimento previamente preparado.

Art. 9º Só serão aceitas declarações de voto daqueles que se abstiveram no momento da votação.

§ 1º Das declarações de voto, só constarão da ata nas aquelas apresentadas por escrito à mesa moderadora;

§ 2º Não cabe declaração de voto em votação referente a propostas de encaminhamento.

Art. 10º Os casos omissos neste regimento serão solucionados pela mesa moderadora, cabendo consulta à plenária do Encontro de Docentes/Discentes por meio de votação.

Art. 11º Este regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pela plenária votante do Encontro de Docentes/Discentes do XX SulpPET.

19 Encontro de Discentes

Presidentes: Júlia May Vendrami; PET Engenharia Civil UFSC e Marcelo de Araújo; PET Geografia UDESC;

Reladoras: Thalita Reis Magalhães; PET Geografia UDESC, Julia Dantas; PET Eng. Elétrica UDESC e Lara Norões Albuquerque; PET Arquitetura e Urbanismo UFSC

Tópicos discutidos

1. Ocorrências de opressão no evento;
2. Evasão dos PETianos no evento;
3. Candidatura dos membros para o Conselho da CENAPET;
4. Delegação de membros para organização da página PET Brasil no *Facebook* e o grupo de e-mails PET Sul;
5. Reajuste do valor da bolsa;
6. Horizontalidade dentro dos grupos PET;



Figura 29 – Registro do Encontro de Discentes

7. Regulamentação das férias dos PETianos;
8. Desligamento de discentes.

19.1 Ata do Encontro de Discentes

O Encontro de Discentes do Vigésimo SulpPET teve início no dia vinte e dois de abril de 2017 às treze horas e quarenta e nove minutos (13h49) no auditório do Garapuvu, localizado no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), situada em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Iniciaram-se os trabalhos com a composição dos membros da mesa, sendo: Presidentes: Júlia May Vendrami (discente do PET Eng. Civil - UFSC) e Marcelo de Araújo (discente do PET Geografia - UDESC) e Reladoras: Thalita Reis Magalhães (discente do PET Geografia - UDESC), Julia Dantas (discente do PET Eng. Elétrica – UDESC) e Lara Norões Albuquerque (Discente do PET Arquitetura – UFSC). Após a composição da mesa, inicia-se a leitura do regimento do Encontro de Discentes e abre-se para regime de votação. Não havendo contrários, dá-se seguimento à assembleia. As pautas para o encontro são lidas e pede-se para que propostas para novos pontos de pauta sejam levados à mesa. A mesa dá início ao primeiro ponto de pauta: Ocorrências de opressão no evento. A mesa realiza uma fala sobre os casos e, depois, abre espaço para a fala dos discentes. Daniele Mathias do PET

Geologia da UFPR comenta o descontentamento com a festa que ocorreu na noite passada por conta dos casos de opressões e incômodos que ocorreram, ela acha que os grupos PET deveriam ser mais evoluídos em questão de respeito. A mesa sugere que seja escrita uma moção para publicação em Ata ou outra forma de divulgação. Os discentes concordam e afirmam que será escrita e posteriormente levada para a mesa. Stefany Frois do PET Geografia da UDESC diz que a comissão organizadora recebeu relatos e denúncias de ocorrências, principalmente depois da festa. Após a fala de Stefany, vítimas se pronunciam sobre os casos. Após os relatos, discentes do PET Engenharia Civil da UFRGS afirmam que gostariam de um espaço na assembleia do dia posterior para realizar a conscientização dos tutores e discentes sobre as evasões que ocorreram no evento. Decide-se que será aberto o momento na Assembleia para a fala. Marcelo, componente da mesa, realiza um esclarecimento sobre a organização da festa do evento. Naiara do PET Conexão de Saberes da UnB esclarece que o Encontro de Discentes serve para as discussões que serão levadas para a Assembleia e outras formas de divulgação, sugere que seja redigida uma nota de repúdio com relato numérico e descritivo dos eventos de opressão, para que, dessa forma, saiam encaminhamentos. A mesa sugere que seja organizado um grupo para a redação da nota de repúdio e pergunta à assembleia quem poderia auxiliar. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL afirma que organizará e que quem mais desejar poderá se reunir à ela e no final da mesa será lido. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL faz fala com denúncia. A mesa abrirá para votação a abertura de mais três falas [APROVADA por contraste]. Carla do PET Farmácia da UFRGS realiza uma fala sobre uma ocorrência de abuso por parte do motorista do *Uber* que a levou para a UFSC após a festa do evento, relata o apavoramento que sentiu e, depois, realiza uma denúncia sobre o cotidiano das mulheres. Ricardo do PET Informática da UEM realiza uma fala sobre a relevância do ocorrido e pede que a Carla faça uma denúncia formal em algum meio. Depois, questiona, retoricamente, sobre o porquê de alguém que observou as opressões não ter se manifestado. Fernanda Não-petiana da UFPEL, afirma que foi a vítima do abuso primeiramente citado pela mesa e diz que foi a primeira vez que conseguiu responder com coragem a um abusador, porém, diz que não sabe se consegue reconhecer a pessoa que cometeu a opressão. Após a fala, a mesa encerra a pauta e dá início à seguinte: Candidatura dos membros para o Conselho da CENAPET. A mesa explica que dois membros serão escolhidos e que as candidaturas estão abertas. A mesa pergunta se existe alguma dúvida sobre a candidatura, não há respostas. Ane do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL, atual representante discente do SUL no Conselho da CENAPET, frisa que o Conselho é um grande peso e relata que no SulpET passado tinha força para realização do trabalho. Diz que em um ano conseguiu cinco reuniões e que nenhuma foi considerada legítima, pois os outros estados não estavam presentes. Relata que encontrou muita dificuldade para realizar o trabalho por conta da ilegitimidade das reuniões e termina frisando a responsabilidade do cargo. A mesa esclarece como se compõe um conselho e que a votação ocorrerá na Assembleia e abre espaço para a candidatura, pedindo que os interessados se encaminhem ao palco para lançar candidatura. Stefany do PET Geografia da UDESC, pede questão de ordem e questiona se precisam ser eleitos representante e

suplente. Naiara do PET Conexão de Saberes da UnB esclarece que não precisam ser somente dois discentes, que agora se faz uma lista (ranking) de suplentes com todos os candidatos, por ordem hierárquica pela quantidade de votos. Mesa aponta que serão dados dois minutos de fala para cada candidato. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL inicia a fala fazendo esclarecimento sobre os trabalhos que estão em andamento e que devem ser finalizados. Afirma o desejo de continuar no conselho e pede voto de confiança. A mesa pede que novos candidatos venham ao palco. Cleiton do PET Elétrica da UDESC sobe ao palco e realiza a fala. Afirma o desejo de representar os interesses do PET SUL e diz que o grupo PET que participa já mantém contato com a diretoria. Sem outros candidatos, a mesa avisa sobre a necessidade de pessoas que administrem a lista de emails do PET BR. Não há candidatos para a organização da lista de emails do PET BR. A mesa avisa sobre a necessidade de nomes para a administração do grupo regional no facebook. Victor do PET Matemática da UnB pede duas pessoas para administrar a página do PET Brasil e faz esclarecimento sobre o que é a página, afirma que o compromisso se estabelece na responsabilidade em responder as perguntas feitas à página e em compartilhar o que é enviado à ela. Mesa esclarece que saíram encaminhamentos de GDT sobre a atividade. Naiara do PET Conexão de Saberes da UnB frisa a importância do gerenciamento de pessoas de todas as reuniões e oferece a ajuda para quem se disponibilizar. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL se oferece para organizar a lista de emails e administrar a página, em seguida, Lucas do PET Eng. Civil da UFPR, Antônio Carlos PET Civil da UFRGS e Bruna Borges do PET Fronteiras, Saberes e Práticas Populares UFPEL afirmam que podem ajudar a Ane. Mesa abre próximo ponto de pauta: Reajuste do valor das bolsas. Mesa pede para que seja discutida o valor da bolsa e um encaminhamento sobre o aumento das mesmas. Pede-se que se tenha uma justificativa para o encaminhamento e que seja escrito ou falado para a mesa anotar. Victor do PET Física da UFPEL diz que no SulPET passado foi ponto de pauta e esclarece de onde surge o valor de 400 reais, questiona se vale a pena investir na proposta. Discentes do PET Psicologia afirmam que os motivos podem embasar-se no aumento da inflação nos últimos anos e sobre as cotas de 50% que foram implementadas nas Universidades. Mesa pergunta se o PET deseja realizar um encaminhamento e o PET Psicologia afirma que precisará de ajuda. Mesa relata que no InterPET de Santa Catarina foi sugerido que se vincule a bolsa à bolsa de mestrado, valendo 50% dessa. Frisa a importância da questão e pede que escrevam uma proposta de encaminhamento. Nesse momento, estão escrevendo o encaminhamento e, enquanto isso, a mesa leva à assembleia se aprovam que seja passado ao próximo ponto de pauta, enquanto redigem o encaminhamento [APROVADA por contraste]. Passa-se para o próximo ponto de pauta: Horizontalidade dentro dos grupos PET. Mesa pede para que discentes se manifestem sobre casos de hierarquia abusiva ou opressões que ocorrem nos grupos. Victor do PET Física da UFPEL pede que se tenha em mente que mesmo que a propositara o evento que trata do assunto e pede que haja manifestação dos autores. Lucas do PET Eng. Elétrica da UDESC, autor do trabalho sobre a horizontalidade dos grupos PET, faz fala sobre a proposta da discussão, estudos e resultados do trabalho. Esclarece a importância da discussão. Cleiton do PET Eng. Elétrica da

UDESC complementa o que Lucas falou e esclarece tópicos sobre a igualdade entre discentes e tutores, frisa que devemos defender a horizontalidade. Otto do PET Biologia da FURB esclarece que a portaria deixa claro que o papel do tutor é dar auxílio e suporte aos discentes. Victor do PET Física da UFPEL retoma a fala e esclarece a anterior, frisa que institucionalmente de horizontalidade dos grupos seja apontada, na portaria existe uma menção sobre a obrigatoriedade do trabalho e da responsabilidade dos petianos com o tutor. Pede um esclarecimento sobre o viés da proposta de pauta e um esclarecimento por parte da mesa. Mesa esclarece e faz fala sobre a pauta e a relação estabelecida entre tutores e discentes. Mesa aponta que existe um trabalho enviado pa, pela regra, existe que o tutor pode da ordens aos discentes. Mesa sugere que seja escrito um encaminhamento a respeito do assunto, e que, enquanto isso, será aberto espaço para relatos. Discente realiza relato sobre o processo de remoção da antiga tutora que agia de forma abusiva. Victor, enquanto isso, redige o encaminhamento. Ricardo do PET Informática da UEM afirma que casos de rigidez também ocorre em PETs da IES dele. Afirma que não acha correto entrar com processos em todos os casos, mas que se deve levar para o CLAA da IES. Reitera a importância de termos acompanhamentos e orientações sobre como proceder nesses casos. Mesa abre votação para a abertura de mais três (3) falas [APROVADA por contraste]. Lívia do PET Biologia da UFSM relata que, no PET em que participa, o tutor não exerce as funções que deveria e que os petianos são encarregados de todos os trabalhos. Bruna do PET Engenharias da Unipampa relata o que ocorre no PET em que participa e que, como a anterior, os PET tem liberdade excessiva por conta da falta de participação do tutor. Bruna finaliza a fala dizendo que o tutor exerce uma atitude abusiva, ignorante e de desrespeito. Discente do PET Eng. Mecânica da FURG aponta que acredita que a única forma que algo seja alterado seria sendo mudada a forma como é realizada a seleção dos tutores. Finalizadas as falas. A mesa recebe a proposta de encaminhamento sobre o aumento do valor da bolsa e faz a projeção para a assembleia. Mesa dá recado sobre os coffee breaks e encontro por áreas enquanto ocorre a digitação do encaminhamento. Ocorre a leitura da proposta de encaminhamento e pergunta-se se alguém tem algum esclarecimento a fazer. Otto do PET Biologia da FURB faz esclarecimento sobre o indexador. Rafael do PET Informática da UEM faz uma crítica em relação à proposta. Gabriel Hernandez do PET Eng. Elétrica da UDESC, autor do encaminhamento, faz esclarecimento sobre proposta e sobre o indexador e a massa de mobilização. Faz esclarecimento da proposta pois não acha que a redação tenha ficado clara o suficiente. A mesa pergunta se alguém gostaria de contribuir com uma proposta melhor ou com outra proposta de alteração de texto. Não há novos encaminhamentos ou alterações. Inicia-se votação da proposta [APROVADA por contraste]. Mesa lê proposta de encaminhamento sobre horizontalidade e pede esclarecimento por parte dos autores. Victor do PET Física da UFPEL esclarece a proposta. Mesa aponta que a proposta recebida não está na foma de um encaminhamento e pergunta se o autor deixa que a mesa ajuste a proposta no formato correto. Autor aceita. Mesa pergunta se alguém deseja algum esclarecimento ou proposta de alteração de texto. Não há novos encaminhamentos ou alterações de texto. Entra-se em regime de votação e ocorre abstenções em grande número. Mesa questiona

se não houve entendimento da proposta. Discente esclarece porque votou contra a proposta. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL faz colocação sobre a proposta de encaminhamento e acredita que deve ser melhorada. A mesa pede que seja escrita uma nova sugestão de encaminhamento e que seja encaminhada à mesa. Marcelo do PET Eng. Civil da UFPR afirma que também acredita que deve ser reescrita, esclarece e avisa que já deram início à nova redação. Victor do PET Física da UFPEL afirma que está de acordo com a proposta do Marcelo e afirma que pode reescrever o texto, que se sente contemplado. A mesa afirma que outras propostas estão sendo escritas. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL faz um esclarecimento sobre a norma que diz respeito ao tutor. Mesa avisa que encerraram-se os número de falas e realiza a leitura dos pontos de pautas propostos e encaminhados à mesa. Votação do primeiro ponto: Integração entre os PETs Internos e Externos à IES. Discentes pedem esclarecimentos sobre a pauta. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL faz esclarecimentos sobre a proposta de pauta. Mesa pergunta se ainda há dúvidas. Abre-se votação. Será realizada a contagem de votos. Ane retira proposta pois será apresentada na assembleia [proposta SUPRIMIDA]. Passa-se para o próximo ponto de pauta: Regulamentação das férias dos PETianos. Mesa faz esclarecimento sobre a proposta de pauta e abre para falas. Victor do PET Física da UFPEL inicia discussão com fala e com proposta. Mesa pede que seja redigida uma proposta de encaminhamento. Mesa realiza a leitura da proposta de encaminhamento sobre o aumento do valor da bolsa e abre regime de votação [APROVADA por contraste]. Mesa passa para próxima proposta de pauta: Desligamento de discentes. Marcelo do PET Eng. Civil da UFPR, autor, faz esclarecimento da proposta de pauta e finaliza a fala pedindo a opinião de outros grupos. Henrique do PET Eng. Civil da UFRGS afirma que o desligamento por reprovação não é um bom critério e afirma que no GDT que participou houve encaminhamento aprovado. Lucas do PET Eng. Civil da UFPR afirma que no seu GDT o encaminhamento não passou, mas que gostaria que os outros discentes expressassem suas opiniões. Felipe do PET Eng. realiza fala sobre a atuação do CLAA e sugere que não ocorra a discussão. Mesa pergunta se existe algum encaminhamento sobre o ponto de pauta e abre votação para a abertura de mais três falas [APROVADA por contraste]. Lucas do PET Eng. Civil faz fala em resposta ao Felipe. Felipe do PET Eng. sugere que os grupos levem os casos aos seus CLAAs. Discente realiza fala sobre a importância da discussão sobre a pauta, relata como ocorre em seu PET e afirma que haja encaminhamentos e a redação de uma carta. A mesa finaliza as falas e faz leitura das duas propostas de encaminhamento sobre as férias dos PETianos. Cleiton do PET Eng. Elétrica da UDESC pede encaminhamento sobre a segunda proposta. PET Eng. Química faz esclarecimento sobre a proposta. Mesa questiona aos autores se votarão uma contra a outra [APROVADO]. Mesa realiza a leitura da primeira proposta e em seguida a leitura da segunda proposta, abre-se a contagem de votos para a primeira: 105 favoráveis à proposta número um. Abre-se para a segunda [proposta um (1) APROVADA por contraste]. Abre-se a votação para o encaminhamento da proposta um para a assembleia [APROVADA por contraste]. Abre-se regime de votação para contemplar a proposta de encaminhamento sobre o desligamento dos tutores e

extensão da assembleia [APROVADA por contraste]. Mesa realiza a leitura da proposta sobre o desligamento dos tutores e faz pedido de esclarecimentos. Lucas do PET Eng. Elétrica da UDESC faz esclarecimento sobre a proposta e avisa que já está contemplada na portaria. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL faz esclarecimento sobre a autoria da proposta e os motivos da redação. Marcelo do PET Eng. Civil da UFPR pede novamente esclarecimentos. Ane Tchavo do PET Diversidade e Tolerância da UFPEL realiza a fala de esclarecimento. Ricardo do PET Informática da UEM realiza fala. Mesa abre regime de votação para abertura de mais três falas [REPROVADO por contraste]. Lucas por menção de ordem faz esclarecimento da proposta. Em regime de votação, ocorre a leitura da proposta [APROVADA por contraste]. Mesa avisa que o último ponto, desligamento dos discentes, não teve encaminhamentos. Nada mais havendo a tratar, o Encontro de Discentes do Vigésimo SulPET foi encerrado às dezesseis horas (16h).

19.2 Relatório do Encontro de Discentes

Ocorrências de casos de opressão no evento

ENCAMINHAMENTOS

1. Após formada uma comissão pela plenária, será redigida uma nota de repúdio, que será apresentada na Assembleia Final deste evento, a fim de evidenciar os casos de opressão ocorridos com maior ênfase na postura lamentável de alguns PETianos durante a festa de confraternização. A PETiana Ane Tchavo do grupo PET Diversidade e Tolerância – UFPEL ficou responsável pela coordenação da comissão e redação da nota. [APROVADA por contraste]

Evasão dos PETianos no evento

ENCAMINHAMENTOS

1. Devido a grande evasão em alguns momentos do evento dedicados às discussões de existência e manutenção do Programa, discentes de grupos PET da UFRGS, devido a sua experiência com o evento do ano anterior e participação ostensiva neste ano, se disponibilizaram a realizar uma fala na Assembleia Final, a fim de conscientizar os PETianos sobre os objetivos centrais do SulPET e da importância de participação de todos os PETianos inscritos no evento nos momentos de discussão de temas referentes à existência e manutenção do Programa. [APROVADA por contraste]

Candidatura dos membros para o Conselho da CENAPET

ENCAMINHAMENTOS

1. Os PETianos Ane Tchavo do grupo PET Diversidade e Tolerância-UFPEL e Cleiton Oliveira de Souza lançaram candidatura para representar a região sul no Conselho da CENAPET.

Delegação de membros para organização da página PET Brasil no *Facebook* e o grupo de e-mails PET Sul

ENCAMINHAMENTOS

1. Devido à necessidade de promoção do Programa, através da maior divulgação das atividades realizadas pelos grupos e da necessidade de haver um canal de comunicação e troca de saberes entre os mesmos, foi formada uma comissão, composta inicialmente pelos PETianos Ane Tchavo do grupo PET Diversidade e Tolerância-UFPEL, Lucas Ghion Zorzan do grupo PET Eng. Civil-UFPR, Antônio Carlos Heinen do grupo PET Eng. Civil-UFRGS e Bruna Borges do grupo PET Fronteiras, Saberes e Práticas Populares-UFPEL, que se disponibilizaram a organizar a lista de e-mails PET Sul e a página PET Brasil no *Facebook*.

Reajuste do valor da bolsa

ENCAMINHAMENTOS

1. Sugere-se que a diretoria da CENAPET reivindique junto à SESu, que esta vincule as bolsas do Programa de Educação Tutorial ao mesmo programa de financiamento das bolsas de mestrado, tendo seu valor fixado em 50% da mesma. [SUPRIMIDA por contraste]
2. Que a diretoria da CENAPET solicite ao MEC a alteração do artigo 19 da Portaria MEC nº 976/10, alterada pela Portaria MEC nº 343/13 por: “O estudante bolsista de grupo PET receberá mensalmente uma bolsa de valor proporcional a 50% (cinquenta por cento) do praticado na política federal de concessão de bolsas de mestrado. [APROVADA por contraste]

Horizontalidade dentro dos grupos PET

ENCAMINHAMENTOS

1. Que os grupos PET façam valer em suas IES e respectivo CLAA, as determinações das portarias e MOB do Programa em favor da horizontalidade, que é imprescindível para alinhamento dos grupos com a filosofia do Programa. [APROVADA por contraste]

20 Encontro de Tutores

Tópicos discutidos

1. Informes da CENAPET;
2. Verba de custeio;
3. Problemas do sistema PET;



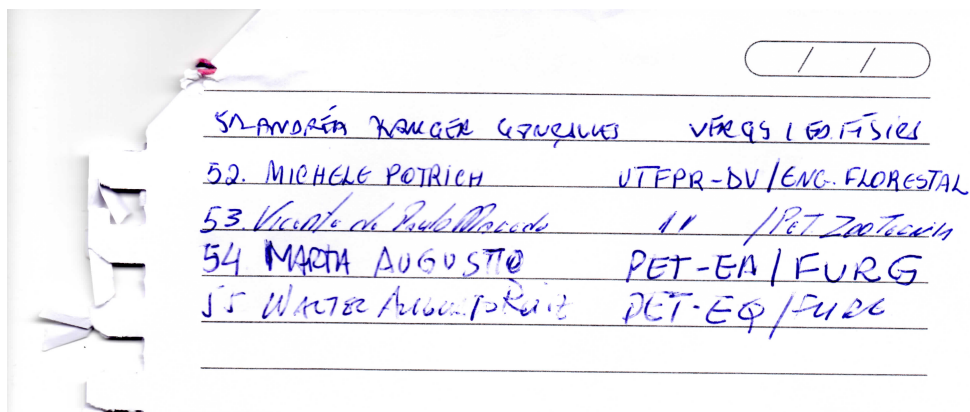
Figura 30 – Registro do Encontro de Tutores

4. Avaliação;
5. Estimular maior participação dos docentes nos encontros;
6. Sugestões para aproximar os grupos PET da graduação;
7. Regulamentação de licença de tutor e discente;
8. Ações políticas dos grupos PET;
9. Regimentos e institucionalização dos grupos PET;
10. Horizontalidade no grupo PET;
11. Incentivo à extensão universitária.

20.1 Lista de participantes do Encontro de Tutores

- ENCONTRO DE TUTORES (22/04/2017)
1. Simone Wagner Bio/FURB
 2. Mario Sme Brasil / UaB
 3. Cláudio Cesar Zimmermann
 - 4- Estevão M. de Oliveira / UNIPAMPA-BG
 - 5- LEONARDO DE O. NETES / IFCC RIO DO SUL
 - 6- MARCELLO F. COSTA / Física - UEL
 - 7- Nelson Luiz P. de Lima / Eng. Civil / FURG
 - 8- JULIANA RIEHUES GONZALVES DE LIMA / TQSMD FURG
 - 9- Cláudio Rodrigues Olinto / FURG
 - 10- Carlos Alberto P. Gontarski - UFPR - EQ
 - 11- Danielle Ribeiro de Barros - UFPEL
 - 12- Daniele Baltz da Fonseca - UFPEL
 13. LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ - UFPEL
 - 14- Fernando Simões Jr. - Física / UFPEL
 20. Giovana Colagrosso Gomes - Enfermagem - FURG
 21. ODETE MESSA TORRES - PET-PISC/UNIPAMPA
 22. WILSON ITAMAR GODOLY - PET AGRICULTURA
CITPR - PÁO BRANCO/PR
 23. RENATO H.A. DE FREITAS UFSC / PET BIOLOGIA
 24. EDISON B. CANTARELLI UFSM / ENG. FLORESTAL
 - 25- Tânia A. AMADOR UFRGS - FARMACIA
 - 26- Suzi Baretto Cavalli UFSC - Nutrição

- 27 - JOSÉ LUIZ ROSAS DINIZ UFSC - MATEMÁTICA
- 28 - RAFAEL ARENHALDT UFRGS - PET/PPS
- 29 - Manoel de Souza UEM - PET-EG
- 30 - Sérgio H. B. Faria CLAA/UEM
- 31 - VANESSA VELTRINI UEL DENTO/UEM
- 32 - DANIEL KIKUTI INFORMÁTICA/UEM
- 33 - ANTONIO CARLOS AGRONOMIA/UEM
- 34 - Mariana S. M. Cavalcanti ENG-ELETRICA/UDESC
- 35 - Cláudio Bizar Zimmermann CIVIL/UFSC
- 36 - FRANCK MACIEL PEGANHA FISIOLOGIA/UNIPAMPA
- 37 Marília Amaral PET-CCCE/UTFPR-CT
- 38 ANTONIO GONCALVES DE OLIVEIRA PET-PP/UTFPR-CT
- 39 SANDRA M W BARREIRA - UFPR/Farmacologia
- 40 Ricardo Jorge Vasconcellos UEM/Zootecnia
- 41 - Edmilson Rampazzo Klein UFSC - Conexões de Saberes
- 42 - Adriana Terumi Istake UFSC - PET. Ciências Rurais
- 43 - Jeani Delgado Barchal Moura UEL - Pet. Geografia
- 44 - Márcia Istake - UEM - Pet economia
- 45 - Elvício Cavassoni - UFPR - PET-CIVIL(ENG)
- 46 - Patrícia D. M. Plentz - UFSC - Computação
- 47 - Daniela dos Santos Beum - UNIPAMPA - PET Veterinária
- 48 - Jorge Luis Nunes de Góes UTFPR - Pet Civil
49. CARLOS TILMANN. UFPEL - PET ENGA AGRICOLA
50. Olga Maria S. Ritter - Unioeste - Química



20.2 Relatório do Encontro de Tutores

Tópico 2: Verba de custeio

ENCAMINHAMENTOS

1. Encaminhamento de correspondência da CENAPET à SESu relatando os problemas ocorridos em relação à verba de custeio e solicitando o pagamento das verbas custeio aos grupos que não a receberam em 2016, bem como o pagamento da verba custeio dentro dos prazos estabelecidos por correspondência da SESu.

Tópico 3: Problemas do sistema PET

1. Encaminhamento de correspondência da CENAPET à SESu solicitando a solução dos problemas relacionados ao SIGPET.

Tópico 4: Avaliação

ENCAMINHAMENTOS

1. Criar comissão com um representante de cada estado para entrar em contato com todos os CLAAAs de cada instituição do estado, para viabilizar a busca de informações.
2. Solicitar à SESu a nomeação da Comissão de Avaliação eleita no XXI ENAPET.
3. Que a antiga Comissão de Avaliação autorize a Comissão de Avaliação eleita no XXI ENAPET de dar continuidade aos trabalhos de avaliação iniciado por ela.

Tópico 5: Estimular maior participação dos docentes nos encontros

ENCAMINHAMENTOS

1. Orientação para que os encontros ocorram preferencialmente durante feriados.

2. Exigir a participação dos tutores em, no mínimo, um evento regional ou nacional oficial do PET, anualmente. (aprovada por contraste)
3. Que os Encontros Regionais ocorram em abril/maio e ENAPET em setembro/outubro.

SUGESTÕES

Nas sugestões abaixo, não foi alcançado consenso. Devido à escassez do tempo, optou-se por mantê-las, para serem discutidas pela Assembleia.

1. Recomenda-se que a organização do evento garanta a possibilidade de maior participação de tutores nos eventos regional e nacional oficiais do PET
2. Recomenda-se que não haja restrição de número de vagas para inscrição de tutores nos eventos regional e nacional oficiais do PET.
3. Recomenda-se que não haja restrição de número de vagas para inscrição de tutores nos eventos regional e nacional oficiais do PET, com datas de inscrição diferentes para tutores, inicialmente, e para os demais após encerramento do prazo de inscrição para os tutores, decididas pela organização do evento.

Tópico 6: Sugestões para aproximar os grupos PET da graduação

ENCAMINHAMENTO

1. Apresentar relatório e planejamento anual do PET às instâncias as quais o grupo PET está relacionado.

Tópico 7: Regulamentação de licença de tutor e discente

ENCAMINHAMENTO

1. Que seja aplicada a legislação federal que rege as licenças de servidores e alunos para evitar o desligamento compulsório do tutor e discente nos casos de licença saúde e maternidade
2. Reapresentar as propostas de Belém acrescidas as sugestões deste documento.

Observação: o MOB prevê o professor colaborador, que poderia assumir as funções do tutor no seu afastamento.

Tópico 8: Ações políticas dos grupos PET

ENCAMINHAMENTO

1. Estímulo às instituições para que os discentes assumam representações em todas as comissões institucionais nas quais tenham representatividade e na participação de audiências públicas.
2. moção de apoio à marcha pela ciência.

Tópico 9: Regimentos e institucionalização dos grupos PET

NOTIFICAÇÃO:

Estevão disponibilizará o regimento do CLAA da Unipampa aos tutores.

Tópico 11: Incentivo à extensão universitária

ENCAMINHAMENTO:

1. Solicitar que os PPGs valorizem as ações do PET para fins de seleção de alunos de mestrado e doutorado e em outros editais institucionais.
2. Pontuar as atividades do PET no plano de progressão de carreira
3. Que a CENAPET solicite a inclusão do PET na plataforma sucupira e lattes
4. Moção em defesa do PET

21 Regimento da Assembleia Final

Art. 1º Os trabalhos da Assembleia do XX Sulpet serão dirigidos por uma mesa moderadora composta de, em ordem hierárquica: um presidente, um vice-presidente, um secretário, dois redatores e auxiliares necessários.

§ 1º Caso a plenária considere o presidente em exercício inapto para a moderação dos trabalhos, esta deverá solicitar sua substituição por, em sequência: vice-presidente, secretário, primeiro redator e segundo redator. Persistindo a insatisfação, abrir-se-á a apresentação de candidaturas à presidência pela plenária;

§ 2º Os membros da mesa poderão, em qualquer caso, solicitar o seu afastamento permanente ou temporário ao presidente em exercício, sendo a sua função assumida pelo membro seguinte na ordem hierárquica da mesa;

§ 3º Todas as deliberações aprovadas devem observar a maioria simples dos presentes na assembleia no momento da votação.

Art. 2º A mesa reserva a si os seguintes direitos:

I – solicitar o encerramento de falas que ultrapassem o limite temporal estabelecido em regimento;

II – apontar imprecisões no texto em discussão;

III – solicitar encerramento ou extensão da duração da Assembleia Final, observada a aprovação da plenária;

IV – convocar regime de votação;

V – prestar esclarecimentos solicitados pela plenária ou solicitar que estes sejam prestados por outro que julgar competente.

Art. 3º A duração ordinária dos trabalhos da Assembleia Final será de sete horas e meia.

§ 1º Tal duração poderá ser estendida em intervalos de uma hora, desde que aprovados pela plenária;

§ 2º A Assembleia Final possui, em sua programação, pausas para coffee-break, sendo que essas pausas possuem duração de trinta minutos e podem ser convocadas a qualquer momento pela presidência da mesa.

Art. 4º Quando uma proposição estiver em debate, a palavra somente será concedida, para discuti-la, a quem se inscrever na fila de oradores, respeitando a ordem cronológica de solicitações e o número máximo de 5 (cinco) inscrições para a proposição.

§ 1º A inscrição é caracterizada pela manifestação do participante através de seu posicionamento apresentando seu crachá de inscrição do evento;

§ 2º A definição da ordem de inscrições se dará através do julgamento visual efetuado pelos membros auxiliares da comissão organizadora;

§ 3º Encerradas as falas permitidas por regimento, a mesa poderá consultar a assembleia para que, em caso de não esclarecimento, sejam reabertas as inscrições, sempre em sessões de 3 (três) falas.

Art. 5º As questões de ordem e esclarecimento têm precedência sobre as inscrições de fala de opinião, se apreciadas pela mesa moderadora, cabendo recurso à assembleia;

§ 1º Na fase de discussões serão aceitas questões de ordem e esclarecimento;

§ 2º Após convocado o regime de votação só serão aceitas questões de ordem.

Art. 6º Para a discussão de cada matéria, um período de tempo compatível com o atendimento da discussão de todas as matérias e o prazo de duração para o funcionamento da Assembleia Final será estabelecido pelos membros da mesa.

§ 1º Somente serão apreciadas as propostas feitas por escrito à mesa;

§ 2º A assembleia poderá deliberar, a qualquer momento, sobre a prorrogação ou encerramento das discussões, atendidas as inscrições feitas antes da decisão;

§ 3º A deliberação de prorrogação de uma discussão deve apontar o momento em que esta deverá ser retomada.

Art. 7º As discussões e votações têm o seguinte procedimento:

I - fase de discussão e de proposições: com tempo de 3 (três) minutos, improrrogáveis, para cada inscrição;

II - fase de votação: por meio de levantamento do crachá, de acordo com o encaminhamento dado pela mesa moderadora, com aprovação da Assembleia.

§ 1º Só serão apreciadas e deliberadas nas plenárias as seguintes propostas, na ordem dos trabalhos:

I - Destaques dos trabalhos científicos

II – Apresentação de comunicação da CENAPET

III – Eleição dos representantes regionais no Conselho da CENAPET

IV – Deliberação sobre a sede do XXI SulPET.

V – Moções e Cartas;

VI – Apreciação dos encaminhamentos dos Grupos de Trabalho;

VII – Apreciação dos encaminhamentos do Encontro de Tutores;

VIII – Apreciação dos encaminhamentos do Encontro de Discentes;

§ 2º A votação obedecerá ao seguinte protocolo: iniciar-se-á votando a aprovação ou rejeição da proposta original. Caso esta seja aprovada, o item se encerra; caso contrário, o regime de votação prossegue com a votação concorrente das demais propostas sugeridas pela plenária entre si.

§ 3º Os encaminhamentos de cada um dos Grupos de Discussão e Trabalho, do Encontro de Tutores e do Encontro de Discentes serão apreciados em bloco e será permitido à plenária definir destaques. Os encaminhamentos não destacados serão votados em bloco. Os encaminhamentos destacados serão apreciados e votados individualmente.

Art. 8º As contagens de votos na assembleia serão coordenadas pela mesa moderadora.

§ 1º O resultado será obtido, sempre que possível, por contraste de votos;

§ 2º A critério da mesa moderadora, poderão ser realizadas contagens de votos, através de procedimento previamente preparado.

Art. 9º Só serão aceitas declarações de voto daqueles que se abstiveram no momento da votação.

§ 1º Das declarações de voto, só constarão da ata final aquelas apresentadas por escrito à mesa moderadora;

§ 2º Não cabe declaração de voto em votação referente a propostas de encaminhamento.

Art. 10º Os casos omissos neste regimento serão solucionados pela mesa moderadora, cabendo consulta à plenária da Assembleia Final por meio de votação.

Art. 11º Este regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pela plenária votante da Assembleia Final do XX SulPET.

22 Assembleia Final

Presidente: Prof. Dr. Marcello Ferreira da Costa; PET Física UEL

Vice-presidente: Prof. Dr. Edmilson Rampazzo Klen; PET Conexões de Saberes UFSC

Secretária: Júlia May Vendrami; PET Engenharia Civil UFSC

1ª Redatora: Julia Isabela Dantas; PET Engenharia Elétrica UDESC

2ª Redatora: Letícia Dalpaz; PET Engenharia Civil UFSC

Horário: Início às 08h30min do dia 23 de abril de 2017 e término às 20h00min.

Local: Auditório Garapuvu do Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis - SC.

22.1 Ata da Assembleia Final

No dia 23 de abril de 2017, às 08h30min, no Auditório Garapuvu do Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis - SC iniciou-se a Assembleia Final do XX SulPET - Responsabilidade Política e Unificação Nacional. O início se deu com a leitura do regimento feita pela PETiana Júlia May Vendrami. O regimento foi aprovado por contraste. No regimento constava a pauta do evento, sendo ela: I - Destaques dos trabalhos científicos;



Figura 31 – Registro da Mesa da Assembleia Final

II – Apresentação de comunicação da CENAPET; III – Eleição dos representantes regionais no Conselho da CENAPET; IV – Deliberação sobre a sede do XXI SulPET; V – Moções e Cartas; VI – Apreciação dos encaminhamentos dos Grupos de Trabalho; VII – Apreciação dos encaminhamentos do Encontro de Tutores; e VIII – Apreciação dos encaminhamentos do Encontro de Discentes. Em seguida, foi feita a apresentação da composição da mesa. A mesa era composta pelo Prof. Dr. Marcello Ferreira da Costa (PET Física, UEL) como presidente, pelo Prof. Dr. Edmilson Rampazzo Klen (PET Conexões, UFSC) como vice-presidente, por Júlia May Vendrami (PET Engenharia Civil, UFSC) como secretária, por Julia Isabela Dantas (PET Engenharia Elétrica, UDESC) como primeira redatora e por Letícia Dalpaz (PET Engenharia Civil, UFSC) como segunda redatora. A composição da mesa foi aprovada por contraste. O primeiro ponto de pauta da assembleia foi a divulgação dos destaques dos trabalhos científicos, nas categorias de Apresentação Oral e Banner, na qual foram apresentados os trabalhos que se destacaram. O segundo ponto de pauta foi a apresentação de comunicação da CENAPET, na qual a PETiana Naiara Ferreira Martins, diretora de mobilização estudantil da CENAPET, comentou sobre a dificuldade de obter reuniões com os representantes do MEC/SESu, as conquistas da atual diretoria da CENAPET, a atualização do estatuto da CENAPET, a elaboração de uma carta aberta contra discriminação, a divulgação de documentos, as diretrizes dos eventos regionais, entre outros assuntos. A PETiana também solicitou que os PETianos acessem o site da CENAPET



Figura 32 – Registro da Plenária da Assembleia Final

para terem ciência destes documentos e que utilizassem os canais de comunicação como grupos do *Facebook* e de e-mail. Em seguida, foi feita uma apresentação da Jornada Paranaense dos grupos PET - JoparPET, na qual foi apresentando o projeto e sua importância. Também foi comunicado que o evento ocorrerá de 7 a 10 de setembro na cidade de Ponta Grossa - PR com o tema PET - história e valores na construção de uma identidade. O terceiro ponto de pauta foi a eleição dos representantes regionais do Conselho da CENAPET. Para representante discentes, candidataram-se os PETianos Ane Tchavo, do PET Diversidade e Tolerância da UFPel, Cleiton Oliveira de Souza do PET Engenharia Elétrica da UDESC e Marlon Prudente do PET Engenharia Eletrônica da UTFPR. Para representante docente, candidatou-se apenas a tutora Mariana Santos Matos Cavalca do PET Engenharia Elétrica da UDESC. Em regime de votação, por contraste, a PETiana Ane Tchavo foi eleita como discente titular, Cleiton Oliveira de Souza como primeiro suplente e Marlon como segundo suplente, e a tutora Mariana Cavalca foi eleita como docente titular no Conselho. O quarto ponto de pauta foi a deliberação sobre a sede do XXI Sulpet, na qual os PETianos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) fizeram uma fala ressaltando a grande diversidade de cursos e experiências dos PETs da UFPR e comentaram que a Reitoria da Universidade estava muito disposta a sediar e organizar o próximo evento. Em regime de votação, foi aprovado por contraste que a sede do XXI Sulpet será na UFPR, em Curitiba - PR. No quinto ponto de pauta, Moções e Cartas, a discente Giovana Facchini



Figura 33 – Apresentação de comunicação da CENAPET

do PET Engenharia Civil da UFRGS realizou a leitura de uma carta elaborada por seu grupo elogiando a organização do evento, questionando a ausência dos PETianos em atividades de discussão e deliberação do evento devido à realização de passeios turísticos durante as atividades do evento e questionando os PETianos sobre o respeito à diversidade. Em regime de votação, por contraste, foi aprovada a anexação da carta à ata do evento. Às 09h38min foi feita uma pausa para coffee break, e as atividades da Assembleia Final retornaram às 10h20min, com avisos feitos pela PETiana Leticia Dalpaz do PET Engenharia Civil da UFSC. Foram feitas duas falas acerca da carta escrita pelo PET Engenharia Civil da UFRGS, pedindo para que a plenária refletisse acerca do destino da carta na situação de fragilidade do programa, uma vez que ela explicita que há gastos indevidos do dinheiro público. O sexto ponto de pauta foi a apreciação dos encaminhamentos dos Grupos de Trabalho. O primeiro grupo de trabalho a ser apreciado foi o GDT 1 – Valorização do Programa de Educação Tutorial. A professora Vera Dias do PET Geografia da UDESC fez esclarecimentos acerca dos assuntos tratados no GDT e ressaltou a importância de que o PET possua uma contrapartida vinda da IES para o custeio de suas atividades, não dependendo exclusivamente da verba de custeio do Programa de Educação Tutorial, além da necessidade de quantizar os projetos dos grupos PET. Como houve pedido de destaque para todos os itens, estes foram discutidos e votados um a um. Uma vez que surgiram muitas dúvidas se os encaminhamentos trazidos à assembleia eram sugestões ou



Figura 34 – Apresentação da Jornada Paranaense dos grupos PET - JoparPET

encaminhamentos, alguns responsáveis pelo GDT 1 se reuniram para fazer esta distinção e depois retomar a discussão. Enquanto isso, foi iniciada a discussão acerca do GDT 2 - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que trouxe apenas sugestões. As sugestões foram lidas para a plenária. Em seguida, foi apreciado o GDT 3 - Formação acadêmica dos alunos de graduação. Os encaminhamentos e sugestões foram lidos. Devido à ocorrência de muitos conflitos e ao fato de questões de ordem serem levantadas com muita frequência, a plenária achou a condução do evento inadequada, de maneira que foi pedida a substituição do presidente da mesa pelo vice-presidente. Em regime de votação, a substituição foi aprovada por contraste. Foi aberta uma discussão acerca da condução da assembleia, e, devido à ocorrência de muitos conflitos referentes a incertezas se os itens trazidos para votação eram encaminhamentos ou sugestões, bem como conflitos com o método de votação dos encaminhamentos, a Assembleia Final foi pausada para almoço às 11h50min. Alguns integrantes dos GDTs se comprometeram a se reunir no horário de almoço para adequar os encaminhamentos e sugestões ao formato correto e os integrantes da mesa se comprometeram a reformular o procedimento de votação. A Assembleia Final retornou suas atividades às 13h32min. A PETiana Julia May Vendrami do PET Engenharia Civil da UFSC prestou esclarecimentos acerca do que é pedido de esclarecimento e do que é questão de ordem. O presidente da mesa explicou o novo procedimento de votação para a plenária. Em regime de votação, o procedimento foi aprovado por contraste. Em seguida, foi reiniciada a discussão



Figura 35 – Candidatura da discente Ane Tchavo, do PET Diversidade e Tolerância da UFPel, para representante regional no Conselho da CENAPET

acerca do GDT 1, e os dois encaminhamentos do primeiro tópico GDT foram lidos. Não havendo destaques, os dois encaminhamentos do primeiro tópico foram aprovados em bloco. Foi realizada a leitura das sugestões do primeiro tópico. Foi lido o encaminhamento do segundo tópico. Não havendo destaque, em regime de votação, o encaminhamento foi aprovado por contraste. As sugestões do segundo tópico foram lidas. Foi iniciada a apreciação do GDT 4 – Apreciação do Ensino Superior do País. Os encaminhamentos do primeiro tópico foram lidos, com destaque nos encaminhamentos 2, 3 e 4. O encaminhamento 1 foi aprovado por contraste. Em regime de votação, o encaminhamento 2 foi suprimido por contraste. O item 3 foi aprovado por contraste com alteração de texto e, em regime de votação, foi colocado como sugestão. Em regime de votação, por contraste, o encaminhamento 4 foi suprimido. No segundo tópico, houve alteração de texto do único encaminhamento e este foi aprovado por contraste como sugestão. No terceiro tópico, houve alteração de texto do único encaminhamento e este foi aprovado por contraste como sugestão. No quarto tópico, os encaminhamentos 1 e 2 tiveram pedido de destaque. O encaminhamento 1 foi aprovado por contraste como sugestão. O encaminhamento 2 foi suprimido. Houve uma proposta de alteração da ordem dos GDTs a serem discutidos devido ao fato de alguns PETianos terem horário marcado para viagem de retorno. A proposta é de que fosse apreciado o GDT 11, depois o GDT 14 e em seguida a ordem normal retornaria. A proposta



Figura 36 – Candidatura do discente Cleiton Oliveira de Souza, do PET Engenharia Elétrica da UDESC, para representante regional no Conselho da CENAPET

foi aprovada por contraste. Foi apreciado o GDT 11 - Avaliação Interna, que possuía apenas um encaminhamento. O encaminhamento, em regime de votação, foi aprovado por contraste. A PETiana Naiara Martins solicitou permissão para fazer um esclarecimento acerca das discussões do GDT 14 - Estatuto da CENAPET. A abertura da fala foi aprovada por contraste. Nesta fala, a PETiana explicou sobre um encaminhamento que dá liberdade à uma comissão formada por integrantes do GDT para que esta tenha autonomia para analisar e aprovar ou suprimir encaminhamentos com propostas de alteração, manutenção e/ou supressão dos itens presentes no estatuto. Após esclarecimento, o encaminhamento que tratava sobre a criação desta comissão autônoma foi votado e aprovado por contraste, de maneira que o restante dos encaminhamentos foram tratados como sugestões, permitindo que os presentes da plenária que tiverem proposta de alteração do estatuto enviem suas propostas diretamente a esta comissão, para que sejam analisados posteriormente. Às 15h50min foi feita uma pausa para coffee-break, e a Assembleia Final teve suas atividades retomadas às 16h22min. Após o retorno da assembleia, o restante dos encaminhamentos do GDT 14 foram lidos como sugestões. Foi retornada a apreciação do GDT 3, que teve o primeiro encaminhamento do seu segundo tópico aprovado por contraste. Em seguida, foi realizada a apreciação do GDT 5 - Seleção e desligamento de tutores e discentes. Foi realizada a leitura de todos os encaminhamentos do primeiro tópico. Como houve destaque em todos os



Figura 37 – Candidatura do discente Marlon Prudente, do PET Engenharia Eletrônica da UTFPR, para representante regional no Conselho da CENAPET

encaminhamentos, estes foram analisados e discutidos individualmente. O encaminhamento 1 foi aprovado por contraste com alteração de texto. Os encaminhamentos 2, 3 e 4 geraram grande discussão, pois houve o argumento de que eles são repetitivos e já fazem parte da legislação do PET, apenas não estão sendo cumpridos. Desta forma, foi redigido um encaminhamento que substituiu os encaminhamentos 2 e 3. Este novo encaminhamento, em regime de votação, foi aprovado por contraste. O encaminhamento 4 foi suprimido por contagem de votos. As sugestões do GDT foram lidas. Devido ao fato de as sugestões serem contraditórias entre si, em regime de votação, foi aprovada a supressão das sugestões. Foi realizada a leitura do único encaminhamento do segundo tópico. O encaminhamento com alteração de texto foi aprovado por contraste. Foi realizada a leitura do único encaminhamento do terceiro tópico. O encaminhamento com alteração de texto foi aprovado por contraste. Às 18h00min, horário marcado para o final da Assembleia Final, houve uma votação para prorrogação da assembleia por mais uma hora. A Prorrogação foi aprovada por contraste. Foi realizada a apreciação do GDT 6 - Diversidade e Pluralidades Sociais. Os encaminhamentos do primeiro tópico foram lidos, com pedido de destaque para os encaminhamentos 1, 2, 4, 5, 6, 7. O encaminhamento 3 foi aprovado por contraste. Houve discussão acerca da possibilidade do formato dos encaminhamentos do GDT estarem em formato inadequado, o que acarretaria que estes fossem transformados em sugestões. Uma vez que alguns



Figura 38 – Candidatura da tutora Mariana Santos Matos Cavalca, do PET Engenharia Elétrica da UDESC, para representante regional no Conselho da CENAPET

membros da plenária consideraram estes itens muito importantes para serem colocados apenas como sugestões, em regime de votação, foi aprovada a alteração da ordem da discussão dos GDTs para que fosse discutido o GDT 7 - CLAA – Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, e depois o GDT 6 voltaria a ser discutido. Foi apreciado o GDT 7. Foi realizada a leitura dos encaminhamentos, com destaque para os encaminhamentos 1, 2 e 5. Os encaminhamentos 3, 4 e 6, que não tiveram pedido de destaque, foram aprovados em bloco. O encaminhamento 1 foi esclarecido e aprovado por contraste. O encaminhamento 2 foi suprimido por contagem de votos. O encaminhamento 5 foi aprovado, por contraste, como sugestão. Foi retomada a discussão do GDT 6. Os encaminhamentos foram reformulados e unidos em apenas um encaminhamento, que é referente a criação, por parte da CENAPET, de uma comissão de apoio às diversidades. Este encaminhamento foi aprovado com alteração de texto por contraste. As diretrizes da criação desta comissão foram postos como subitens, que foram lidos e discutidos, com pedido de destaque para os subitens 1.3, 1.4 e 1.6. Os subitens 1.1, 1.2 e 1.5 foram aprovados em bloco. O subitem 1.3 foi aprovado por contraste com alteração de texto. O subitem 1.4 foi aprovado por contraste com alteração de texto. Às 19h10min houve uma votação para prorrogação da assembleia por mais uma hora. A prorrogação foi aprovada por contraste. O subitem 1.6 gerou grande discussão, uma vez que envolve cotas para ingresso no PET. A abertura de mais seis falas foi aprovada

por contraste. A abertura de um bloco de mais três falas foi negada por contagem de votos. Como houve 7 propostas de redação do mesmo subitem, foi levantada a proposta de que fosse possível votar em mais de uma proposta. Em regime de votação, a proposta de votar em apenas uma proposta de redação foi aprovada por contagem de votos. A terceira proposta de redação do subitem 1.4 foi aprovada por contagem de votos. Às 20h00min, foi realizada a votação para prorrogação da Assembleia Final por mais uma hora. A prorrogação foi aprovada por contagem de votos, porém, os PETianos que votaram favoráveis à prorrogação foram embora, de maneira que ficaram pouquíssimos PETianos na plenária. Deste modo, configurando um caso omissis, a plenária foi consultada e optou-se por publicar os encaminhamentos e sugestões não discutidos e votados na Assembleia Final na Internet.

22.2 Destaques dos trabalhos científicos



Figura 39 – Destaques dos trabalhos na categoria Apresentação de Banner

Trabalhos de Apresentação Oral

- Sala Ciências Agrárias e Biológicas:
Desenvolvimento participativo da cadeia produtiva sustentável de aves no assentamento rural Iraci Salete

PET Zootecnia - UEL; Ana Carolina de Figueiredo; Ana Maria Allain Ometto; Jaine da Silva Delgado; Murilo Augusto Tagiariolli; Talita Favareto Casini.

- Sala Conexão dos Saberes e Interdisciplinaridades:

PET ELOS

PET Educação Física - UFRGS; Alexandra da Silva D'Avila; Camila Corletto Farias; Fernanda Capra; Isadora Loch; Sbeghen; Andréa Kruger Gonçalves.

- Sala Educação:

Sinalário do folclore brasileiro em LIBRAS: da ilustração de personagens ao batismo de sinais

PET Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (GAPE) UFPel; Grazielle Mônica Cardozo; Jéssica Corrêa Pereira; Rose Adriana Andrade de Miranda; Isabela Maria Santos Silva; Lilian Lorenzato Rodriguez.

- Sala Engenharias:

Financiamento coletivo no curso de engenharia civil da UFPR: aquisição do Mola Structural Kit

PET Engenharia Civil - UFPR; Isabella Bonatto; Marcelo Sefrin Nascimento Pinto; Matheus Ferreira Sonego; Otávio Maruyama Wogel; Elvidio Gavassoni Neto.

- Sala Ciências Exatas e da Terra:

Pedra sobre pedra: construindo o conhecimento em geociências

PET Geologia - UFPR; MATHIAS, D.P.; FASSBINDER, E.; AIZONA, G.S.; CASTRO, A.P., MENDES, F.A., RIBEIRO, F.C., POI, G.A., YAMASSAKI H.S., BRITA, J.B., SILVA, L.G.M., SILVA, M.P.N., BRASIL, M.C. e PALÚ, M.A.

- Sala Inclusão e Diversidade Social:

Diversos recortes da diversidade na universidade

PET Diversidade e Tolerância - UFPel; Paulaine Oliveira de Lima; Lorena Almeida Gill.

- Sala PET:

Planejamento anual do PET-enfermagem/UEM: experiência do uso de um referencial teórico-metodológico

PET Enfermagem - UEM; Mariane Nayra Silva Romanini, Rafaela Ghiraldi Rocha, Rebeca Iwankiw Lessa; Embert Luan; Correa Pereira; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera.

- Sala PET a Universidade:

Minicursos: enriquecimento curricular na graduação

PET Engenharia Química - UFPR; Caroline Inacio da Silva; Daniela Yuri Mori; Larissa Brunetta Guzzi; Paulo Hiroshi Kato Filho; Carlos Alberto Ubirajara Gontarski; Correa Pereira; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera;

- Sala Saúde:
Caminhada como estratégia de promoção à saúde: vivência de um grupo de mulheres
PET Enfermagem - UFSC - Campus de Palmeira das Missões; Caroline Thaís Both;
Mariana Padilha Werle; Tamila Rodrigues; Isabel Cristina Pacheco Van der Sand; Marinês
Tambara Leite
- Sala Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
Educação financeira e alternativas para renda do jovem na terceira idade
PET Economia - UEM; Jéssica Caroline Lopes Galindo; Leonardo Bannwart Faria; Matheus
Ortunho da Silva; Juliana Szymanek; Márcia Istake;

Trabalhos de Apresentação de Banner

- Minicurso de tecnologia de alimentos para produção de iogurte e queijo minas frescal em assentamento na região dos campos gerais para valorização de matéria-prima e obtenção de renda extra.
PET Engenharia de Alimentos - UEPG; Ana Letícia Kincheski Coelho; Taline Oliveira Gomes; Natally Fernanda da Silva; Marco Aurélio Praxedes; Deise Rosana Simões;
- “Universidade na Escola”: uma ação de extensão com estudantes do ensino médio no litoral do paraná
PET Litoral Social - UFPR; Ana Clara Gomes Picolli, Fernando dos Santos Alves, Stephany Mayhara Barros; Luana dos Santos Bueno; Marcelo Chemin.
- Ciência a cavalo
PET Ciência, Tecnologia e Cidadania (CTC) - Unipampa; Susy Ataide dos Santos; Bruna Machado; Marco Antonio Durlo Tier;
- Fomentando o uso de software livre por meio da jornada Linux de maringá
PET Informática - UEM; Elio Bolognese Neto, Gustavo Luiz Furuahata Ferreira, Leonardo Deganello de Souza; Ricardo Henrique Brunetto; Daniel Kikuti;
- PET Brasil – divulga o de projetos nas redes sociais
César Augusto Pompeo Teles - PET Agronomia - Universidade Estadual Paulista: Jaboticabal; Marina Pinheiro Dourado - PET Física - Universidade de Brasília; Talita Fernandes Gonçalves - PET Geografia - Universidade Estadual do Ceará; Joel Soares de Alvarenga Junior e Yargo Katsumi Bennert Mizuta - PET Física - Universidade Estadual de Londrina.
- Grupo de estudos, seminários e debates em economia – GESDE
PET Economia UEM - Cassiano Machado Goes; Gabriel Gregorin Galera; Lucas Favaro; Gina Castiglioni; Márcia Istake;

- Boneco educativo como estratégia nas demonstrações de enfermagem em reanimação cardiopulmonar: relato de experiência de um projeto de extensão rural
PET Enfermagem - UFSM; Daiana Cristina Wickert; Caren Bertoldo; Fátima Alff Vargas; Jordana Lima da Silva; Maria Denise Schimith.

22.3 Representantes regionais no Conselho da CENAPET

- Discente titular: Ane Tchavo - PET Diversidade e Tolerância da UFPel;
- Primeiro suplente: Cleiton Oliveira de Souza - PET Engenharia Elétrica da UDESC;
- Segundo suplente: Marlon Prudente - PET Engenharia Eletrônica da UTFPR;
- Tutora titular: Mariana Cavalca - PET Engenharia Elétrica da UDESC;

22.4 Deliberação da sede do XXI SulPET

O XXI SulPET será sediado pelos grupos da UFPR, acontecerá em Curitiba, no Paraná.



Figura 40 – Candidatura da Universidade Federal do Paraná para sediar o XXI SulPET

22.5 Moções e Cartas

Carta do PET Engenharia Civil da UFRGS:



Figura 41 – Leitura da carta do PET Engenharia civil UFRGS

Bom dia a todas e a todos. Meu nome é Giovana e faço parte do PET Engenharia Civil UFRGS e venho expor nossa opinião a respeito de alguns acontecimentos envolvendo o XX SulPET. Primeiramente, parabenizamos a equipe responsável pela organização e execução do evento. Foram quatro dias de experiências onde a pluralidade se mostrou presente, e onde a importância da responsabilidade política e da unificação nacional foram muito bem contempladas. Agradecemos pela dedicação e empenho dessa equipe e temos consciência de que fizeram o melhor possível para contornar qualquer situação adversa que possa ter surgido, ainda mais no contexto de um encontro dessa dimensão. Dito isso, faço um questionamento a todos. O que se deve pensar a respeito de um evento com mais de 800 inscrições, sendo 400 destas realizadas com o custeio, onde grande parte dos participantes não se fez presente em atividades para debater, entender e votar tópicos de interesse de todo o programa? Sabemos, assim como muitos de vocês, das dificuldades pelas quais passamos para conseguir auxílios financeiros e participar destes encontros. Nos fere ver que em diversos momentos, dezenas de petianos preferiram praticar turismo e lazer ao invés de valorizar os motivos pelos quais nos reunimos aqui. Os poderosos corruptos, ocupantes de importantes cargos políticos e institucionais do nosso país, nada mais são do que um reflexo da nossa sociedade. De nada adianta aplaudir incitações por

reformas políticas e falas sobre o papel do PET na melhoria do ensino superior, se nós mesmos reproduzimos repetidamente atos descabidos e contraditórios nesse ambiente. Enfatizamos que o mau uso de verbas públicas é sim um problema, mas que a falta de interesse no debate de temas tão relevantes é uma ferida bastante retardatária à nossa luta. Para finalizar, queremos salientar, apesar de termos discutido tantas vezes nos últimos encontros, que todos os tipos de opressão sofridas por minorias e qualquer pessoa também caracterizam um desvio de conduta humana, cidadã e petiana. Fora aqueles que não carregam em si a sensibilidade de enxergar ao próximo como humano a ser, por direito, respeitado. Enfim, agradecemos a organização do evento e aos petianos presentes por nos darem a chance desse desabafo. Obrigada.

22.6 Relatório da Assembleia Final

GDT 2 - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

SUGESTÕES:

1. Que os grupos PET, mesmo que não haja obrigatoriedade, tenham a orientação de buscar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, no mesmo projeto. Além disso, atentar-se às especificidades de cada grupo PET, visando um melhor aproveitamento da tríade. [APROVADA por contraste; Construída coletivamente]
2. Em caso de dúvidas sobre o conceito de extensão, que sejam buscadas as orientações juntos às respectivas Instituições de Ensino Superior. Além disso, atentar à diferença entre os conceitos de extensão universitária e assistencialismo, priorizando o primeiro. [APROVADA por contraste; Construída coletivamente]
3. Que os grupos verifiquem as reais demandas da sociedade e não apenas considerem aquilo de interesse próprio do PET. Assim como, não criem demandas e responsabilidades que não têm a capacidade de cumprir para com a comunidade. Que envolvam também outros alunos da graduação nas atividades de extensão, de forma que as ações propiciem uma melhor formação acadêmica dos estudantes. [APROVADA por contraste; Construída coletivamente]

GDT 1 - Valorização do Programa de Educação Tutorial

Tópico 1 - Valorização dentro das IES

ENCAMINHAMENTOS

1. Depois do Sulpet (QUANDO) cada grupo deve assumir o compromisso (QUEM) de encaminhar uma carta à reitoria da sua IES (PARA QUEM) solicitando demanda para recuperar/obter a verba de contrapartida anual (que era de 40% do total investido pelo MEC em cada grupo) (COMO) e que era obrigatória na época da criação do programa (pelo menos nas universidades estaduais) e que hoje não existe mais. Essa verba deverá subsidiar os projetos dos grupos, valorizando a presença dos grupos PET nas IES.

2. O MEC (QUEM- PARA QUEM) deve incluir imediatamente (QUANDO) perguntas no relatório anual do PET sobre a quantidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão que cada grupo desenvolveu, apresentando também o número de pessoas atingidas (público-alvo) por tais projetos (COMO).

[itens 1 e 2 APROVADOS em bloco por contraste]

SUGESTÕES

1. Estimular que os grupos busquem investimentos externos em editais públicos e privados para subsidiar os projetos do grupo.
2. Sugerir que a CENAPET realize um levantamento anual dos dados quantitativos de todos os projetos e do público-alvo atingido por eles, para termos noção da capacidade de trabalho e dos resultados das ações dos grupos PET do Brasil. Estes dados devem ser encaminhados a todos os grupos.
3. Realizar um fórum interno que seja um evento com os grupos PETs e instâncias da IE para de uma forma avaliativa mostrar as atividades desempenhadas.
4. Ampliar ações de cooperação entre os cursos que possuem e não possuem PETs, incluindo a pós-graduação. Estimular ações conjuntas utilizando os centros acadêmicos, diretórios acadêmicos, DECEs, entidades de classes, empresas júnior, departamento, setores pedagógicos, etc
5. Promover a publicização dos documentos do PET (relatórios, projetos, planejamento) nas instâncias formais das IES, de maneira que os colegiados dêem parecer sobre as atividades dos grupos. Nos PETs conexão encaminhar estes documentos para o departamento onde o tutor está vinculado. Esse procedimento fará com que ações sejam conhecidas.

Tópico 2 - Valorização Fora das IES

ENCAMINHAMENTOS

1. A Assembléia do Sulpet/2017(QUEM) deve solicitar (QUANDO) à CENAPET (PARA QUEM) que através de carta oficial (COMO) demande/oriente aos grupos a utilizar as mídias sociais (instagram, facebook, youtube, site, etc...) para divulgar suas atividades e após estes mesmos grupos avaliem e socializem com a CENAPET os acessos feitos pelo público nestas mídias. A CENAPET deve sugerir que os grupos estabeleçam metas crescentes de acesso a cada ano que passe. As postagens devem ter conteúdos instigantes e criativos. [APROVADO por contraste]

SUGESTÕES

1. Estimular a periodicidade de ações de impacto na sociedade (ações de extensão, ensino e pesquisa)
2. Elaborar conteúdos que apresentem as ações realizadas pelos grupos em cada IE em canais como TV's Universitárias, rádios universitárias, internet (facebook, youtube, instagram e twitter).
3. Ação política, com o objetivo de ampliar o diálogo entre tutores, professores, pró-reitoria e chefia, para que se consiga suporte para a divulgação das ações (tvs, rádios), apoio e espaço para o grupo.

GDT 3 - Formação acadêmica dos alunos de graduação

Tópico 1: Elevação da qualidade da formação acadêmica.

ENCAMINHAMENTOS

1. Submeter ao colegiado do curso planejamento de atividades dos grupos PETs, assim como o relatório anual para a ciência e endosso com vistas a qualificação da formação dos estudantes do curso, em acordo com a proposta pedagógica do curso. Os PETs interdisciplinares devem seguir as mesmas regras e submeterem a todos os colegiados dos cursos de origem dos petianos/as. [destaque]
Nova redação: O tutor deverá submeter ao colegiado do curso planejamento de atividades dos grupos PETs, assim como o relatório anual para a ciência e endosso com vistas a qualificação da formação dos estudantes do curso, em acordo com a proposta pedagógica do curso. Os PETs interdisciplinares devem seguir as mesmas regras e submeterem a todos os colegiados dos cursos de origem dos petianos/as. [nova redação APROVADA por contraste]
2. Elaborar ferramentas para identificar os principais problemas encontrados no curso. (Destaque) (SUPRIMIDO por contraste)

Tópico 2: Redução da evasão; Atividades voltadas aos ingressantes das IES e Políticas de Permanência

ENCAMINHAMENTOS

1. A partir da aprovação na assembleia que ocorrerá no ENAPET, caberá aos grupos PET, incluir em suas atividades previstas no planejamento anual, ações de apoio a estudantes em condição de vulnerabilidade social e emocional; a fim de fortalecer o envolvimento do grupo PET na redução da evasão e nas políticas permanência estudantil. [APROVADO por contraste]

SUGESTÕES

1. Intensificar o desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio, bem como dirigidas a alunos ingressantes do curso. (Daniele Baltz da Fonseca - tutora PET Conservação e Restauro/UFPel)
2. Divulgar aos estudantes da graduação os auxílios institucionais que a universidade proporciona. (Daniele Baltz da Fonseca - tutora PET Conservação e Restauro/UFPel)
3. Recomendar a participação dos grupos PET nas atividades de recepção aos ingressantes. (elaboração coletiva)

GDT 4 – Modernização do Ensino Superior no país

Tópico 1- Formulação De Novas Estratégias De Desenvolvimento

ENCAMINHAMENTOS

1. “Que os grupos PET fomentem em suas instituições a criação de projetos focados no nivelamento dos calouros dos seus respectivos cursos.”
Quem? PET.
Quando? A partir da aprovação.
Como? Fomentando, articulando junto com departamentos acadêmicos e instituições.
Onde? Nas instituições. [APROVADO por contraste]
2. “Participação efetiva dos grupos PET junto aos órgãos institucionais responsáveis pelo caráter pedagógico dos cursos no sentido de elaborar estratégias para a modernização do ensino”.
Quem? Grupos PET e órgãos institucionais.
Como? Alteração no projeto pedagógico permitindo aos grupos PET participação.
Quando? Após aprovação.
Onde? Nas instituições. [SUPRIMIDO por contraste]
3. “O PET deve realizar pesquisas quanto aos motivos da evasão dos alunos especificamente e, ao mesmo tempo, fomentar o interesse nos cursos em que está presente nos calouros.”
Quem? PETs, se possível conjecturado com a coordenação do curso.
Quando? Após aprovação.
Onde? No curso.
Como? Através de pesquisas, formulários, entre outros.
Nova redação: O PET deve realizar pesquisas quanto aos motivos da evasão dos alunos, fortalecendo assim o curso, e ao mesmo tempo aumentar o interesse dos ingressos. [nova redação APROVADA por contraste como sugestão]
4. “Grupos PET devem utilizar e fomentar o uso das mídias digitais para disseminar o conhecimento, principalmente para os novos estudantes, para modernização do ensino superior no país.”

Quem? Grupos PET de uma mesma instituição agindo conjuntamente.

Quando? Após aprovação.

Como? Disseminando conhecimento de forma digital.

Onde? Nas mídias digitais [SUPRIMIDO por contraste]

SUGESTÕES

1. “Que os grupos PET fomentem a expansão da prática de educação tutorial em todos os âmbitos do ambiente do ensino superior”.
2. “Atuação dos grupos PET (e outros programas de ensino, pesquisa e extensão) nos eventos de recebimento/boas-vindas para novos estudantes do ensino superior, objetivando a apresentação de projetos que colaborem ou sirvam de apoio ao ensino de graduação.”

Tópico 2- Estímulo De Novas Práticas Pedagógicas Na Graduação

ENCAMINHAMENTOS

1. “Trazer para os grupos PET a discussão sobre metodologias ativas e verificar se é possível aplicá-las nas suas atividades, e, se possível, encaminhar proposta para que os professores possam aplicá-las em suas aulas”.

Como? Grupos PET estudando metodologias, promovendo discussão sobre artigos, oficinas, minicursos, palestras, realizando experimentação das metodologias em suas atividades.

Quando? Após aprovação.

Quem? Grupos PET.

Onde? Na instituição.

Nova redação: “Trazer para os grupos PET a discussão sobre metodologias não convencionais de aprendizagem, onde o estudante é protagonista, e verificar se é possível aplicá-las nas suas atividades, e, se possível, encaminhar proposta para que os professores possam aplicá-las em suas aulas”. [nova redação APROVADA por contraste como sugestão]

SUGESTÕES

1. “Que os grupos PET busquem conhecer e disseminar novas metodologias de ensino.”
2. “Que os grupos PETs instiguem atividades multidisciplinares para ampliação da sua área de conhecimento.”

Tópico 3 - Ensino Superior No Brasil

ENCAMINHAMENTOS

1. “Que os grupos PET da região sul se comprometam até o Sulpet 2018 a levantar as principais causas de evasão/retenção dos cursos de graduação de suas respectivas instituições. Ainda,

que o Sulpet 2018 tenha um GDT específico para tratar deste tema.”

Como? Que cada PET tenha autonomia para elaborar seu próprio método de investigação dos motivos de evasão/retenção. Sugere-se buscar parceria com instituição de ensino.

Quem? Grupos PET do sul.

Onde? Na instituição.

Quando? Após aprovação.

Nova redação: Que no SulPET de 2018 tenha um GDT específico para tratar as principais causas de evasão/retenção dos cursos de graduação de suas respectivas instituições. [nova redação APROVADA por contraste como sugestão]

SUGESTÕES

1. “Que o PET busque incentivar a realização de atividades periódicas relacionadas ao tema da gestão organizacional e de tempo.”

Tópico 4 - Conjuntura Do Sistema Educacional No Brasil

ENCAMINHAMENTOS

1. “Que o movimento MobilizaPET reforce a importância de políticas públicas para manutenção e ampliação do ensino superior gratuito e de qualidade.”
Como? Inclusão na pauta do MobilizaPET.
Quando? Após aprovação.
Onde? Nas ações do MobilizaPET.
Quem? O MobilizaPET. [Destaque] [APROVADO por contraste como sugestão]
2. “Que a CENAPET proponha ao MEC que adeque e equilibre a carga horária total dos cursos de graduação com o intuito de possibilitar que os alunos tenham mais tempo de realizar extensão e pesquisa.”
Quem? A CENAPET.
Como? Discutindo e encaminhando a proposta ao MEC.
Quando? Após aprovação em ENAPET.
Onde? Em âmbito nacional. [Destaque; proposta supressão]
Nova redação: Que a diretoria da CENAPET proponha ao MEC que adeque e equilibre a carga horária total dos cursos de graduação com o intuito de possibilitar que os alunos tenham mais tempo de realizar extensão e pesquisa.” [item SUPRIMIDO por contraste]

SUGESTÕES

1. “Pressionar com que seja observada a obrigatoriedade de toda a IES realizar extensão, acrescentando aos currículos acadêmicos práticas extensionistas.”

2. “Que o PET tenha uma maior proximidade da rede pública educacional de modo a incentivar e instigar os alunos desta rede a procurarem o ensino superior.”

GDT 11 - Avaliação Interna

ENCAMINHAMENTOS

1. Que cada grupo PET elabore um método horizontal de avaliação interna, dos petianos, dos tutores e das atividades, adaptado a identidade e a forma de trabalho de cada grupo, considerando o disposto na Portaria 976/10, atualizada pela Portaria 343/13. (Natali Leidens/ PET Odontologia/UFPR). [APROVADO por contraste]

GDT 14 – Estatuto da da CENAPET

ENCAMINHAMENTOS

1. A plenária do GDT 14 – Estatuto da CENAPET traz a deliberação inicial (proposta encaminhada e aprovada com unanimidade) para ajuste final da redação: a) a inversão do uso “Capítulo” para “Título” e “Título” para “Capítulo”, seguindo o formato adotado em normativas; b) a necessidade de correção gramatical e ortográfica para fechamento das propostas do XX SULPET para o XXII ENAPET.
2. Criar Grupo de Trabalho com pelo menos (1) membro, discente ou tutor, de cada Instituição de Ensino Superior (IES) participante no GDT 14 – Estatuto da CENAPET, conforme lista deliberada abaixo, para garantir representatividade e legitimidade, com apoio da Diretoria e Conselho da CENAPET, a fim de deliberar, com autonomia, encaminhamentos com propostas de alteração, manutenção e/ou supressão dos itens presentes no capítulo (alteração de IV para I aprovada por contraste) IV ao VI, baseando-se nas indicações sugeridas pela Diretoria da CENAPET e InterPET da UDESC, UFSC e FURB, que deverão ser encaminhados à Organização do XXII ENAPET, respeitando-se os seguintes prazos:
 - 23 de maio de 2017: disponibilização da primeira versão do texto final dos Capítulos IV a VI para garantia da transparência e sugestões pela Comunidade PETiana da Região Sul, por prazo determinado de 1 (uma) semana;
 - 1 de junho de 2017: disponibilização da versão do texto final dos Capítulos IV a VI para a organização do SULPET, que deverá divulgar no site do XX SulPET e encaminhar para a Diretoria da CENAPET.

[itens 1 e 2 APROVADOS em bloco por contraste]

3. Sugestão da plenária em deixar os encaminhamentos aprovados pelo GDT serem discutidos pela comissão definida no encaminhamento 2, havendo somente um repasse para a plenária dos mesmos, permitindo que os presentes da assembleia que tiverem proposta de alteração

do estatuto enviem suas propostas de alteração do estatuto diretamente a esta comissão, para que sejam analisados posteriormente. [APROVADO por contraste]

VERSÃO ORIGINAL DO ATUAL ESTATUTO DA CENAPET	ENCAMINHAMENTOS APROVADOS PELO GDT 14 – ESTATUTO DA CENAPET
(Última versão alterada pelo: XI ENAPET - Florianópolis, 21 de Julho de 2006; XIV ENAPET - Manaus, 17 de Julho de 2009; XVIII - Recife, 03 de outubro de 2013); XX ENAPET – Belém/Pará, 31 de julho de 2015.	
<p>Art. 1º - A Comissão Executiva Nacional do PET – doravante denominada CENAPET - organizada na forma deste Estatuto e legislação aplicável, sem fins lucrativos, com sede volante, é o fórum representativo dos grupos do Programa de Educação Tutorial - PET das instituições de ensino superior do país.</p> <p>Parágrafo Único – A sede volante é definida de acordo com o domicílio institucional da presidência da Diretoria da CENAPET.</p>	
<p>Art. 2º - Todo o poder, regulado por este Estatuto, emana dos integrantes dos grupos PET, e em nome deles será exercido.</p>	<p>Art. 2º - Todo o poder emana dos integrantes natos previstos no Título III, regulado por este Estatuto, e em nomes deles será exercido. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 3º - A CENAPET gozará de autonomia de gestão administrativa, financeira e política, que será exercida na forma de seu Estatuto.</p>	
<p>Art. 4º - Os membros da CENAPET não serão remunerados.</p>	
<p>Art. 5º - São fins essenciais da CENAPET: congregar, coordenar e representar com autonomia os interesses dos grupos PET em âmbito nacional, perante as instituições competentes da sociedade e do Governo Federal.</p>	
<p>Art. 6º - No desempenho de suas atribuições, a CENAPET deverá:</p> <p>I - cumprir e fazer cumprir este Estatuto;</p>	

<p>II - exercer os poderes previstos neste Estatuto;</p> <p>III - defender os interesses, objetivos e a filosofia do Programa de Educação Tutorial;</p> <p>IV - manter intercâmbio educacional, científico e cultural com organizações nacionais e internacionais;</p> <p>V - Manter a autonomia, a transparência dos atos e acordos e o suprapartidarismo, unificando as lutas que visem às soluções dos problemas comuns.</p>	
<p>Art. 7º - São objetivos da CENAPET:</p> <p>I - imprimir unidade à ação do movimento nacional dos grupos PET;</p> <p>II - promover e incentivar a integração e articulação dos integrantes do PET por meio de encontros, congressos, seminários e outras atividades pertinentes ao seu campo de atuação e, em especial, dos Encontros Regionais do PET e do Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET);</p> <p>III - incentivar e organizar o debate sobre a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão universitária, de forma multidisciplinar e interdisciplinar, bem como sobre o Programa de Educação Tutorial.</p> <p>IV - manter o diálogo permanente com entidades representativas da comunidade acadêmica, visando o aprimoramento das relações entre as entidades e buscando soluções conjuntas para os problemas relacionados à educação superior;</p> <p>V - manter contato e colaboração permanente com as entidades de pesquisa, ensino e extensão, visando à integração, a formação e o incremento do conhecimento técnico científico;</p>	<p>III - incentivar e organizar o debate sobre a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão universitária, de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, bem como sobre o Programa de Educação Tutorial; [APROVADO por unanimidade]</p> <p>V - manter contato e colaboração permanente com as entidades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento e o aprimoramento dos objetivos do Programa de Educação Tutorial; [APROVADO por unanimidade]</p>

<p>VI - incentivar as relações dos petianos com os demais estudantes e entidades estudantis;</p> <p>VII - lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade;</p> <p>VIII - Incentivar as relações dos petianos com a sociedade civil organizada.</p> <p>IX - buscar permanentemente a democratização do acesso à educação pública.</p> <p>X - atuar no sentido de defender e divulgar as lutas legítimas dos integrantes do PET de todo o Brasil.</p> <p>Parágrafo Único - Para o desempenho de suas atribuições, a CENAPET deverá assegurar a liberdade de expressão e debate, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem apoiar nem participar de grupos ou movimentos político-partidários e/ou religiosos.</p>	<p>VI - incentivar as relações dos grupos PET com a comunidade acadêmica e a comunidade externa; [APROVADO por unanimidade]</p> <p>VIII- Supressão. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>Parágrafo Único. A CENAPET deverá, para o desempenho de suas atribuições e objetivos, assegurar a liberdade de expressão e debate, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 8º - São considerados membros natos da CENAPET, todos os discentes regularmente matriculados (em cada IES) e integrantes do Programa de Educação Tutorial, os professores tutores, diretores e conselheiros eleitos até o final do mandato.</p>	<p>Art. 8º - São considerados membros natos da CENAPET, todos os discentes, tutores e interlocutores que tiveram ou têm vínculo formal com o Programa. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 9º - São deveres dos membros da CENAPET:</p> <p>I - conhecer, cumprir e zelar pelo presente Estatuto;</p> <p>II – Respeitar e divulgar as decisões dos órgãos de deliberação da CENAPET;</p> <p>III – proteger a memória das realizações sociais e histórico-culturais do movimento nacional dos Grupos PET;</p> <p>IV – contribuir para a realização dos objetivos da CENAPET.</p>	<p>Art. 9º - São deveres dos membros natos da CENAPET: [APROVADO por unanimidade]</p>

<p>V - conhecer e cumprir o manual de orientações básicas do PET e demais documentações legais relativas ao programa.</p> <p>VI - conhecer e cumprir as documentações legais relativas ao programa.</p>	<p>VI - Supressão. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>VI- Não apoiar nem participar, em nome da CENAPET, de grupos e/ou movimentos político-partidários e/ou religiosos. [APROVADO por unanimidade]</p>
<p>Art. 10º - São direitos dos membros da CENAPET:</p> <p>I. - igualdade perante este Estatuto;</p> <p>II - votar e ser votado para os cargos de diretoria, bem como para qualquer outra função representativa da CENAPET de acordo com o art.12 deste estatuto;</p> <p>III - comparecer aos atos formais, especialmente às eleições e aos demais fóruns previstos neste Estatuto;</p> <p>IV- ter acesso a toda e qualquer documentação da CENAPET;</p> <p>V - encaminhar formalmente demandas pertinentes à Diretoria da CENAPET.</p>	<p>Art. 10º - São direitos dos membros natos da CENAPET: [APROVADO por unanimidade]</p> <p>I – Supressão. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>II – Supressão. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>V - encaminhar formalmente demandas pertinentes às instâncias deliberativas da CENAPET; e</p> <p>VI – Apoiar, incentivar e colaborar para o fortalecimento do Programa. [APROVADO por unanimidade]</p> <p>§ 1º- Terão direito de votar, de serem votados e à fala nas instâncias deliberativas da CENAPET, apenas:</p> <p>Discentes que têm vínculo formal com o Programa.</p> <p>Tutores que têm vínculo formal com o Programa.</p> <p>Interlocutores que têm vínculo formal com o Programa.</p>

	<p>Conselheiros e diretores da CENAPET até o final de seu mandato.</p> <p>[APROVADO por unanimidade]</p> <p>§ 2º- Terão direito apenas à fala:</p> <p>Discentes que tiveram vínculo formal com o Programa.</p> <p>Tutores que tiveram vínculo formal com o Programa.</p> <p>Interlocutores que tiveram vínculo formal com o Programa.</p> <p>[APROVADO por unanimidade]</p>
--	---

GDT 5 - Seleção e Desligamento de Tutores e Discentes

Tópico 1 - Seleção de tutores

ENCAMINHAMENTOS

1. Que seja assegurada a participação efetiva de no mínimo 2 alunos (indicados pelo grupo) do grupo PET, que está passando pela seleção de tutoria, presente durante todo o processo seletivo, sem prejuízo da representação discente já existente no CLAA. [Destaque]
Nova redação: Solicita-se que a diretoria da CENAPET interceda junto ao MEC para alterar o modelo de edital de processo seletivo para admissão de tutores. Neste novo modelo, devem ser inseridas cláusulas que assegure a participação efetiva de, no mínimo, dois petianos discentes do grupo PET que está passando pela seleção de tutoria. Estes devem ser indicados pelo próprio grupo e devem estar presentes durante todo o processo seletivo, sem prejuízo da representação discente já existente no CLAA. [nova redação APROVADA por contraste]
2. Que sejam apresentados no edital critérios claros e objetivos quantificáveis para o processo de seleção de tutor. [Destaque]
3. Que não haja a diferenciação de pesos entre as representações, durante o processo de seleção dos tutores. [Destaque]
Nova redação para substituir itens 2 e 3: Solicitamos à diretoria CENAPET que busque junto ao MEC a ativação da comissão de avaliação para que a mesma garanta a participação efetiva e com o mesmo peso quantitativo de pelo menos 2 petianos do grupo na seleção de tutoria, incluindo obrigatoriamente este ponto no processo de seleção individual de cada IES independente da participação discente já existente no CLAA. [APROVADO por contraste]

4. Que não sejam criados obstáculos nos âmbitos das instituições a recandidatura de tutores, após o prazo de 6 anos. [Destaque]

Nova redação: Solicita-se que a diretoria da CENAPET interceda junto ao MEC para alterar o modelo de edital de processo seletivo para admissão de tutores. Neste novo modelo, devem ser inseridas cláusulas que assegurem que não sejam criados obstáculos nos âmbitos das instituições a recandidatura de tutores, após o prazo de 6 anos. [item SUPRIMIDO por contraste]

SUGESTÕES

1. Porcentagem de alunos do grupo PET (indicados pelo grupo, pelo menos 2 alunos) presente no momento em que ocorre o processo seletivo do tutor. A participação dos discentes no processo seletivo deve ser obrigatória, mesmo que em momentos em que o tutor não esteja presente. Deve-se haver sigilo quanto a opinião dos alunos durante o processo seletivo. André Farinha (PET Física – UEM)
2. Além de ter uma porcentagem de alunos do grupo PET seja mantida a representatividade de discentes já previstas no CLAA. Prof. Antônio Oliveira (Conexões Políticas Públicas- UTFPR)
3. Que o edital do processo seletivo tenha critérios objetivos. Prof. Antônio Oliveira (Conexões Políticas Públicas- UTFPR)
4. A participação dos discentes na seleção dos tutores deve ser opcional, os alunos do grupo PET decidem se querem participar. Vinicius (PET Física – UFPEL)
5. Fixar que o peso do voto do discente tem o mesmo peso do voto de um membro do CLAA. Rafael (PET Elétrica – UDESC)
6. Deve-se sempre especificar no edital os pesos das notas. Bárbara (UFRGS)
7. Permaneça no mínimo dois representantes discentes do grupo PET no processo seletivo de seu tutor. Jaqueline (PPJ – UFRGS)
8. Discentes assinem um documento alegando que foram notificados de que o processo de seleção dos tutores está acontecendo. André Farinha (PET Física – UEM)
9. Os discentes também devem assinar um documento alegando que a renovação de tutores está acontecendo. Bárbara (UFRGS) [sugestões SUPRIMIDAS por contraste]

Tópico 2 - Seleção de Discentes

ENCAMINHAMENTOS

1. Convite aos grupos PETs para que problematizem o item VIII da portaria 976 nos processos de seleção de discentes. [Destaque]

Nova redação: Que os grupos PET, nos processos seletivos de bolsistas, considerem nos editais e façam cumprir um dos objetivos da Portaria 976/2010, presente no art. segundo dos objetivos do PET, qual seja:

VIII - Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade sócio-econômica, étnico-racial e de gênero. [nova redação APROVADA por contraste]

SUGESTÕES

1. Abrir a seleção de discentes para todos os semestres da graduação.
2. Priorizar os discentes que possibilitem um maior crescimento pessoal e para o programa.

Tópico 3 - Desligamento de Discentes

ENCAMINHAMENTOS

1. Que não haja o desligamento automático do bolsista em caso de reprovação acumulada, ficando isto à critério do tutor e dos bolsistas. Revisar a portaria nº976. [Destaque]

Nova redação: Modificar o inciso quarto do artigo 20 para:

IV - acumular duas reprovações em disciplinas após seu ingresso no PET, retirado os casos de reprovação nas seguintes situações: 70% a mais da turma reprovada no mesmo semestre e casos devidamente justificáveis pelo tutor e homologados pelo CLAA (texto original da portaria: acumular duas reprovações em disciplinas após o seu ingresso no PET) [nova redação APROVADA por contraste]

SUGESTÕES

1. Que a CENAPET encaminhe ao MEC a remoção do inciso IV do artigo 20º da portaria 976/2010 (complementação do encaminhamento anterior).

GDT 7 - CLAA - Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação

ENCAMINHAMENTOS

3. Reenviar os encaminhamentos referentes ao CLAA discutidos a nível nacional no ENAPET de Belém (2015) à CENAPET.
4. Retomar o espaço dentro dos encontros regionais dos grupos PET para o encontro dos CLAA's.
6. Que a Comissão Nacional de Avaliação retome os estudos em relação aos critérios e indicadores de avaliação dos grupos PET, de forma que os resultados sejam repassados a todos os grupos PET. [itens 3,4 e 6 APROVADOS em bloco por contraste]

1. Art. 11 parágrafo 1 A representação da administração da IES poderá incluir representantes de Pró-Reitorias, coordenadores de curso, chefes de departamentos ou órgãos equivalentes, não podendo a representação da administração da IES ser inferior a soma dos tutores e integrantes discentes do PET. [SUPRIMIDO por contagem]

Nova Redação: 1. Art. 11 parágrafo 1 A representação da administração da IES poderá incluir representantes de Pró-Reitorias, coordenadores de curso, chefes de departamentos ou órgãos equivalentes, sendo a representação da administração da IES igual ou inferior a soma dos tutores e integrantes discentes do PET. Destaque [APROVADO por contraste]

2. Artigo 11 parágrafo 3...”e que acumulará a função de presidente do CLAA” suprimir essa parte da portaria e criar um 4 parágrafo: “O presidente do CLAA será escolhido pelos seus membros”. [SUPRIMIDO por contagem]

5. Que os próprios grupos PET cobrem o CLAA quanto à efetividade do acompanhamento e avaliação frente aos grupos PET. [APROVADO como sugestão] SUGESTÕES:

1. Sugestão para criar um espaço virtual para compartilhar as experiências e estratégias de cada IES entre os CLAAAs.
 - a) O professor Estevãn criará uma plataforma para integração dos membros dos CLAAAs do sul do país.

GDT 6 - Diversidade e Pluralidades Sociais

ENCAMINHAMENTOS

1. Solicita-se à diretoria da CENAPET a criação de uma comissão de apoio às diversidades, sendo composta por PETianos discentes que não sejam da chapa da diretoria e a eleição dos mesmos deve ser feita durante a Assembleia Geral do ENAPET. Cabe a comissão seguir as seguintes diretrizes para a sua condução: [Destaque]

Nova redação: Solicita-se à diretoria da CENAPET a criação de uma comissão de apoio às diversidades com duração de um ano, sendo composta por PETianos discentes que não sejam da chapa da diretoria ou do conselho e a eleição dos mesmos deve ser feita durante a Assembleia Geral do ENAPET. Cabe a comissão seguir as seguintes diretrizes para a sua condução: [APROVADO por contraste]

1.1 Solicitar aos grupos PET de cada Universidade que organizem uma Comissão de Visibilidade da Diversidade InterPET, com regimento próprio, que incentive a atuação de cada PET na sua IES e/ou estado, a fim de promover ações em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero e sexualidade.

1.2 Orientar que os grupos PET deverão promover ao menos uma (01) atividade por semes-

tre que contemple a pluralidade e diversidade social de minorias, histórica e socialmente desfavorecidas no Brasil. Tais atividades podem ser pensadas dentro das especificidades de cada PET.

1.5 Indicar que os grupos PET devem ouvir qualquer denúncia de opressão que ocorram dentro do próprio PET e obrigatoriamente julgar em reunião com todos os PETianos a permanência ou não do PETiano julgado no grupo, podendo este ser expulso sob justificativa de opressão caso as denúncias sejam frequentes. [itens 1.1, 1.2 e 1.5 APROVADOS em bloco por contraste]

1.3 Solicitar que os grupos PET organizem uma avaliação interna semestral que contemple as relações interpessoais a fim de detectar eventuais casos de opressão e/ou abuso. Esta deve ser conduzida de forma anônima e horizontal, avaliando petianos e tutores. [Destaque]

Nova redação 1: Solicitar que os grupos PET organizem uma avaliação interna semestral que contemple as relações interpessoais a fim de detectar eventuais casos de opressão e/ou abuso. Esta deve ser conduzida de forma anônima e horizontal, avaliando petianos, discentes e docentes. [APROVADO por contraste]

Nova redação 2: Que junto ao CLAA, os grupos PET e a Comissão de Visibilidade da Diversidade identifiquem o interlocutor como responsável por um canal de comunicação para denúncias de situações de abuso ou qualquer tipo de opressão dentro do programa na sua IES.

1.4 Solicitar que cada InterPET inclua nas suas agendas de reunião espaços para debater/refletir sobre questões sociais, especialmente no que se refere à promoção de equidade e combate a opressões. [Destaque]

Nova redação: Solicitar que o coletivo de grupos PET da mesma instituição ou não inclua nas suas agendas de reunião espaços para debater/refletir sobre questões sociais, especialmente no que se refere à promoção de equidade e combate a opressões. [APROVADO por contraste]

1.6 Solicitar que os grupos PET destinem pelo menos uma vaga em seus processos de seleção para minorias étnico-raciais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. A regra não se aplica caso o processo seletivo possua apenas uma (01) vaga. [Destaque]

Nova redação 1: Que a diretoria da CENAPET instrua os grupos, através da notificação formal, a respeito dos direitos do candidato explicitamente nos editais em recorrer das decisões do grupo nos processos seletivos em casos de quaisquer tipos de discriminações, bem como providências que podem ser tomadas em tais casos.

Nova redação 2: Solicitar que os grupos PET destinem pelo menos uma bolsa para minorias étnico-raciais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, desde que estas pessoas sejam aprovadas em processo seletivo do grupo por serem

consideradas aptas a participar do programa. [APROVADO por contagem]

Nova redação 3: Solicitar que os grupos PET usem como critério de desempate ou prioridade em seus processos de seleção a questão das minorias étnico-raciais, sexuais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, usando de instrumentos como auto-declaração e inserção no sistema de cotas.

Nova redação 4: Solicitar que os grupos PET destinem 25% das bolsas para minorias étnico-raciais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica usando de instrumento como auto-declaração e inscrição no sistema de cotas.

Nova redação 5: Solicitar que os grupos PET destinem pelo menos uma bolsa para minorias étnico-raciais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, desde que estas pessoas sejam aprovadas em processo seletivo do grupo por serem consideradas aptas a participar do programa. Caso só haja uma (01) vaga não se aplica.

Nova redação 6: Solicitar que os grupos PET destinem pelo menos uma vaga em seus processos de seleção para minorias étnico-raciais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, salvo exceções de não participação do processo seletivo. A regra não se aplica caso o processo seletivo possua apenas uma (01) vaga.

SUGESTÕES

1. Sugere-se que os grupos PET realizem atividades voltadas às suas áreas de conhecimento durante o período de trote da sua IES, no lugar de trotes considerados opressores.
2. Sugere-se que os grupos PET reservem espaços em suas reuniões para a discussão de temas ligados às diversidades e pluralidades sociais, principalmente situações cotidianas em cada grupo.

23 Resumo de Encaminhamentos aprovados na Assembleia Final e Sugestões

ENCAMINHAMENTOS

1. Depois do Sulpet (QUANDO) cada grupo deve assumir o compromisso (QUEM) de encaminhar uma carta à reitoria da sua IES (PARA QUEM) solicitando demanda para recuperar/obter a verba de contrapartida anual (que era de 40% do total investido pelo MEC em cada grupo) (COMO) e que era obrigatória na época da criação do programa (pelo menos nas universidades estaduais) e que hoje não existe mais. Essa verba deverá subsidiar os projetos dos grupos, valorizando a presença dos grupos PET nas IES.
2. O MEC (QUEM- PARA QUEM) deve incluir imediatamente (QUANDO) perguntas no relatório anual do PET sobre a quantidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão que cada grupo desenvolveu, apresentando também o número de pessoas atingidas (público-alvo) por tais projetos (COMO).

3. A Assembléia do SULPET/2017(QUEM) deve solicitar (QUANDO) à CENAPET (PARA QUEM) que através de carta oficial (COMO) demande/oriente aos grupos a utilizar as mídias sociais (instagram, facebook, youtube, site, etc...) para divulgar suas atividades e após estes mesmos grupos avaliem e socializem com a CENAPET os acessos feitos pelo público nestas mídias. A CENAPET deve sugerir que os grupos estabeleçam metas crescentes de acesso a cada ano que passe. As postagens devem ter conteúdos instigantes e criativos.
4. O tutor deverá submeter ao colegiado do curso planejamento de atividades dos grupos PETs, assim como o relatório anual para a ciência e endosso com vistas a qualificação da formação dos estudantes do curso, em acordo com a proposta pedagógica do curso. Os PETs interdisciplinares devem seguir as mesmas regras e submeterem a todos os colegiados dos cursos de origem dos petianos/as.
5. A partir da aprovação na assembleia que ocorrerá no ENAPET, caberá aos grupos PET, incluir em suas atividades previstas no planejamento anual, ações de apoio a estudantes em condição de vulnerabilidade social e emocional; a fim de fortalecer o envolvimento do grupo PET na redução da evasão e nas políticas permanência estudantil.
6. “Que os grupos PET fomentem em suas instituições a criação de projetos focados no nivelamento dos calouros dos seus respectivos cursos.”
Quem? PET.
Quando? A partir da aprovação.
Como? Fomentando, articulando junto com departamentos acadêmicos e instituições.
Onde? Nas instituições.
7. Que cada grupo PET elabore um método horizontal de avaliação interna, dos petianos, dos tutores e das atividades, adaptado a identidade e a forma de trabalho de cada grupo, considerando o disposto na Portaria 976/10, atualizada pela Portaria 343/13.
8. A plenária do GDT 14 – Estatuto da CENAPET traz a deliberação inicial (proposta encaminhada e aprovada com unanimidade) para ajuste final da redação: a) a inversão do uso “Capítulo” para “Título” e “Título” para “Capítulo”, seguindo o formato adotado em normativas; b) a necessidade de correção gramatical e ortográfica para fechamento das propostas do XX SULPET para o XXII ENAPET.
9. Criar Grupo de Trabalho com pelo menos (1) membro, discente ou tutor, de cada Instituição de Ensino Superior (IES) participante no GDT 14 – Estatuto da CENAPET, conforme lista deliberada abaixo, para garantir representatividade e legitimidade, com apoio da Diretoria e Conselho da CENAPET, a fim de deliberar, com autonomia, encaminhamentos com propostas de alteração, manutenção e/ou supressão dos itens presentes no capítulo (alteração de IV para I aprovada por contraste) IV ao VI, baseando-se nas indicações

sugeridas pela Diretoria da CENAPET e InterPET da UDESC, UFSC e FURB, que deverão ser encaminhados à Organização do XXII ENAPET, respeitando-se os seguintes prazos:

- 23 de maio de 2017: disponibilização da primeira versão do texto final dos Capítulos IV a VI para garantia da transparência e sugestões pela Comunidade PETiana da Região Sul, por prazo determinado de 1 (uma) semana;
 - 1 de junho de 2017: disponibilização da versão do texto final dos Capítulos IV a VI para a organização do SULPET, que deverá divulgar no site do XX SulPET e encaminhar para a Diretoria da CENAPET.
10. Sugestão da plenária em deixar os encaminhamentos aprovados pelo GDT 14 serem discutidos pela comissão definida no encaminhamento anterior, havendo somente um repasse para a plenária dos mesmos, permitindo que os presentes da assembleia que tiverem proposta de alteração do estatuto enviem suas propostas de alteração do estatuto diretamente a esta comissão, para que sejam analisados posteriormente.
 11. Solicita-se que a diretoria da CENAPET interceda junto ao MEC para alterar o modelo de edital de processo seletivo para admissão de tutores. Neste novo modelo, devem ser inseridas cláusulas que assegure a participação efetiva de, no mínimo, dois petianos discentes do grupo PET que está passando pela seleção de tutoria. Estes devem ser indicados pelo próprio grupo e devem estar presentes durante todo o processo seletivo, sem prejuízo da representação discente já existente no CLAA.
 12. Solicitamos à diretoria CENAPET que busque junto ao MEC a ativação da comissão de avaliação para que a mesma garanta a participação efetiva e com o mesmo peso quantitativo de pelo menos 2 petianos do grupo na seleção de tutoria, incluindo obrigatoriamente este ponto no processo de seleção individual de cada IES independente da participação discente já existente no CLAA.
 13. Que os grupos PET, nos processos seletivos de bolsistas, considerem nos editais e façam cumprir um dos objetivos da Portaria 976/2010, presente no art. segundo dos objetivos do PET, qual seja:
VIII - Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade sócio-econômica, étnico-racial e de gênero.
 14. Modificar o inciso quarto do artigo 20 para:
IV - acumular duas reprovações em disciplinas após seu ingresso no PET, retirado os casos de reprovação nas seguintes situações: 70% a mais da turma reprovada no mesmo semestre e casos devidamente justificáveis pelo tutor e homologados pelo CLAA (texto original da portaria: acumular duas reprovações em disciplinas após o seu ingresso no PET)
 15. Reenviar os encaminhamentos referentes ao CLAA discutidos a nível nacional no ENAPET de Belém (2015) à CENAPET.

16. Retomar o espaço dentro dos encontros regionais dos grupos PET para o encontro dos CLAAs.
17. Que a Comissão Nacional de Avaliação retome os estudos em relação aos critérios e indicadores de avaliação dos grupos PET, de forma que os resultados sejam repassados a todos os grupos PET.
18. Art. 11 parágrafo 1 A representação da administração da IES poderá incluir representantes de Pró-Reitorias, coordenadores de curso, chefes de departamentos ou órgãos equivalentes, sendo a representação da administração da IES igual ou inferior a soma dos tutores e integrantes discentes do PET.
19. Solicita-se à diretoria da CENAPET a criação de uma comissão de apoio às diversidades com duração de um ano, sendo composta por PETianos discentes que não sejam da chapa da diretoria ou do conselho e a eleição dos mesmos deve ser feita durante a Assembleia Geral do ENAPET. Cabe a comissão seguir as seguintes diretrizes para a sua condução:
 - a) Solicitar aos grupos PET de cada Universidade que organizem uma Comissão de Visibilidade da Diversidade InterPET, com regimento próprio, que incentive a atuação de cada PET na sua IES e/ou estado, a fim de promover ações em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero e sexualidade.
 - b) Orientar que os grupos PET deverão promover ao menos uma (01) atividade por semestre que contemple a pluralidade e diversidade social de minorias, histórica e socialmente desfavorecidas no Brasil. Tais atividades podem ser pensadas dentro das especificidades de cada PET.
 - c) Indicar que os grupos PET devem ouvir qualquer denúncia de opressão que ocorram dentro do próprio PET e obrigatoriamente julgar em reunião com todos os PETianos a permanência ou não do PETiano julgado no grupo, podendo este ser expulso sob justificativa de opressão caso as denúncias sejam frequentes.
 - d) Solicitar que os grupos PET organizem uma avaliação interna semestral que contemple as relações interpessoais a fim de detectar eventuais casos de opressão e/ou abuso. Esta deve ser conduzida de forma anônima e horizontal, avaliando petianos, discentes e docentes.
 - e) Solicitar que o coletivo de grupos PET da mesma instituição ou não inclua nas suas agendas de reunião espaços para debater/refletir sobre questões sociais, especialmente no que se refere à promoção de equidade e combate a opressões.
 - f) Solicitar que os grupos PET destinem pelo menos uma bolsa para minorias étnico-raciais e pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, desde que estas pessoas sejam aprovadas em processo seletivo do grupo por serem consideradas aptas a participar do programa.

SUGESTÕES:

1. Que os grupos PET, mesmo que não haja obrigatoriedade, tenham a orientação de buscar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, no mesmo projeto. Além disso, atentar-se às especificidades de cada grupo PET, visando um melhor aproveitamento da tríade.
2. Em caso de dúvidas sobre o conceito de extensão, que sejam buscadas as orientações juntos às respectivas Instituições de Ensino Superior. Além disso, atentar à diferença entre os conceitos de extensão universitária e assistencialismo, priorizando o primeiro.
3. Que os grupos verifiquem as reais demandas da sociedade e não apenas considerem aquilo de interesse próprio do PET. Assim como, não criem demandas e responsabilidades que não têm a capacidade de cumprir para com a comunidade. Que envolvam também outros alunos da graduação nas atividades de extensão, de forma que as ações propiciem uma melhor formação acadêmica dos estudantes.
4. Estimular que os grupos busquem investimentos externos em editais públicos e privados para subsidiar os projetos do grupo.
5. Sugerir que a CENAPET realize um levantamento anual dos dados quantitativos de todos os projetos e do público-alvo atingido por eles, para termos noção da capacidade de trabalho e dos resultados das ações dos grupos PET do Brasil. Estes dados devem ser encaminhados a todos os grupos.
6. Realizar um fórum interno que seja um evento com os grupos PETs e instâncias da IE para de uma forma avaliativa mostrar as atividades desempenhadas.
7. Ampliar ações de cooperação entre os cursos que possuem e não possuem PETs, incluindo a pós-graduação. Estimular ações conjuntas utilizando os centros acadêmicos, diretórios acadêmicos, DECEs, entidades de classes, empresas júnior, departamento, setores pedagógicos, etc
8. Promover a publicização dos documentos do PET (relatórios, projetos, planejamento) nas instâncias formais das IES, de maneira que os colegiados dêem parecer sobre as atividades dos grupos. Nos PETs conexão encaminhar estes documentos para o departamento onde o tutor está vinculado. Esse procedimento fará com que ações sejam conhecidas.
9. Estimular a periodicidade de ações de impacto na sociedade (ações de extensão, ensino e pesquisa)
10. Elaborar conteúdos que apresentem as ações realizadas pelos grupos em cada IE em canais como TVs Universitárias, rádios universitárias, internet (*facebook, youtube, instagram e twitter*).

11. Ação política, com o objetivo de ampliar o diálogo entre tutores, professores, pró-reitoria e chefia, para que se consiga suporte para a divulgação das ações (tvs, rádios), apoio e espaço para o grupo.
12. Intensificar o desenvolvimento de atividades com alunos do ensino médio, bem como dirigidas a alunos ingressantes do curso.
13. Divulgar aos estudantes da graduação os auxílios institucionais que a universidade proporciona.
14. Recomendar a participação dos grupos PET nas atividades de recepção aos ingressantes.
15. O PET deve realizar pesquisas quanto aos motivos da evasão dos alunos, fortalecendo assim o curso, e ao mesmo tempo aumentar o interesse dos ingressos.
16. Que os grupos PET fomentem a expansão da prática de educação tutorial em todos os âmbitos do ambiente do ensino superior.
17. Atuação dos grupos PET (e outros programas de ensino, pesquisa e extensão) nos eventos de recebimento/boas-vindas para novos estudantes do ensino superior, objetivando a apresentação de projetos que colaborem ou sirvam de apoio ao ensino de graduação.
18. Trazer para os grupos PET a discussão sobre metodologias não convencionais de aprendizagem, onde o estudante é protagonista, e verificar se é possível aplicá-las nas suas atividades, e, se possível, encaminhar proposta para que os professores possam aplicá-las em suas aulas
19. Que os grupos PET busquem conhecer e disseminar novas metodologias de ensino.
20. Que os grupos PETs instiguem atividades multidisciplinares para ampliação da sua área de conhecimento.
21. Que no SulPET de 2018 tenha um GDT específico para tratar as principais causas de evasão/retenção dos cursos de graduação de suas respectivas instituições.
22. Que o PET busque incentivar a realização de atividades periódicas relacionadas ao tema da gestão organizacional e de tempo.
23. “Que o movimento MobilizaPET reforce a importância de políticas públicas para manutenção e ampliação do ensino superior gratuito e de qualidade.”
Como? Inclusão na pauta do MobilizaPET.
Quando? Após aprovação.
Onde? Nas ações do MobilizaPET.
Quem? O MobilizaPET.
24. Pressionar com que seja observada a obrigatoriedade de toda a IES realizar extensão, acrescentando aos currículos acadêmicos práticas extensionistas.

25. Que o PET tenha uma maior proximidade da rede pública educacional de modo a incentivar e instigar os alunos desta rede a procurarem o ensino superior.
 26. Abrir a seleção de discentes para todos os semestres da graduação.
 27. Priorizar os discentes que possibilitem um maior crescimento pessoal e para o programa.
 28. Que a CENAPET encaminhe ao MEC a remoção do inciso IV do artigo 20º da portaria 976/2010.
 29. Que os próprios grupos PET cobrem o CLAA quanto à efetividade do acompanhamento e avaliação frente aos grupos PET.
 30. Sugestão para criar um espaço virtual para compartilhar as experiências e estratégias de cada IES entre os CLAAs. O professor Estevão criará uma plataforma para integração dos membros dos CLAA's do sul do país.
 31. Sugere-se que os grupos PET realizem atividades voltadas às suas áreas de conhecimento durante o período de trote da sua IES, no lugar de trotes considerados opressores.
 32. Sugere-se que os grupos PET reservem espaços em suas reuniões para a discussão de temas ligados às diversidades e pluralidades sociais, principalmente situações cotidianas em cada grupo.
- 24 Encaminhamentos e Sugestões que NÃO foram discutidos na Assembleia Final**

Devido ao fato de a Assembleia Final ter sido encerrada sem cumprimento da pauta, optamos por expor aqui os itens não discutidos. Eles incluem os encaminhamentos e sugestões aprovados nos GDTs 8, 9, 10, 12 e 13, no Encontro de Discentes e no Encontro de Tutores.

GDT 8 - Mobiliza PET

ENCAMINHAMENTOS

1. Definir na Assembleia Final uma comissão responsável, composta por um tutor e um discente de cada estado, pelo desenvolvimento de uma ferramenta online que mapeie os grupos PET das IES do Sul do país e compile todas as ações efetivadas a ser apresentada no XXI SULPET, para demonstrar a atuação do PET em nível regional e posteriormente estendê-la para o país.
2. Solicitar aos CLAAs que regulamentem a obrigatoriedade da participação dos tutores em eventos regionais e nacionais.

3. Solicitar ao gestor do SIGPET 2.0 que verifique o funcionamento do sistema e corrija problemas, tais como desligamento e cadastro de PETianos, homologação de bolsas, atualização de campos de cadastro (nome e CPF), entre outros.

SUGESTÕES:

1. Incluir nos encontros institucionais dos grupos PET discussões acerca do entendimento do Programa, sua legislação e assuntos correlatos.
2. Sugere-se que a comissão organizadora do MOBILIZA PET motive os grupos PET a trabalhar primeiramente no entendimento e valorização do programa pela própria comunidade PETiana (discentes, tutores, Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento - CLAA, Pró-Reitorias relacionadas, etc), com o objetivo de aumentar a adesão ao movimento, para posteriormente buscar atingir a comunidade externa (MEC/SESu, Assembleias Legislativas, Câmara dos Deputados e Senado Federal);
3. Instigar o diálogo político dentro dos grupos PET e nos Encontros Locais (INTERPET), visando contato com vereadores, prefeitos, governadores, entre outros, buscando apoio para o Mobiliza PET.
4. Estimular que os grupos PET se façam representados em instâncias pertinentes na IES ao qual está vinculado, tal como em Reuniões de Departamento e Colegiado, Câmaras, Centros/Diretórios Acadêmicos, Diretório Central Estudantil, entre outros, de modo que se fortaleça a mobilização política do Programa.
5. Solicitar que o InterPET/UniPET de cada instituição (IES) prepare materiais de divulgação das ações dos grupos PET e tente divulgar nas mídias locais (TV Universitária e/ou TV local/regional) com o intuito de alcançar a comunidade externa no entorno da IES, para que todos conheçam o Programa e saibam dos resultados que podem ser alcançados.
6. Solicitar destaque do link de acesso às páginas dos grupos PET no site da IES.

GDT 9 - Unificação nacional dentro dos grupos PET

ENCAMINHAMENTOS

1. Incentivar a rotatividade dos encontros entre os campi para que os grupos PET que não possuam condições de transporte tenham maior participação nas decisões tomadas pelos grupos.

SUGESTÕES:

1. Em caso do não comparecimento de algum grupo aos encontros, incluir vídeo conferência.

2. Propor um contato maior entre os PETs de mesma área através de um canal de comunicação (e-mail, facebook e afins), visando uma maior troca de experiências em âmbito nacional. Se possível, com realização de eventos e intercâmbios.
3. Fomentar o conhecimento da estrutura de trabalho dos grupos como: conexões, cursos, educação no campo e indígena.

GDT 10 - Cidadania dentro dos grupos PET

ENCAMINHAMENTOS

1. Solicitar ao grupo PET Física da UEL, a utilização da página do Facebook: PET Brasil, para que seja utilizada por todos os grupos PET do Brasil; e aberta à comunidade externa, para que os grupos possam divulgar e compartilhar as informações.
2. Criar uma “Comissão de integração” a fim de tornar de conhecimento de todos os grupos, os projetos que estão sendo pensados e desenvolvidos em cada PET.
3. Que a comissão responsável, formada ao final deste GDT, crie:
 - a) Um manual de orientações de como serão feitas as publicações; neste, será especificado que as postagens devem ser breves e objetivas e conterá o link que direciona ao provedor de pastas “drive”;
 - b) Um google groups que seja o destino das publicações, instruídas no manual, servindo de ponte de comunicação;
 - c) Um provedor de pastas “drive” organizados por áreas temáticas afins. [Comissão de integração: Isadora Fraga PET Civil UFPR]

GDT 12 - MOB – Manual de Orientações Básicas

ENCAMINHAMENTOS

1. No item 1.2.2, alínea “d” da MinutaMOB/2010 consta: “Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, que referenciem a revisão de projetos pedagógicos, flexibilização curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão;”
Que a Diretoria da CENAPET substitua a palavra “formular” por “sugerir”.
2. No documento Minuta do MOB/2014, item 1.3.4, alínea “b” na segunda parte do texto na qual contém “situações a serem evitadas” consta: “b) a tomada de decisão centrada na figura do tutor; respeitadas as atribuições definidas nesse manual, a responsabilidade pela tomada de decisão e pela proposição, organização, execução e avaliação das atividades deve ser equilibra entre os membros do grupo. O tutor deve exercer sua autoridade sem autoritarismo;” .
Que a Diretoria da CENAPET corrija a ortografia da palavra “equilibra” para “equilibrada”

3. Que a Diretoria da CENAPET revise a ortografia geral do documento Minuta do MOB/2014.
4. Que a Diretoria da CENAPET solicite ao MEC a oficialização da Minuta do MOB/2014.
5. No documento Minuta do MOB/2014, item 1.3.1, alínea “c” consta: “o estabelecimento de valores e compromissos - a formação acadêmica está associada ao estabelecimento de valores e compromissos de diversas naturezas: os compromissos epistemológicos, que definem quais conhecimentos serão considerados relevantes na formação do indivíduo; os compromissos éticos e políticos, que definirão os rumos da ação do futuro profissional; os compromissos socioambientais e étnico-raciais que, definirão como esse profissional tratará as relações raciais e de gênero e como tratará as questões ambientais e sociais”
Que a Diretoria da CENAPET substitua pelo seguinte parágrafo para melhorar a clareza: “O estabelecimento de valores e compromissos - a formação acadêmica está associada ao estabelecimento de valores e compromissos de diversas naturezas: os compromissos epistemológicos, que definem quais conhecimentos serão considerados relevantes na formação do indivíduo; os compromissos éticos e políticos que guiarão os rumos da ação do futuro profissional; os compromissos socioambientais e étnico-raciais, para promover o desenvolvimento da percepção crítica quanto às questões raciais, de gênero e socioambientais.”
6. No documento Minuta do MOB/2014, item 2.4.6, alínea “i” consta: “O integrante discente bolsista fará jus a um certificado de participação no PET emitido pela própria IES.”
Que a Diretoria da CENAPET suprima o termo “bolsista” de maneira a incluir os voluntários: O integrante discente fará jus a um certificado de participação no PET emitido pela própria IES.
7. No documento Minuta do MOB/2014, item 2.4.5 – Atribuições do Tutor, a alínea “b” consta “coordenar a seleção dos bolsistas;” e a alínea “l” consta: “presidir e coordenar a comissão de seleção de discentes”.
Suprimir a alínea “b” pois a alínea “l” está igual e mais completa.

GDT 13 - Consciência e Presença Política

ENCAMINHAMENTOS

1. Que a CENAPET estatuinte de 2017 oriente os grupos PET a organizarem-se politicamente, com senso crítico e democrático de forma suprapartidária.

SUGESTÕES:

1. Que os grupos PETs criem atividades que gerem discussões e informações de temas políticos dentro do grupo e que possa se estender à comunidade acadêmica e externa.
2. Que os grupos PETs utilizem a educação patrimonial como forma de conscientizar os alunos e pessoas de comunidade que não possuem interesse em discussões políticas. Com atividades

- que tragam informações e fatos da história local e/ou nacional, o PET pode estimular o interesse e causar a apropriação das problemáticas por parte dessas, tendo como resultado a participação delas nos assuntos políticos.
3. Que os grupos PETs busquem, periodicamente, resgatar o histórico do PET, de modo a preservar sua memória, disseminar a filosofia PET e estimular o engajamento político dos petianos por meio de: leituras dos documentos que formalizam o PET e de diálogo com tutores e discentes egressos.
 4. Que os grupos PETs realizem pesquisas periódicas com o público dentro da comunidade acadêmica que desejam aproximar de suas atividades, buscando identificar as razões pelas quais, normalmente, há pouca participação de não-petianos nas atividades dos PETs. A pesquisa pode incluir questões que contribuam para o levantamento da visão que se tem de cada PET dentro de seu setor. Com os resultados obtidos, adaptar e promover ações de aproximação e inclusão.
 5. Dentro de todo e qualquer grupo PET deve-se fomentar a formação de indivíduos políticos desde que todas possam expressar seus ideais e ideologias de forma clara em seu grupo a qualquer momento e nas mais diversas atividades realizadas.

Encontro de Discentes

ENCAMINHAMENTOS

1. Que a diretoria da CENAPET solicite ao MEC a alteração do artigo 19 da Portaria MEC nº 976/10, alterada pela Portaria MEC nº 343/13 por: “O estudante bolsista de grupo PET receberá mensalmente uma bolsa de valor proporcional a 50% (cinquenta por cento) do praticado na política federal de concessão de bolsas de mestrado.
2. Que os grupos PET façam valer em suas IES e respectivo CLAA, as determinações das portarias e MOB do Programa em favor da horizontalidade, que é imprescindível para alinhamento dos grupos com a filosofia do Programa.

Encontro de Tutores

ENCAMINHAMENTOS

1. Encaminhamento de correspondência da CENAPET à SESu relatando os problemas ocorridos em relação à verba de custeio e solicitando o pagamento das verbas custeio aos grupos que não a receberam em 2016, bem como o pagamento da verba custeio dentro dos prazos estabelecidos por correspondência da SESu.
2. Encaminhamento de correspondência da CENAPET à SESu solicitando a solução dos problemas relacionados ao SIGPET.

3. Criar comissão com um representante de cada estado para entrar em contato com todos os CLAAs de cada instituição do estado, para viabilizar a busca de informações.
4. Solicitar à SESu a nomeação da Comissão de Avaliação eleita no XXI ENAPET.
5. Que a antiga Comissão de Avaliação autorize a Comissão de Avaliação eleita no XXI ENAPET de dar continuidade aos trabalhos de avaliação iniciado por ela.
6. Orientação para que os encontros ocorram preferencialmente durante feriados.
7. Exigir a participação dos tutores em, no mínimo, um evento regional ou nacional oficial do PET, anualmente.
8. Que os Encontros Regionais ocorram em abril/maio e ENAPET em setembro/outubro.
9. Apresentar relatório e planejamento anual do PET às instâncias as quais o grupo PET está relacionado.
10. Que seja aplicada a legislação federal que rege as licenças de servidores e alunos para evitar o desligamento compulsório do tutor e discente nos casos de licença saúde e maternidade
11. Reapresentar as propostas de Belém acrescidas as sugestões deste documento.
12. Estímulo às instituições para que os discentes assumam representações em todas as comissões institucionais nas quais tenham representatividade e na participação de audiências públicas.
13. moção de apoio à marcha pela ciência.
14. Solicitar que os PPGs valorizem as ações do PET para fins de seleção de alunos de mestrado e doutorado e em outros editais institucionais.
15. Pontuar as atividades do PET no plano de progressão de carreira
16. Que a CENAPET solicite a inclusão do PET na plataforma sucupira e lattes
17. Moção em defesa do PET

25 Anexo A - Lista de Participantes do Evento

Instituições de Ensino Superior participantes e quantidade de PETianas e PETianos participantes por cada Instituição.

IES	nº PETianos de participantes
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	4
IFRS - CAMPUS PORTO ALEGRE	2
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA- Camboriú	2
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA- Florianópolis	2
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA- Rio do Sul	3
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	15
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	33
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	98
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	30
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	12
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	10
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	74
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	52
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	18
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	49
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	26
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	55
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	73
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB	5
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ UTFPR	90

Quantidade de discentes e tutores/as inscritos e a quantidade de discentes e tutores/as participantes.

Inscritos				
Tutor (a)	Egresso	Petiano discente	Estudante não vinc. ao PET	Outras
65	12	678	6	4
Participantes				
Tutor (a)	Egresso	Petiano discente	Estudante não vinc. ao PET	Outras
50	10	572	5	4

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
NAYARA FLORES MACEDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA			barbara.grando@gmail.com	PET ODONTO
KAREN CRISTINA BARROS DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA			karenbarrossantos@gmail.com	PET HISTÓRIA
KEVIN LUIZ DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA			kevinluisilva@hotmail.com	PET HISTÓRIA
MAICON PEDROSO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			mpmaicon@hotmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
SÉRGIO HENRIQUE BERNARDO DE FARIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ			sergiofaria.pet@gmail.com	ENGENHARIA QUÍMICA
CHRISTIAN MICHEL DA CUNHA GARCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS			chrismtc@uol.com.br	PET FÍSICA
KRYSSIA GANTES SOARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS			kryss_soares@hotmail.com	PET FÍSICA
MAURICIO HAUBERT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS			mauhau2005@gmail.com	PET - AGRONOMIA
OCLEARIS LOPES MUNHOZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM			oclaris_munhoz@hotmail.com	PET - ENFERMAGEM
ALEXANDRE HOFART ARINS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ			chester.guara@gmail.com	PET COMUNIDADES DO CAMPO
MATHEUS FERREIRA SONEGO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ			sonego.mf@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL UFPR
GUSTAVO DAVANSO RAMOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ			gustavodavanso_@hotmail.com	AGRONOMIA
CRISTIANO GONÇALVES PORTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS			cgporto13@gmail.com	PET-FÍSICA
FREDERICO DOS SANTOS LEITE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS			frederico.pro@gmail.com	PET FÍSICA
MICHAEL PEREIRA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS			maycon_styllus@hotmail.com	PET FÍSICA
NATAN MENDES CASERO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS			natan.casero@hotmail.com	PET FÍSICA
MARIA HERMINIA LAGE FERNANDES LAFFIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA			herminialaffin@gmail.com	PEDAGOGIA UFSC
GIULIA ALESSANDRA WIGGERS PEÇANHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA			giuliiawp@gmail.com	PET FISIOTERAPIA
FABIO GALLAS LEIVAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)			fabioleivas@unipampa.edu.br	VETERINÁRIA
BÁRBARA CECÍLIA MARQUES ABREU	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS			barbarcmabreu@gmail.com	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE
JORGE GABRIEL MANOSSO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA			jorgegmanosso@gmail.com	PET HISTÓRIA
CAETANO FLORES DE MOURA	IFRS - CAMPUS PORTO ALEGRE			caetanofdim@hotmail.com	PET CONEXÕES - GESTÃO AMBIENTAL
GABRIELA DIPICOLI BRASIL	IFRS - CAMPUS PORTO ALEGRE			gaabidbrasil@gmail.com	PET - CONEXÕES GESTÃO AMBIENTAL
RODOLFO CAVOUR MORETTI SCHIAVI	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA			rodolfocmshciv@gmail.com	PET MECATRÔNICA
CAROLINE DE PAULA LIMA	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA- CAMPUS CAMBORIÚ			caroline.dplima@gmail.com	EDUCAÇÃO, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE
LUIZ ANTHONIO PROHASKA MOSCATELLI	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA- CAMPUS CAMBORIÚ			la_moscatelli@hotmail.com	EDUCAÇÃO, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE
DIONATA HOTZ	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS RIO DO SUL			dionyhnt@hotmail.com	PET AGROECOLOGIA
JEFFERSON IELER	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS RIO DO SUL			jefersonptr2@hotmail.com	AGROECOLOGIA
ORLANDO BARA	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS RIO DO SUL			orlandobara@hotmail.com.br	PET AGROECOLOGIA
MATEUS CONSTANTINO ORIGE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			mateusconstantinoorige@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
LUCAS DA COSTA ZANELLA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			lucas.costa.zanella@gmail.com	ENGENHARIA ELÉTRICA
CLEITON OLIVEIRA DE SOUZA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			cleitonoliveira@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
FERNANDA FERRONATO DA SILVA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			fernandaferronato1@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
GABRIEL VANASSI BERNARDI	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			gabriel.vanassi@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
JULIA ISABELA DANTAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			julialidnt@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
LEANDRO JUN KIMURA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			leandro.kimura@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
LUCAS KEIJI HORI ROSA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			lucaskeiji@gmail.com	ENGENHARIA ELÉTRICA
LUCAS SCHULZE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			schulze.lucas@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
MATEUS DE FREITAS BUENO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			mateusbueno96@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
RAFAEL BARBOSA SANDOVAL PRADO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			rafaelsandoval.caconde@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
SABRINA FERNANDES DELL AGNOLLO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA			sabrina.dellagnollo@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
GABRIELELIAS HERNANDEZ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC			geh4815@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC
GABRIELA VIANA DE FREITAS PEIXOTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			gabrielaviana1@gmail.com	ZOOTECNIA
PEDRO PAULO RANGEL BALIKIAN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			pprangelbalikian@gmail.com	PET GEOGRAFIA UEL
ESTÉVÃO PIOTO PEGORIN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			estevao_pegorin@hotmail.com	PET ZOOTECNIA
ANA CAROLINA DE FIGUEIREDO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			anacf27@hotmail.com	PET ZOOTECNIA UEL
ANA LUCIA GUMIERO MENCCK	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			anamencck34@gmail.com	PET ZOOTECNIA
ANDREY PIANTE CHOTOLLI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			andreychotolli@hotmail.com	PET ZOOTECNIA
DÉBORA CRISTIANE FAGUNDES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			deborafagundes04@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
ENI CONSEIÇÃO CAVARSAN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			cavarsaneni@gmail.com	GEOGRAFIA
GUILHERME DELFINO SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			guilhermedelfino3@gmail.com	PET-FÍSICA UEL
GUILHERME ROCHA ORTEGA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA			guilhermerochaortega@gmail.com	PET MATEMÁTICA UEL

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
JAINÉ DA SILVA DELGADO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		jaine.delgado@outlook.com	PET ZOOTECNIA
JOSÉ LUIZ BIGATON	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		joseluzbigaton@hotmail.com	PET-FÍSICA UEL
LEONARDO GARDINI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		leogardini10.1@gmail.com	PET-FÍSICA UEL
LEONARDO GOSHI SANCHES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		leleosan95@gmail.com	PET-FÍSICA UEL
MATHEUS HENRIQUE BALLEIRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		mhballeiro@gmail.com	GEOGRAFIA
MATHEUS OLIVEIRA MARTINS DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		oliveiramartins.matheus@gmail.com	PET GEOGRAFIA UEL
MURILLO AUGUSTO TAGIARIOLLI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		murillogtagi@hotmail.com	PET ZOOTECNIA UEL
NATALIA DA SILVA DE SÁ	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		nataliaaasaa@gmail.com	PET FÍSICA
NATÁLIA NAMI OGAWA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		natnami73@gmail.com	PET ZOOTECNIA
PEDRO YOSHIAKI TAKITO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		takitopedro@gmail.com	PET MATEMÁTICA UEL
TALITA FAVARETO CASINI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		tfcasini@gmail.com	ZOOTECNIA UEL
THIAGO HENRIQUE DE ABREU SANTANA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		ithiagodiabreu@gmail.com	PET GEOGRAFIA UEL
VICTOR HUGO OLIVEIRA DE PAULA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		victorhugo.oliveira16@gmail.com	PET GEOGRAFIA UEL
VINÍCIUS LEMES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		viniciuslemes.uel@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
YARGO KATSUMI BENNERT MIZUTA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		yrg.mizuta@gmail.com	FÍSICA
PEDRO HENRIQUE MARTINS MONTEIRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Petiano		pedrohm96@hotmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
BRUNO GABRIEL DO NASCIMENTO E BISSE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL	Petiano		brunogabriel7@outlook.com	PET GEOGRAFIA
VICTOR RODRIGUES MESSIAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	Petiano		victorrodriques@tergeofr.com	PET GEOGRAFIA UEL
LETICIA ALVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA- UEL	Petiano		leticiaika@gmail.com	PET GEOGRAFIA UEL
AARÃO FABRÍCIO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		aaao.fds@gmail.com	Agronomia
CASSIANO MACHADO GOES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		goesmachad@gmail.com	ECONOMIA
GINA CASTIGLIONI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		gina_castiglioni@hotmail.com	PET ECONOMIA
ISABELA REGINA GRILLO SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		isabela.rgrillo@gmail.com	PET ODONTOLOGIA
JÉSSICA TOLOMEOTTI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		jessica_tolomeotti@hotmail.com.br	PET PEDAGOGIA - UEM
LEONARDO LEMES BOSCHÉ	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		leonardobosche@hotmail.com	PET AGRONOMIA
PAULO HENRIQUE POLIZEL ALEXANDRE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		paulo.polizel@gmail.com	PET AGRONOMIA UEM
TATIANI JUST	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		tatianijust@gmail.com	PET ODONTOLOGIA UEM
LUCAS VINAGRE DE FARIAS MARCONDES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		lucasmrcondes88@hotmail.com	PET AGRONOMIA
GUILHERME DA SILVA CALIXTO DE SOUZA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		gui_souza123@hotmail.com	AGRONOMIA
ALINE APARECIDA RODOLPHO DE ANDRADE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		alineandrade70@gmail.com	PET QUÍMICA UEM
AMANDA DOS ANJOS SANDER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		mandsander@gmail.com	PET-FARMÁCIA
AMANDA LUIZA ZOTTIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		amanda.zottis@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
AMANDA MACHADO DE MELO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		amandammachado95@gmail.com	PET-FARMÁCIA
ANDRE FARINHA BÓSO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		farinha96br@gmail.com	FÍSICA
BIANCA DE OLIVEIRA MÜLLER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		biancamuller1996@gmail.com	PET ZOOTECNIA
BIANCA DETOMASI TEIXEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		bi.detomasi@gmail.com	PET-FARMÁCIA
BIANCA SANCHES MEDEIROS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		bianca.medeiros96@gmail.com	QUÍMICA
BRUNA XAVIER BEZERRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		brunaxb@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA UEM
BRUNO MOISÉS DA SILVA VALENTIN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		valentinbmsp@gmail.com	PET-QUÍMICA
CAMILLA CHRISTYE ONOFRE UTUMI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		camilla.utumi@gmail.com	QUÍMICA
DANIEL FREDERICO REIS BORTOLUZZI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		dfrbortoluzzi.pet@gmail.com	ENGENHARIA QUÍMICA
DANIELE BARBIM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		bm_danielely@hotmail.com	PET PEDAGOGIA
DIOGO HENRIQUE NAKAIE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		diogonakaie@gmail.com	PET ODONTOLOGIA
ELIO BOLOGNESE NETO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		eliobzgt@gmail.com	PET-INFORMÁTICA
EMBERTO LUAN CORREA PEREIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		luan.embert@gmail.com	PET ENFERMAGEM
EMBERTON SCHULTER DE SOUZA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		evertton.schulter@hotmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA UEM
FERNANDA TIEMI KARIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		fermandatiemikaria@gmail.com	PET-FÍSICA UEM
FERNANDO HENRIQUE MOREIRA VALDIR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		ra89256@uem.br	FÍSICA
FRANCIELLY FERNANDA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		franciellyfernandas@gmail.com	PET-FARMÁCIA
GABRIEL BELTHOR SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		belthergabriel@gmail.com	PET CIVIL UEM
GABRIEL GREGORIN GALERA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		gabrielar@hotmai.com	PET ECONOMIA
GABRIELA ROWE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		gabrielarowe.pet@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA
GEOVANA SECCATTO GARCIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		geovanaseccatto@hotmail.com	PET AGRONOMIA

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
GLEICE MARA PESSOTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		gleicepessoto@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA-UEM
GUILHERME DE OLIVEIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		guilherme.93oliveira@gmail.com	PET-FARMÁCIA
GUSTAVO HIDEKI TANAMATI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		gustavotanamati.pet@gmail.com	ENGENHARIA QUÍMICA
JAIME CARVALHO DE LIMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		jaimecarvalho@hotmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA UEM
JAQUELINE GAZQUE FARIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		jjazque@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
JÉSSICA FERREIRA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		jessicaferreira.pet@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA
JHENIFFER BRUNO DA COSTA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		jhenifferbcosta@gmail.com	PET ZOOTECNIA
JOÃO GUILHERME OSMARINI MARQUES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		joao_gui_marques@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
JOSÉ MATHIEU DE MOURA ANDRADE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		josemattheusandrade@gmail.com	PET ZOOTECNIA
JULIANA SZYMANEK	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		julianaszzymanek@gmail.com	PET ECONOMIA
KARINA TOMAZ MORALI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		karina.moralii@gmail.com	PET - QUÍMICA UEM
KAROLINA BEATRIZ ALBERTI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		karobia.pet@gmail.com	PET-ENGENHARIA QUÍMICA
LEONARDO ALAN DELANORA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		leonardodaland@gmail.com	PET ODONTO UEM
LEONARDO TIVERON FERNANDES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		leotiveront77@gmail.com	PET-FARMÁCIA
LUCAS MAKOTO TANAKA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		lt8462@gmail.com	PET-QUÍMICA UEM
LUÍZA CORDEIRO ROIM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		luizaroim.pet@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA
MARCELO AUGUSTO SERON	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		marceloseron@gmail.com	PET ODONTOLOGIA/UEM
MARCELY PESTANA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		marcely.pet@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA
MARCOS AURÉLIO DE OLIVEIRA MAGOSS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		magossimarcos@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
MARCOS HENRIQUE MOSSO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		mosso.pet@gmail.com	PET - ENGENHARIA QUÍMICA
MARIANE NAYRA SILVA ROMANINI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		marianeromanini@gmail.com	ENFERMAGEM
MATEUS DE CAMARGO VICENTINI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		mateus.vicentini@hotmail.com	GRUPO PET-AGRONOMIA
MATHEUS ORTUNHO MOREIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		matheusortunho@gmail.com	ECONOMIA - UEM
PAULA CARINA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		paulacarina.70@gmail.com	PET ZOOTECNIA
RAFAEL RODRIGUES DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		rafael11rodrigues@hotmail.com	INFORMÁTICA
RAYANE DERETTI LUZ	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		rayderetti@gmail.com	PET-FARMÁCIA
RICARDO HENRIQUE BRUNETTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		rick.henrik@hotmail.com	PET-INFORMÁTICA
SABRINA SANTOS RODRIGUES GATTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		sabrinagatto.pet@gmail.com	PET - ENGENHARIA QUÍMICA
TAYNÁ TOMITÃO ITO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		taynaito@gmail.com	PET-FARMÁCIA
TAYNARA MONTROZOL DE SOUZA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		taymontrozol@hotmail.com	PET PEDAGOGIA
VICTOR HUGO DE GODOY OLIVEIRA CASTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		victorholiveira.pet@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA UEM
VINICIUS DE SOUZA PAULUS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		vinicius.souza-paulus@gmail.com	PET FÍSICA
AMANDA GOUVEIA DÉO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		amaanda.deo@gmail.com	PET ZOOTECNIA
ISABELA INOUE KUSSABA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		isabelalikusaba@gmail.com	PET ODONTOLOGIA
PÂMELA CALVO BUZZI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		palvobuzzi@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA UEM
REBECA IWANKIW LESSA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		rebecalessa@outlook.com	PET ENFERMAGEM
REBECA VELASQUES PASSOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Petiano		rebeca.velasques@hotmail.com	PET-QUÍMICA UEM
AMANDA CAROLINI PELEGRINI RIBEIRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		amanda_pelegriniribeiro@hotmail.com	ENGENHARIA TÊXTIL
GABRIEL SOUZA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		gabrielencivil@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL UEM
GABRIELLA OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		gabizynha.o@gmail.com	PET ZOOTECNIA
JANAINA DE SOUZA SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		janasouzaa93@gmail.com	ENGENHARIA TÊXTIL
JAQUELINE STEFANIE DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		jaqueline.stefanie@hotmail.com	ENGENHARIA TÊXTIL
LUIZ FERNANDO LORENCETTI CARLI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		luizis-fernando@hotmail.com	ENGENHARIA TÊXTIL
MARIANA SANTOS AMARAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		mariana.amaral4517@gmail.com	ENGENHARIA TÊXTIL
RAFAELA GHIRALDI ROCHA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		rafaela.gr._@hotmail.com	PET ENFERMAGEM - UEM
TAILLA GHERMANA GUIMARÃES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		taillaguimaraes@gmail.com	ENGENHARIA TÊXTIL
THAIS MONTEIRO DO AMARAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Petiano		thais_monteiro@hotmail.com	ENGENHARIA TÊXTIL
VANESSA DUARTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	Petiano		va.duarte114@gmail.com	ZOOTECNIA
ADRIANE SANAÉ MATUO TACAHASHI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	Petiano		dricasmt@gmail.com	PET-PEDAGOGIA
GUSTAVO LUIZ FURUHATA FERREIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	Petiano		gustavo_furuhata@hotmail.com	PET INFORMÁTICA
MAYSA KOSTER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	Petiano		maysakoster@gmail.com	PET ODONTOLOGIA
RENILZA R. C. SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	Petiano		renilza.silva@hotmail.com	PET AGRONOMIA
RYTA DE CÁSSIA DA SILVA CAMACHO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ -UEM	Petiano		ritadscc@live.com	PET PEDAGOGIA

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
ANA PAULA AIRES RODRIGUES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ-UEM	Petiano		paulinhaaires13@outlook.com	PET-PEDAGOGIA
ADRIELLE CRISTINA DOS REIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		adriele.reels@gmail.com	PET QUÍMICA
AMANDA CHEZINI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		amandachezini@hotmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
ANA KARLA DE ALMEIDA MAINARDES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		camargo_luana@outlook.com	PET HISTÓRIA UEPG
ANA LETÍCIA KINCHESKI COELHO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		analeticakiuelho@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
ANDRÉ LUIS KERÉK	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		andre_kerek@hotmail.com	PET QUÍMICA
BEATRIZ MICHAELA BET MORETTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		beatrizbet@outlook.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
BRENDAWN ALECSANDER MACEDO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		brendawn2009@hotmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
GABRIEL CARNEIRO DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		gabriel.cnasc@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
GUSTAVO FERREIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		gustavo_ferreira100@hotmail.com	PET HISTÓRIA
ISABELA RONCHI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		isa.ronchi@outlook.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
JANAINE CAROLINE MEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		janainecm@gmail.com	PET - HISTÓRIA
LARISSA SIQUEIRA LIMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		lari.s.limati997@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
LEONARDO AUGUSTO GREMSKI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		leonardogremski@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
LUANA CAMARGO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		camargo_luana@outlook.com	PET HISTÓRIA UEPG
MARIA HELENA FRANCO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		mariaahelenafanco@gmail.com	PET-QUÍMICA
MAURICIO JOSÉ FERREIRA DE ANDRADE FILHO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		mauricioferreirafilho@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
NADINE RISTOW	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		ristow.nadine25@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
NATÁLIA DE CARVALHO CRAVO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		nataliacravo@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
NATALY FERNANDA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		natalyfernanda_silva@hotmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
RAYSSA SCHNEIDER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		rayssa_sch@hotmail.com	PET HISTÓRIA
TALINE OLIVEIRA GOMES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		talineoliveiragomes@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
THAIS APARECIDA SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		thaais.apasantos@gmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
WELLINGTON AUGUSTO MOREIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		thetomjobi@hotmail.com	PET - QUÍMICA
BIANCA SIQUEIRA SCHVEIGERT	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		bianca_schveigert@hotmail.com	PET QUÍMICA
LUIZ FERNANDO PEREIRA DO PRADO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Petiano		luz_fernando@hotmail.com	PET HISTÓRIA
GEOVANA STAFIN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG	Petiano		geostafin@gmail.com	PET QUÍMICA - UEPG
HUGO FRANCISCO GARCIA PINHEIRO DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	Petiano		hugo-garcia_10@live.com	PET HISTÓRIA
ISRAEL GIOVANE RODRIGUES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	Petiano		igiovane@hotmail.com	PET HISTÓRIA
JOÃO ANTONIO MACHADO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	Petiano		joao.antonio.machado@hotmail.com	PET HISTÓRIA
THAIS DA SILVA OSGA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	Petiano		thaiss_osga@hotmail.com	PET HISTÓRIA
DALRIANE SCHULTZ DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	Petiano		dalrischultz23@gmail.com	PET GEOGRAFIA
WISLAINE VALESCA BONFIM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	Petiano		wislainevb@gmail.com	PET-ENGENHARIAS
HELOISA PONTAROLO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - UNICENTRO	Petiano		helopontarolo@gmail.com	PET - ENGENHARIAS
THAIS CORREA DE ASSIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - UNICENTRO	Petiano		thaiscorreassis@gmail.com	PET-ENGENHARIAS AMBIENTAL/FLORESTAL
DAIANA MENDES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE /UNICENTRO	Petiano		daiana.eng97@gmail.com	PET ENGENHARIAS AMBIENTAL/FLORESTAL
DAMARCI GEFER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE DO PARANÁ	Petiano		damarcigeffer@hotmail.com	GEOPET (UNICENTRO)
DIEGO HENRIQUE WITCHEMICHEN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Petiano		diego_w10@hotmail.com	PET-FÍSICA
GABRIELE CHOMEN COSTA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Petiano		gabichomen@hotmail.com	GRUPO PET FÍSICA - NOVOS MATERIAIS E TECNOLOGIAS
GEAN DE SALES FERREIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Petiano		geansales17@gmail.com	PET-GEOGRAFIA
MATEUS DOS SANTOS MOURA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Petiano		mateus_hank@gmail.com	PET-GEOGRAFIA
JUNIOR JULIANO CARNEIRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO	Petiano		jrcarneiro_@hotmail.com	PET GEOGRAFIA
AMANDA BACHINI ESTEVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		amanda_bachini@hotmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
AMANDA DE LARA RAMPASI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		amandadealara@outlook.com	PET QUÍMICA (PETQ)
ANNA FLÁVIA DE ALMEIDA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		annaflavia102@hotmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
CASSIA JACKLINE TAVARES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		cassiajtavares@live.com	PET QUÍMICA (PETQ)
GRACIELI FERNANDA PAZDIORA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		grapazdiora@gmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
GUSTAVO GRANETTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		gustavo_granetto@hotmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
JULIA CAROLINE MANSANO WILLIG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		juliacmanzanow@hotmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
MICHELLY MAIARA CAOVILLA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		michy_caovilla@hotmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
NARA MARIA KIRCH	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		narakirch@gmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
OTAVIO AUGUSTO DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Petiano		otavio.agsttt@gmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
AMANDA MENDES DOS ANJOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	Petiano		mendesmanda@hotmail.com	GRUPO PRAXIS PET CONEXOES DE SABERES

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
PAULO ALBERTO DUARTE JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	Petiano		pauloalberto847@gmail.com	GRUPO PRÁXIS - PET/CONEXÕES DE SABERES
ELIZANDRA DE OLIVEIRA FRANCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	Petiano		elizandra_oliveira27@hotmail.com	CONEXÕES DOS SABERES-POLÍTICAS PÚBLICAS E AGROECOL
ADRIANA ANGERAMI	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	Petiano		adrianaangerami@hotmail.com	PET/CONEXÕES DE SABERES, PRÁXIS - LICENCIATURA
DIÚLIA NOGUEIRA TUCHTENHAGEN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		diuliatuchte.nhagen@gmail.com	DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA
ERICK GONZAGA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		erickgonzaga.ego@gmail.com	PET GAPE
SIMONE BITTENCOURT DE FREITAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		bittencourtf.s@gmail.com	PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO
CINTIA TAMBORINDEGUY CARVALHAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		cicarvalhal@gmail.com	PET CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
ALIEF PATRICK CAETANO DE MATOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		aliefpatrickmatos@hotmail.com	METEOROLOGIA
ANA PAULA BARCELOS LACERDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		anapp20@hotmail.com	PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA
ANDRE LUIS MARAGNO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		andremaragno@gmail.com	CONSERVAÇÃO E RESTAURO
ANDRÉ RENATO MELLO SANCHES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		andrerenato25@hotmail.com	PET FÍSICA
BRUNA LETICIA DA SILVA BUENO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		bruleiciab@gmail.com	GAPE
CAMILA BERGAMO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		camilabergamosi@gmail.com	PET ENGENHARIA HÍDRICA
CÂNDIDA CASAGRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		candidacasagrandecc@gmail.com	PET AGRONOMIA
CAROLINA WACHHOLZ REICHOW	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		carolina_wachholz@hotmail.com	GRUPO PET AGRONOMIA
CRISTOPHER SANTOS PIRES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		cristophersantospires@hotmail.com	PET - AGRONOMIA
DAIANA BRANDT GRIEP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		brandtgriep@gmail.com	PET AGRONOMIA
DIEGO DE ALMEIDA SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		diego.das.16@hotmail.com	PET- DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA
EDUARDO TROTA CHAVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		eduardo.trota@yahoo.com	PET ODONTOLOGIA
ELIANE LEAL DE BEM FARIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		elianelealdebem@gmail.com	PET GAPE
FABRÍCIO MAZZAROLO SEGER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		segerfabricio@gmail.com	PET AGRONOMIA
FELIPE PEGLOW DA SILVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		fpsilveira15@gmail.com	PET AGRONOMIA
FERNANDO RAFAEL BATISTA RIBEIRO JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		fernando.rafael23@yahoo.com.br	METEOROLOGIA
GUSTAVO BORGES LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		gu_poa@hotmail.com	PET ENGENHARIA HÍDRICA
HENRIQUE MICHAELIS BERGMANN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		henriquebergmann@gmail.com	PET - ENGENHARIA AGRÍCOLA
HENRIQUE PASSOS NEUTZLING	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		henriqueutzling@hotmail.com	PET ENGENHARIA AGRÍCOLA
ISABELA MARIA SANTOS SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		isabelamariassilva@gmail.com	GAPE
ISADORA DA SILVA ESPÍNDOLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		isadora.espinola@ufpel.edu.br	PET FÍSICA
ITALO FONTOURA GUIMARÃES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		fguimaraes.italo@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
JÉFFERSON PERES QUEVEDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		jeffersonquevedo93@hotmail.com	PET AGRONOMIA
JÉSSICA CORRÊA PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		jessicacorreia@hotmail.com	GRUPO DE AÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR
JOÃO GABRIEL RUPPENTHAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		joaogabrielrup@gmail.com	PET - ENGENHARIA AGRÍCOLA
JULIA BERGMANN SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		juliabergmanns@hotmail.com	PET-ENGENHARIA AGRÍCOLA
JULIANA DIEL DE ARRUDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		julianadearruda@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
KLAUS MATHEUS EGEWARTH	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		klaus_egewarth@hotmail.com	PET AGRONOMIA
LARISSA RODALES DA FONSECA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		larissarodales@gmail.com	CONSERVAÇÃO E RESTAURO
LEANDRO PIEPER MOTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		lpiepermota@gmail.com	PET ENGENHARIA AGRÍCOLA
LEONARDO GUILHERME DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		leonardo-lima@hotmail.com	PET - FÍSICA
LUIEVER PEDROSO DOMINGUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		luidomingues@hotmail.com	PET ESEF UFPEL
LUÍZA HELENA MARTINS SIMÕES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		luhmsimoesdp@gmail.com	PET AGRONOMIA
MAYARA GOULART BRASIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		mayragbrasil@hotmail.com	PET GRUPO DE AÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR
PAULAINA OLIVEIRA DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		anetchavo@gmail.com	PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA
RAFAELA CANEZ CAMIARGO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		rafaela.camargo.ufpel@gmail.com	PET EDUCAÇÃO
RAFAELA CESTITO PEREIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		rafaelacestito14@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
RODRIGO PERES GARRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		rodrigoperesgarrido@gmail.com	PET AGRONOMIA
RÔMULO HAHN RICHTER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		romulohrichter@gmail.com	PET AGRONOMIA
THAINÁ VIEIRA HOLZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		thainaholz@hotmail.com	PET ENGENHARIA HÍDRICA
VALÉRIA MIRIAM FRANCO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		valeriafrantos@gmail.com	PET FÍSICA
VICTOR BRAZ ITURRIET	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		vicitoriturriet@gmail.com	PET FÍSICA
VINÍCIUS GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		guadalupevinicius@gmail.com	PET ESEF UFPEL
ANGÉLICA APARECIDA LIANDRO PINHEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		angelicaliandro@hotmail.com	ENGENHARIA HÍDRICA
BIANCA CRUZ SILVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		biank_silveira@hotmail.com	DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA
GUILHERME ANDREI SANTOS DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		guilherme_andrei@hotmail.com	PET-AGRONOMIA

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
TAMIRES JARA GOULART	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Petiano		tamigoulartjr@gmail.com	PET PEDAGOGIA
BÁRBARA MORAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Petiano		barbara-f-1@hotmail.com	PET CONSERVAÇÃO E RESTAURO
HELOISA GREHS E SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Petiano		helogrehs@gmail.com	PET ODONTO
LUIZ GABRIEL CASSOL MACHADO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Petiano		luiz.gabriel@live.com	PET METEOROLOGIA
RAFAEL NOLASCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Petiano		rafaelnolascorc@gmail.com	CONSERVAÇÃO E RESTAURO
TIAGO MARTINS FEIJÓ MIGUELIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Petiano		tiagomiguelis@gmail.com	PET ODONTO
WILLIAN VEZZARO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Petiano		wil.vezzaro@gmail.com	PET ARTES VISUAIS
JÉSSICA FERREIRA DA ROSA MARTINEZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	Petiano		jessica.fr.martinez@gmail.com	PET FÍSICA
GABRIELA BAMPÍ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		gabrielabampi@hotmail.com	PET ODONTO FONO
IVILETI BERTHIER BAGGIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		letinhb@gmail.com	PET PEDAGOGIA
JULIANA BORGES MÜLLER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		juh.bm@hotmail.com	PET ODONTO FONO
JULIANA BREUER PIRES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		julianapiresoi@gmail.com	PET PEDAGOGIA
KARINE ZAGO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		karinezago.22@gmail.com	PET EMB
LETÍCIA TOLEDO RODOVALHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		leticia.toledo1995@gmail.com	PET PEDAGOGIA
LUCAS RODRIGUES NEME	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		lucasneme9@hotmail.com	UFSC - JOINVILLE
MARIA APARECIDA PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		pedagogamariapereira@gmail.com	PEDAGOGIA
MÔNICA CUNHA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		santosmo9127@hotmail.com	PET PEDAGOGIA
SHANDI GOMES SANT ANA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		shandi_gs@hotmail.com	PET PEDAGOGIA
ANA CAROLINA COSTA BORGES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		anacosta_o@hotmail.com	PET ODONTO-FONO
CAROLINE DE SOUZA EVANGELISTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		caroline.souza.evangelista@gmail.com	PET ENGENHARIAS DE MOBILIDADE
DOUGLAS RUFINO VAZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		douglasrufinovaz@gmail.com	PET CIÊNCIAS RURAIS
LUCAS REMOR COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Petiano		lucasremorc@gmail.com	PET EMB
ALINE DALCUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		alinepoecker@hotmail.com	PET BIOLOGIA
BIANCA DE ANDRADES MANJABOSCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		bianca.manjabosco@gmail.com	PET-ODONTOLOGIA UFMS
BRENDA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		brenda.bastos@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
CÁSSIO HENRIQUE BRASIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		cassiohbrasil@gmail.com	ENG CIVIL
CASSIUS SELVERO PAZINATO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		cassiuspazinato@hotmail.com	LETRAS
FERNANDA DALCIN COPETTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		fdcopetti@gmail.com	PET CIVIL
FRANCINE NUNES DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		fruneslima@gmail.com	COMUNICAÇÃO SOCIAL
JÉSSICA RIGO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		jessicarigo17@gmail.com	PET Eng. Florestal
JOÃO PEDRO JUNG DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		jp.j.santos@hotmail.com	PET AGRONOMIA
JOSE VICTOR EIROZ DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		zves@outlook.com	PET ENFERMAGEM
JULIA CECCHIN GRILLO LESONIER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		juuchia97@gmail.com	PET COMUNICAÇÃO SOCIAL
JULIANO TATSCH ZEPENFELD	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		julianotzepefeld@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
LETÍCIA REZENDE DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		l.rezende2707@gmail.com	PET BIOLOGIA
RENATA RIBEIRO DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		renata_rikki@hotmail.com	PET COMUNICAÇÃO SOCIAL
THANISE DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		thanise.sci@hotmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
LUCAS SIQUEIRA FEITOSA DOS ANJOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		lucasfeitisa.pa@hotmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
BÁRBARA SILVEIRA LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		barbarasilveiralima@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA
BERNARDO MORO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		bernardomor@gmail.com	PET ENFERMAGEM
BRUNA WOJAHN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		brunawj@hotmail.com	PET AGRONOMIA
CASSIELE BIRCK DE MENEZES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		cassibirckm@gmail.com	ENGENHARIA CIVIL
CATIELE PICCIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		cati.piccin@hotmail.com	PET ENFERMAGEM/UFMS
CINTHIA GABRIELA GARLET	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		cinthiagarlet@hotmail.com	PET - AGRONOMIA
CRISTIANA DE GREGORI BONINI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		cris_bonini@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
DAIANA CRISTINA WICKERT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		daianacristinaw@gmail.com	PET ENFERMAGEM
DANIEL TEIXEIRA CEZAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		danielteixeiracezar@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO
DIOGO NARDI ZANCAN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		diogonardizancan@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
ÉDINA REGINA DAL MOLIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		edinalmolin@gmail.com	ENGENHARIA FLORESTAL - UFSM/FW
ELOISA BARBERI SOLDERA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		elo-soldera@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA
ELTON LUIZ SCHAEFER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		eltonschaefer23@gmail.com	PET AGRONOMIA
GABRIELA MINELO RAMOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		gmramos.ee@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
GABRIELA PENNA BIANCHIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano		gabriela_bianchin@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL

NOME	IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
GIOVANA CLAUDIA CERUTTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	giovana1303@hotmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
GUILHERME MOURA FARIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	fariasguilherme.m@gmail.com	PET FLORESTAL
JENNIFER SOUZA ALVARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	jealvares@outlook.com	PET LETRAS / LABORATÓRIO CORPUS
JULIO CESAR SCHEMBERG LIRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	julio.lirio8@gmail.com	ENGENHARIA ELÉTRICA
KAUJANA MORAES BERTON	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	kau_berton@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
LAURA FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	lauraferreira.ufsm@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
LAURA IZABEL LAMPERT BONZANINI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	laurabonzanini@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA
LÍVIA ROESE MIRON	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	livia.roem@hotmail.com	PET BIOLOGIA
LUCAS FERRARI PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	lucasperreira@outlook.com	PET MATEMÁTICA
MARCELO BORCHARDT BLASI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	marcelo_blasi@hotmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
MARINA ZARDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	mari.zardo@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
PÂMELA ORUOSKI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	pamelaoruoski29@gmail.com	PET AGRONOMIA
ROBERTA SIMIONI MEZZAROBÀ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	robertasmezzaroba@hotmail.com	PET-ENFERMAGEM
RODRIGO KNEVITZ HAMMERSCHMITT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	rodrigo_kneviz@hotmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA - UFSM
TAILANA GARCIA MILITZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	tailanamilitz@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
TIAGO RAFAEL DA SILVEIRA MELLER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	tiago.rsmeller@hotmail.com	PET ENFERMAGEM; CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
EDUARDO RIEDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	eduardorieder@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
ÍGOR SCHARDONG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	schardong9@gmail.com	PET CONEXÃO DE SABERES - EDUCAÇÃO FÍSICA
MONIKA LAMAS FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Petiano	monikalamasf@gmail.com	PET ODONTOLOGIA - UFSM
NATHALIA WIEDERGRUN ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CAMPUS FW	Petiano	nataliawal@outlook.com	ENGENHARIA FLORESTAL
CAROLINE THAIS BOTH	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES	Petiano	carolinethaisboth@hotmail.com	PET ENFERMAGEM - UFSM CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
BRUNA VENZKE FISCHER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA(UFSM)	Petiano	brunafischer_@hotmail.com	ODONTOLOGIA
BARBARA DOS SANTOS SANCHEZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	sanchez.babi07@gmail.com	CTC - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CIDADANIA
BRUNA SANMARTIN VARGAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	brunasvargaseq@outlook.com	GRUPO PET ENGENHARIAS
NICOLY OLIVEIRA CORAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	nicoly.coral@gmail.com	PET PISC
ALINE SEVERO ABAD	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	severol36@gmail.com	PET PEDAGOGIA
ALVARO RODRIGO DOS SANTOS DOS PRAZERES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	alvaro.-rodrigo@outlook.com	PET PEDAGOGIA
BRUNA DE MOURA MACHADO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	bruuna-machodo@hotmail.com	PET CTC ENGENHARIAS
HELENA FRAGA DA ROSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	fragahelena@hotmail.com	PET FISIOTERAPIA
RÔMULO BARBOSA RIBEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	romulob.ribeiro@yahoo.com.br	PET-ENGENHARIAS
SUÉLEN BARBO CALIXTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	suelen_96suld@hotmail.com	PET PEDAGOGIA
THANARA RIBEIRO IRARA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	thanara.irara@yahoo.com.br	PET PISC
MARINA MACHADO RODRIGUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	marinaa_mr@hotmail.com	GRUPO PET FISIOTERAPIA
GEOVANA OLIVEIRA DE ARAUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	geh.araujo@hotmail.com	PET-CTC
SUSY ATAIDE DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	susyataide@hotmail.com	PET-CTC
KAUJANA SERPA WERNER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Petiano	kaunasw@gmail.com	PET-ENGENHARIAS
FRANCIELI DAMIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	Petiano	francieli_damin@yahoo.com.br	PET PEDAGOGIA
SAMANTA DULLIUS PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	Petiano	samantadp20@gmail.com	PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TASSIANE SUTERIO DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	Petiano	tassi_suterio@hotmail.com	PET FISIOTERAPIA
LETÍCIA PERLIN CALLEGARO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	Petiano	leticiaecallegaro@gmail.com	PET FISIOTERAPIA
CRISTIANE FOUNTOURA SILVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)	Petiano	fontoura.cristiane@yahoo.com.br	PET CTC ENGENHARIAS
ALINE BORSATO FOGAÇA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	alineborsatof@gmail.com	QUÍMICA UFPR
GABRIEL CASAGRANDE BORBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	gabriel.casagrande.borba@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
GIOVANA DOS SANTOS AIZONA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	giovana.aizona@gmail.com	PET GEOLOGIA
MARINA DE ARRUDA ALENCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	alencarmarina.arruda@gmail.com	PETQUÍMICA
NATALI LEIDENS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	leidens.natali@gmail.com	PET ODONTOLOGIA UFPR
PAOLA FERNANDA WERNER SERCI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	paolawerner@me.com	QUÍMICA UFPR
STEPHANY MAYHARA BARROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	ets_rose@hotmail.com	PET LITORAL SOCIAL
VITOR MUZZI MAGALHÃES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	vitor.muzzi@gmail.com	PET ECONOMIA UFPR
EDMILSON FELYPE RODRIGUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	felypecwb@gmail.com	PET COMUNIDADES DO CAMPO
ELAINE MARCELLE DE MORAES RODRIGUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	elainemarcelle95@gmail.com	PET - FARMÁCIA UFPR
CAROLINE INACIO DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	caroline.i.silva96@gmail.com	PET - ENGENHARIA QUÍMICA
KAMILLA MARQUES GONÇALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	kk_toc@hotmail.com	PET - ENGENHARIA QUÍMICA

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
CARLOS CLAUDIO COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		carlos.claudio10@gmail.com	COMUNIDADES DO CAMPO
DANIEL RODOLFO GARBI DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		danielgarbi@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
DANIELA YURI MORI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		danielaymori@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA UFPR
DANIELE PATRÍCIA MATHIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		daniematt@gmail.com	PET GEOLOGIA UFPR
EMILIO CANTERI MISGA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		emiliocanteri@gmail.com	PET - FARMÁCIA/UFPR
ERICA VICENTE ONOFRE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		ericagestaambiental95@gmail.com	COMUNIDADES DO CAMPO
FELIPE SILVA NARVAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		felipeguastalle@hotmail.com	PET EQ UFPR
FERNANDO DOS SANTOS ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		fernandu_fox@hotmail.com	LITORAL SOCIAL
GABRIELA RESENDE CARDOSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		gabrielaresende@outlook.com	EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPR
GABRIELI NASCIMENTO MUCHALAK	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		gabidotgabriel@gmail.com	PET ECONOMIA UFPR
GIAN GABRIEL PANACIONI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		giangabrielpanac@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
ISABEL CRISTINA WOITSKOVSKI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		isabel.cristina@outlook.com	PET- FARMÁCIA/UFPR
ISABELE DE SIQUEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		isabelededsiq@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
KARINA JUSTO DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		karina.justo.o@gmail.com	PET ECONOMIA UFPR
LETICIA BERTOJA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		lebertoja96@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
LORENA COSTA QUEIROZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		lorenaskarrrr@gmail.com	PET LITORAL SOCIAL
LUANA MEDEIROS DO AMARAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		luanaamaralufpr@gmail.com	PET DE ENGENHARIA QUÍMICA
LUCAS GHION ZORZAN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		lucasghionzorzan@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
LUCAS GOMES GUIMARÃES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		lucassgomsedf@gmail.com	PET EDUCAÇÃO FÍSICA
MARCELO SEFRIN NASCIMENTO PINTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		marcelosefrin@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
MARIA CLARA SUGUINOSHITA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		mariaugul7@gmail.com	ENGENHARIA CIVIL
MATHEUS SANTANA ANTIQUERA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		msantanaantiquera@gmail.com	COMUNIDADES DO CAMPO
NATHAN ELIAS MARUCH BARRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		nathambarreto@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
PAULO HIROSHI KATO FILHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		paulo.hiroshi.k@hotmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA - UFPR
PEDRO ALBERTI DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		pedro.albertisilva@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
RODRIGO OTÁVIO FRAGA PEIXOTO DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		rofpo@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
SABRINA MONIQUE BORA DE ANDRADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		andradessabrina@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPR
STELLA CAROLINE SCHENIDT BISPO DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		steeu.u@gmail.com	PET FARMÁCIA UFPR
THAIS CATTANI PERRONI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		thais302cattani@gmail.com	PET HISTÓRIA
VITOR LUIZ BORTOLOTTI PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		vitorluz22601@gmail.com	PET ENGENHARIA ELÉTRICA
ANA CLARA GOMES PICOLI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		anaciarragpicoli@gmail.com	PET LITORAL SOCIAL
LUANA DOS SANTOS BUENO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA-LITORAL	Petiano		lua.sbueno@gmail.com	PET LITORAL SOCIAL
VALNER WASILEWSKI DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA-UFPR LITORAL	Petiano		valnerwasilewsk@gmail.com	PET CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES DO CAMPO
KATHARINE PRYTULAK DA COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		katharineprytulak.dacosta@gmail.com	PET-EA
ALINE NEY GREHS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		a.grehs@hotmail.com	PET ENFERMAGEM/FURG
ANA CAROLINA DE SOUZA FONSECA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		carolina.ana243@gmail.com	PET PSICOLOGIA
ANA CLÁUDIA FORTUNA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		ana-claudia-1995@hotmail.com	PET ENFERMAGEM/FURG
BRENDA RODRIGUES ONGARATTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		brendaongaratto@yahoo.com.br	PET PSICOLOGIA
Carolina Moraes Jost	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		carolinepresteseng@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
CAROLINE FURTADO PRESTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		carolparruda@gmail.com	PET- ENGENHARIA DE ALIMENTOS
CAROLINE PASSOS ARRUDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		carolparruda@gmail.com	PET ENFERMAGEM/FURG
EDUARDO CAMILOTTO BORTOLUZZI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		e.bortoluzzi@gmail.com	PET PSICOLOGIA
FELIPE LAGO DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		felipe.lagoo@hotmail.com	PET MECÂNICA - FURG
GABRIELE AZAMBUJA COELHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		gabiacr@yahoo.com.br	PET ENGENHARIA CIVIL
GRAZIELA SILVA RODRIGUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		grazielaasr@gmail.com	PET PSICOLOGIA
JUAN CARLOS GEREZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		juan.c.gerez@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
JULIA ROSSETINI DA CONCEIÇÃO MARQUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		juliarossetini@gmail.com	PET ENFERMAGEM/FURG
KATHERINE DE SOUZA EVANGELISTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		katherine.evangelista1@gmail.com	MECÂNICA
LAÍS FARIAS JULIANO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		laisjuliano@gmail.com	PET ENFERMAGEM/FURG
LUCAS BORGES PACHECO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		lucaspachecoborges@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
MANOELA CUNHA NICOLETTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		manoela.nicoletti@gmail.com	PET ENFERMAGEM/FURG
MATHEUS CARDOSO VIEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		matheus07vieira@hotmail.com	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS
MATHEUS HENRIQUE NUNES MAIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		matheusmniaia@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
OSCAR MANUEL ALVAREZ CUADRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		oalvarez2408@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
RENAN SCHMUTZ JULIANO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		renan.schmutz@gmail.com	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS
RHAPHAEL DUARTE SILVA CUSTODIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		raphael.duarte@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
VANESSA DA SILVA TAROUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		vanessa.taroujo_94@hotmail.com	PET ENFERMAGEM/FURG
WESLEY CAMARGO LOPES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		wesley.camargo.lopes@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
WYNE GONÇALVES FARIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Petiano		wymef22@gmail.com	TURISMO
BIBIANA CHAMUN BRAZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG	Petiano		bibi.chamun@gmail.com	ENGENHARIA QUÍMICA
ARTHUR SPERRY APPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		sperryarthur@hotmail.com	PET/EQ
EDINAN SAVARIS UTZIG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		edinanutzig98@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
LEONARDO LUCCHESI DA CUNHA GUIMARÃES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		lleguimaraes@hotmail.com	PET CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS
LUANA PEGORARO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		luana.pegoraro@hotmail.com	PET-ENGENHARIA DE ALIMENTOS
LUCIANE GONZAGA MENDES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		lulugmendes@gmail.com	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS
DANIELA OPPELT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		dani.oppeilt@gmail.com	PET/EQ
DIEGO SILVA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		diegosantos.furg@gmail.com	PET-C3
JÉSSICA DOS SANTOS GARCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		jessikagarcia1@hotmail.com	PET-PSICOLOGIA
MARINA MACHADO CLAVIJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		clavijodi@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA - PET/EQ
MATHEUS MEDEIROS DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Petiano		matheusmedeirosoliveira7@gmail.com	CONEX. E SABERES DA ED. POPULAR E SAB. ACADÊMICOS
AMANDA TAVARES DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	Petiano		oliveiratamanda@gmail.com	PET MECÂNICA
ANA CAROLINA RODRIGUES DE JESUS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		anacarolina.rodrigues@gmail.com	CONEXÕES DE SABERES: CONTROLE E PART. SOC. EM SAÚDE
ANTÔNIO CARLOS HEINEN ZARDIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		antonio.heinen@ufrgs.br	PET ENGENHARIA CIVIL UFRGS
ELISA MITSUE YOKEMURA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		elisayokemura@gmail.com	PET CIVIL UFRGS
GIOVANA FACCHINI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		giovana.facchini@ufrgs.br	PET ENGENHARIA CIVIL UFRGS
HENRIQUE DE MELLO CABRAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		henriquemcabral@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
JAQUELINE JACQUES CAMBOIM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		jaq_jaqs@hotmail.com	PET SAÚDE CURSOS DA SAÚDE NOTURNO
JULIANE GONÇALVES DA FONSECA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		julianegf7@gmail.com	ODONTOLOGIA
MARILIA BORTOLUZ RECH	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		mariliabrech@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA
MATEUS HENRIQUE FABIANE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		mateus.fabiane@gmail.com	ODONTOLOGIA
MAURA PRIOR ROLDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		mauraprior@hotmail.com	PET CONEXÕES DE SABERES FARMÁCIA
RENATA GONÇALVES MACIEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		renata.gmaciel@hotmail.com	PET CONEXÕES DE SABERES FARMÁCIA
ROBSON ANTÔNIO DA SILVA GONÇALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		rgobsongoncalves@gmail.com	PET PSICOLOGIA
SOLANA IRENE LOCH ZANDONAI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		solana.irene@gmail.com	CIÊNCIAS SOCIAIS
THAIS BOFF BRAUNER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		thaisbrauner@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL UFRGS
THÉA LOUISE SEQUEIRA PESSOA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Petiano		thea_louise26@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL - UFRGS
FRANCIELLY MURIA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS	Petiano		francy.muria@hotmail.com	CURSOS DA SAÚDE NOTURNOS
KYMBERLY DE SOUZA PIGOSI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Petiano		kympigozzi@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA
ANA LUÍZA VICENTINI LEÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Petiano		analuzav.vicentini.leao@gmail.com	PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNO
PAOLLA STEFENON	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Petiano		pstefenon@gmail.com	CONTROLE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE
MARCELO LEHNEN RODRIGUES DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS	Petiano		marcelo-lehnen@hotmail.com	ODONTOLOGIA UFRGS
AMANDA CECCON	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		amanda_ceccon@hotmail.com	CONEXÕES DE SABERES
ANA LUISA ZOTTIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		analuisazottis@gmail.com	PET CIVIL
BÁRBARA DA CÁS DRAGUETTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		barbaradraguetti@hotmail.com	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
BRUNO DA SILVA ERICKSSON	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		brunoericksson@gmail.com	PET - GEOGRAFIA
CAMILA CORLETTO FARIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		camila.corletto@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMILA GARCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		camila.demirrot@ufrgs.br	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE
CARLA SILVANA DUARTE FLORIANO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		cd.floriano@gmail.com	PET CONEXÕES DOS SABERES DA FARMÁCIA
CARLO JOHANNES LIPP NISSINEN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		carlojlin@hotmail.com	GEOGRAFIA
CARLOS EDUARDO DUARTE MORAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		caduimoraes@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
CATIELI DE MORAIS FLORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		catieliflores17@gmail.com	PET FARMÁCIA
CHAIANE NATÁLIA RUBERT SETTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		chaisetti@hotmail.com	PET FARMÁCIA
CIBELE PITTHAN DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		cibelepiththan1@gmail.com	CURSOS DA SAÚDE NOTURNO
DAIANA DELLA VECCHIA MAGNUS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		magnus.daiana@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
DEBORA BITENCOURT FEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano		deborabfa@gmail.com	CENÁRIOS DE PRÁTICAS E DE ESTÁGIOS CURRICULARES

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
EMERSON DA ROSA SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ODONTOLOGIA	emersonsantos94@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA
FRANCINE DA GAMA PAZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE	franzap09@yahoo.com.br	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE
GABRIEL SCHOLL ROBALLO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET CIVIL	gsroballo@gmail.com	PET CIVIL
GUSTAVO GREGORY	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS	g.gregory@hotmail.com	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS
HENRIQUE FLORES BAYER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	hb_bayer@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
HENRIQUE GABRIEL FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ODONTOLOGIA	henrique.ferreira@ufrgs.br	PET ODONTOLOGIA
HENRIQUE SALDANHA DA CUNHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	henrique.saldanha.c@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
ISADORA LOCH SBEGHEN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	isbeghen@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
JAQUELINE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE	jaquelineliskoski@gmail.com	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE
JOÃO FRANCISCO ALVES DIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET PSICOLOGIA	jfadias@hotmail.com	PET PSICOLOGIA
JOÃO PEDRO SEQUEIRA PESSOA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS	joao_pedro_pessoa@hotmail.com	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS
JOSÉ GUILHERME LIMA RIZZO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE	jose.rizzo86@gmail.com	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE
JULIANA ALVARES BOSQUE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET FARMÁCIA	julhanab@gmail.com	PET FARMÁCIA
LAURA PAULO MENIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	laura.menin@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
LEONARDO RIBEIRO AGUSTONI FEILKE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ENGENHARIA CIVIL	leofeilke@hotmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
LIANA NETTO DOLCI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET PSICOLOGIA UFRGS	lianaadlci@hotmail.com	PET PSICOLOGIA UFRGS
LUCAS CIRINO KROLIKOWSKI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	lucaskrolikowski@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
LUCAS DE LIMA BARBOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	lucas_llb89@hotmail.com	PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL
MARINA TOMAZI CABSTANI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	marinacabstani@gmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
MARTA DE LIMA E CUNHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS	cunhamarta@hotmail.com	PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS
MATHEUS DE ALMEIDA KIELING	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	matheus.kieling@hotmail.com	EDUCAÇÃO FÍSICA
NAIARA ROGGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ODONTOLOGIA		PET ODONTOLOGIA
NATÁLIA DUARTE FLORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	CENÁRIOS DE PRÁTICAS E DE ESTÁGIOS CURRICULARES	duarteafloresnatalia@gmail.com	CENÁRIOS DE PRÁTICAS E DE ESTÁGIOS CURRICULARES
NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET ODONTOLOGIA	natalia-souza06@hotmail.com	PET ODONTOLOGIA
PAULO ROBERTO GUEDES DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	EDUCAÇÃO FÍSICA	paulo.guedes@ufrgs.br	EDUCAÇÃO FÍSICA
PRISCILA ARAÚJO CARDOSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	CONEXÕES DE PRÁTICAS E DE ESTÁGIOS CURSOS NOTURNOS	prirs1@gmail.com	CONEXÕES DE PRÁTICAS E DE ESTÁGIOS CURSOS NOTURNOS
ROBERTA MACHADO SILVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	ODONTOLOGIA	roberte1903@hotmail.com	ODONTOLOGIA
ROBSON JORDANI GAMA PERES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	GEOGRAFIA	robsonjgpe@gmail.com	GEOGRAFIA
SAMARA AYRES MORAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE	samara.ayres@gmail.com	PET CONEXÕES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE
THESSIÉ LAIZE DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET GEOGRAFIA	thessiesantos@gmail.com	PET GEOGRAFIA
VICENTE PAIXÃO COELHO TRINDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET GEOGRAFIA	cosmic_vissa2@hotmail.com	PET GEOGRAFIA
YURI PROCÁSKA LUCHESE MONTEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	FARMÁCIA	yurimonteiro88@hotmail.com	FARMÁCIA
MILENE AMARAL PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNOS	milene.amaralpereira@gmail.com	PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNOS
JESSE RODRIGUEZ CARDOSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Petiano	PET PSICOLOGIA	jesscardoso2@gmail.com	PET PSICOLOGIA
LARA MANUELA DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB	Petiano	PET/BIOLOGIA/FURB	petbiofurb@gmail.com	PET/BIOLOGIA/FURB
LUCAS HENRIQUE JUNGES	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB	Petiano	PET/BIOLOGIA/FURB	petbiofurb@gmail.com	PET/BIOLOGIA/FURB
OTTO RODOLFO SASSE	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB	Petiano	PET/BIOLOGIA/FURB	petbiofurb@gmail.com	PET/BIOLOGIA/FURB
MARINA MARIA CABETTE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ UTFPR	Petiano	AGRICULTURA FAMILIAR	marinacabette@alunos.utfpr.edu.br	AGRICULTURA FAMILIAR
EDUARDO VIEIRA MICHELOTTO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PRODUÇÃO LEITEIRA	eduardo_micheloto@hotmail.com	PRODUÇÃO LEITEIRA
JHONATAN PIA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	ENGENHARIA CIVIL	jhonatan.pia41@gmail.com	ENGENHARIA CIVIL
NATALY RODRIGUES PASCINI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET ZOO TECNIA	nataly_pascini@hotmail.com	PET ZOO TECNIA
AMANDA DE OLIVEIRA CAREAGA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	AGRONOMIA	amandacareaga@gmail.com	AGRONOMIA
ANA CAROLINA JULIO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET EQ UTFPR-PG	anajulioagro@gmail.com	PET EQ UTFPR-PG
CAMILLA ODA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PRODUÇÃO LEITEIRA	camilla.oda@hotmail.com	PRODUÇÃO LEITEIRA
CHARLES COSTA COELHO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	ENGENHARIA FLORESTAL	charlesccoelho@hotmail.com	ENGENHARIA FLORESTAL
CRISTIAN MEDRADO CANONICO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET - ENGENHARIA FLORESTAL	cristianc@alunos.utfpr.edu.br	PET - ENGENHARIA FLORESTAL
DIONATHAN DIVÁ DE COL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET PRODUÇÃO LEITEIRA	dionathandecol@gmail.com	PET PRODUÇÃO LEITEIRA
DOUGLAS ANRY PORRUA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET ENGENHARIA FLORESTAL	douglasporrua@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
FÁBIO PINHEIRO DA SILVA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET ENGENHARIA CIVIL	fabioinheiroutfpr@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
FELIPE SCHROEDER	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET - ENGENHARIA FLORESTAL	schroeder.florestal@gmail.com	PET - ENGENHARIA FLORESTAL
GUSTAVO ROCHA E SILVA SANTOS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	POLÍTICAS PÚBLICAS	gugstone@gmail.com	POLÍTICAS PÚBLICAS
HENRIQUE MOURA DIAS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET ENGENHARIA FLORESTAL	henrique.mouradias@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
IZAMARA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano	PET PRODUÇÃO LEITEIRA	izamara_o@yahoo.com	PET PRODUÇÃO LEITEIRA

NOME		IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
JACKELINE DALL AGNOL DE LIMA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		jackelinedallagnol@gmail.com	PET - ZOOTECNIA
JOÃO PEDRO LOURENÇO FERMINGUEZ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		ferminguez@alunos.utfpr.edu.br	AGRICULTURA FAMILIAR
KAMILA PAULA MACHADO RECH	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		kamilarrech@yahoo.com.br	PET TECNOLOGIA EM ALIMENTOS
LAÍS REGINA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		laisinhapso@gmail.com	PET CIVIL - UTFPR CM
LEANDRO TOMIM	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		leandro_tomim@hotmail.com	PET CIVIL UTFPR-CM
LEONARDO CEZAR BENTO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		bentoforest@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
LEONARDO PEDROLO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		leonardopedrolo.1988@aluno.utfpr.edu.br	PET - AGRICULTURA FAMILIAR
LUAN ROBERTO ESTRADA MARTINS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		luanrem@gmail.com	PET - COCE
LUÍS HENRIQUE BISSI VIDOTTI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		luisbissi@hotmail.com	PET CIVIL UTFPR-CM
MAIRA ELOISA BATISTA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		mairab@alunos.utfpr.edu.br	PET - ENGENHARIA QUÍMICA
MILLER FAUSTINO DO VALE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		millerfdv@hotmail.com	POLÍTICAS PÚBLICAS
PATRICIA LEMANSKI BARBOSA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		patricialemanski@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
RENATA AMANDA AGUILAR FERNANDES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		renataguilard2@gmail.com	PET ZOOTECNIA
SORAIA DOS SANTOS VIEIRA ANTUNES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		soraia.zootec@gmail.com	PET- PRODUÇÃO LEITEIRA
THALYSON ADOLFO STORL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		thalymando@gmail.com	ENGENHARIA FLORESTAL
VANESSA ZORZAN	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		vane.z1@hotmail.com	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS
WILLIAN DRAYTON PRESTES ALVES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		williandpa@gmail.com	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
YAGO ARAUJO GARCIA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		yagoaraujogarcia@gmail.com	PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
ANA CAROLINA RICARDI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		ana.carol.ricardi@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
ANDRÉ LUIZ SIMONETTI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		andreluiz_simonetti@hotmail.com	AGRONOMIA
DOUGLAS CAMANA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		camana.douglas@gmail.com	PRODUÇÃO LEITEIRA
FERNANDA ARRUDA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		fermandaarudab@gmail.com	AGRONOMIA
GABRIELA KARINA MORAIS DE MELLO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		gabs.mmello@gmail.com	CIVIL
ISABELLA MIKA TAINAKA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		isabellamika@gmail.com	PETECO
JACQUELINE MARQUES LARA DE ALMEIDA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		jackellitae@hotmail.com	PETCOCE
JOÃO VICTOR RAMPI DECKER	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		deckeer@live.com	AGRONOMIA
JOSÉ CARLOS CHIOCHETTA JUNIOR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		chiochettajr@hotmail.com	AGRONOMIA
MARIA AUGUSTA ALVES SOUSA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		malachann@gmail.com	PETECO
MARIANNE CRISTINA GONÇALVES HASSE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		mariannehassehase@gmail.com	ZOOTECNIA
MARLON MATEUS PRUDENTE DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		marlonoliveira@alunos.utfpr.edu.br	PET-EE
MATEUS VINICIUS PASTORI TERRIN	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		mateus.terrin@gmail.com	PET - ENGENHARIA CIVIL - UTFPR
NICOLE KOBAYASHI BOTINE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		nbotine@gmail.com	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
PALOMA CRISTINY TAVARES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		palomacristiny@hotmail.com.br	PET ZOOTECNIA
RODRIGO LUNA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		rflunatw@gmail.com	PET-COCE
SAMIRA COSTA MOSCARDI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		samira.moscardi77@gmail.com	PET- PRODUÇÃO LEITEIRA
SANDIANE CARLA KREFTA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		sandi_krefta@hotmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
TAMILES DA SILVA LENZ DE MORAES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		tamilismoraes@alunos.utfpr.edu.br	POLÍTICAS PÚBLICAS
TATIELI SIMIONATTO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		tatieli_simionatto@hotmail.com	PET AGRONOMIA
THAIS CAROLINE ECHER	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		thais-echer@hotmail.com	AGRONOMIA
TOMAS ABRIL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		tomas.abril@gmail.com	PETECO - PET ENGENHARIA DE COMPUTACAO
JOÃO PEDRO RAMOS PARISE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - DV	Petiano		jparris@gmail.com	PET POLÍTICAS PÚBLICAS
GABRIEL DE SENE VIEIRA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		gabrielv@alunos.utfpr.edu.br	PETECO
THALITA MUNIQUE COSTA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		thalita@alunos.utfpr.edu.br	PETECO- PET ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO
BRUNO PEDROSO SCHMOCKEL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		brunops96@gmail.com	PET COCE - COMPUTANDO CULTURAS EM EQUIDADE
HENRY SERGIO DINA DE PAULA	UNIVERSIDADE TÉCNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Petiano		henry_serjio@hotmail.com	PET CIVIL-UTFPR
ÁLVARO LUIZ GHEDIN	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - DV	Petiano		alvaro_ghedin@hotmail.com	AGRICULTURA FAMILIAR
THIAGO GUSTAVO CAMARGO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR	Petiano		thiagocamargo36@gmail.com	PET POLÍTICAS PÚBLICAS
GUILHERME DA SILVEIRA DENGO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)	Petiano		guilherme.ver@hotmail.com	PRODUÇÃO LEITEIRA
DÉRICK ASSUNÇÃO DE SÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CURITIBA	Petiano		derickball9@hotmail.com	PET ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO
MAURO IKEDA VIALICH	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CURITIBA	Petiano		maurovialich@hotmail.com	PET - ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
LUJANA LIMA SANDIS DE BARROS CAVALCANTE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CURITIBA	Petiano		juliana.sandis@gmail.com	PET-COCE
LUANA CRISTINA TRONI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano		luana.troni@gmail.com	PET ZOOTECNIA
MAIANE CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano		maiane@alunos.utfpr.edu.br	CONEXÕES E SABERES PRODUÇÃO LEITEIRA

NOME	IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
TIAGO ANTONIO CAPELETT	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano	tiago_capellett@hotmail.com	CONEXÕES E SABERES PRODUÇÃO LEITEIRA
MARAZZA MINOZZO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano	marazaminozzo@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
NAIARA ALVES FELIPE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano	naiera.alves0012@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
CLAUDIO BORTOLUZZI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano	claudio110996@hotmail.com	PET ZOOTECNIA
RAMON DALLAGNOL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano	ramon.dagn@gmail.com	PET ZOOTECNIA
LEANDRO BERNIS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- DOIS VIZINHOS	Petiano	leandroberns3@gmail.com	PRODUÇÃO LEITEIRA
FELIPE DE SOUZA SILVA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- PONTA GROSSA	Petiano	felipe.felipes@outlook.com	PET - ENGENHARIA QUÍMICA
THAIS CRISTINA GUIMARÃES ALVES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- PONTA GROSSA	Petiano	thaisgavies@gmail.com	PET ENGENHARIA QUÍMICA UTFPR PG
NATHALIA GABRIELA GONCALES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- CM	Petiano	nathalia.goncales@hotmail.com	PET CIVIL
FRANCIELI FERNANDES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ-PATO BRANCO	Petiano	francieli.fernandes@outlook.com	AGRONOMIA
JEAN CARLOS MOCELLIN	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PRANÁ	Petiano	jcm_mocellin@hotmail.com	PET ZOOTECNIA-UTFPR
LEONARDO DE OLIVEIRA NEVES	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA	Tutor	leonardoodneal@gmail.com	PSICOLOGIA
MARIANA SANTOS MATOS CAVALCA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Tutor	mariana.smcavaca@gmail.com	ENGENHARIA ELÉTRICA
MARCELLO FERREIRA DA COSTA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tutor	mfcosta2012@gmail.com	PET-FÍSICA UEL
SARAH MILLENA PEREIRA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Tutor	sarahmillena2006@hotmail.com	PET EF
RICARDO SOUZA VASCONCELO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Tutor	ricardo.souza.vasconcellos@gmail.com	ZOOTECNIA
ANTONIO CARLOS ANDRADE GONÇALVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Tutor	goncalves.aca@gmail.com	AGRONOMIA
MÁRCIA ISTAKE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Tutor	mistake@uem.br	PET - ECONOMIA
DANIEL KIKUTI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Tutor	dkikuti@din.uem.br	PET-INFORMÁTICA
FERNANDO AUGUSTO STAREPRAVO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Tutor	fernando.starepravo@hotmail.com	GRUPO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UEM
IGOR HENRIQUE ALVES SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Tutor	igor-hrq@hotmail.com	AGRONOMIA
VANESSA CRISTINA VELTRINI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Tutor	vanessaveltrini@gmail.com	PET ODONTO UEM
CLAYTON LUIZ DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Tutor	claytonluidasilva@yhaoo.com.br	PET GEOGRAFIA
OLGA MARIA SCHMIDT RITTER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Tutor	olga.unioeste@gmail.com	PET QUÍMICA (PETQ)
THIAGO INGRASSIA PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	Tutor	thiago.ingrassia@gmail.com	PET PRÁXIS/LICENCIATURAS
DANIELLE RIBEIRO DE BARROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Tutor	daniabarros@hotmail.com	AGRONOMIA
RITA DE CÁSSIA PANIZ BOTELHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Tutor	ritapanizb@hotmail.com	PET- ESEF
BERNARDO RODRIGUES PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Tutor	bernardorodriguespereira@gmail.com	PET - ENGENHARIA AGRÍCOLA
CAMILLE CARDOSO GODINHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Tutor	godinhocamilla@gmail.com	PET- DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA
DANIELE BALTZ DA FONSECA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Tutor	daniele_bf@hotmail.com	PET CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
FERNANDO JAQUES RUIZ SIMÕES JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Tutor	fernando.simoes@ufpel.edu.br	PET-FÍSICA
LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Tutor	lialorenzato@gmail.com	GRUPO DE AÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR
ELIANE SANTANA DIAS DEBUS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Tutor	elianeдебус@hotmail.com	PEDAGOGIA
SUELEN AMORIM FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Tutor	suelen.amorim@livel.com	PET PEDAGOGIA
EDISON BISOGNIN CANTARELLI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Tutor	cantarelli@ufsm.br	ENGENHARIA FLORESTAL
FRANCK MACIEL PECANHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Tutor	franckpecanha72@gmail.com	PET FISIOTERAPIA
MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Tutor	maianeho@yahoo.com.br	PET-PEDAGOGIA
DANIELA DOS SANTOS BRUM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Tutor	danisbrum@yahoo.com.br	PET VETERINARIA
KEZIA LETÍCIA DA SILVA LÔBO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Tutor	kezialobo@hotmail.com	CIÊNCIA, CIDADANIA E TECNOLOGIA
ODETE MESSA TORRES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	Tutor	odetetorres.unipampa@gmail.com	PET PISC
CARLOS UBIRAJARA GONTARSKI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	Tutor	gontarski@ufpr.br	ENGENHARIA QUÍMICA
ELVIDIO GAVASSONI NETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	Tutor	gavassoni@ufpr.br	ENGENHARIA CIVIL
SANDRA MARA WORANOVICZ BARREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	Tutor	sandra.barreira1@gmail.com	PET FARMÁCIA
ELVO FASSBINDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Tutor	elvo@ufpr.br	PET-GEOLOGIA
GIOVANA CALCAGNO GOMES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Tutor	giovanaalcagno@furg.br	PET ENFERMAGEM/FURG
JULIANA NIEHUS GONÇALVES DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Tutor	julianaimafurg@gmail.com	TURISMO
WALTER AUGUSTO RUIZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Tutor	dqmwat@furg.br	ENGENHARIA QUÍMICA
MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Tutor	mlpifurg@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
CLÁUDIO RODRIGUES OLINTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	Tutor	crolinto@gmail.com	ENGENHARIA MECÂNICA
TÂNIA ALVES AMADOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Tutor	tania.alvesa@gmail.com	PET CONEXÕES E SABERES FARMÁCIA DA UFRGS
ANDRÉA KRUGER GONÇALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Tutor	andreakg@ufrgs.br	EDUCAÇÃO FÍSICA
LAYLA NICOLY MATTOS MEDEIROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS	Tutor	layla.mattos@hotmail.com	PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNO
MARTA AUGUSTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG	Tutor	dqnmarta@furg.br	ENGENHARIA DE ALIMENTOS

NOME	IES	CATEGORIA	E-MAIL	PET
SIMONE WAGNER	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB	Tutor	simone@furb.br	PET/BIOLOGIA/FURB
MICHELE POTRICH	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Tutor	profmichele@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Tutor	agolivera@utfpr.edu.br	POLÍTICAS PÚBLICAS
JORGE LUIS NUÑES DE GÓES	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Tutor	jorgegoes01@gmail.com	ENGENHARIA CIVIL
MARILIA ABRAHAO AMARAL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Tutor	marilia.utfpr@gmail.com	PET COCE
VICENTE DE PAULO MACEDO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Tutor	vicentepmacedo@utfpr.edu.br	PET ZOOTECNIA
WILSON ITAMAR GODOY	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	Tutor	godoyutfpr@gmail.com	PET AGRONOMIA
GISELE DIESEL	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ- PONTA GROSSA	Tutor	dieselgisele@gmail.com	PET ENGENHARIA QUIMICA
MARCO AURELIO PRAXEDES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA		profpraxedes@hotmail.com	PET Engenharia de Alimentos
CAIO LUIZ ESCOBAR DOS SANTOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA		caio.luiz.escobar@gmail.com	PET Matemática
JOEL SOARES DE ALVARENGA JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA		joel.juniorho.12@gmail.com	PET Física
PEDRO HENRIQUE TAKEMURA FEITOSA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA		pedrohtak@hotmail.com	PET Matemática
PEDRO HAERTER PINTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ		pedrohaerter@hotmail.com	PET Física
PEDRO MENOTTI ALVES JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ		menotti@gmail.com	PET Agronomia
Mayara Lopes Sperandio	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA			PET QUÍMICA
JULIA BIANEK	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE		bianekjulia@gmail.com	PET Engenharias
ELLEN DA SILVA DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPOS ERECHIM			GRUPO PRÁXIS - PET/CONEXÕES DE SABERES
BRUNA BORGES RODRIGUES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS		brunsirodrigues13@gmail.com	PET Fronteiras, Saberes e Práticas Populares
FERNANDA PITT BALBINOT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS		FER.P.BALBINOT@GMAIL.COM	PET Fronteiras, Saberes e Práticas Populares
VINICIUS FONSECA HERNANDES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS		viniciusfhermandes@gmail.com	PET Física UFPEL
JOÃO BATISTA TOLENTINO JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		Joao.tolentino@ufsc.br	PET Ciências Rurais
SAIMOM POZCZPSKI NORO RIBEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		saimomnoro@gmail.com	PET Ciências Rurais
CATIUSCA PERETTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA		tukaperetto@hotmail.com	PET Agronomia
FERNANDA DE LIMA LAUREANO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA		fermandalaureano@gmail.com	PET Comunicação Social
MARIA AMÉLIA ROTH	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA		necaroth@gmail.com	PET Ed. Física
MARI LUANA DA CONCEIÇÃO POZZOBON	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA		maluana.ufsm@gmail.com	PET COMUNICAÇÃO SOCIAL
CINTIA HELENA FLESCH	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA		CINTIAFLESCH@GMAIL.COM	PET ENGENHARIAS
DANIELLE LÍEDA CUNHA FRÓES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA		liedafroes@gmail.com	PET ODOONTO
GABRIEL CASTANHO FERRO COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA		gabriel.ferro.costa@hotmail.com	PET CIVIL
LARISSA BRUNETTA GUZZI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA		lariguzzi@yahoo.com.br	PET Engenharia Química
LUÍS GUILHERME MOREIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA		luisguilherme@ufpr.br	PET Geologia
Alberto Pereira Zitzke	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			PET ENGENHARIA CIVIL
Franciele Muller Ribeiro	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			PET ENGENHARIA CIVIL
Isadora da Silva Bandeira Lima	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE		isadorabandeiraima@gmail.com	PET ENGENHARIA CIVIL
Karoline Pereira Fagundes	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE			PET Conexões de Saberes Educação Popular e Saberes Acadêmicos
AGDA ANTUNES BALDUINO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG		agda.balduino@bol.com.br	PET Engenharia química
CAROLINE ROMBALDI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG		c.rombaldi9@gmail.com	PET Psicologia
JOSÉ PILLA DE AZEVEDO E SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG		josepillasouza@yahoo.com.br	PET Psicologia
PAULLA HERMANN DO AMARAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG		paulla.hdoamaral@gmail.com	PET ENG. MECÂNICA
Bruno da Rold Zanoli	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG			PET BIOLOGIA UFRGS
KASSIANE GARCIA GONÇALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS		kassiane.g@gmail.com	PET Conexoes das Ciências Humanas
RAIMUNDO NONATO FERREIRA LINHARES JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS		linharesjunior@outlook.com	PET Conexoes de Saberes
LETICIA CHILANTI	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB		ticia_lc@hotmail.com	PET PRODUÇÃO LEITEIRA
Caroline Inhaia Duarte	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ		carolineduarte.31@outlook.com	PET COCE
INGRA DOMINGUES COCHARSKI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ		icocharski@gmail.com	PET ENGENHARIA FLORESTAL
JEAN CARLOS BLANCO RBEIRO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ		jean_carlos1997@hotmail.com.br	
LUCAS BORSATO FOGAÇA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ-CT		lucasplbid@gmail.com	